

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural



Dissertação

Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS:

memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX.

Luzia Costa Rodeghiero

Pelotas, abril de 2014.

Luzia Costa Rodeghiero

Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS:

memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Francisca Ferreira Michelin

Pelotas, abril de 2014.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Francisca Ferreira Michelin (orientadora)

Prof^a. Dr^a. Carolina Martins Etcheverry

Prof. Dr. Charles Monteiro

Dedicado à Clair e à Carmen (ambas *in memoriam*),
mãe e avó sábias e amorosas, modelos de superação.

E a todas as fotógrafas e fotógrafos amadores,
citados ou não no trabalho, que fizeram a história cujos fragmentos de memória
procurei recuperar, com admiração e respeito.

Agradecimentos

Serão muitos os agradecimentos que aqui expressarei, a pessoas, instituições e cidades, da forma que considero mais franca, no decorrer da vida e do percurso deste trabalho.

À Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, e a suas sucessivas diretorias, que especifico a seguir, pela oportunidade que me concederam, entre os anos de 2004 e 2013, de planejar e desenvolver projetos culturais e de pesquisa tão peculiares, a partir de uma trajetória institucional que eu desconhecia.

À Diretoria da SOGIPA, representada pela gestão do Presidente Neory Müller (Biênio 2003-2004), pelo Vice-Presidente Cívico-Cultural, Nelson Mahler, e Diretores Adjuntos da Pasta Cívico-Cultural, Nara e Rui Oliveira, além do Diretor Executivo, Roberto Sarquis Berte, que me contrataram para trabalhar no Memorial deste clube e a mim confiaram a responsabilidade de zelar pela preservação do acervo que se reporta aos séculos XIX e XX.

Aos Presidentes da SOGIPA, Fernando Manuel de Matos Cruz (Biênios 2006-2007/2008-2009) e Nelson Bechlin Wulff (Biênios 2010-2011/2012-2013), as suas respectivas esposas, Angela Cruz e Luci Carmen Zamberlan Wulff; ao 1º Vice-Presidente, Ricardo Altair Schwarz e à esposa Odila, e aos Vice-Presidentes da Pasta Cívico-Cultural, Hipérides Ferreira de Mello e Cláudio José Priotto, bem como, as suas respectivas esposas, Olga e Nilza, e as suas Diretorias Adjuntas, a cargo de Lucy e Luiz Francisco S. de Freitas, Nilmara e Renato Garcia, Maria Antônia e Roberto Marques Pauls, e ao casal Diretor da Oktoberfest, Maria Helena e Adílio Schneider Finger, pela confiança, carinho, empenho e parceria, respeito e apoio a todos os projetos que apresentei e desenvolvi.

Ao Sr. Milton Sonza Dri, durante os vários anos de sua gestão como Presidente da Fundação SOGIPA de Comunicações, pelo apoio, carinho, respeito e empenho para a execução do projeto cultural do Memorial.

Foi graças a essa oportunidade na SOGIPA que pude conhecer as raízes da cultura e da história germânica que se constituem como parte da formação de Porto Alegre. E, assim, me aproximei desse universo de alemães e descendentes, sobre o qual jamais havia pensado que um dia escreveria, por ser algo tão distinto de minhas origens, que são muitas. Sou um exemplo de “olhar estrangeiro” e do quanto é encantador o conhecimento sobre o que é tão absolutamente diverso de si próprio.

Quem diria que eu escreveria sobre “Oktoberfest”? Pois tive a honra de escrever e organizar um livro, no qual a fotografia é protagonista, sobre a festa que surgiu no Brasil, em 1911, no Parque São João, Sede da SOGIPA. E neste lugar, precisamente, na Sede Social Gerhard Theisen, se encontra, ainda preservado — e vitorioso sobre as ameaças de perdas que envolvem os acervos históricos —, o conjunto documental que sobreviveu na instituição a respeito do objeto de estudo deste trabalho, inserido na Linha de Pesquisa “Instituições de memória e gestão de acervos”, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/PPGMP da UFPel.

Foi no desvelar de camadas em busca da organização do acervo do Memorial, dos meios para conservá-lo e da pesquisa, que vim a conhecer as fontes sobre o Photo-Club Helios e o Departamento Fotográfico da SOGIPA, que sucedeu o primeiro.

Prossigo, agradecendo a todas as pessoas que zelaram e trabalharam pela preservação do acervo histórico-cultural do *Deutscher Turnverein*, do *Turnerbund* até a atual SOGIPA, que constituiu seu Memorial para reunir tantos documentos, de inestimável valor.

A Diego Veiga dos Santos, dedicado estagiário do Memorial, pela atenção, e pela disponibilização e digitalização das fontes de pesquisa.

Aos docentes que participaram da Comissão de Seleção do Curso de Mestrado - Ingresso 2012, do PPGMP, por me selecionarem e me concederem a oportunidade de retornar, tantos anos depois e no momento certo, à instituição da qual muito me orgulho e onde iniciei minha vida acadêmica, em 1995.

À Prof^{fa}. Dr^a. Francisca Ferreira Michelin, pelo incentivo, apoio, aprendizado em vários projetos, desde 1998, através dos quais despertei meu olhar para os acervos fotográficos; por suas aulas de Fotografia e Memória, no Mestrado, e pela orientação

de mais esta pesquisa, na qual apontou rumos que definiram o caminho que eu deveria percorrer.

À Prof^a. Dr^a. Maria Letícia Mazzucchi Ferreira, a abnegada Coordenadora do PPGMP, pelo apoio, pelas aulas da disciplina Memória e Identidade, e por sua dedicação para qualificar o Programa.

Ao Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira, atual Coordenador do PPGMP, pela atenção e empenho para manter e elevar o nível do Programa.

Às demais docentes do PPGMP, Prof^a. Dr^a. Carla Gastaud e Prof^a. Dr^a. Juliane Serres, e do PPGAV-CA, Prof^a. Dr^a. Mirela Meira e Prof^a. Dr^a. Ursula Rosa da Silva, pelas aulas tão ricas e agradáveis que ministraram.

Às secretárias do PPGMP, Nanci Ribeiro e Gisele Quevedo, pela atenção e eficiência quanto à burocracia necessária para que tudo funcionasse.

A Bernardo Maia de Cerqueira e José Paulo Siefert Brahm, acadêmicos do Curso de Museologia da UFPel, pela digitalização de parte do conjunto de fontes do trabalho.

Aos colegas da turma do Mestrado, pela alegria de encontrar e conviver com pessoas tão especiais e de tantas origens.

À Denise Bujes Stumvoll, amiga e colega, pela reprodução fotográfica de acervos, pelas informações trocadas, pelas palavras certas e por dividir seu grande conhecimento em fotografia.

À Magda Burger Rive, pela atenção e pelas informações concedidas, que estão entre suas memórias de tantas décadas presente no cotidiano da SOGIPA.

Às Prof^a. Dr^a. Juliane Conceição Primon Serres e Prof^a. Dr^a. Carolina Martins Etcheverry, pelas contribuições acuradas na banca do Exame de Qualificação da dissertação, realizado em 28 de fevereiro de 2013.

Ao Prof. Dr. Charles Monteiro e à Prof^a. Dr^a. Carolina Martins Etcheverry, pelo aceite ao convite para compor a banca de defesa da dissertação, em 25 de abril de 2014.

À Elisabeth Charlotte Schneider Marcon, pela paciência e dedicação nas inúmeras revisões dos textos em alemão que traduziu, ao longo de vários meses, e a sua mãe, Sra. Tyla Klara Irmtraud Ingeborg Schneider, leitora que decifrou o alemão gótico, ainda presente nos originais, num período de transição para o alemão.

A Ricardo Mendes, pela menção a esta pesquisa em sua obra “Antologia Brasil, 1890-1930: pensamento crítico em fotografia”, esmerado trabalho que realizou através do XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia 2012, e pelo incentivo, gentileza e atenção em me fornecer informações, sempre que lhe solicitei.

A Jorge Herrmann, neto de Jacob Prudêncio Herrmann, tão talentoso e perspicaz quanto seu avô, que deixou uma linda obra fotográfica e foi tão presente no Photo-Club Helios. Ao Jorge, meu agradecimento imenso por sua atenção e generosidade em conceder as imagens e informações aqui publicadas!

Ao fotógrafo Jeff Minchef, pela gentileza em reproduzir parte dos originais de Jacob Herrmann publicados na dissertação.

Ao Sr. Telmo Schoeler, pela gentileza em conceder informações sobre seu avô, Antonio Reinaldo Schoeler, sócio fundador do Photo-Club Helios e pai de Waldemar Bruno Schoeler, sócio fundador do Departamento Fotográfico da SOGIPA.

Ao Sr. Ivo Strassburger, pioneiro do cinema em Super-8 no Estado, pela atenção e por contribuir com seu conhecimento e tantas memórias.

Ao Sr. Luiz Rocha Gomes, proprietário da Casa do Filme, em Porto Alegre, pelas informações concedidas.

À Mara Denise dos Santos, pelo gentil atendimento e empréstimo de obras do acervo bibliográfico da Fototeca do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa.

À equipe de pesquisa do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, pela atenção, agilidade e cedência de imagens da revista Photogramma, utilizadas no trabalho.

Às fotógrafas e aos fotógrafos amadores do Photo-Club Helios e do DECIFOTOS, citados ou não nesta pesquisa, por seu fascínio por esta imagem técnica, por terem registrado suas trajetórias e serem parte da história da fotografia deste país. O meu respeito a todas e todos. *Danke schön!*

À CAPES, pela bolsa que viabilizou a construção desta pesquisa, mediada pelo percurso semanal através da BR-116, que corta nossa paisagem de um Pampa inspirador.

À minha Pelotas, de onde saí e que nunca sairá de mim, como um cenário de tantas vivências e realizações e sendo eventualmente revisitada, na medida certa.

À minha Porto Alegre, cujas luzes avistei, da mesma BR-116, quando ainda criança, e comecei a sonhar que, um dia, aqui viveria e, também, daqui iria para outros lugares, voltando feliz e com a bagagem carregada de conhecimentos. Obrigada, Porto Alegre, por ser outro cenário de oportunidades e experiências!

Ao Prof. Dr. Gilberto Sarkis Yunes, hoje docente da UFSC, mas meu querido e eterno Tutor do Grupo PET-Artes Visuais da UFPel, onde tudo começou, quando fui bolsista de iniciação científica, pelo aprendizado e incentivo constante.

Aos queridos Aceves Moreno, Josiane Dias, Lélia Caetano, Inessa Carrasco Pereyra Kratz, Marilaine Castro da Costa, Éverton Kniphoff da Cruz, Fábio Galli e Flávia Castro, pelas risadas, pela torcida, pela escuta e pelas palavras sábias, sempre. Amigos queridos, com os quais me encontrarei em qualquer lugar do mundo.

Aos meus irmãos Giovani e Gianni, por compreenderem minhas ausências em prol da imersão que exige a pesquisa acadêmica.

A meu pai Neri, já octogenário e com tantos saberes e memórias, à minha irmã Rossana, aos meus sobrinhos André e César, pelo amor e apoio incondicionais. Sempre!

E caso julguem excessivamente sentimentais meus agradecimentos, justifico e firmo opinião.

Entre minhas convicções, acredito que o racional fazer científico deve ser permeado pelo sentimento de seres humanos que somos. Sem isso, perde-se o sabor que a vida nos proporciona no papel de pesquisadores da Arte, das Ciências Humanas.

Lembro, aqui, da Conferência de Abertura, ministrada pelo antropólogo francês, Professor Jean-Louis Tornatore, no 7º Seminário Internacional em Memória e Patrimônio, realizado pelo PPGMP, em 2013. O Professor enfatizou que as Ciências Humanas devem ser mais humanas.

Conforta-me saber que meu perfil e minha conduta profissional assemelham-se ao pensamento de um intelectual que é referência em nossa área sobre os conceitos e parâmetros acerca da atuação do pesquisador.

Muito obrigada!

Resumo

RODEGHIERO, Luzia Costa. **Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS:** memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX. 2014. 220f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Em 1907, foi fundado o Photo-Club Helios, por imigrantes alemães e descendentes reunidos no então denominado *Turnerbund*, a atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA. O Photo-Club Helios existiu oficialmente até 1949, quando findou o período de interrupção de suas atividades, iniciado ainda em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial, sendo, após, sucedido pelo Departamento Fotográfico da SOGIPA, de 1949, e que mais tarde passou a chamar-se DECIFOTOS (Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA). Este estudo pioneiro apresenta parte da atuação desses grupos de fotógrafos amadores, a partir de pesquisa em fontes documentais do Acervo do Memorial da SOGIPA. O trabalho recupera as ações de gestão e produção cultural empreendidas sobre o Acervo e possibilita conhecer a trajetória daqueles entusiastas da fotografia, inseridos num ativo circuito da cultura visual da cidade e do mundo. Ao elucidar aspectos históricos e analisar as relações de sociabilidade a partir da memória e do patrimônio, a pesquisa contribui para a história, teoria e crítica da fotografia no Brasil.

Palavras-chaves: fotoclubismo em Porto Alegre; fotografia brasileira; *Turnerbund*; Acervo Memorial SOGIPA; gestão e produção cultural.

Abstract

RODEGHIERO, Luzia Costa. **Do Photo-Club Helios ao DECIFOTOS: memória e patrimônio em Porto Alegre no século XX.** 2014. 220f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

In 1907 he founded the Photo-Club Helios, by German immigrants and descendants gathered in the so-called *Turnerbund*, the current Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA. The Photo-Club Helios existed officially until 1949, when it ended the period of interruption of its activities, has started in 1942 during the Second World War and after, succeeded by the Departamento Fotográfico da SOGIPA, 1949, and who later went to be called DECIFOTOS (Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA). This pioneering study presents part of the work of these groups of amateur photographers, from research in documentary sources of the Collection of the Memorial SOGIPA. The work retrieves the actions of management and cultural production undertaken on the Collection and lets us know the history of those photography enthusiasts, inserted in an active circuit of the visual culture of the city and the world. By elucidating historical aspects and analyze the relations of sociability from memory and heritage, the research contributes to the history, theory and criticism of photography in Brazil.

Key-words: amateur photo in Porto Alegre; history of Brazilian photography; *Turnerbund*; SOGIPA Memorial Collection; management and cultural production.

Lista de Figuras

Figura 1	Parque São João, Sede da SOGIPA. Ao centro, a Sede Social do clube, onde se localiza o Memorial da instituição	43
Figura 2	Primeira Sede própria do Turnerbund (SOGIPA), inaugurada em 1896, na Rua São Raphael, atual Avenida Alberto Bins, no Centro Histórico de Porto Alegre	43
Figura 3	Entrada do antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube	44
Figura 4	Sala de acervo do antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube	45
Figura 5	Arquivos contendo o acervo fotográfico no antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube	45
Figura 6	Sala de acervo do antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube	45
Figura 7	Reprodução da capa do <i>Jahres-Bericht des Turner-Bundes zu Porto Alegre</i> , 1908.....	64
Figura 8	“Instalação, mostruário e armazéns de John Day, Bromberg & Cia”, o cenário das conversas entre Oswaldo Siebel e Archymedes Fortini	67
Figura 9	“Procissão passando pela frente da Santa Casa de Misericórdia” ...	70
Figura 10	“Pescadores na Lagoa de Tramandaí”	70
Figura 11	“Avenida central da antiga Praça da Harmonia”. [Atual Praça Brigadeiro Sampaio, próxima ao Centro Cultural Usina do Gasômetro].	71
Figura 12	Reprodução da capa e contracapa do catálogo do <i>Salon 1931 – Exposição de Arte Fotográfica</i> . Dimensões (fechado): 15,9 x 11,7 cm.	84
Figura 13	Detalhe ampliado da logotipia do Photo-Club Helios impressa na capa do catálogo do <i>Salon 1931 – Exposição de Arte Fotográfica</i>	86
Figura 14	Reprodução das páginas 2 e 3 do catálogo do <i>Salon 1931 –</i>	

	<i>Exposição de Arte Fotográfica</i>	86
Figura 15	AMS-712 - Reprodução fotográfica do suporte com a “PLAQUETA PHOTO CLUB ‘HÉLIOS’ / Prêmio antigamente oferecido pelo Photo Club Hélios para o concurso anual. Conjunto de fotos apresentadas, individualmente. / (Esta plaqueta nos foi oferecida, como lembrança, pelo Sr. Carlos Zuckermann, em 1959)”. (16 x 9,2 cm). Fotógrafo não identificado.	97
Figura 16	Detalhe ampliado da fotografia anterior (AMS-712). O mitológico Hélios no centro da placa, na qual se lê: Photo Club ‘Helios’ / Porto Alegre / 1907 / Für Gesamtleistung Lichtbild-Wettbewerb. Traduzindo o texto da parte inferior: “Pelo conjunto no concurso de fotografias”.	98
Figura 17	Capa do folder do Primeiro Concurso fotográfico para os amadores do Rio Grande do Sul.	120
Figura 18	Paul Heymann – “Verticaes e obliquas”. Fonte: Acervo MAM RJ - PHOTOGRAMMA. Rio de Janeiro: Photo Club Brasileiro, ano 4, n. 35, set. 1930. Fotografia IV.	124
Figura 19	Jacob Prudêncio Herrmann – “O Solitário”, 08/01/1933.	125
Figura 20	Retrato de Jacob Prudêncio Herrmann. Sem data. Fotógrafo não identificado	126
Figura 21	Jacob Prudêncio Herrmann - “Portuário”, [193-].	127
Figura 22	Jacob Prudêncio Herrmann – “Campanários”, [1933]. (24x18 cm)... ..	127
Figura 23	Diploma do Photo-Club Helios concedido a Jacob P. Herrmann no concurso do Troféu móvel, sob o tema “Paisagens riograndenses e tipos”, 19/11/1937.	128
Figura 24	Jacob Prudêncio Herrmann – “Entardecer”, [193-]. (18x24 cm).	129
Figura 25	Jacob Prudêncio Herrmann - “Pintores”, [1932]. (24x18 cm).	130
Figura 26	Verso do suporte da fotografia “Pintores”, no qual estão impressos os carimbos do PCH, referente ao “Salon de 1932”, e do Foto Clube Brasileiro, registrando uma participação em 1936.	130
Figura 27	Frente de panfleto produzido para divulgar o Segundo Concurso Fotográfico para os Amadores do Rio Grande do Sul, que foi cancelado, devido à Segunda Guerra Mundial.	137

Figura 28	Reprodução da circular da Diretoria do Photo-Club Helios, de 01/01/1942, informando a suspensão das atividades e da cobrança de mensalidades, devido à Segunda Guerra.	140
Figura 29	Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Antiga / 1º lugar – Sr. Oswaldo Bruno Diedrich “A turma da “guarda velha” fazendo força... Ahi estão: Arno Jorge Thofehrn. Oswaldo Diedrich, Rudolfo Koepel e Willy Pickroth, este já falecido”	146
Figura 30	Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Moderna / 1º lugar – João C. Schmidt “Uma das fazes da construção do monumental ‘Estádio José Carlos Daudt’”	146
Figura 31	Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Esportiva / 1º lugar – Erny Markus “Vemos em plena ação o nosso futuroso atleta Frederico Bergmann”	147
Figura 32	Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Livre / 1º lugar – Carlos Richter “Vêm-se as lindas filhas do nosso sempre valoroso Ernesto Otto Ritter — o popular Jaú — são elas as meninas Margot Martha e Beatriz Erna”.	147
Figura 33	AMS-678 - “O Sr. João Carlos Schmidt como ‘Orientador dos Principiantes’, dando uma lição ao Sr. Edmundo Lorenz (SOGIPA – S. João)”. 22/07/1951. (14,1 x 10,9 cm). Fotógrafo: Waldemar Schoeler.	150
Figura 34	AMS-677 - “Reunião Mensal, com projeção cinematográfica a cargo de Ervino Balle. 12/11/1951”. (16,9 x 23,7 cm). Fotógrafo não identificado.	151
Figura 35	Identificação original: “Nossa Capa – Ilustra nossa capa uma linda vista do Estádio Esportivo, de autoria do amador Arno Ruediger, classificado em primeiro lugar no 1º Concurso “Foto Club Helios” – Classe “Principiantes”.	152
Figura 36	AMS-696 – “A par das notícias / Classe Juniors / Tema: Livre / Autor: Adroaldo Peixoto Wendt / Colocação: 1º Lugar - Concurso	

	Foto Club Helios / Data: Nov. 1960". (11,9 x 11,9 cm).	156
Figura 37	AMS-708 – Concurso Foto Club Helios 1961 / Classe: Juniors / Tema: Livre / Título: Ultimo reduto / 1º Lugar / Autor: Teodoro Pauls. (8,5 x 12,4 cm).	157
Figura 38	AMS-709 – Concurso Foto Club Helios 1961 / Classe: Juniors / Tema: Recantos de Porto Alegre / Título: Dia de folga / 2º Lugar / Autor: Teodoro Pauls. (11,5 x 8,4 cm).	157
Figura 39	AMS-710 – Concurso Foto Club Helios 1961 / Classe: Juniors / Tema: Recantos de Porto Alegre / Título: Velhas arcadas / 3º Lugar / Autor: Teodoro Pauls. (8,4 x 12,3 cm).	158
Figura 40	AMS-679 - Primeira matinal fotográfica, 18/05/1952 (Departamento Fotográfico da SOGIPA). (8,6 x 13,8 cm). Fotógrafo não identificado.	159
Figura 41	AMS-681 – Matinal no Parque da Redenção, 20/07/1952 (Departamento Fotográfico da SOGIPA). (9,1 x 12,8 cm). Fotógrafo: Picoral.....	160
Figura 42	AMS-680 – Waldir Veit, na matinal, no Parque da Redenção, 20/07/1952 (Departamento Fotográfico da SOGIPA). (12,9 x 9,2 cm). Fotógrafo: Picoral.	160
Figura 43	AMS-682 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. (8,6 x 13,7 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.	162
Figura 44	AMS-683 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. Ao centro, sentado, Waldemar Schoeler, e a seu lado, à direita, Walter Kley e [João Carlos Schmidt]. (8,5 x 13,7 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.	163
Figura 45	AMS-684 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. (8,7 x 13,7 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.	163
Figura 46	AMS-686 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. Em pé, à esquerda, Oscar Werkhäuser e João C. Schmidt e, à direita, à frente do quadro, Walter Kley. Sentados, Waldemar Schoeler, [?] e o conferencista.	

	(8,6 x 13,6 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.	164
Figura 47	AMS-687 – O grupo assiste à “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. (8,6 x 13,6 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.	164
Figura 48	AMS-694 – “Snrs. Oscar Werkhauser, Jandyr T. Guimarães, João C. Schmidt, Fundadores do DECIFOTOS, 1954/55”, junto ao monumento, já demolido, comemorativo ao Centenário da Independência. (24 x 18 cm). Fotógrafo: Hans Rammingner.	166
Figura 49	AMS-688 – “5º Aniversário do Departamento Fotográfico da SOGIPA, 14/12/1954”. (8,9 x 13,9 cm). Fotógrafo não identificado..	166
Figura 50	AMS-692 – “Inauguração do laboratório do Departamento Fotográfico da SOGIPA em 14/10/1958”. Waldemar Schoeler, de óculos, ao centro. (18 x 24 cm). Fotógrafo: Oscar Werkhauser.	167
Figura 51	AMS-693 – “Inauguração do laboratório do Departamento Fotográfico da SOGIPA em 14/10/1958”. (18 x 24 cm / imagem: 17,1 x 17 cm). Fotógrafo: Oscar Werkhauser.	168
Figura 52	AMS-690 – “Lembrança da inauguração do Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – Outubro 1958”. (8,7 x 13,7 cm).	169
Figura 53	Reprodução do logotipo do DFS, utilizado a partir de março de 1961, impresso no cabeçalho de Boletim Nº 92.	171
Figura 54	AMS-697 – Concurso de Abril de 1961 / Tema: Livre / Título: “Fazenda na Serra” / Classe: Junior / 3º lugar. Fotógrafo: Francisco Jorge Eichert. (8,7 x 12,9 cm).	174
Figura 55	AMS-699 – Concurso de Abril de 1961 / Tema: Livre / Título: “Crepúsculo” / Classe: Senior / 1º lugar. Fotógrafo: Oscar Werkhauser. (12,5 x 9,6 cm).	174
Figura 56	AMS-701 – Concurso de Abril de 1961 / Tema: Livre / Título: “Sol no junco” / Classe: Senior / 2º lugar. Fotógrafo: Waldemar Schoeler. (9 x 11,8 cm).	175
Figura 57	AMS-703 – Concurso de Inverno 1961 / Tema: Livre / Título: “Ponte” / Classe: Junior / 2º lugar. Fotógrafo: Francisco Jorge Eichert. (12,6 x 8,6 cm).	176
Figura 58	AMS-705 – Concurso de Inverno 1961 / Tema: Livre / Título: “Mas	

	que estrada” / Classe: Senior / 2º lugar. Fotógrafo: Jandyr T. Guimarães. (8,5 x 13,5 cm).	176
Figura 59	AMS-706 – Concurso de Inverno 1961 / Tema: Livre / Título: “Noturno Paulista” / Classe: Senior / 3º lugar. Fotógrafo: Jandyr T. Guimarães. (13,5 x 8,7 cm).	177
Figura 60	Logotipia ampliada do DFS impressa no topo da página da Revista da SOGIPA, Ano 1, N. 1, Agosto de 1963 (p. 27).	180
Figura 61	“NOSSA CAPA – Um magnífico flagrante do pórtico do Estádio José Carlos Daudt. Foto de Jandyr T. Guimarães do Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA”.	181
Figura 62	AMS-711 – Exposição das 28 fotos que concorreram ao Concurso de Inverno de 1964. Fotógrafo não identificado. (6,2 x 11,6 cm)	182
Figura 63	AMS-741 – Inauguração do Estúdio fotográfico do DECIFOTOS, 08/12/1979. Fotógrafo não identificado. (12,3 x 18,1 cm)	188
Figura 64	AMS-733 – Homenagem a Ricardo Berger, Hans Ramminger, Érica Renner de Araújo e Aldo Simões Duarte. 09/12/1989. Fotógrafo não identificado. (12 x 18 cm)	191

Lista de Tabelas

Tabela 1	Relação de Presidências do Photo-Club Helios	68
Tabela 2	Fundadores do Departamento Fotográfico da SOGIPA	148
Tabela 3	Concurso “Foto Club Helios” promovido pelo DFS e DECIFOTOS	154
Tabela 4	Diretores/Vice-Presidentes do Departamento Fotográfico da SOGIPA e do DECIFOTOS	193

Lista de Abreviaturas e Siglas

AFAB	Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia
AFPRGS	Associação dos Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul
AGACINE	Associação Gaúcha de Cinematografia
AMS	Acervo Memorial da SOGIPA
CA	Centro de Artes
CNIC	Comissão Nacional de Incentivo à Cultura
CONFOTO	Confederação Brasileira de Fotografia
DAI	Deutsches Auslandsinstitut
DCG	Departamento de Cultura Gaúcha da SOGIPA
DECIFOTOS	Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA
DFS	Departamento Fotográfico da SOGIPA
DKD	Deutscher Kulturfilm Dienst
EBA	Escola de Belas Artes
ECA	Escola de Comunicações e Artes
FCG	Foto-Cine Clube Gaúcho
Federasul	Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FIAP	Fédération Internationale de l'Art Photographique
FIERGS	Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul
Funarte	Fundação Nacional de Artes
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
MAM-RJ	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

MinC	Ministério da Cultura
NSDAP	Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei
PCH	Photo-Club Helios
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PET	Programa Especial de Treinamento
PPGAV	Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
PPGAS	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
PPGH	Programa de Pós-Graduação em História
PPGMP	Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural
PPGMSBC	Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais
PRONAC	Programa Nacional de Apoio à Cultura
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RRSul	Representação Regional do Sul do Ministério da Cultura
SEAP	Société d'Excursion des Amateurs de Photographie
SEFIC	Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura
SFF	Sociedade Fluminense de Fotografia
SFP	Société Française de Photographie
SOGIPA	Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unilasalle	Centro Universitário La Salle

USP	Universidade de São Paulo
VARIG	Viação Aérea Rio Grandense
VHS	Video Home System

Sumário

Introdução	23
1 A SOGIPA e o acervo histórico de seu Memorial	34
1.1 Origens da instituição: a força do associativismo germânico	34
1.2 O Memorial e as ações de salvaguarda e acesso às fontes documentais ...	41
1.3 Um encontro com o fotoclubismo: surge o Photo-Club Helios	59
2 A prática do fotoclubismo no Photo-Club Helios e o contexto de sua dissolução	76
2.1 Pictorialismo: a fotografia como arte	76
2.2 Conexões com a modernidade: Porto Alegre, Rio de Janeiro e Europa	81
2.2.1 O catálogo do <i>Salon 1931</i>	83
2.2.2 O Livro de Atas Photo-Club Helios II (1933-1949)	87
3 O Departamento Fotográfico da SOGIPA e o DECIFOTOS	142
3.1 As fontes primárias do acervo (1949-1993) e o período pré-Departamento (1948)	142
3.2 Memória reverenciada: o inesquecível Photo-Club Helios e as ações do Departamento	147
3.2.1 O Concurso Foto Club Helios	151
3.2.2 Outros concursos e eventos, a qualificação técnica e as publicações	159
Conclusão	196
Referências	202
Apêndice	220

Introdução

Hélios. Na mitologia grega, personificava o Sol. Irmão da Lua, era representado por um jovem com a cabeça adornada por uma coroa de raios dourados, e que conduzia sua carruagem com quatro cavalos em torno da Terra.

Helios. Não poderia haver um nome mais apropriado para um fotoclube. De Porto Alegre, seu trabalho percorreu outros lugares, cruzou o Oceano, não de carruagem, pois os tempos eram outros.

Gut Licht!

Boa luz! Em alemão ou português, esse era o desejo expresso ao final das atas de reuniões do Photo-Club Helios e, depois, em boletins informativos e textos do Departamento Fotográfico da SOGIPA, que sucedeu o primeiro.

A luz. A fonte essencial para inscrever as imagens na forma de fotografias que produziam com a finalidade artística agregada ao senso de existência de um grupo, também inserido no circuito do fotoclubismo nacional e europeu.

A luz, que se pretende agora lançar sobre essas práticas sociais e culturais, propõe contribuir, sob o viés da memória e do patrimônio, para o conhecimento acerca das relações firmadas pelo Helios e o Departamento Fotográfico, posteriormente denominado Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA - DECIFOTOS, e de sua produção no século XX, no qual a fotografia conquistou todos os espaços.

Fundado em 02 de março de 1907 por alemães e descendentes, o Photo-Club Helios dispunha de espaço cedido nas dependências do *Turnerbund*, antigo nome da atual Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, para desenvolver suas atividades em torno da fotografia amadora. Seu surgimento

ocorreu ao tempo dos primeiros fotoclubes no Brasil, originários do final do século XIX, e alguns tiveram curta existência ou poucos são os registros documentais que foram preservados, demandando, assim, pesquisas substanciais que investiguem as ações desses grupos num prolífero circuito de modernidade que se instaurava no país, em constante conexão com a Europa.

Datam dos últimos vinte anos as pesquisas sobre essa história da fotografia brasileira, sobre a qual muito ainda há por narrar a respeito do movimento fotoclubista. Segundo observa o pesquisador Ricardo Mendes, em sua recente obra *Antologia Brasil, 1890-1930: pensamento crítico em fotografia* (2013, p. 8), há um vazio historiográfico sobre o período entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX. Oportuna e consistente, a publicação organizada por Mendes também propõe estimular a pesquisa na área ao trazer referências que possam fundamentar muitos e diversificados estudos.

Dentre as pesquisas já realizadas sobre o tema, destacam-se a clássica obra de Maria Teresa Bandeira de Mello, *Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil* (1998), sua dissertação de mestrado, de 1994, que nos traz as práticas do Photo Club Brasileiro, do Rio de Janeiro; e o trabalho de Angela Magalhães e Nadja Fonsêca Peregrino, *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo* (2004), que oferece um extenso panorama da produção nacional, na qual está o fotoclubismo. Ambos os livros são editados pela Funarte, a instituição que primeiro lançou, no país, o olhar sobre a conservação dos acervos fotográficos e a difusão do conhecimento técnico e da pesquisa histórica.

Na linha das obras editadas, o livro de Helouise Costa e Renato Rodrigues da Silva, *A fotografia moderna no Brasil*, editado originalmente em 1995, também pela Funarte e, em segunda edição pela Cosac Naify, em 2004, apresenta desde os primórdios da fotografia no país, analisa o fotoclubismo e o pictorialismo, e se concentra no eixo Rio-São Paulo para abordar a fotografia moderna. Outro trabalho de Angela Magalhães e Nadja Peregrino, *Fotoclubismo no Brasil: o legado da Sociedade Fluminense de Fotografia* (2012), reúne dados históricos sobre o movimento e trata do fotoclube de Niterói, fundado em 1944.

A partir da década de 2000, começam a ser geradas com maior frequência, mas ainda sem abranger a expansão do fotoclubismo no país, outras dissertações e as primeiras teses. Suzana Barretto Ribeiro, autora da tese *Percursos do olhar na*

fotografia profissional e amadora: Campinas 1900-1915 (IFCH-Unicamp, 2003; Annablume, Fapesp, 2006), analisa as fontes textuais e fotográficas sobre a cidade paulista e do fotógrafo amador Austero Penteado. Já a dissertação de Daniela Maura Abdel Nour Ribeiro da Silva, *Verdade ou mentira? Considerações sobre o flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca* (ECA-USP, 2006), analisa a produção moderna do fotógrafo paulista, entre as décadas de 1940 e 50, junto ao Foto-Cine Clube Bandeirante. E ainda sobre o fotoclube paulista, a dissertação de Vanessa Sobrino Lenzini, *Noções de moderno no Foto-Cine Clube Bandeirante: fotografia em São Paulo (1948-1951)* (IFCH-Unicamp, 2008), aborda a produção teórica e fotográfica do grupo.

Fora do Rio de Janeiro e de São Paulo — ainda que alguns sejam trabalhos produzidos pelos autores junto a Programas de Pós-Graduação de instituições dessas cidades e Estados —, a dissertação de Telma Cristina Damasceno Silva-Fath, *A fotografia artística na Bahia e sua inserção nos salões oficiais de arte* (EBA-UFBA, 2009), ao apresentar a trajetória fotográfica desde o século XIX no Estado, insere a história do fotoclubismo mais influente do país até chegar à Associação de Fotógrafos Amadores da Bahia (AFAB), de 1957, e ao Foto Cine Clube da Bahia, fundado em 1967, e tendo como referência o Foto-Cine Clube Bandeirante (idem, p. 96). A tese de Adriana Maria Pinheiro Martins Pereira, *A cultura amadora na virada do século XIX: a fotografia de Alberto de Sampaio (Petrópolis/Rio de Janeiro, 1888-1914)* (FFLCH-USP, 2010), volta aos princípios da fotografia amadora, sob o requinte social e cultural da cidade serrana fluminense. A dissertação de Lucas Mendes Menezes, *Entre apertadores de botão e aficionados: prática fotográfica amadora em Belo Horizonte (1951-1966)* (IFCH-UFF, 2013), destaca a história do Foto Clube de Minas Gerais.

E chegando à produção acadêmica realizada em Porto Alegre e na Região Metropolitana, sobre a fotografia na cidade ou no país, primeiramente, há que se destacar a dissertação, do final da década de 1990, de Alexandre Ricardo dos Santos, *A fotografia e as representações do corpo contido: Porto Alegre (1890-1920)* (PPGAV-UFRGS, 1997). Em seu extenso e relevante trabalho, o autor discorre (no Capítulo 4, “Entre o corpo situado e o corpo dissolvido”) sobre a fotografia amadora, que categoriza como *leiga*, “vinculada à produção caseira, onde a técnica não tem muita importância, posto que estava relacionada ao acionar de um botão e a

algumas regras básicas para registrar o instante”; e *artística*, que “vem em contrapartida à vulgarização fotográfica” (p. 214) trazida pela primeira. Ele escreve (p. 215):

Em Porto Alegre, na virada do século, vamos perceber que os dois tipos de amadorismo estão em plena ascensão.

[...]

Esta produção de leigos focaliza o lazer nas praias de água-doce do Rio Guaíba, [...] onde são produzidas imagens que registram o cotidiano e o *dolce far niente* dos protagonistas da europeizada sociedade porto-alegrense.

Na segunda vertente [a artística], entretanto, apareceu uma produção bem cuidada, num amadorismo que se deu nos mesmos moldes dos clubes de fotoamadores dos grandes centros europeus, surgidos logo no início da invenção e divulgação da fotografia, mas altamente disseminados somente com a popularização das câmeras de pequeno porte, nas últimas décadas dos oitocentos.

O autor analisa os espaços de inserção da elite germânica local, nas áreas de vilegiatura da cidade, às margens do Lago Guaíba, no início do século XX. Nessa região, localizada na Zona Sul da Capital, eram frequentes as excursões dos fotoclubistas do Helios, até as casas de associados, nos bairros Tristeza, Pedra Redonda e Ponta Grossa, para confraternizarem, desfrutarem do lugar e, claro, fotografarem. Ao tratar da expansão do fotoamadorismo¹ leigo, Santos (op. cit., p. 211) relaciona, dentre os aspectos que possibilitem sua compreensão no século XX:

[...] o interesse documental deste tipo de fotografia, no sentido de resgatar *representações culturais* ligadas a uma aproximação maior da cotidianidade do corpo na privacidade familiar do burguês e da relação fotográfica que se estabelece entre ele e os variados *habitus* da emergente sociedade burguesa. As imagens fotográficas, nesta medida, tornam-se representações do corpo na sua relação com a natureza, o lazer e a saúde.

E prossegue, afirmando sobre essa prática, também habitual entre os fotoclubistas (p. 235-236):

Um primeiro aspecto a ressaltar, quanto à fotografia amadora de forma geral, é o registro dos espaços externos [...]. O amadorismo artístico não se furtou a esta tendência e seguiu na mesma trilha, segundo a qual fotografar a paisagem, através do costume das chamadas *excursões fotográficas*, era a prática mais corrente dos amadores porto-alegrenses no princípio do século.

A tese de Zita Rosane Possamai, *Cidade Fotografada: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930* (IFCH-UFRGS, 2005), prima pela análise da fotografia publicada em edições sobre a cidade, dentro de um circuito de cultura visual que era muito amplo no período, e

¹ Termo utilizado pelo autor.

também inclui o Photo-Club Helios, quando de sua participação na Exposição do Centenário Farroupilha, em 1935/36.

Rodrigo de Souza Massia, em sua dissertação *Fotógrafos, espaços de produção e usos sociais da fotografia em Porto Alegre nos anos 1940 e 1950* (PPGH-PUCRS, 2008), trata de antecedentes históricos ao marco temporal do trabalho, como os clubes amadores (Sploro e Helios), do forte mercado da fotografia e destaca as associações de fotógrafos amadores e profissionais surgidas: a Associação de Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul - AFPRGS (1946-1954), o Foto-Cine Clube Gaúcho (1951) e a Associação dos Repórteres-Fotográficos do Rio Grande do Sul (1956).

A dissertação de Letícia de Abreu Gomes, *Almoçando com o Leica 1: estudo etnográfico sobre um grupo de fotógrafos amadores de Porto Alegre* (PPGAS-UFRGS, 2008), reúne depoimentos dos sócios do grupo fundado em 1996, por apreciadores da câmera alemã, fotógrafos e profissionais liberais, com idades entre 25 e mais de 65 anos. A pesquisa também registra memórias da atuação que antecedeu o grupo, considerando que alguns dos integrantes são sócios fundadores do Foto-Cine Clube Gaúcho.

Juliano da Cunha Reginato, autor da dissertação *A produção fotográfica da Exposição do Centenário Farroupilha: visualidades de um evento* (IFCH-Unicamp, 2010), analisa a diversidade de produtos fotográficos gerados sobre a mostra, que objetivou comemorar o primeiro século desde o início da Revolução Farroupilha e apresentar a modernidade do Estado em todos os segmentos. No evento, o Pavilhão Cultural sediou uma exposição de associados do Photo-Club Helios, que muito repercutiu na trajetória do grupo, a partir de 1935.

Focada na abstração moderna, a tese de Carolina Martins Etcheverry, *Fotografia e arte: Geraldo de Barros e José Oiticica Filho (1950-1964)* (PPGH-PUCRS, 2012), se reporta ao pictorialismo e ao desenvolvimento da fotografia amadora, à passagem de Barros pelo Foto Cine Clube Bandeirante e à atuação do carioca Oiticica Filho, sob influência do fotoclubismo americano (p. 44), no fotoclube paulista e no Photo Club Brasileiro. Quanto à circulação e difusão do trabalho dos fotoclubistas, do que Oiticica é um exemplo, a autora (p. 44-45) pontua que “os fotógrafos enviavam, via o fotoclube aos quais eram associados, fotografias a serem expostas em outros fotoclubes, promovendo, assim, tanto o seu próprio nome

quanto o do seu clube”. Esse fato era recorrente no Photo-Club Helios, com trânsito entre o Sul e Sudeste do país e junto às associações europeias.

E a recente dissertação de Margarete Ross Pereira Pacheco, *60 Anos de Fotografia: um estudo de memória social sobre o Foto-Cine Clube Gaúcho, em Porto Alegre* (PPGMSBC-Unilasalle, 2013), que trata da agremiação fundada por sócios oriundos da AFPRGS, “que lutavam por um espaço maior para a fotografia artística” (p. 16), o que não era uma premissa da Associação de Fotógrafos Profissionais. De grupo atuante e referencial para a formação técnica, o FCG se depara, atualmente, com dificuldades semelhantes às de outros fotoclubes: a redução de membros da diretoria e associados e as mudanças tecnológicas da fotografia (p. 18). Entre os sócios fundadores do FCG, há membros do Departamento Fotográfico da SOGIPA. Em seu trabalho, a autora reuniu depoimentos de associados do grupo e descententes, que são parte de sua trajetória.

A presente dissertação² resulta de um estudo pioneiro sobre o Photo-Club Helios, a respeito do qual pairavam muitas dúvidas. Ainda que nem todas, obviamente, tenham sido esclarecidas, a pesquisa contribui para tornar menos nebulosa a presença e a atuação expressiva do grupo porto-alegrense. De acordo com Ricardo Mendes (2013, p. 9), ao referir-se às informações já publicadas sobre o fotoclube: “Essa trajetória eclipsada constitui exemplo perfeito de desencontro de dados, intensamente disseminados na bibliografia brasileira”. O que é um problema causado pela inacessibilidade às fontes documentais, como será tratado no capítulo inicial.

O longo período de existência do Helios, entre 1907 e 7 de dezembro de 1949, data de sua dissolução — se o compararmos com outros fotoclubes brasileiros, fundados antes ou após e que tiveram curta duração —, foi exitoso e muito dinâmico, ainda que com atividades paralisadas durante as Guerras. Para tanto, uma das hipóteses da pesquisa para esta permanência reside, justamente, no forte associativismo germânico local, uma vez que o grupo mantinha sua sede junto ao *Turnerbund*, embora independente da sociedade desportiva. Nessa linha hipotética, o “modo de ser alemão” (SILVA, 2006) era cultivado pelo teuto-brasileiro através da preservação da língua e de seus costumes, sob a ideia do “jus

² O trabalho segue o “Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos” (2013).

sanguinis”, que considera “ao mesmo tempo a cidadania brasileira e a nacionalidade alemã” ao descendente de alemães nascido no Brasil (MAZO, 2003, p. 57).

A pesquisadora Giralda Seyferth (2005, p. 10) afirma que essa duplicidade de pátrias foi “comum até a década de 1930 e colocada sob suspeição pelo nacionalismo brasileiro, sobretudo no período conflituoso da 1ª Guerra Mundial”. E até os anos 30, época do auge do Helios, é verificada uma naturalidade em “ser europeu” em Porto Alegre, por parte dos imigrantes ou descendentes vinculados ao *Turnerbund* e ao Helios, conforme foi estudado, que seguiam mantendo suas tradições da pátria de origem, sem, no entanto, deixarem de se relacionar com a comunidade luso-brasileira, já há muito estabelecida e parceira nas operações comerciais, assim como ocorria em relação à colônia inglesa da Capital.

Outra hipótese que reforça o argumento é o fato da ascensão dos comerciantes, industriais e profissionais liberais estrangeiros (imigrantes alemães, descendentes e de outras etnias europeias) estabelecidos na cidade, garantindo que essa próspera sociedade burguesa (característica do perfil do fotoclubista), em constante ir e vir do Rio de Janeiro ou da Europa, mantivesse sua herança cultural e assimilasse as tendências cosmopolitas. Eram muito frequentes as relações de negócios entre os empresários da cidade e dos países europeus e, também, as empresas estrangeiras que instalavam representações nesse lucrativo mercado de Porto Alegre. E, se fossem empresas alemãs, era certa a passagem ou, até mesmo, a integração desses profissionais ao quadro social do *Turnerbund*, já que a instituição figurava como o clube alemão mais influente da cidade.

E os avanços tecnológicos, principalmente da Alemanha, no campo da fotografia e da ótica, bem como, da produção editorial e das vanguardas artísticas, do início do século XX, seguiram atraindo os olhares e a presença dos fotoclubistas “gaúchos” no continente europeu. Essas características dos hábitos de ser e os produtos originais podiam ser facilmente transpostos para uma Porto Alegre em expansão socioeconômica, que fora impulsionada, em grande parte, pelos imigrantes, cujos empreendimentos prosperaram muito após 1890, segundo o estudo de Magda Gans (2004, p. 16) sobre os teutos estabelecidos a partir de 1850, e que constatou ser muito significativa, na cidade, a imigração direta da Europa (op.

cit. p. 26), também havendo a remigração³ da colônia de São Leopoldo para a Capital, concedida desde o início de 1825, embora em menor número.

As respostas a tantas questões que rondavam a existência do Helios e foram difundidas equivocadamente em publicações nacionais, foram obtidas através da análise das fontes de pesquisa às quais se teve acesso. Foi priorizado o Acervo do Memorial SOGIPA, setor responsável pela guarda e preservação do conjunto documental que permaneceu na instituição sobre sua própria trajetória, a do fotoclube e, após a dissolução desse, quando foi fundado o Departamento Fotográfico do clube, em 9 de dezembro de 1949, que, entre outras ações, assumiu a missão de zelar pela memória do Helios, em reconhecimento a sua atuação e representatividade para o fotoclubismo brasileiro.

Foram analisados relatórios anuais de diretorias, livros de atas, revistas, boletins informativos, catálogos, taxaço de imprensa, fotografias e outros itens manuscritos e impressos, entre 1900 e 1994, primeiramente, para verificar uma possível existência do Photo-Club Helios, antes da data oficial de sua fundação, em 1907, como foi publicado em obras nacionais. O estudo das fontes, numerosas e diversificadas, se deteve, após, nos documentos primários do fotoclube, um catálogo e um livro de atas, cujos textos de atas foram especialmente digitalizados e traduzidos para a pesquisa, e através dos quais foi possível depreender uma parcela significativa do conjunto de suas ações. O extenso recorte temporal também propiciou conhecer o contexto de tantos anos do *Turnerbund*, depois SOGIPA, que abrigaram o fotoclube e o Departamento, até sua desativação, em 1993, de modo a verificar as influências da Sociedade sobre os grupos de fotógrafos amadores.

Um dos fatos recorrentes no fotoclubismo era o constante intercâmbio entre as agremiações do país e do exterior, o que foi comprovado pelos documentos do Memorial e, também, pelas fotografias do sócio do Helios, Jacob Prudêncio Herrmann, cujo acervo é preservado por seus descendentes, em Porto Alegre. Desse acervo, foram reproduzidas algumas fotografias, da década de 1930, que expõem a produção artística e documental elaborada pelo fotógrafo amador, que por

³ Magda Gans (op. cit., p. 26) transcreve, em nota, o trecho da portaria de 19/01/1825, assinada por D. Pedro I, que já permitia “a liberdade de ir viver onde quisesse para todo colono que renunciasse a todas e quaisquer vantagens, concessões e favores com que o Mesmo Augusto Senhor o havia atraído e convidado na qualidade de colono para se estabelecer e povoar a sobredita colônia” (HUNSCHÉ apud PICCOLO, 1989, p. 103).

muitos anos esteve integrado ao fotoclube e, até o início da década de 1960, participou de atividades do Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA. Além das imagens, o Acervo da Família Herrmann reúne todos os diplomas recebidos por Jacob em premiação a suas fotografias apresentadas nos concursos do Helios.

A dissertação está organizada em três capítulos, que contemplam o detalhamento aqui apresentado pela síntese a seguir.

O primeiro capítulo, “A SOGIPA e o acervo histórico de seu Memorial”, trata das origens da instituição, que liderou o associativismo germânico até os anos 40, em Porto Alegre, nos segmentos social, cultural e esportivo. O texto narra particularidades da gestão e da produção cultural que foi introduzida e realizada para proporcionar a conservação preventiva e o acesso aos suportes de memória dessa singularidade do clube. São trazidos aspectos dos projetos elaborados e executados por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, que se constitui, no Brasil, como um mecanismo fundamental para viabilizar ações de pequeno a grande porte, ainda mais quando o apelo se concentra sobre o patrimônio cultural e a memória social.

O capítulo é concluído com a análise da inserção do Photo-Club Helios no âmbito do *Turnerbund*, figurando como outra forte manifestação cultural surgida em suas dependências e, ainda, trata da disseminação social da fotografia pelo mundo, tangente “à cultura visual (a iconosfera e os sistemas de comunicação)” (MONTEIRO, 2006, p. 19) que permeiam o fluxo de produção e sentido das imagens fotográficas. Dentre outras fontes do Acervo, como a primeira em que o fotoclube é citado, são reproduzidas três imagens de fotografias de autoria do sócio fundador, Reinaldo Schoeler, publicadas em reportagem na imprensa, e que apresentam uma pequena parte da produção fotográfica realizada em 1912, apesar de o autor do texto, Archymedes Fortini, também fazer referência à data de 1907, como a de captação de uma das fotografias.

No segundo capítulo, intitulado “A prática do fotoclubismo no Photo-Club Helios e o contexto de sua dissolução”, são objeto de análise: o pictorialismo, que institui a fotografia como arte; as conexões com a modernidade em Porto Alegre e nos principais centros do Brasil, em paralelo com as referências da Europa; a sociabilidade do fotoclube, dentro do ativo circuito da cultura visual e, por fim, a abordagem dos aspectos que causaram a extinção do Helios. Para a escrita do

capítulo, além do embasamento em bibliografia específica, foi efetuada a análise detida de duas fontes primárias do Acervo. A primeira foi o catálogo do *Salon 1931 – Exposição de Arte Fotográfica*, uma publicação documental de uma das várias mostras de fotografias do Helios realizadas no Centro de Porto Alegre, que promoviam a ampla visibilidade de sua produção para ser apreciada e consumida pelos passantes da Rua da Praia e de suas adjacências. A segunda fonte é o *Photo-Club Helios II*, o segundo Livro de Atas da agremiação, reunindo registros entre 1933 e 1949. Através dele foram conhecidas as ações que o grupo realizava ou as quais se integrava, sempre em torno do aperfeiçoamento técnico, da produção artística e da difusão de seus trabalhos, fosse em Porto Alegre, no Rio de Janeiro ou na Europa. Neste capítulo, é analisada a produção fotográfica de Jacob Herrmann e, ainda, apontada a possível influência do Photo Club Brasileiro, tanto na obra de Herrmann, quanto na produção do grupo, em geral.

No terceiro capítulo, sob o título “O Departamento Fotográfico da SOGIPA e o DECIFOTOS”, são detalhadas as fontes primárias que documentam sua fundação, dois dias após o Helios ser extinto, e trajetória, de 1949 a 1993, na qual foi mantida a paixão pelo cinema e pelo audiovisual em conjunto com a base construída sobre a fotografia, e que já era frequente desde os primórdios do fotoclube. O capítulo contempla o estudo do período de 1948, que antecedeu a constituição do Departamento, e quando foram promovidos concursos de fotografia pela SOGIPA, antes da decisão de dissolver o Helios e já evidenciando a intencionalidade em criar um novo departamento no clube. São analisadas as atividades do Departamento, dentre elas o respeito à memória do Photo-Club Helios, com destaque para o Concurso homônimo, apenas com a grafia atualizada, e a produção teórica de associados veiculada em boletins informativos e revistas.

Investiga-se, ainda, no capítulo, a promoção e a participação em outros concursos internos ou realizados por fotoclubes do país, pelo que se constata o fluxo permanente da comunicação entre os clubes de amadores locais e de fora do Estado e o espaço a eles concedido nas revistas especializadas. Com o passar dos anos, foi destinada ao Departamento a função de registrar os eventos da SOGIPA, cujas imagens eram publicadas na Revista do clube. Mantiveram-se os concursos organizados, os cursos com profissionais da área, as exposições e outros eventos, dentre eles, a VIII Bienal Brasileira de Arte Fotográfica/Cores, sediada na SOGIPA e

promovida em 1993, pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, em parceria com o DECIFOTOS. Por fim, este último capítulo ganha em imagens, por tratar de um período mais recente e de um Departamento incorporado à SOGIPA, que tinha autonomia para preservar pelo menos um conjunto maior do acervo gerado desde a fundação, diferente do que ocorreu com relação ao Helios, por ser independente. Encerra-se com a desativação do DECIFOTOS, ocorrida em 1993, concluindo a pesquisa que se propõe a contribuir com essa escrita memorial sobre parte de uma história da fotografia brasileira.

1 A SOGIPA e o acervo histórico de seu Memorial

1.1 Origens da instituição: a força do associativismo germânico

A partir do século XIX, o Sul do Brasil recebeu um elevado contingente de alemães, através de um processo de imigração estimulado pelo Governo Imperial (PICCOLO, 1997, p. 85) e, ainda, pela fragmentação social e política da Europa diante de todos os conflitos relacionados à formação dos Estados Nacionais Modernos e à própria Revolução Industrial, que teve influência direta na redução de um mercado de trabalho para seus trabalhadores rurais e artesãos. A cidade de Porto Alegre recebeu os primeiros imigrantes alemães, em 18 de julho de 1824, que, após cumprirem o percurso fluvial de uma semana até a Real Feitoria do Linho Cânhamo, a atual cidade de São Leopoldo, nela se fixaram a partir do dia 25 de julho. Muitos partiram para outras regiões da província, em áreas também destinadas à colonização, então sob as regras do Império que determinava os limites (ROCHE, 1969, p. 93) para os imigrantes nesta terra que foi formada por muitas etnias.

Em uma cultura arraigada, havia a tradição de um associativismo germânico, sobre o qual foram construídas várias comunidades e instituições que se tornaram mais que centenárias. Tanto nas longínquas colônias, quanto na área em que hoje se localiza a Região Metropolitana, os imigrantes aplicaram conhecimentos transmitidos por gerações para desenvolver as comunidades em que viviam e, também, cultivar suas raízes europeias num território muito distinto do qual estavam habituados. O trabalho rudimentar desenvolvido nas pequenas colônias e municípios que fundaram deu origem a muitas das primeiras indústrias gaúchas, dentro dos segmentos metal-mecânico e do couro e do calçado. Além do setor industrial, o

mercado de serviços era muito favorável e veio a ser explorado pelos teutos e seus descendentes com grande competência.

Já na segunda metade do século XIX, Porto Alegre reunia um número expressivo de alemães, similar ao de São Leopoldo e integrado aos meios de produção local e à comunidade luso-brasileira que deu início à colonização da cidade, segundo afirma Gans (2004, p. 117), em seu estudo. A autora ainda destaca a heterogeneidade desses profissionais teutos, que “exerciam atividades urbanas antes realizadas por escravos ou até trabalhavam ao lado destes” (op. cit. p. 98). Assim é que predominavam imigrantes de níveis sócio-econômico médio a alto, eram trabalhadores livres e se encontravam numa região com muitas carências e em crescimento demográfico.

Cabe destacar a organização da comunidade alemã quanto às informações a respeito da Capital mais meridional de nosso país. Primeiro através de jornais e, depois, a partir de guias no idioma alemão sobre a cidade, o imigrante dispunha de dados substanciais sobre o local aonde viria a estabelecer-se e, conseqüentemente, reunir-se a seus conterrâneos europeus, que tratavam de oferecer a hospitalidade a quem chegava (SILVA, 2006, p. 71).

Conquistada a estabilidade financeira pelos profissionais liberais e comerciantes de bens e serviços, era oportuna a fruição das práticas sociais e culturais, que se constituem em essência da etnia germânica. Eis que surge, em 10 de agosto de 1867, a Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA. Denominada, primeiramente, como *Deutscher Turnverein* (Sociedade Alemã de Ginástica), foi fundada por um grupo de vinte e cinco imigrantes motivados pelo espírito da ginástica alemã, que era oriundo desde o século XVIII e caracterizado pelo sentimento nacionalista e de fortificação do corpo, em harmonia com as atividades em torno da cultura e da sociabilidade.

Segundo a pesquisadora Janice Zarpellon Mazo (2003, p. 23):

O desenvolvimento do fenômeno associativo está relacionado ao processo de industrialização, urbanização e instauração dos regimes democráticos.

[...]

Nas sociedades democráticas multiplicaram-se as associações atendendo interesses e atividades diversificadas, como por exemplo, associações políticas, econômicas e sociais, que ajudam a compreender as dinâmicas sociais e asseguram aos seus membros a intervenção no controle dessas associações.

E especialmente sobre a identidade cultural teuto-brasileira, a autora afirma que:

A identidade cultural dos imigrantes alemães assumiu características próprias em Porto Alegre, sendo demarcada no processo de interação com os grupos que já estavam no Estado do Rio Grande do Sul. (p. 54)

[...]

O teuto-brasileiro é identificado pela fidelidade ao modo de ser alemão preservando peculiaridades da cultura de origem e pelo cumprimento das obrigações como cidadão (participação política e econômica) do Brasil. (p. 56)

[...]

O referencial identificador teuto-brasileiro considera a ideia do “jus sanguinis”, que permite ao indivíduo considerar-se alemão em qualquer lugar do mundo devido à tradição e à herança, sem subjugar-se ao Estado alemão. A concepção de “ser brasileiro” para os teuto-brasileiros previa o cultivo da língua, costumes e cultura alemã. (p. 57)

[...]

Os imigrantes alemães reservavam-se o direito de manter a nacionalidade alemã, mas se consideravam cidadãos brasileiros por que trabalhavam pelo país e pagavam impostos. Assim, um descendente de alemão nascido no Brasil congregaria ao mesmo tempo a cidadania brasileira e a nacionalidade alemã. Diferentemente dos luso-brasileiros, que consideravam a ideia do “jus soli”, onde a prática do cidadão é onde o indivíduo nasce e vive (território). (p. 57)

A propósito, sobre o termo “alemão” convém esclarecer que, por uma cultura comum, havia entre os associados da instituição alemães e austríacos, povos da “ordem alemã”, segundo a abordagem de Arthur Blásio Rambo (2005, p. 203) sobre os imigrantes vindos para a América do Sul:

Para todos os efeitos práticos, portanto, eram alemães os imigrantes vindos dos territórios da Alemanha atual, da Áustria, Suíça, Alsácia, Lorena, Luxemburgo, da Pomerânia, da Silésia, da Boêmia etc. (...) para todos os efeitos práticos de identidade étnica, entraram no Brasil como alemães.

A antiga SOGIPA visava oferecer um ambiente para a prática da ginástica, e que seguia à risca os tão antigos princípios da ginástica alemã, de também oportunizar uma formação humana do indivíduo, havendo, portanto, o espaço para a fruição e o fazer cultural, como a música, o teatro e a leitura. Esses princípios foram expandidos para o mundo⁴ e, em suas origens, tinham entre seus objetivos:

[...] o pensamento de libertação da Alemanha do jugo de Napoleão [...] [e] a ideia da unificação de todos os estados alemães em um reino, tendo como liderança a Prússia” (TESCHE, 1996, p. 35).

⁴ Com a fundação de muitas sociedades de ginástica, que espelhavam o ideário do “Pai da ginástica alemã”, Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn (1778-1853), e de seus seguidores.

Desde sua origem e percurso de 146 anos de história, a SOGIPA se ergueu sobre o tripé das atividades sociais, culturais e esportivas, a princípio com o predomínio da etnia germânica, e com o propósito de “recriar a cultura ancestral” (SILVA, 1997, p. 29). Tanto que, até o início da década de 1940, quando já denominada *Turnerbund*⁵ (Aliança de Ginástica), era o mais importante clube alemão da cidade. A situação política mundial e de nosso país, principalmente a partir da Segunda Guerra, proporcionou, aos poucos, uma integração muito maior do clube às demais culturas que compõem o povo gaúcho e brasileiro. Em 1942, ocorre a mudança do nome para SOGIPA e a língua alemã, então falada e escrita na instituição desde o século XIX, por alemães ou teuto-brasileiros, dá lugar ao português.

A inserção do nome da cidade de Porto Alegre ao da instituição manifestava o apreço ao município que recebeu tantos imigrantes, e o próprio clube, e já indicava a sua procedência, também em razão de existirem tantas sociedades de ginástica no Estado. Com base nos estudos de Lothar Wieser (1995; 1990), Haike Kleber da Silva (2006, p. 312-313) relaciona vinte e sete sociedades de ginástica fundadas em diferentes regiões⁶ do Rio Grande do Sul, entre 1892⁷ e antes de 1920, o que evidencia a dimensão que a cultura ginástica atingiu nesses confins do país.

À ginástica, que deu origem ao clube, outras modalidades esportivas foram agregadas, ainda no século XIX, contribuindo para a expansão da Sociedade, como a esgrima (1899), e no início do XX, o bolão (1901), o futebol (1908), o punhobol (1911), o atletismo (1913), o tênis (1914), o basquete (1926) e o voleibol (1926), aqui citando as mais antigas. Em paralelo ao esporte, eram imprescindíveis as atividades sociais e culturais, como a Biblioteca, fundada em 1892; a Sociedade de Concertos Sinfônicos Club Haydn 1897, um grupo independente, formado por “músicos amadores e alguns poucos profissionais” (SILVA, 1997, p. 42), que “realizava

⁵ O nome *Turnerbund* foi utilizado a partir de 1892, quando “era uma associação que congregava indivíduos alemães que haviam se fixado no Brasil e indivíduos brasileiros de origem familiar alemã. Versava em seus estatutos a obrigatoriedade do domínio da língua de seus antepassados (...)” (SILVA, 1997, p. 49).

⁶ Nas cidades e localidades de Porto Alegre, São Leopoldo, Lomba Grande, Campo Bom, Taquara, Villa Germânia, Montenegro, Santa Cruz do Sul, Novo Hamburgo, Lajeado, São Sebastião do Caí, Santa Maria, Estrela, Cachoeira do Sul, Panambi, Ijuí, Estação Sander, Venâncio Aires, Vera Cruz, Sapiranga, Arroio do Meio, Erechim, Cruz Alta e Barra do Ribeiro.

⁷ A autora observa que, nesta data, é fundado o *Turnerbund*, cuja origem está na fusão de sociedades anteriores, no caso, o *Deutscher Turnverein* (1867) e o *Turnklub* (1887), sendo esse formado por dissidentes do primeiro (SILVA, 1997, p. 23).

ensaios e concertos no salão da SOGIPA, mas só foi incorporado a ela em 1957, quando foi denominado ‘Departamento Cultural e Artístico Haydn, 1897’” (idem, p. 43). Lembrando, claro, do Grupo *Die Haberer*, surgido em 1903, também independente, mas logo sediado nas dependências do *Turnerbund*, e que foi responsável por introduzir a *Oktoberfest* no país, em 1911, tornando-se, em 1941, o Departamento de Bávaros do clube. Os integrantes deste grupo, além de preservarem o folclore de origem, mantinham o teatro entre suas práticas culturais. E o Photo-Club Helios, também acolhido pela instituição logo de início, em 1907-08 e, depois, a ela integrado como Departamento Fotográfico, em 1949.

De um clube exclusivo de alemães e teuto-brasileiros até os anos 40, a SOGIPA está entre as instituições mais antigas da Capital gaúcha e se tornou um dos clubes mais importantes do país. É referência em suas áreas de atuação e propõe o caráter integrador da multiplicidade de etnias que hoje reúne dentro de seus limites e além da divisa de sua Sede do Parque São João, mantendo e constituindo relações na comunidade local, nacional e internacional.

E com essa longa trajetória, de uma cultura tão singular em suas origens e que se manteve por várias décadas — sendo que, ainda hoje, não é raro ouvir-se uma conversa em alemão entre os mais idosos que frequentam o Parque —, a intenção de perpetuar os suportes de memória que sustentam parte desta narrativa sempre esteve presente no clube, com maior ou menor relevância, dependendo das gestões. Muitos foram os registros efetuados em relatórios anuais, livros de atas, revistas e fotografias, essas que nos trazem referências visuais do passado e ganharam o mundo, tornaram-se objetos raros, antecederam o fluxo contemporâneo de produção e circulação de imagens.

Se hoje vivemos numa época que cultua a imagem ao extremo, produzindo-a através de todos os meios, fixos e móveis, com tecnologias que se superam continuamente, e possibilitam um redimensionamento do “ver” e o do “ser visto”, na sociedade, com o “corpo plugado” (SANTAELLA, 2003, p. 202), há que se pensar sobre o que poderá dar-se a ver de nossa época, num futuro não muito distante. Que memória visual poderá permanecer retida desse tempo tão veloz e tão virtual, caracterizado, predominantemente, por um incessante gosto pelo novo?

A reflexão de Joël Candau (2011. p.113) pontua com clareza o panorama do tempo atual, que é impregnado pelo paradoxo de reter tudo o que for possível e, ao mesmo tempo, gerar novos dados sobre:

o mundo moderno que produz traços e imagens a um nível jamais visto na história das sociedades humanas, estando em parte submisso às 'ideologias de segurança' da história e da memória que conduzem a tudo conservar, tudo armazenar, musealizar a totalidade do mundo conhecido e, por outro lado, continuando a produzir mais informações e mensagens.

Essa afirmação do antropólogo ainda é reiterada por Hartog (2006, p. 270-271), quando enfatiza que, no século que mais edificou e destruiu (não somente o patrimônio construído, mas, também, o próprio homem, considerando os conflitos étnicos e políticos), a partir do final da década de 1960, o:

presente se descobriu inquieto [...] obcecado com a memória [...] gostaríamos de preparar, a partir de hoje, o museu de amanhã [...] tomados que estamos entre a amnésia e a vontade de nada esquecer.

Essa década foi momento de uma proliferação, no Ocidente, dos discursos em torno de uma nova memória, “no rastro da descolonização e dos novos movimentos sociais em sua busca por histórias alternativas e revisionistas” (HUYSEN, 2000, p. 10). No início da década de 1980, passados quarenta anos do Holocausto, o autor (p. 13) afirma que:

É precisamente a emergência do Holocausto como uma figura de linguagem universal que permite à memória do Holocausto começar a entender situações locais específicas, historicamente distantes e politicamente distintas do evento original. No movimento transnacional dos discursos de memória, o Holocausto perde sua qualidade de índice do evento histórico específico e começa a funcionar como uma metáfora para outras histórias e memórias.

E completa (p. 20-21):

Quaisquer que tenham sido as causas sociais e políticas do crescimento explosivo da memória nas suas várias subtramas, geografias e setorializações, uma coisa é certa: não podemos discutir memória pessoal, geracional ou pública sem considerar a enorme influência das novas tecnologias de mídia como veículos para todas as formas de memória. Portanto, não é mais possível, por exemplo, pensar no Holocausto ou em outro trauma histórico como uma questão ética e política séria, sem levar em conta os múltiplos modos em que ele está agora ligado à mercadorização e à espetacularização em filmes, museus, docudramas, *sites* na Internet, livros de fotografia, histórias em quadrinhos, ficção, até contos de fadas (*La vita é bella*, de Benigni) e música popular.

Essa disseminação de uma salvaguarda e de uma necessidade de memória, verificada na Europa e nos Estados Unidos, sobre a qual aborda Huyssen, também chegou à América Latina, com a abertura política após décadas sob os regimes militares que, dentre as tantas perdas e violações que causaram, é a ausência deixada pelos desaparecidos uma dor sem fim para as muitas famílias que ainda exigem justiça, no Brasil e em nossos países vizinhos. De acordo com Maria Letícia Ferreira (2008), esses regimes “subtraem o direito da memória para quem fica”. A autora conclui que:

Os diversos organismos para a memória existentes em países como o Chile, Argentina, Uruguai e Paraguai, são exemplificadores dessas demandas de direito ao passado, e o surgimento de memoriais, museus, centros de memória, Universidades para a memória, etc., são materializações desse desejo e necessidade.

No contexto brasileiro, desde o distante ano de 1937 até o período dos “anos de chumbo”, quando foi imperiosa a proteção constitucional dos bens tombados monumentais (SOUZA FILHO, 2011, p. 61), a valorização se dava sobre essa memória nacional representada pelas edificações de “pedra e cal” (FONSECA, 2005, p. 112). A ampliação do conceito de patrimônio das décadas de 1980 e 90, arejada no meio intelectual, possibilitou que o país chegasse a um texto constitucional mais democrático, por considerar a cultura e o patrimônio entre os tantos aspectos relevantes da sociedade brasileira, independentemente da “figura jurídica do tombamento”, conforme Pelegrini (2009, p. 103), que ainda destaca a necessidade de “equacionar políticas preservacionistas capazes de garantir a difusão das manifestações culturais e condições para sua sustentabilidade” (idem, p. 100). E com a publicação do Decreto nº 3.551/2000, lançou-se o olhar sobre a importância do registro do patrimônio cultural imaterial brasileiro, enquanto um instrumento para sua preservação.

Em paralelo com a construção das políticas públicas dirigidas à memória e ao patrimônio, também passou a se fazer presente, no âmbito privado, a busca e a concretização de espaços memoriais em empresas, entidades sociais, recreativas e educativas, que sejam narrativos da memória institucional desses locais. Num país formado por muitas etnias, que se configuram, na região Sul, com tanta força e orgulho de suas origens europeias, predominantemente, e por terem contribuído para esta formação de um povo tão plural, é natural que fossem constituídos

espaços e ambientes depositários de registros da memória também sobre esses distintos grupos sociais.

Foi o que ocorreu na SOGIPA, em 1992, quando o Memorial do clube foi constituído. Desde sua criação, o setor passou por períodos de reformulações para procurar cumprir a missão de proteger o seu patrimônio cultural. Como a imigração germânica marcou forte presença na Capital, a importância do acervo do Memorial da SOGIPA, ultrapassa os limites do clube e estende-se como detentora de fragmentos de memória da própria cidade de Porto Alegre.

1.2 O Memorial e as ações de salvaguarda e acesso às fontes documentais

O Memorial SOGIPA foi inaugurado em 02 de dezembro de 1992, por uma iniciativa da Diretoria e de alguns associados, sensíveis à importância do conjunto de bens culturais produzido e acumulado pela instituição, aproximadamente, desde 1870/80, já que os primeiros documentos originais datados de sua fundação, em 1867, não sobreviveram (no Acervo) à passagem do tempo, às muitas repressões sofridas pelos imigrantes alemães na cidade, durante os dois conflitos mundiais e, ainda, às mudanças de sede do clube. Por ser tão antigo, sabe-se que o acervo existente é parte da totalidade que teria sido reunida pelo clube, que o protegeu de danos e perdas e, ainda, dos descartes que já aconteceram.

De acordo com o Relatório da Diretoria da SOGIPA, de 1992 (p. 78) o setor vinculado à Pasta Cívico-Cultural do clube se concretizou:

após o esforço de Paulo Gilberto de Oliveira, Sven Roberto Schulze, Nilo Arnaldo Beck, Helga Bertschinger, Carla Tesch da Silveira, Nelson Rubem Saul e Verner Black, dentre outros, membros da comissão organizadora, [...]. Mas coube aos nossos diretores adjuntos Erwino e Maili Schumacher, que abraçaram pessoalmente a causa, fazer a materialização deste patrimônio, agora tão nosso. Houve ainda a colaboração da pasta administrativa, que deu forma aos nossos projetos.

Seu diversificado acervo se compõe de documentos textuais e iconográficos; de objetos, como troféus e equipamentos fotográficos e cinematográficos; têxteis, mídia digital e fitas de áudio e vídeo. Entre 1996 e 2001, o setor recebeu uma primeira organização, mais voltada às fontes escritas, a fim de fundamentar a

produção historiográfica⁸ sobre a SOGIPA, um trabalho de grande mérito que, à época, estava sob a responsabilidade da historiadora Haike Roselane Kleber da Silva. Naquele período, a maior parte do acervo histórico, então disperso pelos departamentos do clube, foi reunido em dois ambientes⁹ no setor específico para sua preservação, organização e pesquisa.

O Memorial está cadastrado, desde 2002, no Sistema Estadual de Museus do Rio Grande do Sul (SEM/RS, Secretaria de Estado da Cultura/Sedac), em sua 1ª Região Museológica, constando no Guia de Museus do RS (2013, p. 27) e, também, se encontra no Cadastro Nacional de Museus, na publicação Guia dos Museus Brasileiros, do Instituto Brasileiro de Museus (2011, p. 441), vinculado ao Ministério da Cultura.

E data dos anos 20 essa consciência de preservação do acervo da SOGIPA (*Turnerbund*). Naquela época, foi construído um arquivo à prova de fogo e água para os documentos da sociedade, em sua sede da Avenida Alberto Bins, no Centro de Porto Alegre, de acordo com a informação registrada em um *Jahres-Bericht* (1922, p. 15), o Relatório Anual do clube referente ao ano de 1921. O conjunto de relatórios, inclusive, está entre as fontes mais relevantes sobre a instituição, por conter dados a respeito de todos os seus departamentos, desde o século XIX.

Vê-se, portanto, uma patrimonialização do conjunto, em seu predomínio documental, que registrou tantas passagens do clube, com sua sólida presença na cidade de Porto Alegre e no país, bem como, o seu reconhecimento no exterior. A preservação do acervo sempre esteve condicionada à política institucional, ao longo de várias gestões diretivas, que nem sempre pôde viabilizar o acesso a seus bens culturais, principalmente, por não haver uma estrutura adequada, conforme será abordado adiante.

Em 1971, ocorreu a inauguração da grande Sede Social Gerhard Theisen da SOGIPA, que foi construída em duas etapas, desde a década de 1960, no Parque São João (Figura 1), localizado na Zona Norte de Porto Alegre, em uma área de

⁸ Naquele período, foram publicadas as obras: **SOGIPA: uma trajetória de 130 anos** (publicação comemorativa). Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, Editores Associados Ltda., 1997; e, também, **Oktoberfest 90 anos**. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 2001.

⁹ Uma sala no 4º piso da Sede Social do clube abrigava o acervo de documentos contábeis e sobre os departamentos da SOGIPA, com fontes documentais mais recentes, geradas a partir da década de 1990. No terceiro andar, havia uma sala de troféus e a área de pesquisa, contígua a duas salas que guardavam o acervo documental mais antigo.

aproximadamente 10 hectares. O terreno foi adquirido em 1910, para oferecer as muitas atividades esportivas e culturais da instituição, que não dispunham de espaço para serem praticadas na primeira Sede própria central (Figura 2), já nos anos seguintes a sua inauguração, em 1896.



Figura 1 - Parque São João, Sede da SOGIPA. Ao centro, a Sede Social do clube, onde se localiza o Memorial da instituição. Década de 2000. Fotógrafo não identificado.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.



Figura 2 - Primeira Sede própria do *Turnerbund* (SOGIPA), inaugurada em 1896, na Rua São Raphael, atual Avenida Alberto Bins, no Centro Histórico de Porto Alegre. Final séc. XIX-início do XX. Fotógrafo não identificado.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

No Parque São João, atualmente, a SOGIPA conta com os Departamentos de Bandeirantes, Bávaros, Bocha, Bolão, Coral, Cultura Gaúcha, Educacional Esportivo da Criança, Escoteiros, Esgrima, Futebol, Ginástica Rítmica, Ginástica Olímpica, Judô, Plenitude, Punhobol, Sauna, Tênis de Mesa, Tênis, Veteranos e Xadrez, que são vinculados as suas três Vice-Presidências das Pastas Social, Esportiva e Cívico-Cultural. No passado, existiram o Departamento Cine-Fotográfico (DECIFOTOS) e o de Radioamadorismo, que foram desativados.

O acervo do Memorial está no terceiro pavimento da Sede Social, desde meados da década de 1990. Anteriormente, esteve localizado em espaços distintos deste andar, tais como: uma pequena área próxima à escada principal da edificação; num ambiente provisório no interior da Biblioteca e, após, na área (Figuras 3, 4, 5 e 6) onde, hoje, se encontra a Central de Eventos da SOGIPA, até o início de 2007, quando o acervo foi isolado em uma pequena sala, para dar lugar ao setor comercial da instituição, que operava em outro prédio do Parque, distante da Sede.



Figura 3 – Entrada do antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do Clube.
Data: 09/01/2006. Fotografia da autora.



Figura 4 – Sala de acervo do antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube. Data: 09/01/2006. Fotografia da autora.



Figura 5 – Arquivos contendo o acervo fotográfico no antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube. Data: 09/01/2006. Fotografia da autora.



Figura 6 – Sala de acervo do antigo espaço do Memorial da SOGIPA, no 3º andar da Sede Social do clube. Data: 09/01/2006. Fotografia da autora.

Após o período de cinco anos, em 2012, foi possível adaptar uma sala para a guarda do acervo documental e de câmeras fotográficas e cinematográficas¹⁰, na qual o conjunto histórico podia ser acessado, em estantes e arquivos metálicos dispostos no ambiente. O grande acervo de troféus acumulados pelo clube ocupa outra sala, no quarto andar da Sede Social e também se encontra disperso em áreas de alguns dos departamentos vinculados à Pasta Esportiva.

Ainda antes do isolamento do acervo, enquanto responsável pela coordenação do Memorial, a partir de 2004, se analisou a gestão do setor, a partir da qual foram elaboradas estratégias para preservação e difusão de seu conjunto documental, destacando sua função social, na cidade e no país. Essa prática profissional se fundamentou em referenciais de especialistas das áreas da memória social e do patrimônio, da história, da museologia, da conservação e restauro, entre outras, que são essenciais para o trato da preservação dos diversos materiais que compõem o heterogêneo acervo do Memorial SOGIPA e das possibilidades para tornar acessíveis as fontes, explorando tópicos de interesse para pesquisa.

Para que se procurasse cumprir a missão de conservar, de maneira preventiva a evitar danos ao acervo causados pela passagem do tempo e, muitas vezes, pelo manuseio e armazenagem inadequados, além de disponibilizar o acesso às fontes, foram tomadas iniciativas pioneiras no clube. Numa avaliação do reduzido orçamento¹¹ disponível pela Pasta Cívico-Cultural para todos os seus departamentos, foi constatado que, em 2004, era absolutamente inviável realizar qualquer ação dirigida ao acondicionamento indicado pelas normas internacionais de conservação e à informatização dos originais.

A alternativa sugerida à Diretoria foi a de introduzir na SOGIPA a produção cultural, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, que é muito conhecida no

¹⁰ Há uma câmera inglesa Lancaster do século XIX e algumas clássicas do século XX, como Rolleiflex e Kodak e, ainda câmeras de Super-8 e 16mm, reunidas a partir da atuação do Departamento Cine-Fotográfico ou, até mesmo, do Photo-Club Helios.

¹¹ Nos últimos anos, com a construção de condomínios residenciais com estruturas diversificadas de lazer, os clubes sociais têm de se adaptar a essa realidade, obter elevados patrocínios e oferecer muitos atrativos para manter o associado. As áreas imediatas e de maior visibilidade, em termos de marketing (como a esportiva), são priorizadas para a elevação de receitas, em detrimento da área cultural, por exemplo.

país como a “Lei Rouanet”¹². A trajetória do clube e a relevância de seu acervo asseguravam que haveria êxito quando da proposição de ações culturais bem planejadas à instância federal. Foi, então, elaborado e apresentado o projeto *Preservação e disponibilização do acervo histórico-cultural da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA*¹³, que veio a ser aprovado pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura (CNIC/MinC), em dezembro de 2005. E a partir de outubro de 2006, foi concedida a autorização oficial¹⁴ para obtenção de patrocínio visando à execução do projeto, e marcando o início de uma fase de muita persistência e engajamento na obtenção de parceiros, o que é um fato predominante nos projetos beneficiados pela Lei.

Subdivido em três etapas, o projeto abrange a conservação, a informatização e a difusão do acervo, com especial atenção sobre seu conjunto de originais fotográficos, cuja digitalização foi considerada prioritária por se tratarem das fontes mais solicitadas para pesquisa, conforme o levantamento¹⁵ realizado que traçou o perfil do público consulente. E isso é coerente com o que ocorre em outras instituições, e nos últimos anos, nos quais a fotografia e seus usos passaram a contemplar áreas que, até algum tempo, não se utilizavam das fontes iconográficas como elemento principal ou secundário de abordagem.

Mas o fato é que, pela informação que a fotografia concentra como memória visual, verifica-se o crescente interesse por dela falar em muitos trabalhos acadêmicos e, também por parte do associado, quando, em visita ou contato com o Memorial, buscava por registros a respeito de um familiar que foi sócio ou

¹² Em homenagem ao diplomata brasileiro Sérgio Paulo Rouanet, que foi secretário de Cultura no governo de Fernando Collor de Mello, na época de criação da Lei Nº 8.313/91. Vale lembrar que o Ministério da Cultura foi criado em 1985, no governo de José Sarney, mas, na gestão Collor, foi substituído por uma Secretaria de Cultura, “responsável pela extinção de órgãos como a Embrafilme, a Funarte, a Fundação do Cinema Brasileiro e a Fundacen” (BRANT, 2009, p. 64). O MinC foi “reestruturado em 1992, durante o governo Itamar Franco, assim como o IPHAN, Funarte e a Fundação Biblioteca Nacional” (idem).

¹³ O projeto, cujo Nº do PRONAC é 05 3330, foi elaborado pela autora, que também o coordenou, entre 2006 e 2012, e atuou na captação de recursos. O projeto objetiva recuperar, preservar, divulgar e disponibilizar ao acesso público o acervo do Memorial SOGIPA, aplicando procedimentos corretos de conservação preventiva e guarda e de otimização da pesquisa, difundindo-a amplamente. Desta forma, a instituição pretende garantir a salvaguarda do acervo e possibilitar a agilidade na pesquisa, a ser realizada em meio digital, evitando-se, assim, o manuseio direto dos originais.

¹⁴ Através da Portaria Nº 511 de aprovação e autorização para captação de recursos, publicada no Diário Oficial da União, de 20/10/2006, p. 85-86.

¹⁵ Realizado pela autora, durante o período de setembro a dezembro de 2004. A preferência do consulente pelo acesso às imagens do acervo fotográfico permaneceu após a esse levantamento inicial.

frequentou o clube em determinado período, e procurava conhecer dados do passado que estivessem representados nas fotografias. A comunidade externa à SOGIPA que contatava o setor também priorizava a informação visual. Desta forma, foi estabelecido o tratamento das fotografias e negativos flexíveis, por meio de seu inventário, catalogação, acondicionamento e digitalização para compor um banco de dados digital e, ainda, considerando a frágil estrutura da matéria que compõe os suportes e imagens.

As fontes textuais do acervo também integram a sistematização que foi prevista com o acondicionamento e a digitalização, que poderá ser concretizada em um segundo momento, pelo grande volume de documentos. A propósito, em 2011, ocorreram novos aportes de recursos ao projeto, o que poderá viabilizar a realização de suas etapas, sendo a primeira delas a de conservação do acervo, que possibilitou ações de aperfeiçoamento técnico, em julho de 2009, que consistiu em visitas técnicas e qualificação em algumas das principais instituições¹⁶ de São Paulo, responsáveis pela preservação e disponibilização de acervos e referenciais na área no Brasil.

Essa análise de trabalhos de êxito promovidos por outros museus, arquivos e centros culturais foi fundamental para eleger as melhores aplicações a serem empreendidas de acordo com o perfil do acervo do Memorial da SOGIPA, suas tipologias diversas e seu público. Estudantes dos ensinos fundamental e médio, alunos de graduação e pós-graduação, de universidades regionais, de outros Estados e, também, do exterior¹⁷, incluíam o clube entre as instituições nas quais poderiam obter referências para seus trabalhos. Da mesma forma, pesquisadores independentes, de distintas áreas profissionais, também solicitavam dados e

¹⁶ Houve aperfeiçoamento técnico na Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER) e visitas aos seguintes locais: Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), Laboratório de Conservação e Restauro do Centro Cultural São Paulo, Núcleo de Conservação e Restauro da Escola SENAI Theobaldo De Nigris, Centro de Documentação e Memória da Estação Pinacoteca, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Cinemateca Brasileira e Centro de Documentação e Referência do Itaú Cultural. O release “Lei Rouanet viabiliza projeto de preservação do acervo da SOGIPA” acrescenta informações e está disponível em: <http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/7877/lei-rouanet-viabiliza-projeto-de-preservacao-do-acervo-da-sogipa/>.

¹⁷ Na última semana de março de 2011, o historiador alemão Lothar Wieser visitou a SOGIPA, interessado em pesquisar fontes documentais sobre Ferdinand Schlatter, imigrante fundador do Grupo *Die Haberer*, atual Departamento de Bávaros do clube. O Professor Lothar considera o acervo do Memorial um dos mais importantes do país e já pesquisou nas fontes, há alguns anos. A notícia de sua visita foi publicada no site da SOGIPA, sob o título do release “Historiador alemão pesquisa no Memorial SOGIPA”.

reproduções de fontes do acervo para muitas finalidades, vinculadas, por exemplo, à Comunicação e ao Audiovisual, às Ciências Humanas, à Educação Física, à Medicina, entre outras.

De maneira não muito diversa da maioria dos projetos culturais aprovados no âmbito da Lei Rouanet, o do Memorial permaneceu à espera de investidores por quase dois anos. A adesão do primeiro patrocinador¹⁸ ocorreu em junho de 2008, e de uma sequência de outras empresas e doadores¹⁹, estabelecidos em Porto Alegre e na Região Metropolitana, que passaram a contribuir para que fosse atingido pelo menos parte considerável do montante autorizado pelo MinC com vistas a realizar o projeto, de acordo com os recursos captados e as metas traçadas.

Assim como na esfera pública, no setor privado, a política interna de uma instituição é determinante para o sucesso de qualquer ação voltada aos acervos memoriais e, obviamente, deve-se aliar à competência dos profissionais que desempenham seu trabalho para proteger e garantir o acesso ao patrimônio cultural. Entretanto, dependendo do perfil e da atividade, o orçamento próprio disponível na instituição para a cultura é, predominantemente, muito distante da real necessidade tangente às ações de conservação e acessibilidade que, sabe-se, operam com alto custo, se a intenção for efetuar um trabalho adequado e, não somente, o possível.

Portanto, a Lei Rouanet se constitui, no Brasil, como um dos meios que poderá viabilizar um projeto cultural, sendo utilizada por instituições públicas e privadas, e cujos recursos aplicados são oriundos do abatimento de Imposto de Renda devido pelas empresas e pessoas físicas²⁰. Na ótica de que o patrimônio impregna esse caráter público, é pleno o direito de que uma entidade privada usufrua desses recursos para financiar projetos cuja finalidade seja: preservar, difundir e partilhar com a comunidade em geral a memória registrada em seus bens culturais que, neste caso, são parte da trajetória da cidade de Porto Alegre, do Estado, da sociedade brasileira.

¹⁸ A Metalúrgica Jackwal, da cidade de Gravataí, na Região Metropolitana.

¹⁹ As demais empresas que aderiram ao projeto, até dezembro de 2011, são: Puras do Brasil, Lojas Renner, Globoinox, Banco A. J. Renner, Maquimotor e Latina Distribuidora de Petróleo.

²⁰ A Lei estabelece os seguintes limites para doação ou patrocínio a projetos culturais: pessoas jurídicas podem investir até 4% do imposto devido e, as pessoas físicas, podem contribuir com até 6% do valor a pagar. Por estar na área de Patrimônio cultural e no segmento de Acervo, o projeto foi enquadrado no Artigo 18 da Lei, o que permite ao investidor deduzir de seu imposto a pagar 100% do valor aplicado.

E o acervo ainda existente no Memorial SOGIPA se compõe como essa herança social e cultural depositária de uma contribuição dos imigrantes alemães que fundaram a SOGIPA e auxiliaram a promover sua expansão, cuja continuidade foi dada por seus descendentes e por sócios de outras origens étnicas, nesses anos de muita história. Por esse sentido do patrimônio, ainda que o acervo da instituição e outras manifestações culturais, como as do Departamento de Bávaros da SOGIPA — fundado em 1903, como a associação independente *Die Haberer* e muito atuante na preservação do folclore germânico²¹ — tenham surgido no cerne de um clube privado, seguramente, preservam, em pleno século XXI, a essência de sua origem, em paralelo com o mundo global de nossa contemporaneidade.

Os patrocínios e doações concedidos se concretizaram graças ao empenho de membros da Diretoria da SOGIPA e da Fundação SOGIPA de Comunicações — que é instituída do clube e proponente do projeto, além de mantenedora da Faculdade SOGIPA de Educação Física —, através da intermediação junto a outros associados, também empresários ou vinculados às empresas que, sensíveis à importância de contribuir, passaram a apoiar o projeto. Aqui, se destaca um ponto no qual a relação das pessoas com o patrimônio e com a instituição que o possui é considerada a tônica para preservá-lo e possibilitar seu acesso pela comunidade. Os associados responderam à campanha de doação que foi elaborada e dirigida ao contribuinte Pessoa física, e divulgada em eventos internos²² e através dos canais de comunicação do clube²³.

²¹ O Clube foi premiado com o troféu Mérito Social/Cultural CBC 2006 pela proposta "Oktoberfest da SOGIPA, a pioneira no Brasil", que foi elaborada pela autora. A premiação ocorreu no XVII Congresso Brasileiro de Clubes, organizado pela Confederação Brasileira de Clubes entre 2 e 5 de novembro, em Campinas-SP. Segundo o release publicado no site da SOGIPA (<http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/6650/sogipa-ganha-o-premio-merito-socialcultural-cbc-2006/>): "O reconhecimento veio em função do projeto da Oktoberfest da SOGIPA, que nasceu em 1911 (...). A proposta sogipana enfatizou a chegada dos alemães ao Rio Grande do Sul, a fundação do clube, o início da realização deste tradicional evento alemão e sua reedição ao longo dos anos".

²² Como na Oktoberfest de 2011, segundo o release "Campanha do Projeto Memorial SOGIPA está na Oktoberfest centenária", disponível em <http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/9365/campanha-do-projeto-memorial-sogipa-esta-na-oktoberfest-centenaria/>.

²³ A campanha foi idealizada pela autora, em parceria com o Setor de Marketing, e divulgada em reunião do Conselho Deliberativo da SOGIPA, de dezembro de 2010, com peças gráficas e através do chamamento pelo então Presidente, Nelson Bechlin Wulff. E, também, através de chamada no boleto de pagamento das mensalidades enviado aos sócios; de anúncio publicado na Revista da SOGIPA; do mailing virtual do clube; do link "Memorial" (disponível em: <http://www.sogipa.com.br/portal/memorial/>), que detalha os procedimentos para doação, e através do engajamento de membros da Diretoria, cujo release "Presidente da SOGIPA realiza doação para projeto do Memorial" (disponível em: <http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/8780/presidente-da-sogipa-realiza-doacao-para-projeto-do-memorial/>) procurou estimular os sócios a contribuírem.

Predominantemente, entre os investidores do projeto que acolheram a proposta com maior entusiasmo, e também aplicaram valores mais elevados, estão pessoas para quem a SOGIPA é parte de suas vidas e, por sua vez, compõe suas memórias afetivas. Ou, ainda, são pessoas que prezam as amizades constituídas num círculo social e cultural e, assim, procuram atender a uma solicitação para colaborar, sempre que há possibilidade.

Para muitos sócios do clube, a SOGIPA e seu patrimônio cultural representam parte de suas origens, para aqueles que descendem de antigos associados, ou um espaço de vivências para os que a ela se integraram por afinidade, pelas relações firmadas ou por conveniência, em termos da estrutura de suas instalações para a prática esportiva, por exemplo, independentemente da etnia germânica fundadora da Sociedade. Tanto é que, há várias décadas, o clube deixou de ser uma sociedade apenas de alemães, para abrir-se à integração às outras etnias.

E mesmo sendo um dos grandes clubes do país, conduzido com uma administração empresarial, a união de seus departamentos, desde os mais que centenários até os mais recentes, ainda se sobrepõe e perdura essa caracterização da SOGIPA como um clube e núcleo de sociabilidade, que é plenamente exercida por toda sua trajetória. A instituição leva seus atletas a competições mundiais, além de promover eventos destinados a seus sócios e convidados e, também, ao público externo, que marca presença em atividades culturais, sociais e esportivas, ou através das locações de sua estrutura física.

Como entidade privada, a SOGIPA prevê a preservação e a fruição de seu patrimônio, que é de interesse de toda a sociedade, e já integrou redes de parceria e cooperação²⁴ para executar projetos de caráter público, buscando o conhecimento e

²⁴ Em 2010/11, foi firmado um Acordo de Cooperação Técnica entre o clube, a Universidade Federal de Pelotas, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, e a Secretaria de Estado da Cultura, através do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa (Musecom), para a realização do projeto “As funções e os sentidos do registro fotográfico sobre o trabalho, durante o século XX, no Rio Grande do Sul”. Lotado no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas da UFPel, o projeto recebeu o financiamento pelo Edital CNPq Nº 14/2010 – UNIVERSAL, teve coordenação geral da Prof^a. Francisca Michelin, e de Luzia Rodeghiero, pela SOGIPA, e de Denise Stumvoll, pelo Musecom, objetivou relacionar acervos de instituições localizadas em diversas cidades do Estado (Caxias do Sul, Ijuí, Montenegro, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande e São Leopoldo), possibilitando uma caracterização inicialmente genérica e, na continuidade, específica, desses acervos, contribuindo com pesquisadores de outras áreas e conformando, assim, o conhecimento do conteúdo sobre a temática “trabalho”, de amplo interesse para os estudos sobre a história social do Estado. O projeto

a difusão de uma parcela do conjunto de originais fotográficos existentes no Estado, que ainda são preservados e, na maior parte dos acervos, não recebem o tratamento mínimo de sistematização.

Em 2012, com recursos do projeto incentivado pela Lei Rouanet, teve início a digitalização do acervo documental, após a aquisição de equipamentos adequados e contratação de pessoal. Foi priorizada a informatização de parte das fotografias ampliadas em papel, que foram digitalizadas em alta resolução²⁵; de fontes manuscritas, como relatórios anuais e livros de atas que já haviam sido traduzidos do alemão, e as revistas e boletins informativos do clube, que passaram a ser produzidos, com frequência, a partir da segunda metade do século XX, com periodicidade variável. Os dados de todas essas fontes se complementam e podem embasar, ainda, a identificação de imagens que foram publicadas em antigas revistas ou relatórios anuais.

O acesso ao acervo do Memorial estava restrito à equipe durante esse processo de sistematização, para que, no futuro, as fontes catalogadas sejam acessíveis em meio digital, protegendo-se, desta forma, os originais, que são frágeis em sua maioria. E, por estar guardado na sala para onde foi deslocado, em 2012, o conjunto permaneceu intacto ao incêndio ocorrido na madrugada de 25 de outubro de 2013, quando parte da Sede Social da SOGIPA²⁶ teve danificada cerca de 20% de sua área. Um eletrodoméstico²⁷ teria permanecido ligado na cozinha de um restaurante junto a um dos salões do prédio e causado o incêndio, que foi controlado em algumas horas. Frisa-se que “a Sogipa dispõe de todos os equipamentos de segurança e prevenção de incêndio, os quais foram, inclusive, usados durante o sinistro” (NOTA OFICIAL, 2013). Como a sala do acervo era contígua à área atingida, foi necessário deslocá-lo novamente, em dezembro, para outra sala, no

reuniu as instituições parceiras num portal na Internet, acessível através do link: Fotografia e Trabalho no RS – Portal de Acervos Fotográficos, <http://www.ufpel.edu.br/ich/fotografiaetrabalho/>.

²⁵ Nesta etapa, foram geradas cópias de preservação digital, em arquivos com extensão TIFF, gravados em servidor exclusivo para o acervo do Memorial e discos rígidos. A partir dessas matrizes digitais, sugere-se que outras cópias, em resolução inferior e extensão JPEG, podem ser criadas para visualização no banco e catálogo virtual, oferecendo agilidade à pesquisa e evitando, assim, os usos indevidos das imagens, o que tem sido tão comum nos acervos disponíveis na Web, com a aplicação das imagens, muitas vezes, sem a anuência das instituições detentoras ou sem qualquer indicação da procedência das fontes.

²⁶ Todo o Parque São João foi interditado pelo Corpo de Bombeiros, sendo liberado parcialmente, no início de novembro, nas áreas externas do clube e, em dezembro, a Sede Social foi reaberta.

²⁷ As causas do incêndio estão sendo investigadas pela perícia.

interior da Biblioteca do clube, próximo à área de digitalização, a fim de dar continuidade ao trabalho durante o período das obras de recuperação do prédio.

Outra etapa posterior será a de acondicionamento dos originais em embalagens adequadas, de acordo com o projeto cultural, que teve o prazo de execução prorrogado pelo MinC até dezembro de 2014. A conservação dos documentos é imprescindível, ainda mais se for de maneira preventiva, evitando danos irreversíveis ao acervo e dentro de todo um programa de preservação, porém, somente a guarda dos originais, já por mais de um século, sem garantias de um acesso fluido aos dados que contêm, “contribui para retirar o patrimônio da vida” (VARINE, 2012, p.45). A gestão desse patrimônio cultural e histórico (ou do que dele sobrou neste período), na instituição, que não é predominantemente cultural, e possui outras fortes razões de ser e manter-se no século XXI, é uma tarefa de grande complexidade. É muito elucidativa a observação de Francisca Michelin (2007, p. 440) sobre as perdas e a acessibilidade aos acervos fotográficos, que se adéquam a todos os outros suportes documentais:

As histórias de perdas são muitas, por exemplo: diretorias que mudam e não encontram motivação para a guarda dessa memória visual; há também, e infelizmente, o contrário: diretorias que mudam e concentram esforços em recuperar ou conservar acervos documentais, mas que (e aqui cabe exclamar: *infelizmente!*) não encontram recursos ou meios para fazê-lo. Conjuntos de fotografias são guardados em locais inapropriados, cujas condições aceleram a morte de tão preciosas fontes; há, ainda, acidentes, furtos [...] e outras tantas histórias, que são razões para que sejam surpreendentemente exíguas as coleções sobre as quais os que pesquisam podem se debruçar.

A autora prossegue (p. 441):

Perder é sempre mais fácil. Em alguns lugares é a lógica decorrente do somatório de todas as condições. Guardar, organizar, disponibilizar para consulta, gerar instrumentos de divulgação e acesso aos documentos é que é o difícil de ser feito. [...] Muitas instituições poderiam começar a crer que sua vida memorial depende de quantas fotografias do passado detêm. Quantas campanhas de doação poderiam ocorrer a partir disso? Quantos ex-alunos de escolas hoje centenárias abririam seus álbuns em casa e descobririam fotos de eventos, comemorações, grupos e lugares na escola? Talvez descobrissem fotos dos pais, que também lá estudaram e mais antigas seriam essas fotos, então. Talvez esses encontros descortinassem para os afortunados exploradores da própria memória, a importância de pedaços de papel gravados com imagens. Então, a partir daí, muitos assuntos apareceriam ilustrados por fotografias, devidamente guardadas e disponíveis para consulta, divulgação, etc.

Essas situações, muito comuns na maioria das instituições, também ocorreram, pelo menos em parte, na realidade da SOGIPA voltada para a

administração do acervo. As questões sobre a guarda do conjunto em diversos locais, a sua organização, bem como, o grande interesse pelo consulente em obter informações sobre um antepassado que se fez presente no clube, num tempo já muito distante; ou sobre si mesmo, quando participava de atividades esportivas, sociais ou culturais, tendo o clube como uma extensão de sua própria casa, convergem para o ponto essencial de acesso e disponibilização dos dados.

E é lento e, também, árduo, o trabalho até que as fontes possam se tornar acessíveis, ainda mais se estiver prevista a digitalização dos documentos, que propõe a agilidade e a pesquisa em meio virtual. Esse é o sonho de todo o pesquisador e, ainda, do conservador-restaurador. A propósito, o trabalho de digitalização, em grande parte das instituições, nem sempre pode ser executado continuamente, por tudo o que implica nesse processo: os recursos financeiros e humanos, a obsolescência (programada) de equipamentos, entre outros fatores, que levam às interrupções ou, não raro, impedem mesmo o início dessa etapa tão importante. Até porque, para chegar a ela, muitos desafios devem ser superados.

Isso sem contar a questão da preservação digital dos arquivos, que implica num trabalho multidisciplinar (FREIXINET, 2008, p. 77) diante das mudanças tecnológicas frequentes. Um verdadeiro “dilema digital”, aqui fazendo referência à publicação traduzida pela Cinemateca Brasileira (2009) a partir do original, de fevereiro de 2008, da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos (AMPAS), com base nos estudos e ações de preservação do patrimônio audiovisual (analógico e digital) da indústria de Hollywood.

No Brasil, diante dessa difícil realidade, há que se salientar uma mobilização coletiva através da criação, em setembro de 2011, da Rede Memorial (Rede Nacional das Instituições Comprometidas com Políticas de Digitalização dos Acervos Memoriais no Brasil), constituída por algumas das mais importantes instituições do país na área, e que estabeleceu “dez princípios e compromissos para a digitalização dos acervos”, registrados na Carta do Recife 2.0 (2011). O documento registra o histórico da iniciativa, a partir da realização do Fórum do Recife, que foi:

[...] uma primeira reunião de representantes de instituições públicas e privadas envolvidas (ou desejosas de se envolverem) com projetos de digitalização dos seus acervos. A reunião tinha por principal objetivo, a discussão de caminhos práticos para contribuir com os processos em curso de valorização da cultura brasileira.

Em meio aos desafios institucionais de nosso país e, também, do exterior, e com o objetivo de promover olhares sobre a memória e o patrimônio cultural da SOGIPA, outro projeto se concretizou no clube, sob o título *Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – 58ª Edição*²⁸, e destinado às comemorações de um século desde a realização da primeira *Oktoberfest* no país, em 1911, promovida no Parque São João (na época, a sede campestre do clube) pelo Grupo *Die Haberer*, o atual Departamento de Bávaros do clube. Ao longo do século XX, a festa sogipana foi interrompida em períodos de guerra ou por outros motivos, razões pelas quais, até 2011, havia a comprovação do número citado daquela edição.

O projeto foi beneficiado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura do MinC²⁹ e contemplou a promoção da festa e a pesquisa, produção editorial e distribuição do livro “Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – Edição comemorativa trilingue – Década de 1910 a 2011” (RODEGHIERO, 2013a) para instituições de todos os estados do Brasil e, ainda, para Argentina, Chile, Uruguai e Alemanha. O trabalho, com textos em português, espanhol e alemão, foi lançado em 2013³⁰ e procurou explorar as fontes do acervo do Memorial, em especial seu conjunto fotográfico que documentou o evento e a cidade de Porto Alegre e apresenta muitas imagens, na maioria, inéditas e que, somadas, são apenas uma pequena parcela do acervo histórico³¹.

²⁸ O projeto foi elaborado e coordenado pela autora, entre 2010 e 2013, e o lançamento extemporâneo da publicação foi devido ao atraso da captação de recursos e a todo o trabalho de pesquisa que acabou se estendendo além do previsto, principalmente porque o acervo selecionado para integrar a publicação não estava sistematizado. A comemoração do Centenário da Oktoberfest da SOGIPA ocorreu entre os dias 23 e 30 de outubro de 2011, foi concretizada com êxito e, sem dúvida, reporta-se a suas primeiras edições, quando era bastante expressivo o afluxo de público externo aos associados para prestigiar a festa, segundo os registros documentais sobre o evento existentes desde 1911 e sob a guarda do Memorial. A Portaria Nº 352, de aprovação do projeto (de PRONAC Nº 10 12612), foi publicada no Diário Oficial da União de 28/06/2011, p. 7.

²⁹ Por estar na área de Artes Integradas, o projeto foi enquadrado no Artigo 18 da Lei, o que permite ao investidor deduzir de seu imposto a pagar 100% do valor aplicado.

³⁰ Anunciado pelo Presidente Nelson Bechlin Wulff (vide release, 2013) e seguido pela sessão de autógrafos, na noite de 24 de outubro, durante o início da programação da 60ª Oktoberfest da SOGIPA, que seria concluída com o Domingo no Parque, no dia 27. O lançamento foi realizado no Salão Baviera, da Sede Social, ao lado do Salão *Turnerbund*, em cuja cozinha teve início o incêndio, poucas horas após o público ter deixado o local. O ocorrido acabou por cancelar o evento pela interdição do Parque, que também já contava com área externa montada, onde a festa aconteceria.

³¹ As fotografias foram digitalizadas pelas equipes do Memorial da SOGIPA e do Laboratório de Reprodução Digital de Acervos do ICH/UFPel, através de parceria institucional. Outras imagens publicadas foram cedidas de acervos particulares.

Grande parte da tiragem impressa de 3 mil exemplares, cerca de 53%, foi distribuída gratuitamente³² para arquivos, bibliotecas, museus, centros especializados de pesquisa, clubes, entidades, institutos e universidades, consulados e embaixadas da Alemanha (dos quatro países da América Latina citados), fundações e secretarias de cultura, turismo, educação e esporte, além de outros órgãos municipais, estaduais e federais, a fim de promover o amplo acesso público, no país e no exterior, a um rico conteúdo predominantemente imagético. A publicação também está disponível em versão digital, no site do clube³³.

Com patrocínio exclusivo da empresa Mecasul, concessionária da marca Mercedes-Benz³⁴, de Caxias do Sul, o livro procurou atender ao desejo por parte do público em acessar as reproduções de antigas fotografias, através das quais pode conhecer parte do passado de sua cidade, seus lugares e as pessoas que fizeram e ainda fazem parte da Oktoberfest da SOGIPA, que reúne gerações. Com alta qualidade editorial, o que é possível de concretizar, no Brasil, com raras exceções, somente por meio das leis de incentivo à cultura ou por financiamento direto da iniciativa privada, a edição vem obtendo boa receptividade aonde chega.

Com o objetivo de socializar os projetos, houve a participação em eventos da área nos quais foram apresentados trabalhos (RODEGHIERO, 2007; 16/06/2011; 19/09/2011; 13/06/2013; 2013c) sempre envolvendo o Acervo do Memorial. Para citar alguns, se esteve presente, a convite, em 2011, no “V Seminário Estadual de Gestão Profissional no Terceiro Setor Marco Legal e Oportunidades para a Atuação do Terceiro Setor no Âmbito das Políticas Públicas”, realizado pela Associação Riograndense de Fundações, e no “Colóquio Coleções da imigração alemã e as novas possibilidades de digitalização”, promovido em Porto Alegre pelo Instituto Ibero-Americano, de Berlim³⁵.

³² Conforme o plano de distribuição elaborado pela autora para o projeto cultural. Aos 53% da tiragem distribuída são acrescidos os 300 exemplares (10% obrigatório da tiragem) destinados ao Ministério da Cultura e suas instituições vinculadas, o que amplia o acesso público ao trabalho.

³³ Disponível em: <http://www.sogipa.com.br/portal/livro/>.

³⁴ Por coincidência, uma marca alemã associada à SOGIPA, ainda que indiretamente. A Mecasul enviou um exemplar do livro à Sede da empresa, em Stuttgart. De acordo com a Lei Rounet, o patrocinador deve receber 10% dos produtos culturais realizados pelo projeto e, ao distribuí-los livremente, contribui para ampliar a difusão dos resultados.

³⁵ O *Ibero-Amerikanisches Institut Preußischer Kulturbesitz*, em parceria com o Instituto Martius-Staden, de São Paulo, o evento foi realizado em abril de 2011, no Instituto Goethe. Programação publicada no release “SOGIPA participa de colóquio sobre coleções da imigração alemã”, disponível em http://www.sogipa.com.br/imprensa/ultimas_noticias.php?id=208.

Outro convite ocorreu para participar do “I Seminário Internacional Memória e Esporte” ³⁶, em 2011, uma promoção do Centro Pró-Memória Hans Nobiling do Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo, que, ao tomar conhecimento do projeto do Memorial da SOGIPA, o integrou à programação de palestras. A saber: essa iniciativa por parte do clube paulista marcou os 20 anos de seu Centro Pró-Memória e, também, lançou as bases para a formação da Rede de Memória do Esporte, pois, pela proximidade de grandes eventos esportivos no Brasil, instituir e fortalecer a rede são tarefas urgentes, “apresentando-se como momento propício para refletir e discutir como estão sendo tratadas a pesquisa e a preservação da história do esporte nacional” ³⁷.

E com trabalhos aceitos, houve participação, em 2006, nas “Segundas Jornadas sobre Fotografia: La fotografía y sus usos sociales”, um evento do Centro de Fotografia de Montevideo, que preserva e divulga o significativo patrimônio fotográfico uruguaio. E, ainda, no “13º Fórum Estadual de Museus do RS - Políticas Museais: a memória, os avanços e a contemporaneidade”, do Sistema Estadual de Museus/RS, e na “XI Jornada de História Cultural - Cidade, memória e identidade”, da Associação Nacional de História/Seção RS, ambos realizados em 2013, em Porto Alegre.

Exalte-se que, ao longo das ações dirigidas sobre o acervo ou o evento e o livro sobre a Oktoberfest, e viabilizadas pelo incentivo fiscal, que incluíram a SOGIPA no circuito da produção cultural, foi fluente o diálogo entre ambas as proponentes (Fundação e SOGIPA) e o Ministério da Cultura, através de suas Coordenações de Brasília, vinculadas à Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SEFIC), ou da Representação Regional do Sul (RRSul), sediada em Porto Alegre. Nos últimos anos, o MinC vem aperfeiçoando a gestão do Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), o que agilizou a tramitação dos projetos culturais, desde a aprovação até quaisquer solicitações apresentadas durante o desenvolvimento de etapas.

³⁶ Detalhes no release: “SOGIPA participa do I Seminário Internacional Memória e Esporte”, disponível em http://www.sogipa.com.br/imprensa/ultimas_noticias.php?id=439.

³⁷ Segundo informações do blog da Rede de Memória do Esporte: <http://rededememoriadoesporte.blogspot.com.br/>. Em 2013, ocorreu o 2º Seminário Memória e Esporte, confirmando o interesse e o compromisso do Esporte Clube Pinheiros com a memória social e o patrimônio cultural.

E essa compreensão da relevância dos projetos foi essencial, em vista de tantos feitos de uma instituição, que marcam história e evidenciam as relações estabelecidas com a comunidade em que a SOGIPA surgiu e testemunham tempos, ainda plasmados sobre as fontes, e que são patrimônio sobre o qual podem ser pesquisados muitos temas de estudo, de acordo com as múltiplas atividades do clube em seus diversos segmentos de atuação. No dizer de Tresserras e Hernández (2007, p. 14):

El patrimonio está formado por objetos que permanecen a pesar del paso del tiempo, sea en uso, sea en un museo; y ya que el paso del tiempo es la esencia de la historia, es interesante en cierto sentido contemplar al patrimonio como los objetos de la historia. Estos son una materialización de la historia; en otras palabras, son algo así como historia materializada. Bajo este prisma, obtenemos un principio integrador de toda una serie enormemente diversa, casi inabarcable, de testimonios materiales del quehacer humano, unos muy imponentes y celebrados, otros muy modestos y apenas noticiados, que comunican cosas a quien quiera interesarse por ellas, que hablan de culturas y civilizaciones, de prácticas y costumbres, de creencias y rituales.

Através deste acervo ainda preservado, é possível conhecer as vivências dos grupos de nossa sociedade tão eclética, neste caso, a partir do associativismo alemão, que foi tão incisivo em nosso Estado. Quantos saberes estão registrados nesses suportes materiais, perecíveis ao tempo, e ainda mais vulneráveis se forem submetidos a condições inadequadas de guarda? Mas, justamente pelas novas tecnologias da informação, segundo Castriota (2009, p. 293): “o eixo vem sendo deslocado da questão da *guarda* para a do *acesso*”. O autor, que discorre amplamente sobre o patrimônio, segue afirmando que “é cada vez mais valorizado o intercâmbio de informações entre instituições, recuperando-se os documentos de interesse do usuário (...) o que, simultaneamente, coloca na ordem do dia a questão do acesso público”.

Portanto, essa se impõe como a grande questão contemporânea em torno do patrimônio, especialmente o documental, que é abordado nesta pesquisa. Muitos são os desafios para conjugar a salvaguarda dos bens culturais com a acessibilidade do meio digital.

1.3 Um encontro com o fotoclubismo: surge o Photo-Club Helios.

Também no Sul do país ocorreram manifestações coletivas dedicadas à fotografia, que se impunha naquele início do século XX, na sociedade em geral. O fato de estar afastada geograficamente da grande efervescência moderna do eixo Rio-São Paulo, no período, não impediu que a cidade de Porto Alegre acompanhasse a modernidade a sua proporção, favorecida pelo intercâmbio dos alemães e descendentes com a Europa e em conexão com as grandes cidades do país.

Desde sua divulgação, em 1839³⁸, como consequência do todo um processo característico da Revolução Industrial, a fotografia ocasionou grandes mudanças na percepção do mundo. Esse desenvolvimento científico proporcionou a produção das imagens, que se tornavam técnicas, a partir daquele momento. Iniciava-se, assim, outra revolução, mas na visualidade, que pode ser exemplificada através do claro texto de Michelon (2007, p. 411):

Em pouco tempo, levada ao mundo e aos seus recantos, essa se fez um meio que ousou penetrar em todos os domínios da vida: dando a ver o exótico, o desconhecido, o estranho, dando visibilidade ao invisível, servindo à ciência, ao poder, à informação e traduzindo os conflitos de uma época de mudanças.

Da obra de Pierre Bourdieu, construída a partir de ampla pesquisa sobre os museus da Europa e seu público, lançada originalmente em 1969 e publicada pela edição brasileira em 2007, destaca-se o seguinte trecho (p. 53):

Enquanto os membros das classes cultas sentem-se convocados a respeitar determinadas obrigações culturais que lhe são impostas na qualidade do dever-ser constitutivo de seu ser social, os membros das classes populares que, em sua prática, rompessem com as normas estéticas e culturais respeitadas pelas pessoas à sua volta (procedendo à decoração de suas casas com reproduções de quadros, em vez de qualquer outra imagem, ou escutando música clássica, em vez de canções) seriam chamados à ordem de seu grupo, pronto a perceber o esforço para “se cultivar” como uma tentativa para “se aburguesar”; e, de fato, a boa vontade cultural das classes médias é um efeito da ascensão social, ao mesmo tempo que uma dimensão essencial da aspiração aos direitos (e aos deveres) da burguesia.

³⁸ Em 19 de agosto de 1839, Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) recebeu o reconhecimento do Governo Francês, através da Academia de Artes e Ciências de Paris, por ter criado o daguerreótipo, que é uma imagem fotográfica que tem por base uma chapa de cobre coberta com uma camada de prata polida. As zonas claras são formadas por uma amálgama de mercúrio e prata, e as zonas escuras são apenas a prata polida que reflete uma superfície negra. O período da daguerreotipia foi de 1839 a 1855. (PAVÃO, 1997, p. 27). Dependendo do ângulo de observação, vê-se uma imagem positiva ou negativa.

Pode-se relacionar a análise do teórico francês a um contexto brasileiro, porém, do início do século XX, em Porto Alegre, cujo cenário era de uma cidade em expansão social e econômica, formada por muitas etnias e alinhada com os ares da modernidade. Nesse panorama, se dava a prática da fotografia profissional que, segundo Denise Stumvoll (2007, p. 87), ocorria com uma “quantidade de estabelecimentos que ofereciam serviços fotográficos à população”, evidenciando “a intensificação da relação fotografia e sociedade, que passa por uma verdadeira nacionalização”.

Mas também havia a prática da fotografia amadora, caso este que é o foco da pesquisa. É justamente a ausência de estudos sobre essas agremiações de fotógrafos, cujos registros documentais ainda se fazem, em parte, presentes no Acervo do Memorial da SOGIPA, a motivação para o trabalho. O conjunto documental reúne fontes primárias desde o século XIX sobre a trajetória da instituição e concentra informações não somente acerca do tema de estudo, mas, também, sobre inúmeras outras abordagens tangentes ao clube, à germanidade, na Região e no Estado.

São muitos os fatos peculiares à SOGIPA, sejam no esporte, no social ou na cultura. E quanto a esses últimos, a prática da fotografia amadora ocorreu com grande ênfase nos limites da Sociedade e para muito além dela. A partir desse patrimônio documental que foi preservado, porém, permaneceu durante muitas décadas no repouso e no silêncio dos locais em que foi guardado, tendo sobrevivido às adversidades dos tempos de guerra, quando foi protegido da destruição, ou dos descartes que, em algum momento, aconteceram, vislumbrou-se um tema de pesquisa.

Quando a SOGIPA ainda era denominada *Turnerbund* (Aliança de Ginástica) e o mais importante clube alemão de Porto Alegre, foi fundado, em 1907, o Photo-Club Helios, na forma de uma entidade independente. O Helios existiu oficialmente até 1949, ao término do período de interrupção de suas atividades, desde o início da década, durante a Segunda Guerra Mundial, sendo sucedido pelo Departamento Fotográfico da SOGIPA, em dezembro de 1949, que posteriormente foi denominado como DECIFOTOS (Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA) e muito atuante até a década de 1990.

Relatórios de diretorias, livros de atas, fotografias, catálogos, boletins informativos e outras fontes primárias são narrativos de parte da memória institucional e deles se depreende suas muitas semelhanças com outras ações no campo da fotografia amadora, ocorridas nos grandes centros urbanos do país. E raras são as referências já publicadas sobre tais agremiações e, quando ocorrem, os dados se diferem entre si e, principalmente, das informações contidas nas fontes originais que integram o acervo.

Ao comparar as fontes com referências sobre o Photo-Club Helios publicadas em obras fundamentais para a história da fotografia no Brasil, foi constatado que o conjunto documental era passível de contribuir para elucidar a trajetória do grupo amador, no Sul do país e além desse limite geográfico. Os autores Boris Kossoy (1980, p. 83), Helouise Costa (2008, p. 265) e Angela Magalhães; Nadja Peregrino (2004, p. 37) mencionam, superficialmente, a existência do fotoclube, com variações sobre a data de seu surgimento, por exemplo, que teria sido, em 1904 e 1916, no âmbito da comunidade alemã. A pesquisadora Helouise Costa (op.cit., p. 265) ainda enfatiza que a atuação dos fotoclubes fundados antes da década de 1920, no Brasil, é pouco conhecida, justamente pela ausência de registros documentais sobre essas iniciativas.

Possivelmente, o Helios foi antecedido, em São Paulo, apenas pelo Club dos Amadores Photographos, “com ocorrências a partir da década de 1890 [...] e o Photo Club Paulista (1897)”, segundo o pesquisador Ricardo Mendes (2013, p. 222). Solange Ferraz de Lima (1991; 2ª Ed. 2008, p. 65) cita em seu estudo, o “Photo-Club”, já existente em 1900, em São Paulo, que se supõe também poder ser o mesmo Photo Clube Paulista. Outro grupo de amadores surgido anteriormente ao Helios foi o Sploro, também de Porto Alegre, que é mencionado, em 1903, em matéria publicada na capa do jornal *Gazeta do Commercio*³⁹ e no texto de Eneida Serrano (1998, p. 37). Apenas em 1910 é que surgiu o Photo Club do Rio de Janeiro (COSTA & SILVA, 2004, p. 25). E o pesquisador Boris Kossoy (idem, p. 83) se refere a uma premiação recebida pelo fotógrafo amador Lunara (Luiz do Nascimento

³⁹ O Jornal se anunciava como “Orgam do Commercio, Industria e Agricultura do Estado”, sob a direção de Pinto da Rocha, e suas Administração e Redação situavam-se à Rua dos Andradas, 206, em Porto Alegre.

Ramos, Porto Alegre, 1864-1937), no ano de 1904, na data do “curso promovido pelo Photo-Club Hélios”⁴⁰.

Como registro de uma possível existência do Helios, anterior à data oficial de 1907, transcreve-se, a seguir, um trecho da matéria publicada, em 1903, no jornal *Gazeta do Commercio*, que destaca a exposição promovida em suas dependências, com a participação de fotógrafos amadores do Sploro Photo-Club:

O Sploro é um club de organização especialíssima, formado pela dedicação mutua dos seus associados, sem estatutos, sem joias, sem mensalidades, sem actas e sem... oradores.

Apenas tem séde: a Drogaria Inglesa⁴¹. Como os gregos, discipulos do philosopho, os socios são peripateticos: onde quer que cheguem... tiram qualquer coisa, quando mais não seja, um grupo dos que estão presentes, o que constitue a acta revelada da sessão.

Não figurou em nossa modesta exposição o Helio-club que apesar de organizado com todos os requisitos da sciencia, das artes, das letras e do codigo de posturas, ainda não poude funcionar por não ter permitido o tempo chuvoso uma excursão em que fossem colhidas, como era desejo da directoria, vistas especialmente destinadas ao nosso *Salon*.

Está, porém, marcada uma excursão para breve e trata-se de organizar um concurso de photographia em que o Helio-club appareça com as galas proprias de sua pujança, visto que conta nada menos de cento e oitenta socios, todos amadores de photographia.⁴²

O texto talvez seja um dos primeiros registros publicados na imprensa sobre o Helios, cuja denominação escrita pelo autor ainda é distinta da que aparece em fontes posteriores. Quanto à sua organização e o alto número de associados citado, não se pode endossar tal afirmação do autor, visto que são ausentes, no Acervo, as fontes que documentem esses dados.

E também quanto a essa referência, em período anterior ao ano de 1907, não foram encontradas informações nas fontes primárias da pesquisa, pertencentes ao Acervo do Memorial da SOGIPA, que comprovem a existência da agremiação antes dessa data. Caso o grupo já se reunisse por volta de 1903 ou 1904, presume-se que

⁴⁰ Conforme citação do autor, a fonte dessa informação é o CATÁLOGO da exposição Lunara “Amador” 1900, realizada pelo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, Secretaria da Cultura, Desportos e Turismo, em 1979, em Porto Alegre.

⁴¹ Segundo a transcrição de nota do jornal *Diário de Notícias*, de 23/02/1958, publicada no Boletim do Departamento Fotográfico da SOGIPA Nº 54, de abril de 1958 (p. 2), a “Drogaria Inglesa, que negociava também com material fotográfico, promoveu em setembro de 1899 um concurso para amadores a realizar-se em fins de novembro do mesmo ano [...]. A 28 de dezembro data para a qual fora transferido o julgamento, ao júri, que era integrado de Virgílio Calegari, Miguel Weingartner e Augusto Daisson, foram submetidas nada menos de 73 fotografias!”.

⁴² Matéria “Galeria de Arte / A nossa exposição / Secção de Photographia”, publicada na capa do Jornal *Gazeta do Commercio*, no sábado, 28/03/1903. O exemplar original pertence ao acervo do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, do Estado do Rio Grande do Sul.

fosse em encontros informais e, por isso, esses dados não foram registrados nos documentos que ainda integram o acervo e compõem o corpo empírico da investigação.

Assim, para reunir e acessar as fontes da pesquisa empreendeu-se como metodologia o levantamento dos originais disponíveis, com o registro em tabelas específicas a cada tipologia documental encontrada; a digitalização de parte desse acervo, a fim de agilizar o acesso aos textos ou imagens, bem como, já contribuir para a integração das imagens reproduzidas do acervo a um banco de dados digital que a SOGIPA deverá começar a constituir em seu Memorial, nos próximos tempos. Os documentos textuais são manuscritos e, também, impressos, e redigidos em alemão, até o início da década de 1940, quando o idioma ainda predominava no então *Turnerbund*, até pouco antes de adotar a denominação em português, inserindo o nome da própria cidade em sua razão social, em 1942, em plena Segunda Guerra Mundial.

A digitalização de uma parcela das fontes do Memorial de interesse para esta pesquisa é justificada pelo grande volume de originais, que não pôde ser acessado e incluído, portanto, no trabalho, como o conjunto de fotografias produzidas pelos membros do Departamento Fotográfico, nas décadas de 1970 e 80. E os livros de atas manuscritas das reuniões de Diretoria do *Turnerbund*, por exemplo, não foram digitalizados, mas já possuem as súmulas de cada ata traduzidas e digitadas.

Numa primeira etapa, optou-se por analisar as fontes produzidas na década de 1900, os relatórios anuais (*Jahres-Bericht*) e os livros de atas do *Turnerbund*, nos anos que antecederam a fundação independente do Photo-Club Helios, até mesmo para verificar se o grupo já se fazia presente no clube. Foi constatado que, antes de 1908, não há qualquer menção ao Helios nos documentos do *Turnerbund*, que concentravam os registros sobre todos os departamentos ou atividades desenvolvidas na entidade. É no *Jahres-Bericht* de 1908 (p. 5-6) que aparece a primeira referência ao “Photoclub ‘Helios’”, que apresentou slides sobre ginástica durante uma palestra do Dr. Otto Meyer⁴³ sobre a realização da *XI Deutschen*

⁴³ É possível que se trate do poeta e professor, vinculado à *Bismarckrunde*, a confraria fundada na adega de Jacob Aloys Friederichs, “congregando alemães natos e naturalizados, cidadãos alemães e alemães étnicos, autoridades diplomáticas alemãs e fomentadores da germanidade no Brasil; enfim, indivíduos letrados, influentes social, política e economicamente” (SILVA, 2006, p. 272). Mas também

Turnfests Turnerschaft in Frankfurt. A figura 7 reproduz a capa do relatório, escrito no mais tradicional alemão gótico. Repare-se, na parte inferior, no logotipo da instituição, com os quatro “efes” adornados pelas folhagens. De acordo com Haike Kleber da Silva (1997, p. 17):

O símbolo dos quatro “efes” afixados nos uniformes, estandartes e bandeiras das sociedades de ginástica alemãs carregavam todo o significado depositado por Jahn na ginástica alemã. *Frish* (jovial), *fromm* (devotado), *frölich* (alegre) e *frei* (livre) tinham a força de gritos de guerra e sintetizavam a essência da cultura ginástica de então.

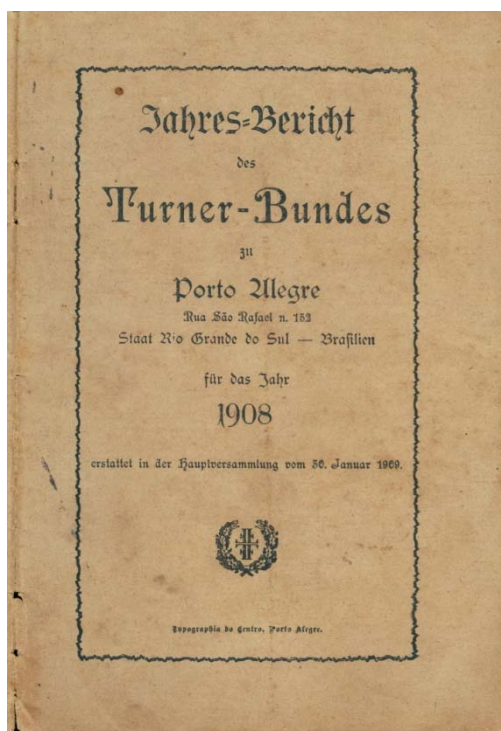


Figura 7 – Reprodução da capa do *Jahres-Bericht des Turner-Bundes zu Porto Alegre*, 1908.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA

E, em concordância com a afirmação de Helouise Costa (op.cit., p. 265), parte da documentação existente no acervo é fragmentada, principalmente sobre o Helios, por sua antiguidade e, também, porque era um grupo independente da administração do *Turnerbund* e formado por associados que, muito provavelmente, tenham guardado em suas residências parte do acervo de documentos escritos e da produção fotográfica realizada entre 1907 e 1942, e pouco provavelmente até 1949, quando foi extinto, também pela escassez e elevação dos preços de insumos, como

pode ser um homônimo. Não confundir com Ernst Otto Meyer, fundador da VARIG, que chegou ao Brasil em 1921 e fundou a companhia aérea em 1927.

será tratado adiante. Talvez por se constituírem como suportes de memória muito afetiva para os sócios — o que se confirma pelo conteúdo do acervo ao qual se teve acesso e que é detalhado no segundo capítulo —, parte dessas fontes não tenham permanecido na SOGIPA. Mesmo com as discordâncias entre os sócios em alguns assuntos, o que é absolutamente comum, havia a coesão social do grupo, com o sentido de pertencimento a uma origem germânica, que buscavam preservar, e de união em torno da arte fotográfica.

Na continuidade do trabalho, foi concluída a pesquisa sobre as demais fontes documentais e, assim, delimitado o período de abordagem até a desativação do DECIFOTOS, em 1993, quando o Departamento ainda compunha o organograma da SOGIPA e atuava, também, externamente à instituição. Durante essa fase, foi efetuada a tradução do segundo livro⁴⁴ de atas do Photo-Club Helios, aberto em 1933 e contendo registros das atividades da agremiação até 1949, escritos em alemão na sua maior parte. O documento foi totalmente digitalizado, e seu conteúdo é objeto de análise no segundo capítulo.

O século XX e a disseminação social da fotografia nele verificada constituem, na contemporaneidade, objeto de pesquisa, tanto no meio acadêmico, como em outras instituições públicas e privadas que se ocupam da preservação de sua memória. Assim, percebe-se a abrangência deste trabalho quando se observa o crescente interesse pela cultura visual e os múltiplos aspectos que essa tem a oferecer sobre questões pertinentes à nossa sociedade.

A garantia de uma estabilidade econômica dos imigrantes propiciava que o interesse pelas atividades artísticas ocupasse um espaço significativo na vida da comunidade germânica local, visto que a cultura sempre esteve presente no contexto dos alemães que criaram, na cidade e no Estado, muitas sociedades recreativas, dentro dos princípios desse associativismo germânico de propiciar um pleno desenvolvimento da pessoa, aliando a saúde do corpo, como a ginástica regular, até a prática da cultura, em todas as artes.

A facilidade de acesso à importação de materiais e equipamentos fotográficos contribuiu para a organização desses fotógrafos amadores, cuja atuação e produção fotográfica, em sua grande maioria, permaneceram restritas a familiares, conforme

⁴⁴ No acervo do Memorial, não há o primeiro livro de atas que, possivelmente, tenha registrado a atuação do Photo-Club Helios desde 1907.

nota do texto de Eneida Serrano (1998, p. 37). A partir das evidências documentais de um acervo patrimonial, recupera-se parte da memória que precisa ser acessada sobre nossos grupos sociais.

De acordo com os Estatutos do Photo-Club Helios, “o fim do Club é o cultivo da PHOTOGRAPHIA ARTISTICA”. Salienta-se que o documento datilografado, traduzido para o português, não possui indicação da data de tradução ou de sua aprovação pelos sócios. Esse Estatuto encontrado no acervo certamente é muito posterior ao estatuto original e se trata de uma versão alterada do primeiro, porém, as alterações efetuadas, ao menos na década de 1930, às quais se teve acesso, abrangem outros aspectos do texto, não este que sintetiza a função maior do Photo-Club Helios.

Em extensa reportagem especial sobre o Helios (“Photo-Clube Hélios, o pioneiro no sul... / Como era a fotografia no início do século XX”), publicada em página inteira no jornal *Folha da Tarde*, de Porto Alegre, em 06/12/1958, o cronista Archymedes Fortini⁴⁵ (1887-1973) traçou um retrospecto do grupo, no qual detalhou informações muito pontuais, como a transcrição da fala de Oswaldo Siebel, um dos fundadores, numa de suas tantas conversas informais com o cronista, e que é citada a seguir:

— Acabamos de fundar (2 de março de 1907) o ‘Photo – Club Hélios’, constituído de amadores da arte fotográfica. Não vamos fazer concorrência aos ateliers de Otto Schonwald, nem do Virgílio Calegari e dos Irmãos Jacinto, Carlos e Rafael Ferrari... (FORTINI, 1958, p. 5).

O autor inicia a matéria relatando que essa conversa ocorreu nos escritórios da firma importadora John Day, Bromberg & Cia (Figura 8), onde sempre era atendido “gentilmente” por Siebel, “saudosos fundador e plaier do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense”⁴⁶. Fortini frequentava a empresa, no início do século XX, quando começou “as atividades de cronista esportivo”, para obter “informes sobre provas esportivas, principalmente sobre jogos de football” (op. cit.). Siebel, então, o surpreendeu, como se percebe pela reportagem, quando contou sobre a fundação

⁴⁵ Entre outras publicações, é de sua autoria, reunindo crônicas sobre diversos temas, sendo, algumas, ilustradas: FORTINI, Archymedes. **O passado através da fotografia**. Porto Alegre: Grafipel, 1959.

⁴⁶ Oswaldo Siebel está entre os nomes que assinam a Ata de Fundação do Grêmio, transcrita no site do clube por Márcio Neves, “Conheça algumas curiosidades sobre o Tricolor nestes mais de cem anos”. Disponível em: http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=id_767

do Helios: “Siebel deu-nos a conhecer seu interesse pela arte fotográfica”, trecho esse que é seguido pela citada frase do fotoclubista.



Figura 8 – “Instalação, mostruário e armazéns de John Day, Bromberg & Cia”, o cenário das conversas entre Oswaldo Siebel e Archymedes Fortini.

Fonte: **Impressões do Brasil no Século Vinte**: sua história, seu povo, commercio, industrias e recursos, 1913, p. 829.

Fortini divide a reportagem com os seguintes subtítulos: “Os pioneiros amadoristas”; “Paralisação de atividades”; “As várias exposições”; “Premiados num concurso”; “Projeções de diapositivos e outras atividades” e “Trabalhos antigos”. Informa, ainda, os nomes dos nove fundadores:

Hermano L. Petersen, Reinaldo Schoeler, Teodoro Grim, Paulo Buerger, Cristiano Kleyamp, Oswaldo Siebel, Otto Fonselau, Carlos Reiniger e Ernesto Reiniger, todos elementos destacados do comércio e da indústria rio-grandense.

O cronista relata que o grupo se reunia, primeiramente, no *Turnerbund*, à época em sua primeira sede própria, na então Rua São Raphael, atual Avenida Alberto Bins, no Centro de Porto Alegre, e que os encontros passaram, depois, a realizarem-se no porão da casa de João Dreher Sobrinho, situada na mesma Rua São Raphael, esquina com a Rua Coronel Vicente. E em 1907, havia onze

associados; em 1921, já contavam trinta e, posteriormente, passaram a oscilar entre quinze e cinquenta integrantes, “de ambos os sexos”.

O texto de Archymedes Fortini é muito coerente com os dados das fontes primárias do Acervo do Memorial. O cronista relaciona as “várias presidências” do Photo-Club Helios, organizadas na tabela 1, na qual foi respeitada a grafia original dos nomes publicados pelo autor, que têm pequenas variações, com relação a outros documentos em que aparecem:

Tabela 1 – Relação de Presidências do Photo-Club Helios

Período	Presidente
1907	Hermano L. Petersen [Germano]
1908	Carlos Reiniger
1909-1910	Reinaldo Schoeler
1911-1912	J. C. Edmundo Becker
1912 (parte)	Oswaldo Siebel
1913-1914	J. C. Edmundo Becker
1915-1920	João Dreher Sobrinho
1921-1922	J. C. Edmundo Becker
1923-1926	Alfred Alrutz
1927-1928	Ludolfo Voigt
1929-1930	Germano Ruhl
1931	Ludolfo Voigt
1932	Arthur Tannhauser
1933	Alfred Alrutz
1934	Erny Fehlauer
1935	Alfred Alrutz
1936-1937	Guilherme A. Hennig
1938-1949	Frederico Hoechner

Fonte: FORTINI, 1958, p. 5.

Faz-se o esclarecimento quanto aos períodos das gestões de João Dreher Sobrinho, entre 1915 e 1920, e de Frederico Hoechner, de 1938 a 1949, que superam o tempo das demais presidências com mandatos anuais ou reeleições, como as de Alfred Alrutz, entre 1923 e 1926. Os dois períodos mais longos se devem às interrupções das atividades do fotoclube, durante a Primeira Guerra Mundial e, também, pela Segunda Guerra, como um reflexo da dificuldade de importação e do alto custo de materiais e equipamentos. Em 1942 foi decidido que não havia como o grupo se manter operante e somente voltou a se reunir em 1949. No segundo capítulo, o assunto será abordado, pois, a Segunda Guerra teve forte

influência no Helios, que se manteve com a mesma diretoria, a fim de aguardar os acontecimentos e definir os rumos da agremiação no pós-guerra.

Outro fato destacado pelo repórter é a participação e a conquista, pelo Photo-Club Helios, da medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908, (DIÁRIO OFFICIAL, 1909, p. 14), realizada de 11 de agosto a 15 de novembro no Rio de Janeiro, e demonstrando “como se apresentaram magnificamente os amadores sul-riograndenses” (FORTINI, 1958, p. 5). Sobre o grande espetáculo que eram essas exposições, o estudo de Maria Inez Turazzi (1995) abrange o assunto quando de seu início e desenvolvimento, ainda no século XIX. Essa premiação nacional, já no princípio do Helios, é um exemplo que também indica a relevância do grupo, se o compararmos com outros amadores originários do Rio de Janeiro e São Paulo, e reafirma sua inserção naquele importante circuito de visualidade.

Sobre o evento em geral, o artigo “A Exposição de 1908 ou o Brasil visto por dentro”, de Margareth da Silva Pereira (2010, p. 14), assinala:

A Exposição Nacional de 1908 foi a sétima exibição nacional realizada no Rio de Janeiro. Ela representou o auge mas também o início do questionamento de um processo classificatório de países cujos parâmetros haviam sido construídos a partir de um conceito eurocêntrico de cultura. Por outro lado, ao comemorar o centenário da Abertura dos Portos ao livre comércio, ela celebrava a própria cultura capitalista e industrial que firmara suas bases no século XIX. Entretanto, ela marca também uma inflexão ao propiciar a realização de um inventário do país não para ser exibido para fora de suas fronteiras, mas para os próprios brasileiros. É a partir desse ‘Brasil em exposição’ que o país passa a ser visto de dentro e uma visão ‘interna’ também começa a ganhar forma e, mais do que isso, a definir com mais clareza, políticas consequentes para o país e suas cidades e regiões.

A matéria especial reproduz três fotografias (Figuras 9, 10 e 11) de Reinaldo Schoeler, sócio fundador do Helios, acompanhadas de legendas extensas e, também, identificadas no corpo do texto, como se transcreve entre aspas. Atenta-se para a qualidade precária das imagens que, embora digitalizadas em alta resolução, são cópias das reproduções de característica reticulada do jornal impresso. Fortini conclui o texto enaltecendo a pessoa de Schoeler, falecido em 1918: “seus serviços à coletividade estenderam-se ainda ao ciclismo, ao foot-ball, como um dos fundadores do antigo ‘Fuss-Ball Club Pôrto Alegre’, ao remo e ao *Turnerbund*, atual SOGIPA”. No último parágrafo, menciona as imagens, cuja figura 11 tem a indicação de 1907 na legenda, porém, no texto, o autor informa que todas as fotografias são de 1912.



Figura 9 – “Procissão passando pela frente da Santa Casa de Misericórdia”.

“É realmente notável a qualidade artística dos trabalhos obtidos pelos integrantes do Photo Clube Helios. Fotografias claras, e, ainda um elevado sentido estético, fizeram-nas documentos da vida da cidade nos princípios do século XX...”

Fotógrafo: Reinaldo Schoeler, 1912.

Fonte: FORTINI, 1958, p. 5.



Figura 10 – “Pescadores na Lagoa de Tramandaí”

“Banho de mar em Tramandaí — aventura perigosa e cheia de peripécias — [há] meio século. Na foto, uma das verdadeiras relíquias do Photo Club Helios, alegres banhistas na praia que é hoje um dos orgulhos do Rio Grande turístico... Na falta de barca se cruza o rio em caíque. Os pedaços da barca estão espalhados na areia, e o barqueiro vive apenas do frete miúdo, levando gente a pé que mora na Barrinha ou S. Maria do Butiá”.

Fotógrafo: Reinaldo Schoeler, 1912.

Fonte: FORTINI, 1958, p. 5.



Figura 11 – “Avenida central da antiga Praça da Harmonia”. [Atual Praça Brigadeiro Sampaio, próxima ao Centro Cultural Usina do Gasômetro].

“Recanto da praça da Harmonia, nos idos de 1907. Porto Alegre dos primeiros tempos do cronista, que iniciava como repórter esportivo. Uma Porto Alegre que a maioria dos leitores de hoje não conheceram...”

Fotógrafo: Reinaldo Schoeler, [1907 ou 1912].

Fonte: FORTINI, 1958, p. 5.

A menção superficial da existência do Photo-Club Helios por renomados pesquisadores brasileiros em suas obras evidencia um reconhecimento dessa associação dentre as demais surgidas no país, logo no início do século XX. E o fato de haver tantas diferenças entre as informações publicadas está numa inacessibilidade às fontes primárias, que subsidiam o trabalho e, por um contexto da instituição detentora, que enfrenta obstáculos tão comuns a outras, tanto públicas, quanto, privadas.

Segundo a obra de Angela Magalhães e Najda Peregrino (2012, p. 23), que trata do fotoclubismo no Brasil e de seu surgimento no exterior:

[...] a criação das associações fotoclubistas na Europa e nos Estados Unidos, nas últimas décadas do século XIX, foi decisiva para o florescimento da fotografia artística. Acabou estimulando entre seus associados a concepção da obra fotográfica ligada a uma nova abordagem interpretativa. Em função dessa estratégia traçada por associações relativamente homogêneas, ocorreu a interação entre a elite burguesa e o público crescente de amadores.

[...] Não podemos deixar de citar ainda o interesse crescente dos amadores de se distinguirem das sociedades especializadas, especificamente dos

laboratórios acadêmicos e mecenasos industriais ligados às funções utilitárias da fotografia [...]

O formato *carte-de-visite*⁴⁷, ao retratar a família, tratou de massificar a fotografia, já na década de 1870 (idem, 2012, p. 16). Em 1888, com as câmeras Kodak, e seu clássico *slogan* “Você aperta o botão, nós fazemos o resto”, “ampliou-se consideravelmente o acesso à produção de imagens, que passou a ser franqueado a qualquer indivíduo” (POSSAMAI, 2006, p. 277). A câmera americana Kodak com seu rolo de filme também representou um redimensionamento da fotografia, por ampliar seus usos técnico, comercial e social. Igualmente, a Alemanha fomentava o desenvolvimento da fotografia, com “a criação das mais importantes fábricas de óptica (Carl Zeiss) e química (Agfa), além de excelentes redes de difusão comercial da fotografia” (idem, 2012, p. 22).

Assim, no contexto social dos imigrantes alemães e descendentes, em Porto Alegre, também eram favoráveis as condições para que os olhares se voltassem para a produção fotográfica amadora. Com esse perfil de uma classe em ascensão, que era “carente de símbolos que a identificassem socialmente, o fotoclubismo veio bem a calhar, criando-lhe uma forte identidade cultural. O pequeno burguês agora é um artista” (COSTA & SILVA, 2004, p. 22).

Os autores ainda afirmam que:

O fotoclubismo conformou-se como um fenômeno internacional de grande disseminação, típico dos núcleos urbanos mais desenvolvidos. No Brasil, o seu crescimento seguiu o ritmo de expansão das cidades e de estruturação da sociedade burguesa. (p. 21)

Eis aqui o paralelo entre a reflexão de Bourdieu trazida no início do texto e a fruição e a produção estética nesse circuito da cultura visual, não apenas restrito a Porto Alegre, mas em intercâmbio com o eixo Rio-São Paulo e, também, com a Europa. A influência da Alemanha, portanto, nos sentidos técnico e estético, foi constante no grupo, pelas viagens que se mantinham ao país de origem de muitos associados ou de seus familiares, além da facilidade de importação de materiais e equipamentos. Com isso, poderiam praticar, estudar, com a essência artística de sempre, promover seus concursos, participar de outros concursos locais e de exposições.

⁴⁷ Surge por volta de 1854, com o formato da prova fotográfica de 9x5,5 cm colada sobre cartão medindo 10,5x6,5 cm (PAVÃO, 1997, p. 76).

Segundo o texto de Vázquez (1999, p. 114):

O objeto estético, como já assinalamos, só o é efetivamente na situação estética. Antes ou fora dela, só tem uma existência virtual ou potencial. O quadro ou a escultura não contemplados, a obra musical não executada e, portanto, não ouvida, o original guardado, sem leitores, na gaveta do seu autor, têm uma existência muda, potencial, preexistente por certo a sua existência efetiva, mas que ainda não é estética. Só a adquire quando, ao entrar em relação com o sujeito (espectador, ouvinte ou leitor), constitui com ele uma situação estética.

Havia, portanto, a inserção dos amadores nesse circuito social da fotografia que, de acordo com a abordagem de Fabris (1991; 2008) e Lima (1991; 2008), na cidade de São Paulo e, no caso de Porto Alegre, por Possamai (2005; 2006), constitui-se como um espaço onde se dava toda uma produção e consumo de imagens fotográficas, tanto pelas famílias, pelos estúdios fotográficos, como por um promissor mercado publicitário de jornais, revistas ilustradas e almanaques diversos. Em meio a isso, também havia o espaço para a fruição estética dos trabalhos produzidos pelos fotógrafos amadores, que se situavam neste contexto, onde a expressão pela visualidade ampliava horizontes no século em que ocorreu a maior difusão da fotografia gerada pelo processo fotoquímico.

É este papel da imagem fotográfica na sociedade que deve ser analisado, dentro do escopo da presente pesquisa, considerando, ainda, a reflexão de Raimundo Martins (2007, p. 26), de que: “A cultura visual discute e trata a imagem não apenas pelo seu valor estético, mas, principalmente, buscando compreender o papel social da imagem na vida da cultura”. Destaca-se que o *Turnerbund* “era uma sociedade marcadamente alemã” (SILVA, 1997, p. 49), e a Segunda Guerra Mundial, com o Brasil contrário aos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão), pôs o clube numa situação complexa, assim como foi a de todos os demais estabelecimentos que se relacionassem à Alemanha e seus imigrantes já, há muito, fixados no país.

Fundado por homens, é de se destacar a presença de fotógrafas amadoras no Helios, nos anos que se seguiram. Essa inserção feminina é documentada nas fontes manuscritas e impressas do Memorial SOGIPA e, também mencionada no texto de Archymedes Fortini. O grupo promovia exposições anuais, desde dezembro de 1907, segundo escreve o autor (1958, p. 5): “os trabalhos estiveram expostos em

uma das vitrinas de casa comercial da rua dos Andradas [a antiga Rua da Praia], merecendo os maiores elogios”.

Quanto às primeiras imagens que os fotoclubistas do Helios produziram, em número expressivo segundo a documentação analisada, pouco ou nada restou no acervo do Memorial da SOGIPA. Essa dúvida permanece pelo fato de muitas fotografias do setor não conterem qualquer identificação de autoria. É possível até que algumas das imagens publicadas no citado livro “Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – Edição comemorativa trilingue – Década de 1910 a 2011” sejam de autoria dos associados.

A produção fotográfica das primeiras décadas do fotoclube, por já nascer com a característica amadora, se ainda existe, pode estar em posse de descendentes e familiares dos antigos fundadores e associados⁴⁸. José Carlos Daudt (1952, p. 188), quando se refere ao Helios, dentro do subtítulo “Arte fotográfica e de filmagem”, escreve: “[...] Com regular número de associados este clube avançava, e seus trabalhos hoje embelezam centenas de casas familiares”. Daudt, que foi presidente do *Turnerbund* (1940-1942) e da SOGIPA (1942-1949), pode ser um tanto excessivo quanto ao número de residências, pois sua obra “Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis” é pontuada de adjetivações à presença e contribuição dos alemães, no Estado e no país. Inclusive, em muitos trechos do livro, o autor utiliza a controversa expressão “eugenia da raça”, para designar a superioridade germânica.

Entretanto, dada a expansão da sociabilidade entre o fotoclube, o *Turnerbund* e a cidade, na qual as fotografias foram expostas em ambientes centrais, de grande circulação de pessoas, pode haver, sim, alguma certeza quanto às “centenas de casas”. E realizar, portanto, tal levantamento, é algo que ultrapassa os limites de tempo e dos objetivos determinados nesta pesquisa, cujo interesse maior é o registro da atuação dos grupos (do Helios e do Departamento Fotográfico) e a contribuição do trabalho à memória social da história da fotografia em Porto Alegre e, claro, no Brasil.

No mesmo subtítulo, Daudt (op. cit) relaciona os nomes de sete fundadores do Photo-Club Helios: “Germano Petersen, Reinaldo Schoeler, Th. Grimm [Theodor],

⁴⁸ No segundo capítulo será abordado o trabalho de Jacob Prudêncio Herrmann que, embora só tenha se integrado ao Photo-Club Helios a partir da década de 1930, marcou presença na fotografia amadora e nas reuniões, concursos e outras atividades do grupo.

Paulo Burger, Oswaldo Siebel, Christian Kleinkamp e Carlos Reinniger”. As grafias de alguns nomes se distinguem das que estão indicadas na reportagem de Archymedes Fortini, um fato comum, em se tratando do meio jornalístico e, também, das muitas variações escritas ao longo do livro de Daudt.

Sendo raras, no acervo estudado, as informações sobre os primeiros anos do Helios, reúne-se, no próximo capítulo, através da recuperação e da análise de fontes, uma parcela expressiva do que foi a época caracterizada pela maior expansão de suas atividades além de Porto Alegre, verificada pela dinâmica dos fotoclubistas em promover o seu trabalho, e também o do grupo, no país e no exterior.

2 A prática do fotoclubismo no Photo-Club Helios e o contexto de sua dissolução

2.1 Pictorialismo: a fotografia como arte

Constatando que no *Turnerbund*, através do Photo-Club Helios, foi exercida uma expressiva atuação no campo da fotografia — aspecto esse de sua memória que ainda não havia sido objeto de um trabalho acadêmico —, empreendeu-se esta investigação, a fim de conhecer como operaram e quais atividades realizaram os sujeitos envolvidos nessa trajetória.

Durante o desenvolvimento do trabalho e após a publicação do primeiro texto de uma comunicação⁴⁹ apresentada em evento na cidade de Rio Grande, foi publicado em São Paulo, em julho de 2013, o livro *Antologia Brasil, 1890-1930: pensamento crítico em fotografia*, organizado pelo pesquisador Ricardo Mendes, e que enfatiza o vazio pertinente à historiografia da fotografia brasileira (p. 8), do fim do século XIX e até as primeiras décadas do XX. Algumas semanas antes de finalizar e publicar o livro, e por uma absoluta coincidência, o autor tomou conhecimento do texto sobre a presente pesquisa, a tempo de referenciá-la em seu trabalho, que foi construído através de um minucioso levantamento de fontes documentais que trazem ensaios teóricos publicados na imprensa e em revistas do período, sendo representativos desse “pensamento crítico”.

⁴⁹ Sob o título: “Um olhar sobre o ensino informal da fotografia em Porto Alegre, no século XX: experiências do Photo-Club Helios e do DECIFOTOS”, que apresentei no Seminário Diálogos entre História, Patrimônio e Educação, promovido pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), RS, entre 11 e 13/06/2012. O Anais do evento foram publicados em junho de 2013.

Mendes antecede com sua análise, com uma “abordagem provocadora”, segundo adverte (p. 6), cada transcrição dos artigos de época que elencou e justifica que sua obra:

[...] privilegia um momento marcado pelo movimento fotopictorialista e a primeira fase do fotoclubismo entre nós. Ambas as referências constituem por si justificativas para a priorização desse período: a primeira ocorrência de uma proposta que aproxime os campos da fotografia e das artes visuais e o delineamento precário de um circuito de discussão e circulação de ideias através dos clubes fotográficos. Ao redor dessas associações, por vezes com vínculos diretos, tem lugar no Brasil o surgimento de revistas especializadas, ao mesmo tempo em que num panorama maior ocorre a expansão de uma imprensa que tem no uso intensivo da fotografia uma de suas marcas: as revistas ilustradas. (MENDES, 2013, p. 6)

O autor cita algumas pesquisas acadêmicas já realizadas sobre o fotoclubismo, tais como MELLO (1998), COSTA & SILVA (2004) e COSTA (2008) e frisa que:

A abordagem sofre, porém, em alguns momentos com a parca historiografia existente. Dados sobre a presença do fotoclubismo no Brasil em seus diversos aspectos surgem truncados, repetem-se datas desconexas, o que não invalida a obra, nem as demais citadas. Um exemplo está presente nas referências sobre as duas primeiras décadas do século, entre elas, as relativas ao Photo-Club Helios.

Talvez um dos mais duradouros fotoclubes do momento, sediado em Porto Alegre, a associação tem registros de atividades desde meados da década de 1900, participando, por exemplo, da Exposição Nacional de 1908, no Rio. E prossegue, com atividades aparentemente regulares até o final da década de 1930. Essa trajetória eclipsada constitui exemplo perfeito de desencontro de dados, intensamente disseminados na bibliografia brasileira. (op. cit., p. 9)

A seguir, Mendes menciona que lhe “espanta a ausência de pesquisa sobre o Photo-Club Helios, que cubra efetivamente seu percurso” (op. cit., p. 9), e registra o texto que apresentou dados iniciais da pesquisa resultante nesta dissertação. Como o próprio autor pondera em sua obra e, também, como foi visto anteriormente, o difícil acesso às fontes, ou a ausência delas, implicavam nesse vazio ou na publicação de informações equivocadas.

A fundação do Photo-Cub Helios, em 1907, como uma agremiação independente de fotógrafos amadores, sediada nas dependências do *Turnerbund*, antigo nome da SOGIPA, significou a presença e a inclusão, nas primeiras décadas de existência do grupo, num circuito da cultura visual, não somente de Porto Alegre, mas em sintonia com os núcleos de fotoclubismo no Eixo Rio-São Paulo e, também, do exterior, devido às constantes viagens à Europa por parte dos imigrantes ou descendentes que integravam o Helios.

A fotografia foi tão relevante na instituição que, durante o período do Pós-guerra, em 1949, ocorreu a fundação do Departamento Fotográfico da SOGIPA, mais tarde denominado DECIFOTOS, como um sucessor do Photo-Club Helios. Essa existência de uma agremiação, que posteriormente foi anexada como departamento do clube, denota o quanto a questão da visualidade, representada pela produção fotográfica amadora, encontrou ecos no Sul do Brasil e se assemelhava com a de outros centros urbanos, sendo resultado de todo um gosto pela arte que envolvia os grupos pertencentes a uma classe social em ascensão. E, portanto, o fascínio por essa imagem técnica que é a fotografia foi idêntico ao que se verificou em todas as partes do mundo. E não poderia ter sido de outra forma.

O que se viu no século XX e o que se tem hoje é consequência daquele contexto da Revolução Industrial, do século XIX, que foi uma época propícia para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas que levaram a muitas descobertas e à criação dos meios tecnológicos voltados para a produção de imagens sobre o mundo que, por séculos, foi reproduzido a partir da artesanaria e da habilidade artística humana. Desde a década de 1820 em localidades geográficas muito distintas, a engenhosidade de alguns físicos, químicos, desenhistas, entre outros profissionais, se voltou para o estudo e a produção de inventos que, definitivamente, modificaram os parâmetros comuns sobre a visualidade, neste caso através da geração de imagens pelo processo fotoquímico, fixadas sobre uma superfície fotossensível, que veio a originar a fotografia. Huyssen (idem, p. 23), ao citar o clássico texto de Benjamin (1985) “sobre a perda ou o declínio da aura na modernidade”, indica que “hoje, é a digitalização que dá aura à fotografia ‘original’ ”.

E justamente pela peculiaridade técnica da imagem fotográfica que essa se inclui como a grande referência de toda uma era, tendo retratado a vida das sociedades pelo mundo, nos cerca de 180 anos em que perdurou o processo fotoquímico e, desde os últimos vinte anos, aproximadamente, com a captação de imagens através do meio digital. Em ambos os casos, a fotografia é um sociotransmissor, de acordo com o conceito de Joël Candau (2009; 2011), sobre as vias de transmissão da memória. Inclusive, o autor afirma que:

É provável que a invenção da fotografia tenha favorecido a construção e manutenção da memória de certos dados factuais — acontecimentos históricos, catástrofes —, mas também fatos familiares, oferecendo, simultaneamente, a possibilidade de manipulação dessa memória. (2011, p. 117-118)

No século em que mais se evidenciou a imensa difusão da fotografia, Sorlin (2005, p. 17), na mesma linha de pensamento de Candau, analisa que:

Una de las mayores atracciones de la imagen analógica radica en su ambivalencia. Registra sin inventar nada pero somete todo lo que capta a las normas de su óptica. Si revela mundos antaño inaccesibles, si multiplica las réplicas del universo ambiental, desplaza, transforma todo cuanto ofrece a la mirada.

Portanto, a reunião de amadores da fotografia, que é tão caracterizada como o peculiar suporte de memória visual do mundo, já se fundava nesse sentimento e numa percepção de conhecer as questões dessa imagem técnica, de discuti-la num grupo, justamente com esse propósito de executar a melhor captura de um instante fugaz, constituindo, assim, um conjunto de fragmentos de memória de um mundo com tanto para guardar. E, segundo a reflexão de François Soulages (2010, p. 132):

A perda é irremediável: a fotografia nos grita, nos mostra, nos faz imaginar isso; se a perda é absoluta e violenta, não é porque o tempo, o objeto ou o ser perdidos eram anteriormente de um grande valor para nós ou em si, mas porque esse tempo, esse objeto e esse ser estão agora perdidos para sempre: é porque eles estão perdidos que, de repente, seu valor se torna absoluto e que, logo depois, esse absoluto atinge e contamina a perda, nossa perda.

Ao tempo em que todos podiam fotografar, a figura do fotógrafo amador se insere no intuito da prática da fotografia artística, quando são criadas associações fotoclubistas na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX.

Em 1891, ocorreu a primeira exposição internacional de fotografia, em Viena, onde também foi fundado o Wiener Camara Club (Vienna Kamera-Club), no mesmo ano. Na França, refletindo a ascensão da burguesia, havia, desde 1854, a Société Française de Photographie (SFP). Ao final do século, são criadas a Société d'Excursion des Amateurs de Photographie (Sociedade de Excursionistas Amadores da Fotografia) (SEAP, 1887), o Foto-Clube de Paris (1888), chegando a 37 agremiações, em 1892; 80, em 1901 e a 120, em 1907 (CHÉROUX apud MAGALHÃES e PEREGRINO, 2012, p. 24). Os pesquisadores Costa e Silva (2004, p. 22) citam, ainda, a Royal Photographic Society (1853) e o Camera Club (1886), fundados em Londres.

Era claro “o interesse crescente dos amadores de se distinguirem das sociedades especializadas, [...] dos laboratórios acadêmicos e mecenas industriais ligados às funções utilitárias da fotografia” (idem, 2012, p. 23). As autoras mencionam que:

As associações fotoclubistas eram a força dominante do período. Isso viria a dar origem a uma complexa rede de difusão — propagada pelo aumento crescente dos aficionados e pela ampla circulação das fotografias em jornais e revistas especializadas —, fato nunca antes experimentado pelas artes plásticas tradicionais. (p. 24)

[...]

Nos Estados Unidos, no Brasil, na Rússia, nos lugares mais distantes, a lição já havia sido entendida: a expansão dos clubes fotográficos era um caminho sem volta para aqueles que lutavam pelo engrandecimento da fotografia.

Essa militância artística abria uma grande janela para a propagação de informações técnicas e estéticas bem próximas daquilo que se convencionou chamar hoje de globalização. Os fotoclubes traduziam de forma incomum o espírito da integração, com suas redes e conexões estabelecidas em boa parte do mundo. Neste peculiar intercâmbio é preciso pensar na expansão da fotografia como parte integrante de uma “sociedade de lazer” que, a despeito de seu diletantismo, pode ser mais bem avaliada no contexto da história da cultura. (p. 24-25)

Sobre as distinções entre a prática da fotografia artística, introduzida na Europa sob os cânones do pictorialismo — da representação neoclássica do final do século XIX e em oposição ao impressionismo e aos modernistas do início do XX, por exemplo —, e o mercado utilitário criado pela fotografia, André Rouillé (2009, p. 240) comenta que:

A pintura serve para legitimar a postura da arte fotográfica e para sustentar sua diferença em relação à fotografia comercial; presta-se para servir de referência às necessidades internas da fotografia artística, para sustentar o processo de sua autonomização.

A arte dos fotógrafos, além disso, distingue-se das práticas úteis da fotografia por privilegiar a forma acima da função, o modo de representação acima do objeto da representação. Mesmo que os fotógrafos documentais trabalhem sem prestar atenção às formas — enquadramento, composição, ponto de vista, luz, tonalidades, instante, etc. —, suas imagens sempre são mais ou menos tributárias de um objeto ou de uma clientela, isto é, de um modelo e de um mercado. Com a fotografia artística, ao contrário, o projeto e as formas prevalecem acima das imposições externas da coisa e do mercado.

O movimento pictorialista perdura até meados da década de 1930, segundo Rouillé (op. cit, p. 254), com o objetivo “de elevar a fotografia ao mesmo nível de prestígio da pintura, de fazer com que ela seja reconhecida como uma entre as belas-artes” (p. 254-255). E esse intento é atingido através das associações de fotógrafos, que se propagam criando uma forte rede internacional, na qual os pictorialistas, de acordo com o autor (op. cit., p. 255):

reagrupam-se em associações rivais às sociedades fotográficas da sociedade precedente: o Photo Club de Paris, contrário à Sociedade Francesa de Fotografia, o Kamera Club de Viena, rival da Photographische Gesellschaft [Sociedade Fotográfica], The Linked Ring Brotherhood confrontando a antiga Photographic Society of Great Britain, a Associação Belga de Fotografia, etc.

Robert Castel e Dominique Schnapper (2003, p. 183) afirmam que:

La referencia a la pintura no siempre tiene, por consiguiente, la función de un modelo que habría que aceptar servilmente. La fascinación por ella o la voluntad de diferenciar cuadro y fotografía traducen la misma aspiración al arte. La pintura es el arte noble, el que proporciona más garantías de esteticismo a una actividad en busca de aquéllas. Ambiciosos o modestos, los fotógrafos se sitúan siempre en relación con ella.

E no Brasil, cujo processo de alinhamento aos moldes europeus avança no raiar do século XX desde o Rio de Janeiro até as demais metrópoles em desenvolvimento, ou desejosas desse, o pictorialismo também foi espelhado. De acordo com Maria Teresa Bandeira de Mello (1998, p. 66):

A concepção artística da fotografia só ganha expressividade no Brasil com o surgimento do fotoclubismo, que toma como diretriz estética o movimento pictorialista internacional. Entretanto, a recepção do pictorialismo no Brasil leva em consideração a tradição figurativa existente na pintura brasileira, expressa pela Escola Nacional de Belas-Artes, associada ao trabalho dos pintores de panoramas tais como Leandro Joaquim e Vitor Meirelles e aos pintores paisagistas como Georg Grimm, Castagneto e Henri Vinet.

E, conforme a autora, as revistas ilustradas irão compor essa análise do movimento pictorialista (op. cit., p. 67), ao focarem na representação da sociedade brasileira, então ávida pelo consumo de imagens.

2.2 Conexões com a modernidade: Porto Alegre, Rio de Janeiro e Europa

No contexto de Porto Alegre, o grupo de amadores do Photo-Club Helios estava inserido na produção visual da cidade e surgiu sobre o alicerce de coesão social da etnia germânica, tão marcada no *Turnerbund*, que acolheu a agremiação em suas dependências, mas também se integrava aos demais fotógrafos, de outras etnias, que se firmaram na cidade, desde o século XIX. A essa época, Porto Alegre teve suas primeiras imagens fotografadas por estrangeiros, chegados da Itália, como Terragno, Ferrari e Calegari (ALVES, 1998, p. 9), e de outros países que se somaram aos retratistas com estúdio fixo ou que itineravam pelo interior do Estado, de acordo o mercado que fosse mais favorável ao ofício da fotografia.

Como havia uma farta clientela na Capital, já no século XX, ampliava-se o segmento de publicações impressas, de jornais a revistas ilustradas, dentre essas a *Kodak*, a *Mascara*, a *Kosmos* e a *Madrugada*, editadas em Porto Alegre, e seguidas também, pela *Ilustração Pelotense*, publicada em Pelotas. O conteúdo de todas era

centrado na ampliação e modernização das cidades e nas mudanças em sua vida cotidiana, o que incluía a fotografia e o cinematógrafo, segundo Paula Ramos (2006, p. 21), destacando que “todas essas transformações aparecem noticiadas, comentadas e fartamente ilustradas na *revista ilustrada*, impresso no momento, condensado, ligeiro e de fácil consumo”. A pesquisadora Alice Trusz (2012, p. 280) afirma que:

[...] as revistas, ao utilizarem-se da fotografia como nova linguagem e meio de apropriação das experiências cotidianas, mostravam-se conformes com as descobertas científicas e a dinâmica do seu tempo.

Além das publicações impressas, firmavam-se as casas que comercializam materiais e equipamentos fotográficos para atender a esse mercado e, ainda, para expor o trabalho dos fotógrafos amadores, neste caso de integrantes do Helios e de outros grupos, todos na esteira da produção em fotografia artística.

A partir da análise desse contexto local e das atividades do Photo-Club Helios, o trabalho procurou verificar quais analogias poderiam existir entre a agremiação gaúcha, as que surgiram no Rio de Janeiro e São Paulo e a que ponto a influência europeia foi marcante no sentido de existência do Helios. Na década de 1930, uma exposição na então Capital da República, o Salão Farroupilha, promovido em parceria com o Photo Club Brasileiro e que será analisado no item 2.2.2, evidenciou o quanto que os associados do Helios estavam afinados com a estética do grupo carioca, que espelhava a produção da Europa na dos amadores da fotografia praticada em território brasileiro, chegando ao Sul do país.

A referida matéria de Archymedes Fortini (1958, p. 5) assinala que, em 1915, o Photo-Club Helios promoveu um concurso “na sede do jornal ‘Diário’” e, outro certame teria sido realizado, “no mês de dezembro de 1921, na antiga firma A. Brockmann (hoje Casa Herrmann)”. Segundo Fábio Steyer (2001, p. 166), o jornal *O Diário* (Porto Alegre, 1911-1917, 1919) foi o primeiro da imprensa no Rio Grande do Sul a publicar uma reportagem ilustrada por fotografias (apud FRANCO, 1996) ⁵⁰. Steyer (idem, p. 167) informa que o periódico foi comprado por um grupo de alemães, fechou com o início da guerra e reabriu por pouco tempo, com novos proprietários. Desse fato se percebe a abertura do jornal para sediar uma exposição de fotografia artística.

⁵⁰ De acordo com a matéria “Inovações técnicas mudaram a imprensa gaúcha nos anos 10”, publicada em **Experiência em Revista**.

As fontes documentais que fundamentam esta pesquisa foram digitalizadas gerando arquivos com reproduções dos originais do acervo do Memorial e se somam a outros arquivos, que já são textos traduzidos de documentos originalmente escritos em alemão, como os relatórios de diretorias do *Turnerbund*. As fontes digitalizadas constituem a maior parte do acervo sobre o qual o trabalho se constrói. Uma delas, o segundo livro de atas do Photo-Club Helios⁵¹, aberto em 1933 e contendo registros até 1949, quando a agremiação deixou de existir, possui a grafia original também em alemão, predominantemente. Ao longo da pesquisa, ocorreu a tradução do documento, na forma de súmulas com os assuntos registrados em cada ata manuscrita das reuniões, em geral com periodicidade mensal. O livro também reúne algumas correspondências trocadas entre o fotoclube e outras entidades e recortes de notas publicadas na imprensa sobre as atividades do grupo, tanto em português, quanto em alemão.

Através dos dados documentados neste livro e do cruzamento com outras fontes, constata-se que a década de 1930 foi o auge do grupo de fotógrafos amadores, até 1938, antes da Segunda Guerra Mundial, que foi determinante para as interrupções das atividades e para o encerramento do fotoclube como uma associação independente.

2.2.1 O catálogo do *Salon 1931*

A ocorrência do *Salon 1931*, com a atenção em publicar um pequeno catálogo (Figura 12) da Exposição de Arte Fotográfica, realizada entre os dias 15 e 22 de novembro, no requintado Edifício Bastian Pinto⁵², na Rua dos Andradas esquina com a Rua Vigário José Inácio, expressa a poética visual dos participantes e a solidez dos apoiadores que viabilizaram o evento.

⁵¹ Lembra-se que o primeiro livro não foi preservado no Acervo do Memorial que se teve a oportunidade de conhecer, a partir de setembro de 2004.

⁵² Projetado em 1928 pelo arquiteto alemão Joseph Lutzenberger (1882-1951), também professor e artista, o prédio ainda existe, mas está com o pavimento térreo muito descaracterizado, conforme observação no texto de Jorge Piqué, publicado no site da Urbs Nova – Agência de Inovação Social (http://urbsnova.wordpress.com/2013/03/28/ed_bastianpinto/).



Figura 12 – Reprodução da capa e contracapa do catálogo do *Salon 1931 – Exposição de Arte Fotográfica*. Dimensões (fechado): 15,9 x 11,7 cm.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Nas vinte e seis páginas, doze associados figuram no catálogo: Arthur Tannhauser, Fritz Hoechner, Ludolfo Voigt, Adhemar Fontoura de Barcellos, Lino Hopf, Alfred Alrutz, Jacob Herrmann, Guilherme Hennig, Germando Ruhl, Erny Fehlauer, Waldomiro Schapke e Dorothea Alrutz. O documento contém a descrição das fotografias que foram expostas, com seus títulos e dados técnicos, intercaladas pelas páginas reservadas aos anúncios publicitários dos patrocinadores, sendo esses, na seguinte ordem, com a grafia original: Carlos Herrmann & Cia. Ltda., Casa Masson e Leopoldo Geyer & Cia, Bazar Musical, Black & Cia, Films Agfa, Philips-Agente Depositario Chr. Nygaard Fo., Casa Dentaria Arthur Kremer, Reinhold Vogel, Pelikanol, Voigtländer, Papeis Satrap, Tabacaria Alpha, Agfa Portrait, Bazar Juvenil, Gripfix, Casa Alipio, Casa das Molduras Ott, Stahl & Cia., Rapidol/Eugenio Bier e Casa Senior.

Todas essas empresas comercializavam equipamentos e insumos, como câmeras e objetivas fotográficas, papéis de diversos formatos e características, filmes, chapas, colas especiais, cartões e molduras, assim como, ofereciam serviços de revelação. Eram de propriedade de associados ou de empresários de seus círculos sociais e se situavam, quase todas, na Rua dos Andradas, a antiga Rua da

Praia, acompanhando a expansão comercial dos anos 30 e, segundo Rafael Guimaraens (2010, p. 170):

A prosperidade é visível nos balancetes das empresas e nos sorrisos dos comerciantes. Ao ingressar na década de 1930, Porto Alegre conhece o significado da expressão “sociedade de consumo”. Novas lojas se instalam, as mais antigas se remodelam (...). A Rua da Praia é a vitrine do progresso. Seu leito é repleto de letreiros coloridos, que oferecem todo o tipo de mercadorias nacionais e estrangeiras, tecidos, joias, perfumes e eletrodomésticos.

No prédio central em Porto Alegre, os trabalhos expostos durante os oito dias no *Salon* receberam o julgamento do público, num total de expressivos 3.689 votos, conforme a indicação no papel com a lista datilografada e fixado na parte interna da contracapa do catálogo. Na relação do impresso, onze fotografos apresentaram os títulos dos trabalhos também em alemão. Os temas variavam de paisagens urbanas e rurais, captadas em diferentes regiões da cidade e do Estado, a naturezas mortas e estudos diversos. As especificações técnicas sobre cada fotografia informam as câmeras e objetivas utilizadas, a abertura do diafragma, o tempo de exposição, tipos de filtros e lâmpadas, chapas e filmes, os químicos de revelação, o papel em que as imagens foram ampliadas e eventuais banhos de viragem⁵³, que conferiam variações tonais ao preto e branco.

As figuras 13 e 14 reproduzem, respectivamente, um detalhe da logotipia do Photo-Club Helios, impressa na capa do catálogo do *Salon de 1931*, e as páginas 2 e 3 da publicação. Na página 2, há um anúncio da Casa Herrmann que, apesar do sobrenome idêntico, não possui relação com a família de Jacob Prudêncio Herrmann, um dos amadores mais frequentes do grupo. O imponente Edifício Herrmann, situado na Rua dos Andradas esquina com a Rua Uruguai, no qual a empresa “de artigos dentários, cirúrgicos e fotográficos” (GUIMARAENS, 2010, p. 109) funcionou, era de propriedade de Reinaldo Herrmann e um exemplar da arquitetura dos anos 20. Na página 3 do catálogo, são identificados os trabalhos apresentados pelo fotógrafo amador Arthur Tannhauser.

⁵³ Segundo Luis Pavão (1997, p. 346), a Viragem (Toning) é o “tratamento químico praticado em provas fotográficas, que transforma a prata num composto de prata. Actualmente são correntes a viragem a selênio, e no século XIX foi muito popular a viragem a ouro”.



Figura 13 – Detalhe ampliado da logotípia do Photo-Club Helios impressa na capa do catálogo do Salon 1931– *Exposição de Arte Fotográfica*.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.



Figura 14 – Reprodução das páginas 2 e 3 do catálogo do Salon 1931 – *Exposição de Arte Fotográfica*.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Segundo foi observado nas fotografias originais de Jacob Prudêncio Herrmann, cuja obra será analisada no item posterior, ocorreu outro “Salon”, em 1932. No verso dos suportes de suas fotografias, está impresso o carimbo oval com a identificação “Photo-Club Helios/Porto Alegre”, tendo no centro, a palavra “Salon”, seguida de linha pontilhada na qual está manuscrita, à tinta, a data “1932”. Um carimbo confeccionado de modo a permitir o preenchimento de acordo com as

sucessivas edições anuais do evento. Quanto à publicação posterior de outros catálogos do “Salon”, não há informações. Muito provavelmente, o de 1931 tenha sido o único a contar com um catálogo impresso, pois não há referências na documentação gerada a partir de 1933 sobre outro impresso, ainda que não se tenha maiores dados sobre 1932. Do acervo existente, sabe-se que é parte da documentação do Helios, que foi gerada desde a segunda metade da década de 1900.

Esse conjunto, que se constituía pelo primeiro Livro de Atas, os portfólios, impressos em geral, fichas de admissão de sócios, livros e revistas fotográficas nacionais e estrangeiras, entre outras fontes possíveis, perdeu-se, muitas décadas antes da criação do Memorial da SOGIPA. Provavelmente, as perdas se deram ainda no intervalo de 1942 a 1949, quando foram interrompidas as atividades e o fotoclube extinto, ou depois, em algum momento em que diretorias da SOGIPA, sem compreenderem a grande relevância de seus bens culturais para a memória social, optaram pela política de descartar documentos e objetos, a fim de desocupar espaços destinados a outros usos, que não para a guarda de velhos e empoeirados acervos. Salvos do descarte, ao menos parcialmente, são as fotografias produzidas pelos sócios e os diplomas a esses concedidos pelo Photo-Club Helios que, como será visto no item seguinte, foram preservados nas residências de familiares.

2.2.2 O Livro de Atas Photo-Club Helios II (1933-1949)

O Livro Photo-Club Helios II permite um acompanhamento sequencial dos últimos dezesseis anos de existência do grupo, muito ativo entre 1933 e 1938; afetado pela Guerra, de 1938 a 1942, e entre 1942 e 1949, quando esteve sem atividades em função do conflito e foi constatada a impossibilidade de subsistir independentemente como um fotoclube. Numa análise das ações que se consideram significativas para o campo da memória social e do patrimônio cultural, e que foram cronologicamente registradas no documento, é possível conhecer a essência do PCH e a dinâmica com que se apresentava e se inseria na sociedade local e muito além dos limites de Porto Alegre.

Neste item, serão referenciadas as atas da maior parte das reuniões do grupo realizadas no período citado; os nomes de associados presentes e as principais atividades desenvolvidas, a fim de reunir e analisar a riqueza de informações registradas no documento. À produção textual são agregadas outras fontes bibliográficas, impressas e digitais, que contribuem para ampliar o estudo. A intenção, aqui, é a de trazer as vozes do Photo-Club Helios, dos fotógrafos amadores que fizeram sua história, em contextos favoráveis à prática da fotografia artística, ou não, quando a situação global de um mundo novamente em guerra deu o primeiro golpe, que levaria, juntamente com a perda de sócios e o envelhecer de outros, à dissolução do fotoclube.

Os associados do PCH que participavam das reuniões eram poucos e, em geral, os mesmos. De acordo com a ata da reunião de 11/02/1933 (Livro de Atas PCH II, p. 1), havia quinze pessoas presentes, o número médio de participantes, mas que foi se reduzindo com o passar dos anos. Devido à ausência do 1º presidente, Sr. Alfred Alritz, o presidente honorário, Sr. Ludolf Voigt, preside a reunião, que tem os demais presentes: W. Hennig, Germano Ruhl, Werner Hunsche, H. Krapf, Dr. Santos, Adhemar Barcellos, Fritz Hoechner, Ludolf Voigt, Hans Salm, Oskar Feddeler, Erny Fehlauer, Lino Hopf e Jacob Herrmann. Entre os assuntos tratados, houve a leitura dos relatórios do concurso anual de 1932 e da celebração do aniversário de 25 anos do Photo-Club Helios, comemorados no ano anterior. Foi comunicada a saída do sócio R. A. Freudenfeld e divulgado o local para a nova exposição de fotografias, na Rua dos Andradas, nº 1.381, de 14 a 19 de fevereiro.

A ata informa que a fotografia do segundo semestre de 1932 é concedida, por sorteio, ao patrono Sr. Ernst Graefe, um dos vários patrocinadores que o fotoclube teve. As parcerias eram realizadas também com o fornecimento de materiais a baixo custo aos sócios (Livro de Atas PCH II, p. 2). Inclusive, é feita referência ao papel fotográfico da marca Byk-Guldenwerke, em poder de Ludolf Voigt, proprietário do Bazar Musical, que enfatiza ao grupo a importância da participação regular nas competições e solicita a ampliação de sua fotografia "Moinho Italiano". A primeira disputa anual pelo Troféu móvel, cujas temáticas fotográficas se modificavam durante os períodos, é transferida de 10 de março para 14 de abril e o Sr. Fehlauer oferece auxílio aos novatos que desejem participar. No Troféu móvel eram gravados os nomes dos sócios premiados em cada concurso anual. Ressalta-se que não foi

possível acessar o Livro-tombo do Acervo do Memorial, para verificar se essa peça foi preservada na sala que guarda as centenas de troféus da SOGIPA, e obter uma imagem do objeto para incluir no trabalho.

Nessa mesma reunião, é comunicado o recebimento de dois novos volumes do *Photofreund Jahrbuch*⁵⁴ 1932/1933 e do *Deutscher Kamera Almanach*⁵⁵ 1933, ambos periódicos editados em Berlim, e que fariam parte do acervo da biblioteca do PCH, demonstrando as conexões dos sócios com as tendências da arte fotográfica e as novidades técnicas alemãs.

Nas atas eram mencionados os sócios presentes e destacados os “patronos” que participavam das reuniões. Na segunda reunião do ano (Ata de 17/03/1933, p. 3), é sugerido reduzir esse grupo de patronos, de 20 para 10 membros (p. 8), o que já era um número considerável, diante dos participantes mais assíduos nos encontros mensais. O presidente, Sr. Alfred Alrutz, estava presente, e mais 13 sócios, respectivamente 4 patronos: Ludolf Voigt, Erny Fehlauer, Dr. Carlos dos Santos, Adhemar de Barcellos, Lino Hopf, Hermann Ruhl, Hermann Krapf, Oskar Feddeler, Fritz Höchner, W. Hennig, Jacob Herrmann, Hans Salm, e os patronos Karl Heinz Heuser, Nicolai Liebscher, através do Sr. Salm, e o Sr. Wilhelm Stranz, através do Sr. Feddeler. O presidente Alrutz agradece pelo apoio da diretoria que encerra sua gestão.

Regras eram estabelecidas quanto aos materiais, por exemplo: os sócios estavam autorizados a utilizar os papéis fotográficos do PCH somente para uso próprio, não podendo repassar os mesmos para outros sócios e, também, fotógrafos profissionais não poderiam receber os papéis da associação, somente se pagassem pelos produtos que consumissem. Outras disposições quanto aos atos do PCH são decididas pelo grupo que devem ser definidas nos estatutos, como o caso dos competidores que expõem pela primeira vez, e que devem apresentar suas fotografias a uma comissão de exame, para verificar se pertencem ao nível básico ou superior (*Unterstufe* ou *Oberstufe*).

Neste encontro de março de 1933, foi salientada a importância de comunicar todos os estatutos aos sócios e ocorreu o registro na ata sobre a exposição de 120

⁵⁴ Publicado entre 1925 e 1950, segundo dados do Rijksmuseum Research Library, disponíveis no link: <http://library.rijksmuseum.nl/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=157315>.

⁵⁵ Publicado entre 1905 e 1941, de acordo com o catálogo do Rijksmuseum Research Library, no link: <http://library.rijksmuseum.nl/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=155783>

fotos realizada no mês de fevereiro. A mostra entusiasmou os expositores e os competidores do nível superior ou avançado e o público foi excelente graças à localização privilegiada na Rua da Praia (p. 5). O presidente saúda a nova diretoria, agradece pela confiança dos sócios na eleição e solicita cooperação e apoio. São sugeridos novos sócios, que serão apresentados em reunião à parte. O presidente informa o falecimento, em Curitiba, do sócio Paul Bürger, que participou da fundação do Photo-Club Helios.

Na reunião de 21/04/1933 (Livro Photo-Club Helios II, p. 9-10), 13 sócios estão presentes e são admitidos novos sócios: Herbert Schön e o Engenheiro Zürn. São divulgados os ganhadores do troféu móvel do nível superior: Alfred Alrutz, Jacob Herrmann, Fritz Höchner, Dr. Santos, Ludolf Voigt, com um total de 23 fotografias; e do nível básico: H. Salm e Thea Alrutz, com um total de 5 fotografias. A reunião de 12/05/1933 (Livro Photo-Club Helios II, p. 11-12) tem a presença de 13 sócios: Jacob Herrmann, W. Hennig, Hermann Krapf, W. Stranz, Dr. Santos, Hermann Ruhl, Ludolf Voigt, Hans Salm, Erny Fehlauer, Srta. Thea Alrutz, Ursula Alrutz, Fritz Höchner e Alfred Alrutz. Neste encontro, é decidido gravar os nomes de todos os ganhadores no troféu móvel do 1º prêmio.

Entremeando a fotografia, estava o cinema, presente desde os primeiros anos do Helios, segundo as referências registradas nos Relatórios do *Turnerbund* (os *Jahres-Berichts*). A ata de 17/03/1933 (Livro Photo-Club Helios II, p. 7) informa que existe local disponível com equipamento⁵⁶ para projeção de filmes, a baixo custo de aluguel. Na reunião de 12/05/1933 (p. 12) é informada a parceria entre o *Deutscher Kulturfilm Dienst* - DKD⁵⁷ e o Photo-Club Helios referente à exibição de filmes culturais alemães. A ata da reunião de 11/08/1933 (p. 22) menciona a carta do presidente do DKD para o Photo-Club, com relação à remessa de “cine-filme” (*Schmalfilm*) para um evento da associação de clubes alemães, comemorativo ao Dia do Imigrante. O sócio Erny Fehlauer reclama que organizou e apresentou a projeção dos filmes da imigração, sozinho. A parceria entre o Helios e o DKD foi extinta, em setembro de 1933, por não concordarem em termos de valores e

⁵⁶ O Photo-Club Helios dispunha de equipamento para projeção cinematográfica. A ata da reunião de 14/07/1933 (p. 19) registra o interesse do Consulado da Alemanha pela compra do equipamento para fins de projeção em colégios.

⁵⁷ O Serviço de Cultura Cinematográfica Alemã.

parceria de trabalho e até porque o Consulado da Alemanha oferecia bons filmes de forma gratuita ao Helios (Ata de 08/09/1933, p. 25-26).

A presença do cinema se dava, predominantemente, no aspecto da exibição e não, da produção. E, de acordo com um dos assuntos tratados na reunião de 17/11/1933, foi efetuada uma cooperação com um grupo do N.S.D.A.P. (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*), o Partido Nazista⁵⁸, para exibição de filmes. O presidente Alfred Alrutz relatou (Livro Photo-Club Helios II p. 31) sobre suas negociações com o Dr. Künne, do Partido, reconhecendo que as várias centenas de pessoas integrantes do N.S.D.A.P. não compareceram à exibição de filmes do Helios porque receberiam os filmes indicados para exibição no seu clube. O presidente, então, decidiu tentar um entendimento.

Dr. Künne enfatizou as aspirações culturais do Photo-Club Helios, mas explicou que o N.S.D.A.P. não poderia desistir da exibição de filmes em favor do fotoclube, já que ele (o Partido) reconhecia nessas exibições uma de suas principais tarefas, sendo diretamente obrigado a participar nesta direção pelo Ministério da Propaganda de Berlim⁵⁹. Após a chegada do novo esboço determinado pelo N.S.D.A.P., que incluía instruções especiais para a propaganda cultural alemã no exterior, suas exibições de filmes seriam particularmente reforçadas. Todos os filmes originais indicados deveriam ser enviados primeiramente ao N.S.D.A.P., para a exibição inicial e, somente após essa análise, é que poderiam ser exibidos em outro lugar. Por outro lado, o N.S.D.A.P. não poderia e nem desejava lidar com a produção de filmes sobre a cultura germânica local.

Aqui, o Photo-Club Helios teria um grande campo de trabalho aberto, e com uma tarefa para resolver. O Grupo do N.S.D.A.P. gostaria de apoiar exibições de filmes culturais teuto-brasileiros totalmente novos (p. 32). O presidente Alrutz, então, explicou ao Dr. Künne as razões pelas quais o Photo-Club Helios seria incapaz de produzir filmes, pelo custo muito elevado. Ele questionou se o Ministério da Propaganda em Berlim, devido ao seu grande interesse na propaganda cultural no

⁵⁸ Como ficou conhecido o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.

⁵⁹ O Ministério do Reich para Esclarecimento Popular e Propaganda (*Reichsministerium für Volksaufklärung und Propaganda* – RMVP) objetivava “garantir que a mensagem nazista fosse transmitida com sucesso através da arte, da música, do teatro, de filmes, livros, estações de rádio, materiais escolares e imprensa”. In: A propaganda política nazista. Texto disponível no site da *Enciclopédia do Holocausto do United States Holocaust Memorial Museum*.

exterior, não poderia auxiliar o fotoclube na aquisição, a baixo custo, de material cinematográfico.

O presidente informou que ao Photo-Club Helios já havia sido disponibilizado um auxílio anual de 1.000,00, de recursos do *Reich*. Dr. Künne não desconsiderou esta possibilidade, mas afirmou que deveriam aguardar a chegada do novo esboço. Um debate posterior mostrou o ceticismo dos sócios e, em certos casos, o questionamento de alguns dos presentes com relação a um auxílio com verba do *Reich*, mas o presidente foi autorizado a não descartar o assunto trazido por ele e de prosseguir com o mesmo em momento oportuno.

O Sr. Herrmann Ruhl colocou em causa que, devido ao monopólio do Grupo do N.S.D.A.P., não haveria mais exibição de filmes do Helios, com êxito (p. 33). Ele afirmou que muitas pessoas intencionalmente não compareciam aos eventos do N.S.D.A.P., mas que gostariam de assistir aos filmes. Com essas pessoas, certamente, o Photo-Club Helios poderia contar. O Sr. Ruhl concluiu seus comentários ressaltando a importância de verem ações. Assim, o presidente solicitou ao grupo de cinema para criar um programa e empreender os passos necessários para a apresentação de alguns filmes no salão inferior do *Turnerbund*.

A princípio, essa inserção do Partido Nazista no âmbito do Photo-Club poderia encontrar receptividade quanto ao regime, que investiu em massa na comunicação de sua ideologia, havendo aqui um grupo que cultuava a imagem. O Partido, inclusive, promoveu festas nas dependências do *Turnerbund*, na década de 30 e, obviamente, desejava conquistar mais simpatizantes na sociedade alemã local. Porém, ficou claro que vários sócios do Helios foram relutantes quanto à oferta de dinheiro do *Reich* e, no próprio *Turnerbund*, houve resistência à aproximação nazista, segundo relata José Carlos Daudt (1952, p. 108):

Em 1937 a Sociedade de Ginástica dá o primeiro grito de alerta no Rio Grande do Sul, quiçá no Brasil, afastando de suas fileiras, políticos estrangeiros que, procuravam, intervindo nos interesses sociais dos brasileiros, dar a sociedade rumos e diretrizes diferentes e anti-patrióticos.

Se a Segunda Guerra afetou em muito as atividades do Helios, já antes do conflito percebe-se a existência de crises internas no grupo, que também podem ter contribuído para sua extinção, anos mais tarde. Na ata da reunião de 09/06/1933

(Livro Photo-Club Helios II, p. 14), com 11 sócios presentes⁶⁰, foi informado que o sócio Dr. Carlos Santos comunicou sua saída, de acordo com artigo do Estatuto. O presidente Alfred Alrutz comenta que o Photo-Club Helios tem cada vez mais sócios que não entendem alemão e que as reuniões não são entendidas. Será necessário repetir todas as decisões em português. E conforme o Estatuto, o sócio que se retira não pode se associar em outra entidade da mesma cidade: “A saída deste sócio provocará a saída de outros. É uma lástima, mas é um benefício para o clube”.

Pelo registro, fica evidente a dificuldade de manter o grupo coeso, uma vez que era permitida a inserção de sócios sem as raízes germânicas que estavam na nacionalidade ou na origem familiar da maior parte dos membros do Helios⁶¹, muitos também associados do *Turnerbund*, com o qual conviviam em harmonia (Ata de 09/06/1933, p. 15). O idioma e a falta de cooperação entre os associados, em determinadas situações, ocasionam dissidências no fotoclube. Se, por um lado, o Estatuto do PCH, em seu Artigo IV, parágrafo 3º, proibia a discussão de assuntos de ordem política ou religiosa, por outro, a admissão de novos sócios era condicionada à votação secreta e, havendo maioria de votos, o interessado se tornava um novo integrante do grupo. Supõe-se que essa aprovação considerava as relações de amizade e, também, comerciais, já existentes entre os sócios, e que ainda pudessem ser vantajosas para o PCH, com o repasse e aquisição de insumos, a preço de custo e importados por alguns dos empresários membros do fotoclube.

Reunindo um pequeno grupo de sócios, era frequente essa admissão de novos membros, tanto de naturalidade brasileira, quanto europeia, assim como, a saída de outros, por motivos particulares ou de saúde; por viagens, para fixarem residência em outras cidades e países; ou de ordem profissional, quando não dispunham de tempo para participar das atividades. Na reunião de 12/05/1933, foi comunicada a saída dos sócios Luiz Antunes da Cunha e Theo Wiederspahn, o arquiteto alemão, que também era sócio do *Turnerbund* e sempre foi presente no clube, em suas ações sociais e culturais ou projetando obras no Parque São João, como o anexo para a escultura de São Miguel construído ao lado da Casa *Luitpold-*

⁶⁰ Ludolf Voigt, Thea Alrutz, Ursula Alrutz, Hermann Ruhl, Oskar Feddeler, Hans Salm, Wilhelm Stranz, Carl Heinz Heuser, C. Lengler, Alfred Knorr e Alfred Alrutz.

⁶¹ Ao contrário do que era determinado no Estatuto do *Turnerbund*, que só admitia associados alemães ou teuto-brasileiros. Nessa época, o Estatuto do Photo-Club Helios previa que os sócios deveriam compreender o alemão, conforme citado na Ata da reunião de 02/02/1934 (p. 50-51), na qual foi proposta uma alteração do documento, a fim de ampliar o número de sócios, independentemente do conhecimento da língua.

Alm (RODEGHIERO, 2013a, p. 79), ou o palco da sede central na Avenida Alberto Bins e, claro, sendo reconhecido por seus prédios edificadas no centro da cidade e adjacências, ou no interior do Estado.

A reunião de 14/07/1933⁶² (p. 18), presidida pelo presidente honorário, sr. Voigt, se realiza com a presença dos sócios Germano Ruhl, F. Höchner, Oskar Feddeler, Wilhelm Stranz, Hans Salm, srta. Ursula Alrutz, Dorothea Alrutz, L. Voigt e J. Herrmann. É confirmada a admissão do novo sócio, sr. Werner Dressler, e informado que o Photo-Club Helios toma conhecimento, por carta, da nova associação “Sociedade Photographica Porto Alegrense”, fundada pelo ex-sócio do fotoclube, Adhemar Fontoura de Barcelos, presidente; engenheiro L. A. Ubatuba de Farias⁶³, tesoureiro, e engenheiro Carlos Bube dos Santos, secretário. É decidido responder que se espera uma “cooperação fraternal” entre as entidades, o que é manifestado através da carta datada em 17 de julho, que enfatiza os “votos pelo progresso e desenvolvimento dessa nova instituição”.

Portanto, eram cordiais as relações entre as sociedades de fotógrafos amadores surgidas na Capital durante a existência do Helios e, mais tarde, quando se tornou Departamento Fotográfico (época em que foram fundadas as associações profissionais) e, também, com os clubes de outra natureza, como a Associação Austríaca⁶⁴, para a qual o Helios alugou um conjunto de painéis em 1933 (Ata de 13/10/1933, p. 28). Essa mesma cordialidade proporcionaria, mais tarde, o intercâmbio com sociedades de fotografia e publicações específicas, da Europa, como será abordado adiante. A ata da reunião de 11/08/1933⁶⁵ (p. 20-21) informa outra saída de sócio, o Sr. von Schrader, por transferência para o Rio de Janeiro, e a admissão do novo sócio, Sr. Heinz Begemann, de Hannover, que fixa residência em

⁶² Antes dessa reunião, no encontro mensal de junho de 1933, realizado em 16/06 (p. 17), consta na Ata que o concurso do Troféu móvel, sob o tema “Arquitetura”, teve a participação de 06 expositores, com um total de 25 fotografias. Do nível superior, participaram: Alfred Alrutz, Jacob Hermann e Ludolf Voigt; e do nível básico, os Srs. Stranz, Oskar Feddeler e Hans Salm. É ressaltado que o nível superior e o nível básico obtiveram quase a mesma classificação.

⁶³ Mais tarde, em 1942, Ubatuba de Farias tornou-se engenheiro-chefe do Departamento de Balneários Marítimos do Estado, segundo a pesquisa de Joana C. Schossler (2013, p. 199), sobre o veraneio no Rio Grande do Sul, cujo início está atrelado ao conhecimento médico terapêutico dos banhos de mar, trazido pelos imigrantes alemães especializados, ainda no século XIX (idem, p. 69).

⁶⁴ Possivelmente seja a Sociedade Austríaca de Beneficência, a qual se refere Carlos Urbim (1999, p. 284) no texto *O dia em que o Zeppelin passou por aqui*. A entidade interveio pela passagem do dirigível sobre a Capital e a região de São Leopoldo, em 29/06/1934, vindo de Recife e do Rio de Janeiro, rumo a Buenos Aires, para difundir o regime nazista.

⁶⁵ Com a presença de Ursula Alrutz, Ludolf Voigt, Hans Salm, Carlos H. Heuser, Wilhelm Stranz, Oskar Feddeler, Nicolai Liebscher, H. Krapf, Hermann Ruhl, Jacob Herrmann, Thea Alrutz e Alfred Alrutz.

Porto Alegre, e cuja esposa, Thea, sempre nomeada “Sra. Begemann” na maioria das atas, irá intermediar as relações entre o Photo-Club Helios e os amadores europeus, aproveitando suas futuras viagens a Hannover.

Thea Begemann foi convidada a participar da reunião de 08/09/1933 (p. 24), na qual estavam presentes 14 sócios⁶⁶, quando, certamente, pôde conhecer o fotoclube porto-alegrense. Um grupo que tinha acesso às melhores revistas alemãs de fotografia, aos equipamentos e materiais mais contemporâneos e que almejava tornar-se conhecido entre os fotoclubistas europeus, pois, no Brasil, ainda logo no início de sua existência, já havia recebido prêmios na Exposição Nacional de 1908 e, portanto, o grupo era notório no circuito da arte fotográfica.

A diferença é que, na década de 1930, outra geração de amadores integrava o Helios, com alguns poucos remanescentes da época da fundação, e, aliado ao desenvolvimento tecnológico e ao crescente surgimento das agremiações e de revistas especializadas, ampliavam-se as possibilidades de atuação e de visibilidade. Mas, antes, nos anos 20, o diálogo com os poucos fotoclubes que existiam no Brasil já era constante, conforme se lê na introdução do artigo publicado na revista PHOTOGRAMMA, “Algumas noções sobre clubs photographicos”, de Alberto Friedmann (1926, p. 4), um dos fundadores e diretores do Photo Club Brasileiro, do Rio de Janeiro:

A união faz a força. Esta phrase, depois de vulgarisada, participou da sorte de todas as verdades banalisadas: dizem-na, repetem-na, escrevem-na, mas ninguém se dá ao trabalho de pesar-lhe a significação, de maneira que, quando seu sentido seria capaz de fazel-a dar fructos, é negligenciada. Sem duvida a maioria dos amadores brasileiros de photographia desconhece esta verdade corriqueira; só assim se explica que, em todo o Brasil, haja apenas tres Clubs de Photographia: um no Rio de Janeiro, um em Porto Alegre e um em S. Paulo, apesar do numero consideravel dos que fazem photographia em nossa terra. Sirva de comparação a Inglaterra que, em seu território, sem as colonias, conta 396 associações do gênero, das quaes, só em Londres, existem 52! Mas os próprios amadores agremmiados, que deveriam aproveitar as vantagens das sociedades, não sabem tirar todo o partido dellas.

Friedmann se refere ao Helios, quando destaca a agremiação de Porto Alegre, incluindo-a entre os três fotoclubes então consolidados no país. Na continuidade do texto, o autor relata o quanto que sua inserção no Photo Club

⁶⁶ Jacob Herrmann, W. Stranz, H. Krapf, Thea Alrutz, Erny Fehlauer, C. Heuser, Hans Salm, Fritz Höchner, Ursula Alrutz, Ludolf Voigt, Heinz Begemann, Oskar Feddeler, Hermann Ruhl e Alfred Alrutz.

Brasileiro ampliou seu embasamento técnico e artístico, através dos debates, da crítica e das participações em concursos e mostras.

O texto a seguir, de Ricardo Mendes (2013, p. 216), na introdução de sua análise do artigo de F. do Valle, intitulado “A 4ª exposição anual do Photo Club Brasileiro”, publicado na revista PARA TODOS, de 17/9/1927, endossa a observação de Alberto Friedmann sobre os fotoclubes e o intercâmbio entre Rio de Janeiro e Porto Alegre:

O ano de 1927 parece promissor. O fotoclubismo passa por momento de efervescência relativa. Em São Paulo, a Sociedade Paulista de Photographia organiza a primeira exposição para dezembro. De Porto Alegre, o Photo Club Helios, através de nota em PHOTOGRAMMA, comunica receber a revista regularmente e aceita estabelecer uma permuta regular de fotos com o Photo Club Brasileiro.

Publicada entre 1926 e 1931, com periodicidade mensal, a revista PHOTOGRAMMA era “o veículo oficial de divulgação das concepções de fotografia artística do Photo Club Brasileiro” (MELLO, 1998, p. 75). E nesta década de 1930, ficam mais estreitos os laços entre o Helios e o Photo Club Brasileiro, com a visita a Porto Alegre, de Fernando Guerra Duval, um dos diretores do fotoclube carioca, o que será tratado nas próximas páginas.

Mesmo com as cisões internas, o Helios sempre teve entre seus associados os que se dedicavam fortemente a perpetuar o grupo e a sua memória enquanto uma agremiação de aficionados pela fotografia. A ata de 11/08/1933 (Livro de Atas Photo-Club Helios II, p. 21) informa que os Srs. Ludolf Voigt e Jacob Herrmann doaram algumas fotografias para o álbum da associação. Este álbum, que certamente apresentaria um conjunto selecionado das imagens produzidas pelos amadores do Photo-Club Helios, talvez desde os seus primeiros anos, não permaneceu no Acervo do Memorial da SOGIPA.

Nessa linha de defesa pela manutenção e presença do fotoclube, o presidente Alfred Alrutz informou na reunião de 11/08/1933 (p. 23) sobre o grande concurso anual do mês de novembro, pela Placa de Ouro do Helios⁶⁷ (Figuras 15 e 16), e solicita o máximo de esforço, daquele momento em diante, em relação ao clube de fotografia brasileiro, para que o Helios não fosse superado e

⁶⁷ Em alemão, o *Goldene Helios-Plakette*, como está na carta circular com o regulamento do concurso, fixado no Livro II do Photo-Club Helios.

envergonhado. Ele diz: “Agora não vale mais somente a ambição pessoal, mas também manter a bandeira alta na luta”.

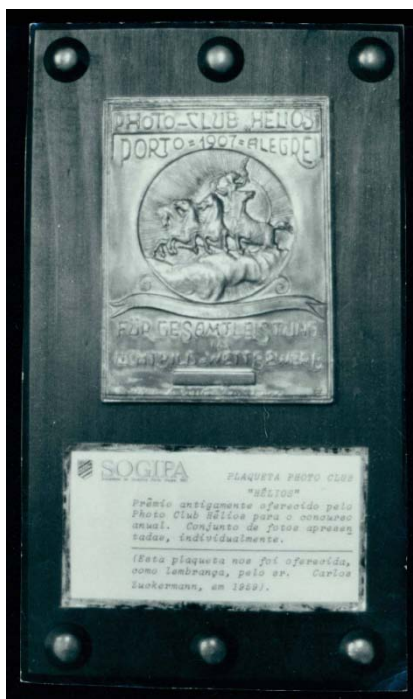


Figura 15 – AMS-712 - Reprodução fotográfica do suporte com a “PLAQUETA PHOTO CLUB ‘HÉLIOS’ / Prêmio antigamente oferecido pelo Photo Club Hélios para o concurso anual. Conjunto de fotos apresentadas, individualmente. / (Esta plaqueta nos foi oferecida, como lembrança, pelo Sr. Carlos Zuckermann, em 1959)”. (16 x 9,2 cm). Fotógrafo não identificado.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.



Figura 16 – Detalhe ampliado da fotografia anterior (AMS-712). O mitológico Hélios no centro da placa, na qual se lê: *Photo Club 'Helios' / Porto Alegre / 1907 / Für Gesamtleistung Lichtbild-Wettbewerb*. Traduzindo o texto da parte inferior: “Pelo conjunto no concurso de fotografias”.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

O concurso veio a ser transferido para 13 de janeiro de 1934, segundo a ata da reunião de 08/12/1933 (Livro de Atas PCH II, p. 41), na qual ainda foi frisado que o Helios é um clube de amadores e que fotógrafos profissionais não podem participar dos concursos, somente como patronos. Onze fotógrafos participaram do certame, inscrevendo 120 fotografias. Entre as questões técnicas abordadas nos encontros mensais, a ata de 08/09/1933 (p. 25-26) registra a apresentação de prospectos e fotografia padrão de fotografias matizadas "Multicolor", procedimento que possibilita o matiz (*Tonung*) em diferentes versões e cores. Em 08/12 (p. 41), o presidente comentou sobre o retoque (*Retouche*) no negativo e no positivo.

A reunião de 13/10/1933 (Livro de Atas PCH II, p. 27-29) foi presidida pelo presidente honorário, Ludolf Voigt, em razão de que o Alfred Alrutz estava doente. Estavam presentes: Ursula Alrutz e Thea Alrutz, Wilhelm Stranz, W. Schapke, Edmund Becker⁶⁸, C. Lengler, Krapf, Pastor Sengle, G. Ruhl e Jacob Herrmann. Posteriormente ainda comparecem os srs. H. Salm, O. Feddeler e Lino Hopf. Ludolf

⁶⁸ Na reunião, Becker e Carlos Lengler são nomeados veteranos do clube pelo presidente e recebem um diploma de comemoração.

Voigt cumprimenta o Pastor Sengle, que vem pela primeira vez. Thea Alrutz sugere a sra. Elza Lorenz como nova sócia, o que será decidido na próxima reunião. Sr. Voigt se refere ao concurso de Troféu móvel com o tema “Flores” e à exposição de novembro, lembrando que as fotografias devem ser preparadas com antecedência. E para integrar o corpo de jurados do concurso anual e Placa de Ouro do Helios são sugeridos os Srs. Knorr, Petersen, Knippling, Dreher, Reiniger, Hennig, Begemann e Siegmann. Edmund Becker solicita relatório da exposição aos jurados com fundamentação dos respectivos prêmios⁶⁹.

No encontro de 17/11/1933 (Livro Photo-Club Helios II, p. 30-34) estão presentes 14 sócios⁷⁰. Ludolf Voigt questiona se ainda há formulários de admissão suficientes, visto o fluxo, ainda que baixo, de associados. São definidos os temas para os troféus móveis de 1934: 1. Em 16/03/34 – Fotografias de Natal; 2. Em 08/06/34 – Frutas; 3. Em 14/09/34 – Contra a luz. Nesta reunião, têm início as tratativas visando à expansão do trabalho do grupo rumo à Europa. O Sr. Heinz Begemann estimula a troca de fotografias (através do portfólio itinerante) entre o Photo-Club Helios e a associação Gau de Hannover (p. 34).

É confirmada a admissão da sócia Else Lorenz, que teve o nome sugerido na reunião de outubro. O presidente informa sobre as eleições no próximo mês e afirma que não deseja ser reeleito (Alrutz já manifestava problemas de saúde, que o afastavam das reuniões). E o certificado do Troféu móvel foi concedido ao Sr. Hopf, porém, sendo ele fotógrafo profissional, isto não é permitido pelo Estatuto do fotoclube. O presidente fala pessoalmente com o mesmo, em visita a sua casa e o Sr. Hopf devolve o prêmio, reconhecendo as normas da associação (p. 35).

Ao final do ano de 1933, considerando a redução do grupo, o fluxo de associados e os conflitos internos, foram sugeridas a divulgação, para conquistar outros fotógrafos amadores para o fotoclube (08/12/1933, Livro de Atas PCH II, p.

⁶⁹ No encontro, são sugeridos (Livro de Atas PCH II, p. 29) os temas para os concursos de Troféu móvel de 1934: Retrato, Paisagens contra a luz, Bustos (Charakterköpfe), Plantas, Natureza morta frutas, Esportes e Cenas do porto, o que será decidido na próxima reunião. E, na segunda reunião de outubro, de 20/10/1933 (p. 29), há o relatório sobre o concurso de Troféu móvel com o tema “Flores”. Foram enviadas 37 fotografias, 19 do nível superior (Voigt, Alrutz, Herrmann, Hopf, Höchner), e 18 do nível básico (Thea Alrutz, Stranz, Feddeler, Salm). E a premiação ocorreu para os Níveis superior (1º prêmio, Lino Hopf; 2º prêmio, F. Höchner e 3º prêmio, Alrutz e Herrmann) e básico (1º prêmio, Feddeler; 2º prêmio, Feddeler e 3º prêmio, Stranz).

⁷⁰ Thea e Ursula Alrutz, Ludolf Voigt, Alfred Alrutz, W. Hennig, W. Stranz, Oskar Feddeler, N. Liebscher, Hermann Ruhl, C. Lengler, Jacob Herrmann, Heinz Begemann, Hermann Krapf e Lino Hopf.

42-43)⁷¹, e a ampliação dos estatutos, com vistas a criar um eventual clube irmão daqueles que não falam alemão, satisfazendo o dualismo de linguagem do clube (Ata de 31/12/1933, p. 44-45). O relatório anual do Helios registrou nesse ano a presença de 56 (68) sócios, 47 (57) ativos, e mais 09 (11) patronos. Foram admitidos 10 sócios e outros 6 deixaram o grupo. Como forma de confraternização e, claro, de oportunidades para captar imagens, foram realizadas uma excursão ao bairro da Ponta Grossa, na Zona Sul de Porto Alegre, na propriedade do associado Germano Ruhl, e a caminhada a Dois Irmãos, cidade da atual Região Metropolitana.

Na reunião de 05/01/1934 (Livro de Atas PCH II, p. 47), é registrada a posse da nova diretoria, depois da leitura da ata e do relatório anual. O Sr. Germano Ruhl agradece especialmente ao Sr. Alfred Alrutz, que nunca faltou às reuniões quando eram tratados assuntos de interesse do clube, mesmo com a saúde fragilizada. O novo presidente, Sr. Erny Fehlauer, apresenta seu programa anual, que se concentra em três pontos: 1) Redução de tempo das reuniões oficiais, para restar mais tempo para o convívio social; 2) Aumentar significativamente o número de patronos; 3) Fortalecer o sentido de união e senso de comunidade, por meio de excursões e encontros mais frequentes.

Prosseguindo a reunião, que demonstrava o entusiasmo de todos ante as atividades do Helios, no início de um ano que seria promissor, os sócios Arthur Tannhauser, Fritz Siegmann, Guilherme A. Knippling, Heinz Begemann e Nicolai Liebscher confirmam sua participação no júri do concurso anual pela Placa de Ouro Helios do ano de 1933. O Sr. Alfred Alrutz incentiva os sócios a participarem com fotografias, também com aquelas que não são elegíveis para competições, e solicita que o Sr. Ruhl volte a participar com seus trabalhos.

A ata da segunda reunião do ano, de 02/02/1934, (Livro de Atas PCH II, p. 50-51) informa que foi agendada para final de março a festa do aniversário de fundação do Photo-Club Helios, que deverá ser festejada com pompa, em família. A diretoria decide introduzir a apresentação de *slides*, primeiramente, nas reuniões mensais. E para a publicidade eficaz dos patrocinadores (empresas bem-sucedidas na cidade) é decidido que os mesmos recebam um quadro no formato 13x18 cm, quando

⁷¹ Presença de 12 sócios: Jacob Herrmann, Alfred Alrutz, Erny Fehlauer, W. Hennig, Hermann Ruhl, W. Stranz, Ursula Alrutz, Heinz Begemann, Dorothea Alrutz, Fritz Höchner, L. Voigt, Oskar Feddeler e H. Krapf. O Sr. Begemann leva um convidado, Sr. De Lorenzi, que é saudado pelo Presidente Alrutz.

entrarem como sócios, a fim de proporcionar sorteios mais frequentes, aumentar o grupo de ganhadores e não prejudicar os sócios individualmente.

Alternativas com relação ao quadro social são propostas e decididas. É informado que a participação no concurso do Troféu móvel e no concurso anual do ano anterior foi extremamente fraca, em parte porque o fotoclube perdeu muitos de seus sócios mais ativos, que fundaram o clube brasileiro. A fim de proporcionar a oportunidade a outros amadores de participarem dos concursos, e que não dominam o idioma alemão, a diretoria sugeriu a alteração do estatuto. Como pelo estatuto atual⁷² os sócios devem entender alemão, a mudança será votada em uma assembleia geral, a fim de proporcionar o ingresso de outros sócios no Photo-Club Helios⁷³. A assembléia também decidirá sobre os direitos desses sócios. Aqui, é clara a necessidade de o grupo ser flexível quanto à adesão de novos sócios, independentemente da origem étnica ou domínio da língua, sob pena da dissolução do fotoclube, que se vislumbrava iminente.

Em uma segunda reunião realizada em fevereiro (Ata de 09/02/1934, p. 52), prosseguiu a abordagem do tema “Inclusão de sócios ativos no Photo-Club, que não dominam o idioma alemão”, e foi nomeada a comissão para elaborar minuta referente aos direitos desses sócios, composta por Ludolf Voigt, Erny Fehlauer, G. A. Hennig e Alfred Alrutz, e que será apresentada na assembleia geral. O grupo decide pela realização de assembleias gerais semestrais para a apresentação de relatórios dos sócios, e a realização de reuniões mensais, para outros assuntos.

Ampliando o acervo da biblioteca do Helios, o presidente honorário, Ludolf Voigt, doa um novo livro encadernado, intitulado “*Der Photofreund*”. E para o álbum do fotoclube o Sr. Erny Fehlauer doa três fotografias. Num momento de incentivo à produção e valorização dos associados, se realiza o sorteio da melhor fotografia da excursão ao bairro da Ponta Grossa, entre a Srta. Dorothea Alrutz e o Sr. Wilhelm Stranz, no qual Stranz recebe o prêmio. O presidente Erny Fehlauer mostra *slides* da excursão, explicando as imagens com versos agradáveis, segundo a ata.

⁷² Somente foi preservada a versão do Estatuto do Photo-Club Helios que é citada nas referências e posterior a 1933. O texto já não menciona a obrigatoriedade de compreensão do idioma alemão e, possivelmente, tenha recebido outras alterações além desta que foi proposta.

⁷³ Outras propostas da reunião foram as da criação de um grupo especializado de fotógrafos, que promovesse concursos e exposições entre si, e de outro, voltado à produção de fotos em pequeno formato, porque havia muitos amigos deste ramo da fotografia que poderiam ingressar como sócios.

Na reunião de 02/03/1934 (Livro de Atas PCH II, p. 53-55), são sugeridas e aprovadas alterações em diversos artigos e parágrafos do Estatuto, e o nome do Sr. Hugo Gerdau é aprovado como novo patrono, representando a boa relação com o meio empresarial do grupo que estava em expansão no cenário da siderurgia brasileira e, depois, mundial. Os sócios planejam os detalhes da festa de aniversário de fundação do Helios, e as comemorações ocorrem em grande estilo, conforme a intenção socializada no primeiro encontro de fevereiro. Para celebrar os 27 anos do Photo-Club Helios, de acordo com a Ata de 06/04/1934 (p. 55), o grupo conta “com a presença do famoso especialista brasileiro em bromóleo⁷⁴ e crítico de arte nacional, Fernando Guerra Duval”, um dos diretores e fundadores do Photo Club Brasileiro, entidade surgida em 1923, que:

[...] se estabelece como um espaço de crítica tanto aos fotógrafos profissionais, vinculados ao comércio e ao lucro, quanto aos ‘meros batedores de chapas’. Incorporando, como orientação básica, o pictorialismo segundo o modelo dos fotoclubes europeus, exerce a função de trincheira da arte fotográfica no Brasil [...] (MELLO, 1998, p. 68)

Os sócios ativos trazem seus melhores trabalhos, para avaliação de Duval, que também expõe ao grupo algumas de suas melhores fotografias. De acordo com a ata da reunião, o “Sr. Duval não é somente um artista do conceito e da sensibilidade, mas também exerce a fotografia como profissão”. O encontro prossegue com os discursos do presidente Erny Fehlauer e de Guerra Duval, que salienta se sentir honrado em poder participar da festa do clube de fotografia mais antigo do Brasil⁷⁵. Ele elogia os trabalhos dos sócios, em especial um, sobre o estudo da mão, intitulado “Sacrifício”, de Ludolf Voigt, “que é magistral no conceito e efeito artístico” (Livro de Atas PCH II, p. 56-57). Em outra oportunidade, na residência do Sr. Fritz Höchner, Guerra Duval demonstra seu método de reprodução em bromóleo e o Photo-Club Helios “adquire uma de suas obras-primas”. No dia de sua partida, Duval recebe o diploma de membro honorário do fotoclube.

⁷⁴ O processo de bromóleo surgiu em 1907 e “só atingiu a sua forma mais perfeita na década de 1920 e foi então bastante popular entre os fotógrafos amadores e artistas” (PAVÃO, 1997, p. 51). Está entre os processos de impressão alternativos desenvolvidos pelos fotógrafos pictorialistas, “que permitiam a intervenção manual sobre a imagem, à vontade do autor” (op. cit., p. 50), definindo: Provas em goma dicromatada, “processo de pigmento baseado no endurecimento pela luz da goma arábica, contendo sais de crômio e um pigmento”; e o bromóleo, no qual “a imagem é também constituída por tinta litográfica aplicada sobre a gelatina dicromatada, endurecida selectivamente [...] Nesta reacção a prata é branqueada, e na mesma reacção química, a gelatina endurece nas zonas onde existia prata. Depois a gelatina é molhada e coberta de tinta a pincel ou com um rolo”.

⁷⁵ Ainda que outros fotoclubes tenham sido fundados anteriormente, nesta época o Helios era o mais antigo em atividade no país.

Na reunião de 04/05/1934 (Livro de Atas PCH II, p. 57), o presidente Fehlaueer lembra que em 1935 será realizada a Exposição do Centenário Farroupilha e pede a participação ativa de todos os sócios no evento, com fotografias típicas do Estado, envolvendo paisagens, cenas, tipos e arquiteturas. A biblioteca do clube recebe três novos livros: *Deutscher Kamera Almanach*, 1934; *Das Photo Jahr*, 1934, editada em Halle, e *Der Kino Amateur*, de 1933, editada em Berlim, somando um total de 108 volumes. No encontro, é sorteado o quadro em bromóleo de Fernando Guerra Duval entre os sócios que financiaram a compra do mesmo, e o ganhador é Jacob P. Herrmann (p. 58). Já na assembléia geral, de 08/06/1934 (Livro de Atas PCH II, p. 58), o presidente apresenta relatório detalhado do primeiro semestre do ano, informando que o quadro de sócios aumentou significativamente, com destaque para o número de patronos. Os associados demonstram grande interesse na Exposição do Centenário Farroupilha e é sugerida a criação de um álbum com as melhores fotos desta mostra (p. 59-60).

No mês de julho de 1934 ocorreram duas reuniões. A primeira, em 06/07, quando foi decidido organizar uma noite de cinema⁷⁶ (Livro de Atas PCH II, p. 61), e a segunda, em 20/07 (p. 61-62), quando foi sugerida a adesão do Grupo de cinema composto por amadores ao Photo-Club Helios, visto que esse mesmo também reunia aficionados pelo cinema. Denominado “Grupo de cinema Helios”, era uma subdivisão do fotoclube, utilizava o mesmo símbolo e os sócios teriam os mesmos direitos e deveres do estatuto. Os amadores de cinema criam um grupo completamente separado dentro do Photo-Club Helios, com reuniões à parte, que são realizadas em português. São nomeados dois delegados, que falam alemão, para representar o grupo em todas as reuniões e é criado o fundo do cinema, para a aquisição de equipamento. O Grupo se compromete a realizar encontros de entretenimento público noturno a cada três meses, e um concurso, a cada seis meses.

Pela ata da reunião realizada em 03 de agosto (Livro de Atas PCH II, p. 63) percebe-se a preocupação estética quanto ao suporte de apresentação das fotografias, que se dá pela sugestão de expor as fotos em moldura e sem vidro na

⁷⁶ Com o filme “Conde Zeppelin no Ártico” e outros títulos. Nessa reunião também foi solicitado aos sócios que trouxessem as fotos tiradas do voo do Zeppelin sobre Porto Alegre para a montagem de um álbum com as melhores imagens. Ainda sobre a Exposição do Centenário Farroupilha, foi solicitado visitar sócios mais antigos, para que participem do evento.

próxima exposição, e não coladas em cartolina, para evitar que fiquem curvadas. O Sr. Wilhelm Stranz ficou encarregado de providenciar amostras e preços com o Sr. Frankenberg e apresentar à diretoria. Além da vantagem estética, também há a intenção de evitar danos aos originais expostos e esse tipo de suporte também seria um aliado da conservação.

A ata da reunião de 06/09 (Livro de Atas PCH II, p. 64) registra que foram apresentados nove formulários de admissão de sócios do Grupo de cinema, cuja maioria dos integrantes⁷⁷ não fala alemão. É destacado que o Grupo trabalha inúmeras noites e que os associados esperam muito por parte desses amadores de cinema. Na reunião, é comunicada a visita do sócio Oskar Feddeler à *Photographische Gesellschaft zu Hannover*⁷⁸ (Sociedade Fotográfica de Hannover), para trazer conhecimentos do amadorismo em fotografia da Alemanha. Ocorre a troca de “portfólios itinerantes” de fotografias entre a Alemanha e o Helios, aproveitando que Feddeler fixa residência na Alemanha e permanece como sócio externo, a partir de novembro de 1934 (Ata de 08/11, Livro de Atas PCH II, p. 67). É agendado o prazo para apresentação de fotografias para a Exposição do Centenário Farroupilha⁷⁹ (p. 65) e comunicado que a exposição anual do Helios será realizada em uma sala da Confeitaria Corôa (Ata de 07/10, Livro de Atas PCH II, p. 65-66).

A reunião (Livro de Atas Photo-Club Helios II, s/d, 1934, p. 68) referente ao concurso anual “Placa de Ouro Helios”, registra a participação de somente cinco associados, todos do nível superior, porém é rica em arte e temas apresentados. A ata frisa que um grande número de sócios já não trabalha mais pelo grupo, e que outros têm muito pouco tempo. As molduras valorizam as fotografias, sendo usadas pela primeira vez durante o ano. A comissão de jurados é composta por Guilherme A. Knippling, Nicolai Liebscher e Herbert Grimm. O Sr. Fritz Höchner recebe a Placa

⁷⁷ Os srs. Lauro Franzen, ativo, não fala alemão; Arnaldo Engel, ativo; Emilio Nicot, ativo, não fala alemão; Ademar Difini, ativo, não fala alemão; Rudolf Falk, ativo; Germano M. Bonow, ativo, não fala alemão; Paulo Travassos Souto, ativo, não fala alemão; Dr. Ricardo A. Weber, ativo, e Fritz Baerwinkel, ativo, não fala alemão. Na reunião, Ludolf Voigt comunica o interesse de Edgar Eifler pelo equipamento de filmagem “Movevector”, que o Helios já havia oferecido a várias instituições para compra.

⁷⁸ Fundada em 1903, segundo edição comemorativa de 1978: *Niedersachsen im Bild: 75 Jahre Fotografische Gesellschaft zu Hannover von 1903 e.V.*

⁷⁹ Na reunião mensal de 08/11/1935 (Livro de Atas PCH II p. 67), é registrado que, para a edição de guia da Exposição do Centenário Farroupilha, a direção do evento solicita fotografias da Porto Alegre moderna, cuja solicitação é atendida pelo Helios. É informado que o guia de viagem será aberto com uma abordagem do Photo-Club Helios. Também ocorre o registro do recebimento de correspondência sobre a obra de Zeppelin (alemã) através da qual agradece o envio do “portfólio Zeppelin”.

de Ouro Helios. A premiação se dá em dois aspectos: a) Desempenho total (conjunto): 1º prêmio, sr. Fritz Höchner; 2º prêmio, sr. Wilhelm Stranz; b) Fotografias individuais: 1º prêmio, Wilhelm Stranz; 2º prêmio, Fritz Höchner; 3º prêmio, sr. Jacob P. Herrmann; Menção honrosa, srs. Ludolfo Voigt e Germano Ruhl. Posteriormente, as fotografias são expostas na Casa Carlos Herrmann e Cia. Ltda, situada na Rua dos Andradas esquina com a Rua Uruguai, no térreo do Edifício Herrmann.

A assembleia geral de 14/12 (Livro de Atas PCH II, p. 69) conta com a presença de doze sócios⁸⁰. São relatadas as realizações do último ano e há o comentário de que foi fraca divulgação de eventos na imprensa. Jacob P. Herrmann, contador de profissão, apresenta o relatório do caixa de 1934. São sorteados os quadros de patronos, que são concedidos ao Sr. Hugo Gerdau e Srta. Mary Braun. Ocorre a eleição da nova diretoria: presidente honorário, Ludolf Voigt; 1º presidente, Alfred Alrutz; 2º presidente, Wilhelm Stranz; secretário, Fritz Höchner; tesoureiro, Jacob P. Herrmann e, câmara escura, Wilhelm Stranz.

As fotografias para o guia de Porto Alegre estão prontas e o Presidente Voigt as apresenta à comissão da Exposição do Centenário Farroupilha (Livro de Atas PCH II, p. 70). É comunicada⁸¹ a saída dos sócios Sady Schmitt e Propst Funcke. São admitidos nove patronos: Srs. Carl Garry, Herbert Sperling, Siegfried Kraft, Edwin Becker, Frederico Correa, Ruben Barth, Edgar L. Feldmann, Waldemar J. Lipp e Norbert Sellins. O Sr. Hennig sugere comissão especial para a Exposição Centenário Farroupilha. Esta comissão é composta por Ludolf Voigt, Alfred Alrutz, Jacob P. Herrmann, Germano Ruhl, G. A. Hennig e Fritz Höchner.

Em 22/02/1935 (Livro de Atas PCH II, p. 70), a reunião foi realizada na residência do presidente Alfred Alrutz, com a presença dos sócios Ludolf Voigt, Jacob Herrmann e Wilhelm Stranz. Há o registro de que foi realizado contato com a Associação Brasil-Alemanha de Filmes Culturais (*Deutsch-brasilianischer Kulturfilmverein*) de São Paulo, para venda dos dois equipamentos de filmagem (Movevector). É sugerida a criação de grupo local de cineastas amadores e o presidente lembra que todos os sócios ativos devem ser convidados a trazer

⁸⁰ Ludolf Voigt, Jacob P. Herrmann, G. A. Hennig, Edmund Becker, Germano Ruhl, Carl Heinz Heuser, Fritz Höchner, Alfred Alrutz, Alfred Knorr, srta. Thea Alrutz, Wilhelm Stranz e o presidente Erny Fehlauer.

⁸¹ A ata registra que, para a biblioteca, há a aquisição de três livros de fotografia: *Photofreund Jahrbuch* 1935, *Kamera Almanach* 1935, e *Kino Amateur Jahrbuch* 1935.

fotografias para o portfólio itinerante (*Wandermappe*). Jacob Herrmann sugere realizar a exposição anual em novembro, considerando a data da Exposição do Centenário Farroupilha, alterando também as datas dos dois concursos de troféu móvel (Livro de Atas PCH II, p. 71-72).

A segunda reunião do ano, de 08/03/1935 (Livro de Atas PCH II, p. 72-74), trata da seleção das fotografias para o portfólio itinerante, a ser enviado para a *Photographische Gesellschaft zu Hannover*, contendo fotografias disponibilizadas pelos sócios Voigt, Ruhl, Herrmann, Becker, Thea Alrutz, Hennig, Stranz e Höchner. O portfólio deverá ser enviado pelo capitão da Hamburg-Süd, a empresa alemã de transporte marítimo. A escolha é por fotografias variadas, que causem impressão e possam receber o reconhecimento. Chega a reunião de abril (Ata de 05/04, p. 74) e o portfólio ainda não foi remetido para incluir fotografias dos srs. Stranz e Hennig. É solicitado que o grupo cumpra os prazos estabelecidos.

Para suprir deficiências do sistema de avaliação e concessão da futura entrega de prêmios sem influência, é sugerida alteração no item “3” da circular que convida para os concursos: “Somente serão autorizadas fotografias ainda não expostas nos concursos” (Ata de 05/04/1935, Livro de Atas PCH II, p. 74)⁸², sugerindo que estas possam ser admitidas novamente nos concursos de troféu móvel e no anual, mesmo que já expostas anteriormente. Ocorre a nomeação de três jurados, que visitam a exposição a ser avaliada em ocasiões diferentes, para dar o parecer para a 1ª, 2ª e 3ª fotografias, com entrega em envelope fechado. Em caso de empate, um árbitro decidirá como 4º avaliador. Porém, o próximo concurso ainda será avaliado pelas regras antigas. Posteriormente, a nova regulamentação será apresentada aos sócios, para decisão e aprovação (Livro de Atas PCH II, p. 75).

A reunião mensal de 14/05/1935 (Livro de Atas PCH II, p.78) estão ausentes o 1º presidente, Sr. Alfred, e o secretário, Fritz Höchner. A reunião é presidida e

⁸² Nessa reunião, o presidente Alrutz apresenta o esboço da nova versão dos diplomas, que deverão ser confeccionados pelo Sr. Bärwinkel. É informado que no próximo encontro do grupo, em 14/05, serão entregues os diplomas aos ganhadores do último concurso de 1934, e a Placa de Ouro ao ganhador do melhor conjunto em cada concurso. É adquirida para o Helios uma máquina de corte de 33 cm de comprimento (adquirida no Bazar Musical, a loja de Ludolf Voigt) e acontece a saída dos sócios do fotoclube (p. 76): Adolfo Siegert, Max Ertel, Lino Hopf, João Carlos Dreher, Robert Machemer, Leopoldo Gälzer, Heitor Resin, Adolfo G. Luce; e, também, do Grupo de cinema: Cory de Oliveira, Dr. Ricardo Weber, Emilio Nicot, Paulo Travassos Souto, Lauro Franzen, Dr. João Arthur Sperb. O motivo do afastamento de um elevado número de associados não fica exposto na Ata.

redigida pelo 2º presidente, Wilhelm Stranz. Acontece a entrega das grandes fotografias aos patronos Willy Klohs, Heinz Danzberg e Otto Ritter. Os demais patronos recebem fotografias pequenas. O Helios ganha mais um patrono: o Sr. Robert Dax. São definidos os jurados para o concurso “Canções e provérbios na fotografia”⁸³ e 240 fotografias são classificadas para a Exposição do Centenário Farroupilha, nas seguintes temáticas: 1) Fotografias históricas; 2) Tipos e cenas; 3) Paisagens; 4) Árvores típicas; 5) Arte. As fotografias serão expostas com vidro e moldura (Ata de reunião, julho ou agosto, 1935, p. 83).

A ata de 05/07 (Livro de Atas PCH II, p. 80) informa⁸⁴ que foi fixada a data para entrega de fotografias à comissão da Exposição do Centenário Farroupilha, a realizar-se no Parque Farroupilha (da Redenção). Ludolf Voigt fará contato com o historiador e escritor Walter Spalding, o diretor do Pavilhão Cultural da mostra, que seria localizado na Escola Normal General Flores da Cunha⁸⁵, e a fotografia foi incluída na *Seção de Ciências, Letras e Artes* (POSSAMAI, 2005, p. 72-73). Dando prosseguimento aos passeios do grupo, é registrada a excursão para o bairro de Belém Novo, na Zona Sul da cidade, às margens do Lago Guaíba, e cogitada a possibilidade de envio do portfólio itinerante para Hamburgo, através do cônsul Ried (Ata de reunião de julho ou agosto, 1935, p. 81).

É sugerido o envio do portfólio itinerante para o D.A.I. (*Deutsches Auslandsinstitut*), o Instituto de Relações Exteriores da Alemanha, em Stuttgart, para divulgação de fotografias em exposição especial. Os diplomas são confeccionados de forma “bonita e solene” (Ata de reunião de julho ou agosto, 1935, p. 82). A pedido do presidente são alteradas as seguintes determinações: o texto “para os concursos só serão admitidas fotografias ainda não expostas” é alterado para “só serão

⁸³ Que acontece com pouca participação dos sócios. Apenas participam: Ludolf Voigt, Jacob Herrmann, G. Hennig, Germano Ruhl e Wilhelm Stranz. De acordo com a Ata da reunião de 21/06/1935 (p. 79), o 1º prêmio (Troféu móvel do concurso “Canções e provérbios na fotografia”), é concedido a Wilhelm Stranz; o 2º, a Jacob Herrmann; e o 3º a Wilhelm Stranz; seguido de menção honrosa para Ludolf Voigt. Conforme a descrição das imagens no documento, o primeiro prêmio é uma fotografia realizada no cemitério de Santo Ângelo, construído pelos jesuítas, com os seguintes dizeres: “Quando estamos perto de túmulos, sentimos que a vida humana voa como um sopro”. O segundo prêmio é uma linda cena do Sr. Herrmann, com o slogan: “Joãozinho pequeno, foi sozinho” (*Hänschen klein, ging allein*). O terceiro prêmio é uma cena das ruínas de São Miguel, intitulada: “Ainda uma coluna alta reflete o esplendor desaparecido”.

⁸⁴ É registrada a saída dos sócios Herbert Schön, Dr. Franz Tonet, Hugo Mueller e Ulrich Sedelmeyer e proposta nova negociação com o DKD de São Paulo referente à venda do equipamento de projeção AGFA Movevector. O grupo distrital de Pelotas considera o equipamento muito caro e o grupo de São Leopoldo quer um equipamento com iluminação mais forte.

⁸⁵ Atual Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha.

admitidas fotografias que ainda não participaram de concurso anterior”. De acordo com esta nova determinação, fotografias de concursos podem ser expostas em mostras e exposições de publicidade.

De acordo com a Ata de 16/08/1935 (Livro de Atas PCH II, p. 83), a Assembléia geral é presidida pelo segundo presidente e estavam presentes os sete sócios⁸⁶. Após leitura do relatório semestral e do caixa, são concedidos os diplomas aos ganhadores do último concurso de Troféu móvel. Ludolf Voigt informa sua conversa com Walter Spalding sobre a Exposição do Centenário Farroupilha. O Photo-Club Helios recebe uma sala para expor suas fotografias, que não seria localizada no prédio principal. Segundo Possamai (2005, p. 76), “após o início do evento, a fotografia passou a constar com exclusividade na *Seção Fotografia*, localizada no edifício do Jardim de Infância da Escola Normal”, situado atrás do grande pavilhão. A pesquisadora afirma que a mudança de local pode ter ocorrido devido ao grande número de participantes (idem, p. 77). O Sr. Voigt promete organizar a confecção dos painéis e cada participante da exposição recebe vinte molduras com vidro e cartolina para a montagem dos trabalhos (Livro de Atas PCH II, p. 84). É informado que o portfólio itinerante continua em poder do cônsul e o Sr. Alrutz promete se dedicar ao assunto, assim que sua saúde permitir novamente.

Na reunião, o sócio Sr. Hennig sugere e é aprovado novo sistema de avaliação de fotografias para o concurso de Troféu móvel, realizado da seguinte forma: as fotografias são verificadas por três jurados, na presença de um ou dois sócios não participantes do concurso, e as fotografias com baixa qualidade são eliminadas, uma a uma, até permanecerem somente dez fotografias sobre a mesa. Estas dez fotografias, então, são avaliadas por pontos, sem discussão. Para isto, cada jurado recebe uma lista escrita, na qual somente devem ser inseridos os seguintes pontos: efeito artístico, 10, apresentação, 5, e técnica, 5. A pontuação máxima será de 20 pontos. As listas preenchidas também recebem a avaliação do sócio não participante e, havendo empate de pontos, ganha a fotografia que receber o maior número de pontos por efeito artístico. Esta sugestão já será aplicada no concurso seguinte.

⁸⁶ Ludolf Voigt, Jacob Herrmann, Guilherme A. Hennig, Edmund Becker, Hans Salm, Dorothea Alrutz e Ursula Alrutz. A ata também registra que o último concurso de troféu móvel “Criança ou crianças brincando” é transferido para 11/10/1935, para que os sócios possam se dedicar à Exposição do Centenário Farroupilha.

Na Assembleia geral de 04/10/1935⁸⁷ (Livro de Atas PCH II, p. 85-86), com a presença dos srs. Voigt, Stranz, Herrmann e Fehlauer é comentada a intenção do *Journal da Noite* e do Comissariado da Exposição Farroupilha de realizar um concurso de fotografias, e pretendem transferir o protetorado deste certame ao Photo-Club Helios, prevendo a participação dos sócios e outros amadores. Na medida do possível, os jurados devem ser escolhidos pelo Helios ou ser do clube. Para o protetorado são sugeridos os Srs. Fehlauer, Becker e Ruhl. É relatada a fraca visita à exposição devido ao local distante, e é decidida a mudança para outra sala.

A ata da reunião de 08/11/1935 (Livro de Atas PCH II, p. 88) registra que a Sra. Begemann viaja para a Alemanha e leva o portfólio itinerante do Photo-Club Helios para a Sociedade Fotográfica de Hannover. Não se concretiza a intenção de uma mostra de fotografias dos dois portfólios itinerantes na Sociedade Germânia⁸⁸, antes da remessa, com cobrança de ingressos, valor esse que seria revertido em benefício do Hospital Alemão⁸⁹, uma vez que o consul Ried, responsável pelo protetorado, viajou para o Rio de Janeiro.

A reunião de 06/12/1935 (Livro de Atas PCH II, p. 89) conta com a presença dos sócios Voigt, Stranz, Herrmann, Höchner. É esta a média de participantes por encontro mensal do fotoclube. O Touring Club do Brasil solicita fotografias para sua revista e ocorre a doação de duas fotografias de cada sócio para o bazar em prol do Hospital Alemão. Dos 29 patronos, os seguintes recebem quadros em formato grande, cartão 30 x 40 cm: srs. Ewald Gleisner, Ruben Barth e Karl Gerwy. Os demais patronos recebem o mesmo quadro em formato menor.

Na segunda reunião de dezembro, realizada em 13/12 (Livro de Atas PCH II, p. 91-92) é apresentado o Relatório anual 1935. Sr. Alfred Alrutz ainda não se restabeleceu e a reunião é presidida pelo segundo presidente. Foram realizados três concursos de Troféu móvel: em 12/04/1935, com o tema “No trabalho”, com 04 expositores e 14 fotografias; em 21/06/1935, sob a temática “Canções e provérbios

⁸⁷ Para se manterem atualizados com a arte estrangeira e as tecnologias da área, são encomendados o *Kamera Almanach* e o *Photofreund Jahrbuch* de 1936. A ata informa sobre a realização do concurso Troféu móvel com o tema “A criança brincando” (idem, p. 86). Os jurados são os srs. Voigt, Hennig e Fehlauer e é utilizado o novo sistema de avaliação, sugerido pelo sr. Hennig, anteriormente. Mais uma saída de sócios acontece: Ottilia Schmidt, Richard Teichmann e Heitor Resin deixam o Helios. E Gustav Adolf Dengler é admitido como novo sócio patrono.

⁸⁸ Fundada em 1855 em Porto Alegre, como “Gesellschaft Germânia”, “é considerada a primeira associação recreativa do Rio Grande do Sul”, segundo dados do texto “História”, publicados no site do clube.

⁸⁹ O atual Hospital Moinhos de Vento.

na fotografia”, com 06 expositores e 22 fotografias; e em 11/10/1935, com o tema “A criança brincando”, com 03 expositores e 15 fotografias. Os equipamentos de filmagem ainda não foram vendidos. E o Grupo de cinema, criado no ano anterior, perde a maioria dos sócios, permanecendo somente três.

O portfólio itinerante é enviado à Alemanha pela Sra. Begemann, que retornará em quatro meses, trazendo um novo portfólio da Sociedade Fotográfica de Hannover e o do Photo-Club Helios de volta. O Helios contabiliza a participação com 217 fotografias na Exposição do Centenário Farroupilha e recebe a visita demorada e o elogio do Presidente da República, Getúlio Vargas. A ata relaciona os sócios participantes da exposição: Ludolf Voigt, Germano Ruhl, Guilherme A. Hennig, Edmund Becker, Alfred Alrutz, Jacob Herrmann, Fritz Höchner, srta. Dorothea Alrutz, sr. Hans Salm, Wilhelm Stranz e Erny Fehlauer. O Helios ainda não havia participado de mostras com esta quantidade e qualidade de fotografias e os sócios avaliam positivamente o ano, que trouxe bastante trabalho e consideram que o fotoclube deu um passo adiante.

A mostra realizada na área do atual Parque Farroupilha (Redenção), entre 20 de setembro de 1935 e janeiro de 1936, aos moldes das grandes exposições universais, apresentou a modernidade do Estado nos segmentos agrícola, pecuário, industrial, comercial e cultural, sendo visitada por um público de um milhão de pessoas, “mais de três vezes a população de Porto Alegre, que chegava então a 300 mil habitantes” (MACHADO apud POSSAMAI, 2005, p. 76). Conforme o estudo de Juliano Reginato (2010, p. 33), a intenção do evento não se resumia a rememorar o passado heróico da Revolução que iniciou em 1835, mas “de se utilizar a Exposição para expressar o progresso e a modernização alcançados pelo Rio Grande do Sul aos olhos dos demais estados do Brasil”.

Segundo o autor, na mostra:

a foto também ganhou destaque: primeiro por ter um pavilhão exclusivo dedicado ao Estúdio *Photo Star Dutra*, empresa de propriedade do renomado fotógrafo Olavo Dutra que produzira, ao lado da *Photos Becker*, grande parte das fotografias dos catálogos, álbuns e postais; segundo por ter, entre seus produtos exibidos, fotografias de fotógrafos profissionais e amadores junto ao pavilhão destinado à mostra da cultura riograndense — o Pavilhão Cultural; e terceiro, por incluir a fotografia como parte de um dos principais documentos burocráticos do evento: o *Relatório Oficial da Exposição Farroupilha*, produzido pelo prefeito Alberto Bins para o governador do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha. A inclusão da fotografia no *Relatório* é sintomática do valor documental atribuído à foto e como estratégia de convencimento. (REGINATO, 2010, p. 25-26)

A mencionada Photo Becker era de propriedade de Edmund Becker, associado do Photo-Club Helios. Lino Hopf foi outro fotógrafo, anteriormente sócio do Helios que, ao lado de Becker e Dutra, participou da produção fotográfica geral da mostra (REGINATO, 2010, p. 71), com fotos publicadas nas peças gráficas da Exposição e não somente expondo no Pavilhão Cultural. Salienta-se que se recorreu aos acervos de Porto Alegre que possuem a documentação gerada pela Exposição, porém, não foi possível a disponibilização dos originais para reprodução de algumas das fotografias de Becker ou Hopf no trabalho. No Catálogo do Pavilhão Cultural (1935) figuram os nomes de todos os sócios do Photo-Club Helios junto ao número de fotografias expostas pelos amadores.

Passada a grande Exposição, chega a assembleia geral do Helios, quando é realizada a eleição da nova diretoria de 1936, que se compõe com os seguintes membros: presidente honorário, Ludolf Voigt; 1º presidente, Willi Hennig; 2º presidente, Erny Fehlauer; secretário, Wilhelm Stranz; tesoureiro, Jacob P. Herrmann e, câmara escura, Wilhelm Stranz, que iniciam sua gestão em 10/01/1936. É comentado que o sorteio e a venda individual de fotografias no bazar do Hospital Alemão resultaram em valor significativo e que o evento contou com a participação de nove sócios, com um total de 24 fotografias. A assembleia é concluída e os sócios manifestam votos de um ano promissor aos “camaradas” da nova diretoria (Livro de Atas PCH II, p. 93).

A primeira reunião de 1936, realizada em 10 de janeiro (Livro de Atas PCH II, p. 94), tem o registro em ata do encerramento da Exposição Centenário Farroupilha e da solicitação aos participantes para a retirada das fotografias que foram expostas. É comunicado⁹⁰ que ainda não foram divulgados os vencedores dos concursos da Exposição do Centenário Farroupilha e da Casa Masson. O Helios agenda o primeiro concurso de Troféu móvel para o mês de abril, com o tema “Paisagem”. É sugerido o novo patrono, Sr. Gustav Schneider, e admitido por Jacob Herrmann. Ocorre a saída do sócio Engenheiro Zuern, que fixará residência na Alemanha.

A reunião de 06/03/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 94) é presidida pelo Sr. Hennig, na presença de toda a diretoria. É proposto o envio de nova correspondência ou questionar por meio do jornal diário à “Casa Masson” e ao

⁹⁰ Também é mencionada a excursão para a chácara do Sr. Mayer, no Morro do Sabiá, situado na Zona Sul de Porto Alegre.

“Journal da Noite”, se é correto o procedimento de não anular o concurso com antecedência, aceitar as fotografias e posteriormente as mesmas desaparecem, sem que tenha sido realizado o concurso. Ambos realizaram, respectivamente, exposições sobre “Barcos à vela” e “Fotografias Farroupilha”, das quais participaram alguns sócios do clube, que exigem uma explicação.

É citado o convite da Comissão da Exposição Internacional de Viena ao Photo-Club Helios, para participar da mostra (Livro de Atas PCH II, p. 95). O fotoclube não participa porque Germano Ruhl viajou ao Rio de Janeiro para expor fotografias dos sócios em exposição especial e, também, devido ao custo elevado de uma viagem para expor no exterior. Ainda segundo a ata da reunião, é admitido o novo sócio ativo, Werner Seibt e saem os sócios Mary Braun e Henrique Schwarz. A reunião encerra com a palestra do sócio honorário, Ludolf Voigt, sobre o tema “Composição de fotografias”, que é assistida com grande interesse pelos presentes. O mesmo relata sobre a fotografia paisagística e menciona os pontos importantes, que sempre devem ser observados quando o resultado deve ser artístico; também aborda o alinhamento, a distribuição de espaço, a procura do motivo, entre outros tópicos.

Segundo a Ata da reunião de 03/04/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 96), o 1º presidente, Guilherme A. Hennig, abre a reunião de diretoria na presença dos membros de diretoria Ludolf Voigt, Jacob P. Herrmann e Wilhelm Stranz. O Sr. Fehlauer não pôde comparecer. A pedido do presidente, Germano Ruhl também está presente. Voigt informa que o sócio Alfred Knorr presenteou o clube com nove edições de revistas fotográficas: três edições da *Photographische Rundschau*⁹¹, editada em Halle; três da *Photofreund* e três da *Photographie für Alle*⁹², editada em Berlim. São sugeridos como jurados para o Troféu móvel “Paisagem”: Germano Ruhl, Carlos Lengler Filho, Guilherme A. Knippling e Fritz Siegmann.

Germano Ruhl relata sobre sua viagem ao Rio de Janeiro e os esforços para promover uma exposição de fotografias dos sócios do Photo-Club Helios naquela cidade, que será organizada e realizada nas salas do Photo Club Brasileiro. Inclusive, na reunião, é sugerida a troca de portfólio itinerante com o clube carioca. A

⁹¹ Publicada entre 1887 e 1943, foi uma das primeiras revistas para amadores, segundo o texto eletrônico: “Photographische Rundschau: 1887-1943 - German photographic journal for amateurs”.

⁹² Em 1912 já era publicada, de acordo com o catálogo virtual do Smithsonian Institution.

exposição mencionada na ata, que não denomina o evento e nem o detalha posteriormente, se trata do “Salão Farroupilha”, aberto em 11 de abril de 1936, no Rio de Janeiro. Pôde-se confirmar a realização do evento, através de seu Livro de Presenças, de doze páginas, que integra o Acervo do Memorial SOGIPA e reúne assinaturas de alguns dos fotoclubistas de Porto Alegre, sendo legíveis as de Erny Fehlauer, e, também, do Photo Club Brasileiro, como João Nogueira Borges e a esposa Hermínia, Sylvio Bevilacqua e Clóvis de Brito.

No final do Livro de Presenças (p. 12), que se encerra em 25 de abril de 1936, lê-se a seguinte mensagem assinada por J. Del Vecchio: “Desejo consignar aos companheiros do Photo Club ‘Helios’ de Porto Alegre, a alegria que me causou o seu progresso, manifestado nas fotos expostas”. O autor era José Del Vecchio, um dos colaboradores da revista PHOTOGRAMMA, que acrescenta o trecho: “Transmpto o Livro de presença O Foto-Club Brasileiro”. O Salão Farroupilha pode ter sido assim nomeado em referência às fotos expostas na mostra de Porto Alegre e denota a grande sintonia entre ambos os fotoclubes, ao proporcionar o espaço e a visibilidade para o trabalho do Helios, no Rio de Janeiro.

Na segunda reunião do mês, em 17/04 (Livro de Atas PCH II, p. 97) é apresentado o relatório do concurso Troféu móvel “Paisagem”. O Sr. Fritz Höchner não pode defender seu prêmio porque está doente. O concurso contou com 08 participantes, com um total de 40 fotografias: do nível superior, participam Edmund Becker, com 14 fotografias, Wilhelm Stranz, com 08 fotografias, Jacob P. Herrmann, com 06 fotografias, Ludolf A. Voigt, com 05 fotografias, Guilherme A. Hennig, com 02 fotografias; total de 35 fotografias. Do nível básico participam: Thea Alrutz, com 02 fotografias, Hans Salm, com 02 fotografias e Ursula Alrutz, com 01 fotografia; total de 05 fotografias. Os jurados do concurso são: Germano Ruhl, Carlos Lengler e Guilherme A. Knippling⁹³.

A reunião de 08/05/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 98) é aberta pelo presidente, Sr. Guilherme A. Hennig, na presença dos membros de diretoria, Ludolfo Voigt, Jacob Herrmann e Wilhelm Stranz. O presidente informa que a Sra. Begemann retornou da Alemanha, trazendo uma “linda série de *slides* da Sociedade

⁹³ A avaliação é realizada novamente pelo sistema de pontos. A premiação do nível superior foi a seguinte: 1º prêmio, Jacob P. Herrmann, com 57,5 pontos; 2º prêmio, Jacob P. Herrmann, com 55 pontos, e 2º prêmio para Wilhelm Stranz, com 55 pontos; 3º prêmio para Wilhelm Stranz, com 54,5 pontos. E do nível básico o 1º prêmio foi concedido para Hans Salm.

Fotográfica de Hannover”. É grande a expectativa, pois ela também trará notícias sobre o portfólio itinerante do Photo-Clube Helios que levou para apreciação pela sociedade alemã.

Em uma segunda reunião mensal, em 15/05/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 98-99), ocorreu a “noite de *slides*”, que teve um pequeno público de sócios, mas foi acompanhada com grande interesse. Os trabalhos da Sociedade Fotográfica de Hannover foram muito elogiados, e a Sra. Begemann se prontificou com explicações de local e autor da fotografia. De acordo com a Ata, o portfólio itinerante do Helios, que ainda se encontra na Alemanha e iniciou seu caminho por Hannover, foi muito elogiado pelos sócios da Sociedade Fotográfica, que salientam as dificuldades na aquisição de bom material fotográfico no Brasil e condições climáticas, em especial no verão, no trabalho quase impossível dentro do laboratório.

Ainda de acordo com a explanação de Thea Begemann, os sócios alemães mostraram-se surpresos com a técnica e a qualidade das fotografias enviadas pelo Helios. A Sociedade Fotográfica de Hannover prepara um novo portfólio, que será trazido pelo Sr. Begemann, da Alemanha. Em reunião de 10/07/1936⁹⁴ (Livro de Atas PCH II, p. 99), é mencionada uma correspondência da Associação Nacional para Alemães no Exterior⁹⁵, entidade na qual se encontrava o portfólio itinerante do Helios, também localizada no Estado de Niedersachsen (Baixa Saxônia).

A ata de 07/08/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 102) registra que Guilherme A. Hennig abre a reunião com a presença de toda a diretoria. A comissão de jurados sugerida para o próximo concurso de Troféu móvel, com o tema “Natureza morta”, é composta por Guilherme Hennig, Lino Hopf, Fritz Höchner, Germano Ruhl e Edmund Becker. Em 14/08 é realizado este segundo concurso com a inscrição de 14 fotografias. A avaliação é por sistema de pontos e são premiados: 1º prêmio, Wilhelm Stranz, com 73,5 pontos; 2º prêmio, Ludolf Voigt, com 72,5 pontos; 3º prêmio, Jacob P. Herrmann, com 71 pontos. São escolhidos os temas para o ano de

⁹⁴ Nesta reunião de julho (Livro de Atas PCH II, p. 100-101), é admitido o novo sócio, Erwin Bergel, e o grupo decide transferir o concurso “Natureza morta”. Como jurados são sugeridos: Germano Ruhl, Fritz Höchner e Lino Hopf. É feita uma nova tentativa de recuperação das fotografias do concurso da Casa Masson. A Srta. Thea Alrutz solicita empréstimo de slides para noite de apresentação no Colégio Americano. São sugeridos os temas para 1937: “Paisagem com adorno”; “Mãe e filho”; “Luz e sombra”; “Perspectiva do sapo”; “Cenas de rua” e “Paisagens típicas riograndenses”.

⁹⁵ O *Deutsches Auslandsinstitut* (DAI), de Stuttgart.

1937, dentre os sugeridos anteriormente: 1 – Lugares pitorescos em Porto Alegre; 2 – A partir da perspectiva da rã (sapo); 3 – Fotografias típicas riograndenses.

Conforme a Ata de 18/09/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 103), a reunião da diretoria é presidida pelo presidente, Guilherme A. Hennig. Logo no início da reunião, o presidente informa que no dia 13 deste mês faleceu o membro de longa data e assíduo, Sr. Alfred Alrutz, e pediu que levantassem de suas cadeiras, em honra a este sócio. A morte deste membro de diretoria de muitos anos foi profundamente lastimada, porque ele era uma das poucas pessoas sempre prontas a ajudar, mediar e servir, e a elevar a reputação do clube. Como presidente, tesoureiro e secretário, ele soube preencher sua função de forma plena e confiável. É destacado que o Photo-Club Helios sempre irá prezar a memória deste membro.

O fluxo de publicações é evidenciado quando Ludolf Voigt informa que Sr. Knorr doou 16 volumes de livros fotográficos, em parte de edições antigas, que possuem valor especial, uma vez que se pode obter facilmente uma visão geral da história e do progresso da fotografia. O presidente informa que o Sr. Begemann voltou de viagem e trouxe novo portfólio itinerante de Hannover, que ainda está na Alfândega. Ainda de acordo com os dados da Ata⁹⁶, a diretoria decide homenagear o presidente da Sociedade Fotográfica de Hannover como membro honorário do Helios, por divulgar seu trabalho e pelo empenho na troca de portfólios entre os fotoclubes. Com muito cuidado, o Photo-Club Helios prepara um novo portfólio itinerante para enviar a Alemanha. Alfred Knorr volta de viagem da Alemanha, trazendo uma coleção de fotografias realizadas, que se distinguem pela plasticidade e nitidez. Como se percebe, nesses últimos tempos, é constante o intercâmbio entre as instituições locais e, também, com as do exterior.

Na reunião de 27/11/1936 (Livro de Atas PCH II, p. 104), o presidente Guilherme A. Hennig mostra as fotografias do novo portfólio itinerante de Hannover, num total de 28 originais. São avaliadas as fotografias do último concurso de Troféu móvel do ano, com o tema “Fotografias de animais”. A comissão de jurados integrou

⁹⁶ Nesta ata, há o registro de que a secretária Thea Alrutz agradece a cessão dos slides da Alemanha, que foram apresentados no Colégio Americano, com o auxílio dos sócios Voigt e Hennig.

os nomes Ruhl, Lengler e Höchner. Participaram deste concurso⁹⁷ os sócios Voigt, com 6 fotografias, Hennig, com 4, Stranz com 2, e Herrmann com uma fotografia.

Na primeira reunião de dezembro de 1936, realizada no dia 12 (Livro de Atas PCH II, p. 104-105), Guilherme Hennig mostra uma correspondência do Sr. Paul Heymann, do Rio de Janeiro, que está visitando Porto Alegre e já visitou o fotoclube anteriormente. É sugerida novamente a troca de fotografias entre o Helios e o Photo Club Brasileiro. Durante o mês ainda deverá ser realizado o concurso anual pela Placa de Ouro “Helios”, com a participação dos sócios Voigt, Herrmann e Stranz. Posteriormente deve ser procurada uma vitrine no Centro, para exposição das fotos. É lembrado que na assembleia geral devem ser trazidas fotografias para o portfólio itinerante que a Sra. Alrutz levará para a Alemanha. E dessas fotografias devem ser escolhidos os quadros dos patronos para o segundo semestre de 1936⁹⁸.

Na assembléia geral, de 19/12 (Livro de Atas PCH II, p. 105-106), o presidente Guilherme A. Hennig faz um breve relato sobre o ano que passou, e o tesoureiro, Jacob P. Herrmann, apresenta o relatório do caixa e recebe o reconhecimento do grupo pela dedicação. Ocorre a eleição da diretoria para 1937: 1º presidente, Guilherme A. Hennig; 2º presidente, Germano Ruhl; secretária, Thea Alrutz; tesoureiro, Jacob P. Herrmann; câmara escura, Wilhelm Stranz⁹⁹. Do concurso anual pela Placa de Ouro Helios participam os associados Ludolf Voigt, Jacob Herrmann, Fritz Höchner e Wilhelm Stranz, todos pertencentes ao nível superior. E os sócios Germano Ruhl, Carl Lengler e Alfred Knorr, como jurados. A premiação de 1º prêmio pelo melhor conjunto (desempenho), com a Placa de Ouro Helios é outorgada a Wilhelm Stranz. Outros prêmios de melhor fotografia são concedidos: 1º – L. Voigt; 2º – J. Herrmann; 3º – W. Stranz.

O ano de 1937 inicia com a reunião em 08 de janeiro (Livro de Atas PCH II, p. 107), tendo a presença dos sócios G. A. Hennig, J. Herrmann, L. Voigt, H. Ruhl, H. Salm e Thea Alrutz. Ou seja, quase sempre os mesmos que participaram nos anos

⁹⁷ A premiação foi a seguinte: 1º prêmio, para Wilhelm Stranz, com 57,5 pontos; 2º prêmio, para G. A. Hennig, com 54,5 pontos; 3º prêmio, também para G. A. Hennig, com 53,5 pontos. É destacado na Ata que o 1º ganhador, Stranz, já venceu duas vezes o Troféu móvel e precisa vencer o próximo concurso, para receber definitivamente este troféu.

⁹⁸ Os quadros grandes serão concedidos aos patronos Siegfried Kraft, Herbert Sperling e Dengler.

⁹⁹ O Sr. Stranz solicita à diretoria a aquisição de novo tanque de imersão para a câmara escura, o que é aprovado. A ata também informa que o presidente se compromete a providenciar a venda dos vidros em que foram expostas as fotografias do grupo na Exposição Centenário Farroupilha. A decisão indica que, para as próximas exposições do grupo, não há intenção de apresentar as fotos montadas nos quadros emoldurados e protegidos pelo vidro.

anteriores. O associado Sr. Bruno Stranz¹⁰⁰ comunica sua saída, através de correspondência. Mas o assunto principal do encontro é a exposição anual, que deve se sobressair este ano, uma vez que, além das fotografias para o concurso anual, também devem ser expostas as fotografias do Photo Clube Brasileiro e as fotografias do 2º portfólio itinerante da Sociedade Fotográfica de Hannover. O local sugerido é o prédio em que atualmente funciona o departamento de vendas da fábrica Wallig¹⁰¹. A ata¹⁰² ainda informa que são incorporados os seguintes livros e revistas à biblioteca: *Photofreund Jahrbuch* 1937, *Kamera Almanach* 1937, *Photojahr* 1937 e *Meister der Kamera erzählen* (Mestres da câmera narram), editado em Halle.

No encontro mensal de 09/04/1937, (Livro de Atas PCH II, p. 108), estão presentes os sócios L. Voigt, G. A. Hennig, J. Herrmann, Fritz Höchner, H. Ruhl e srta. Thea Alrutz. O presidente Hennig comunica o falecimento dos sócios W. Regius e Arthur Tannhauser. É comunicada a lista da nova diretoria do *Turnerbund* e a saída dos sócios Hans Leister e H. Wiederspahn. A secretária lê cartas (p. 109) que foram enviadas à Sociedade Fotográfica de Hannover, ao Photo Clube Brasileiro e à Sra. Hecktheuer referente à troca de fotografias. O 1º concurso de 1937 é fixado para o dia 19/04¹⁰³. Como jurados são sugeridos os srs. Carl Lengler, J. Herrmann, Ruhl e Alfred Knorr. O tema será “Lugares pitorescos em Porto Alegre e redondezas”. O 2º concurso, com o tema “Perspectivas de rã” é agendado para a 3ª sexta-feira de junho.

Em 14/05/1937 (Livro de Atas PCH II, p. 110-111) a reunião do Photo-Club Helios tem como convidados os fotógrafos alemães radicados em Porto Alegre, Wolfdietrich Wickert e Ed Schulz Keffel, fundadores do “Studio Os 2” e “responsáveis por introduzir na cidade grandes inovações em termos de retrato” (STUMVOLL; RODEGHIERO, 2011, p. 310). Keffel, inclusive, morou no Rio de Janeiro, quando foi

¹⁰⁰ Não é indicado seu possível parentesco com Wilhelm Stranz.

¹⁰¹ A Metalúrgica Wallig, fundada em 1904, em Porto Alegre, e muito conhecida pelos fogões a lenha e, depois, a gás, que produzia.

¹⁰² Também é planejada excursão para o sítio de Germano Ruhl, no bairro da Ponta Grossa (Livro de Atas PCH II, p. 108).

¹⁰³ Nesta segunda reunião de abril de 1937 (Livro de Atas PCH II, p. 109), além dos jurados H. Ruhl, A. Knorr e C. Lengler, estão presentes os sócios A. Hennig, W. Stranz, J. Herrmann, U. Alrutz e Thea Alrutz. Há o Relatório sobre o 1º concurso para o qual foram inscritas 28 fotografias, de G. Hennig, W. Stranz, Ludolf Voigt, E. Becker e Fritz Höchner. Doze fotografias são finalistas, que foram assim avaliadas: 1º prêmio, G. A. Hennig; 2º prêmio, W. Stranz; 3º prêmio, G. A. Hennig; menção honrosa, F. Höchner.

fotógrafo da revista *O Cruzeiro*, e teve várias fotos suas publicadas em reportagens e na capa da revista (idem, p. 310). A razão da presença dos fotógrafos profissionais na reunião se devia aos temas que foram sugeridos para os concursos do ano de 1938: “Movimento” e “Fotografias noturnas”. Os fotógrafos lembraram aos amadores que a iluminação das ruas e teatros não é suficiente para a produção de fotografias à noite.

Na reunião, Ludolf Voigt entrega para Stranz o exemplar do *Photofreund Jahrbuch*, no qual consta um estudo de palmeira, realizado por Stranz, e publicado na revista alemã. São mostradas as fotografias do novo portfólio itinerante, trazido pela Sra. Hecktheuer, dos estados de Niedersachsen (Baixa Saxônia) e Hamburg. O presidente se encarrega de escolher o local para a exposição das fotografias e outros temas sugeridos: “Cenas de rua” e “Retratos”.

No registro em ata da primeira reunião do segundo semestre de 1937, em 23/07 (Livro de Atas PCH II, p. 111-112), segue a abordagem do intercâmbio com países europeus. O presidente Guilherme August Hennig, abre a reunião e estão presentes: J. Herrmann, W. Stranz, H. Ruhl, Knippling, Ursula e Thea Alrutz. É relatada a síntese de correspondência do Consulado da Alemanha, informando que o *Presse-Photo-Verlag Weltrundschau*, de Berlim, solicitou dados de fotógrafos da imprensa e amadores, e que o consulado informou o endereço do Photo-Club Helios. Também há o convite do Fotoklub Zagreb¹⁰⁴, da então Iugoslávia, para participação na 5ª exposição internacional de fotografias de arte que aquele clube estava organizando. A secretária da reunião envia correspondência para a Sociedade Fotográfica de Hannover, para solicitar notícias sobre o primeiro portfólio itinerante, que ainda não teria retornado a Porto Alegre.

Sempre solícito, Jacob Herrmann se prontificou a assumir a confecção das fotografias para os patronos do clube. Relativamente aos concursos de Troféu móvel, é decidido que a partir de agora o Troféu móvel pertencerá ao vencedor em dois casos: se ele ganhar 3 vezes consecutivas ou recebe o prêmio pela 5ª vez. A propósito do relatório sobre o 2º concurso anual, o Troféu móvel, é realizado em 30

¹⁰⁴ Da capital da Croácia, foi fundado em 1892, segundo o texto publicado no site do fotoclube: “About Fotoklub - history”.

de julho, com 11 fotografias sobre o tema “Perspectivas de rã” e registrado na ata da reunião de 06/08¹⁰⁵ (Livro de Atas PCH II, p.113).

Em 10/09 (Livro de Atas PCH II, p. 113), o presidente Hennig abriu a reunião, na qual estavam presentes: Fritz Höchner, Wilhelm Stranz, Ursula Alrutz, Germano Ruhl, Ludolf Voigt, Jacob Herrmann e Thea Alrutz. E como convidada, a Sra. Margret Kuhlmann. É comunicada a saída do sócio Friedrich Reinig. No sorteio das fotografias para os patronos, são contemplados Lionel Timm, Edgar Feldmann, Waldemar Lipp. O 3º Troféu móvel do ano é agendado para novembro. Guilherme Hennig informa sobre correspondência do *Presse-Photo-Verlag*, que insere fotografias com artigos em revistas ilustradas, cobrando a metade dos honorários. Germano Ruhl comunica (Livro de Atas PCH II, p. 114) que efetuou contato com o representante da Agfa, relativamente ao concurso para fotógrafos amadores que não sabem revelar, nem produzir cópias (*Knipser*).

Em 08/10/1937, o presidente Guilherme Hennig abre a reunião (Livro de Atas PCH II, p. 115), na presença de Ludolf Voigt, Jacob Herrmann, Wilhelm Stranz e Fritz Höchner, Ursula e Thea Alrutz. Através de carta, a Sra. Margret Kuhlmann manifesta a intenção de ser sócia ativa do fotoclube. Ludolf Voigt comunica que o Anuário 1936 da Revista de Fotografia Satrap¹⁰⁶ já foi incorporado à biblioteca. O sócio Edmund Becker, proprietário da Photo Becker, incentivou a venda de fotografias dos sócios (Livro de Atas PCH II, p. 116), uma vez que ele próprio já estava no mercado e havia participado da produção de imagens que integraram as peças gráficas da Exposição do Centenário Farroupilha.

É registrado o relatório na reunião de 19/11¹⁰⁷ (Livro de Atas PCH II, p. 116) do 3º concurso, com o tema “Paisagens riograndenses e tipos”, do qual participaram os J. Herrmann e L. Voigt, e os jurados foram: Lengler, Knippling e Hennig. A premiação foi assim atribuída: 1º prêmio, J. Herrmann; 2º prêmio, L. Voigt e 3º

¹⁰⁵ Na qual estavam presentes: Fritz Höchner, Ursula e Thea Alrutz, e os jurados C. Lengler, H. Ruhl e A. Knorr, que atribuíram a seguinte premiação, com pequena variação de pontos entre os premiados: 1º prêmio, L. Voigt, com 59 pontos; 2º prêmio, J. Herrmann, com 59 pontos e 3º prêmio, W. Stranz, com 58¾ pontos.

¹⁰⁶ Da marca alemã de papéis fotográficos registrada pela Schering, posteriormente Schering Voigtlaender (“Photo Paper Trademarks, Logo's and other imprints”. In: THE POSTCARD ALBUM POSTCARD PRINTER & PUBLISHER RESEARCH.).

¹⁰⁷ Nesta reunião de novembro estavam presentes: G. A. Hennig, L. Voigt, J. Herrmann, Wilhelm Knippling, Carlos Lengler, Ursula e Thea Alrutz. E ainda fica determinado que as fotografias para os patronos devem ser enviadas até o Natal. O sorteio de 26 quadros pequenos e 3 grandes será realizado na próxima reunião.

prêmio, J. Herrmann. É confirmada a admissão da Sra. Kuhlmann como sócia (p. 117). Ludolf Voigt e Guilherme Hennig relatam sobre um evento para os *Knipser*, que será realizado com as empresas Herrmann e Agfa.

O presidente abre a reunião de 10/12/1937 (Livro de Atas PCH II, p. 118-119), na presença de oito sócios e da Sra. Kuhlmann, como sócia externa. Guilherme Hennig e Germano Ruhl relatam sobre o grande concurso que o Photo-Club Helios realizará junto com a Agfa e a Casa Herrmann, o *Primeiro Concurso fotográfico para os amadores do Rio Grande do Sul* (Figura 17).

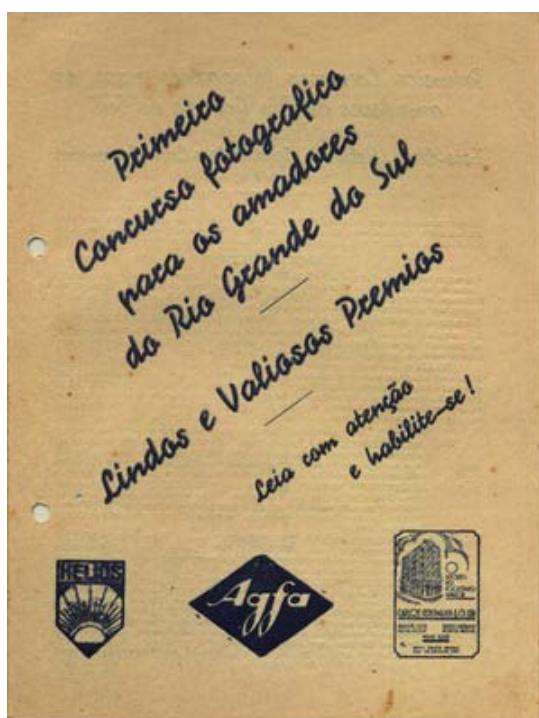


Figura 17 – Capa do folder do Primeiro Concurso fotográfico para os amadores do Rio Grande do Sul. Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

De acordo com o texto de apresentação impresso na parte interna do folder, que é todo redigido em português, coerente, portanto, com a abrangência estadual que almejava:

Este concurso tem por finalidade estimular cada vez mais a instructiva arte fotografica entre os amadores, de ambos os sexos, jovens ou não, de todo o Estado do Rio Grande do Sul, e que possuem uma machina fotografica. Este primeiro CONCURSO LIVRE ora organizado pelo Photo-Club "HELIOS" de Porto Alegre, entidade que conta 30 trinta annos de existencia, toda ella dedicada a pratica e cultivo da arte de Daguerre, em commum

acordo com a AGFA-PHOTO e CASA HERRMANN, destina-se exclusivamente aos amadores de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Ainda na reunião¹⁰⁸, é eleita a diretoria para o próximo exercício, que permanece a mesma, com exceção do 1º presidente, em que é sugerido o nome de Ludolf Voigt. São comunicadas as saídas de três sócios: Edgar Eifler, Karl Gerwig e Norbert Sellnir, os dois últimos por terem fixado nova residência. Fotografias de patronos são concedidas a Bernhard Schwuchow, Georg Schlichting e Frederico Correa.

O presidente Fritz Höchner, abre a reunião de 13/01/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 120-121), na presença de cinco sócios: L. Voigt, J. Herrmann, W. Hennig, W. Stranz e Thea Alrutz. São lidas e aprovadas as atas das últimas reuniões. O presidente agradece aos membros da diretoria que se despede, em especial ao presidente honorário, Sr. Voigt, e ao ex-presidente, Sr. Hennig, e inicia a gestão enfatizando a união e a visibilidade para o Helios, em razão ao quadro de sócios que vem se reduzindo com o passar do tempo.

Höchner assume com novo fôlego e apresenta sugestões para levantar o clube, afirmando que o mesmo deveria fazer mais publicidade, como realizar de uma a duas exposições anuais de propaganda, sendo a primeira, em junho, exclusivamente para o Helios. Os presentes concordam que cada sócio deve ser representado com pelo menos duas boas fotografias. Para esta exposição podem ser utilizadas fotografias dos temas mensais de Troféu móvel que continuam válidas para o concurso anual, e outras de livre escolha. A quantidade de fotografias é livre, porém deve ser de ótima qualidade e as exposições serão realizadas em lojas fotográficas ou outros locais adequados. Esses trabalhos não recebem prêmios, diplomas ou qualquer outra condecoração.

Já a segunda exposição anual abrangeria exclusivamente as fotografias dos participantes do concurso pela Placa de Ouro Helios, que deve ser realizado até

¹⁰⁸ Na semana seguinte a essa reunião, em 17/12/1937, foi realizado o concurso anual pela Placa de Ouro Helios, com os jurados W. Knippling, C. Lengler e H. Ruhl. De acordo com o relatório sobre o concurso, são participantes: Fritz Höchner, L. Voigt, J. Herrmann, Wilhelm Stranz e Margret Kuhlmann. A Placa de Ouro Helios pelo melhor conjunto é concedida ao sr. Fritz Höchner. Recebem a menção honrosa: a sra. Kuhlmann e o sr. Voigt, pelo desempenho. As melhores fotografias são: 1º- "Feierabend" (Happy hour), da Sra. Kuhlmann; 2º- "Alter Neger" (Negro velho), de J. Herrmann; 3º- "Fahrend Volk" (Pessoas dirigindo), de L. Voigt. É ressaltado que todas as fotografias não premiadas são consideradas de excelente qualidade e que o concurso foi um sucesso, apesar da baixa participação (Livro de Atas PCH II, p. 120).

novembro, com regras específicas. Por fim, é tratado da publicidade em jornais brasileiros e alemães sobre a data das exposições, salientando a missão cultural do Photo-Club Helios, para incentivar a visita e o interesse do público local. As sugestões do presidente são aprovadas com aplausos e o grupo decide pela realização desses objetivos.

Ao longo da reunião, Jacob Herrmann, tesoureiro, apresenta o relatório do caixa do ano anterior, que aumentou significativamente (Livro de Atas PCH II, p. 122). É lida por Guilherme Hennig a carta do Sr. Reichert, que levou um portfólio de fotografias para a Alemanha. Como ninguém foi buscá-lo, ele o entregou no departamento de bagagem da Hamburg-Süd. Ludolf Voigt lê três cartas vindas de Hannover, que manifestam a apreciação dos alemães sobre a atividade dos fotoclubistas de Porto Alegre. O Sr. Frerk, editor do *Photofreund*, que demonstrou interesse pelo Helios, receberá uma coleção de fotografias. Ocorre a distribuição de diplomas dos concursos do ano anterior e há novos patronos: Srs. Alexander Fraenkel e Guido Wolffenbüttel. A biblioteca do Helios expande seu acervo com a aquisição do *Photographische Rundschau* 1937 e *Elementarer Bildaufbau*, editada em Berlim.

O presidente Höchner abre a reunião de 11/03/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 123-124) com a presença de sete sócios¹⁰⁹. Germano Ruhl sugere publicar propaganda do concurso, dentro do que o presidente havia apresentado no sentido de conferir maior visibilidade ao trabalho do fotoclube. É proposto ampliar os temas com a inclusão de paisagens do RS, para facilitar a participação, porque o tema deste ano, “Movimento”, é considerado difícil. O Sr. Voigt informa que foram incluídos os seguintes livros à biblioteca: *Das Goldene Buch der Rolleiflex* (O livro de ouro da Rolleiflex), editado em Harzburg, o *Deutsches Kamera-Almanach* 1938 e o *Photofreund Jahrbuch* 1938.

Nesta ata também é registrado, o recebimento de correspondência do *Amateur-Photographen Verein*, que se trata do antigo nome do *Wiener Camara*

¹⁰⁹ Höchner, Voigt, Stranz, Ruhl, Hennig, Herrmann e Ursula Alrutz. A secretária Thea Alrutz está ausente e Ursula Alrutz lê a ata da última reunião e a Ordem do Dia. É informada a ausência temporária do Sr. Hans Salm, por estar em viagem à Alemanha. O Sr. Willy Klohs, jurado, comunica sua saída do clube. O 1º concurso, com o tema “Movimento”, é transferido em uma semana, o que deve ser uma exceção. São sugeridos os jurados: Srs. Ruhl, Lengler, Knorr e Knippling. Sr. Höchner é substituto, em caso de alguma desistência. É tratado sobre os próximos concursos para amadores, para os quais são sugeridos como jurados os srs. Adhemar Barcellos, Walter Spalding, L. Hopf, Dr. Siegmann e representantes da imprensa.

*Club*¹¹⁰, o fotoclube austríaco fundado em 1891, na sequência da primeira exposição internacional de fotografia, que é “considerada por muitos um marco do nascimento da fotografia pictorialista” (MAGALHÃES; PEREGRINO, 2012, p. 23). A correspondência enviada ao *Helios* é referente ao congresso internacional da exposição de fotografias, como está escrito no Livro de Atas. O documento recebido demonstra o efeito da circulação dos fotoclubistas do *Helios* ou do casal Begemann pela Alemanha, com o portfólio itinerante ou o envio de fotografias para publicação nas revistas e de outras correspondências, tornando os porto-alegrenses conhecidos entre o nível mais elevado do fotoclubismo europeu.

O presidente Höchner abre a reunião seguinte¹¹¹, de 22/04/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 125), na presença de 6 sócios e saúda o convidado Paul Heymann, do Photo Clube Brasileiro, que novamente vinha a Porto Alegre. Aqui, cabe analisar a relação entre o trabalho de Heymann, por exemplo, a fotografia “Verticaes e obliquas” (Figura 18), publicada na revista *PHOTOGRAMMA* Nº 35¹¹², de setembro de 1930, e também reproduzida na obra de Maria Teresa Bandeira de Mello (1998, p. 110), com uma fotografia de Jacob Herrmann, da mesma década, mas tendo Porto Alegre como foco.

¹¹⁰ O clube passou a ser assim denominado a partir de 1893 (“Wiener Photographische Blätter - Herausgegeben Vom Camera-Club In Wien (1894)”). Em 1894 começa a publicar sua luxuosa revista “Wiener Photographische Blätter: 1894”, com imagens características da fotografia pictorialista. Nas referências, através dos links, estão disponíveis informações detalhadas sobre o fotoclube de Viena e a reprodução da revista.

¹¹¹ Antes dessa reunião, ocorreu outra, em 18/03/1938, referente ao 1º concurso anual (Livro de Atas PCH II, p. 124), que teve a inscrição de apenas 10 fotografias e a premiação assim ficou definida: 1º prêmio, Sr. Stranz, por “Um grupo de cavaleiros”; 2º prêmio, Sr. Hennig, por “Praia com ondas”; 3º prêmio, Sr. Herrmann, por “Hélice de avião”.

¹¹² As coleções completas da revista se encontram nos acervos da Biblioteca Nacional e do Museu de Arte Moderna-MAM, no Rio de Janeiro.

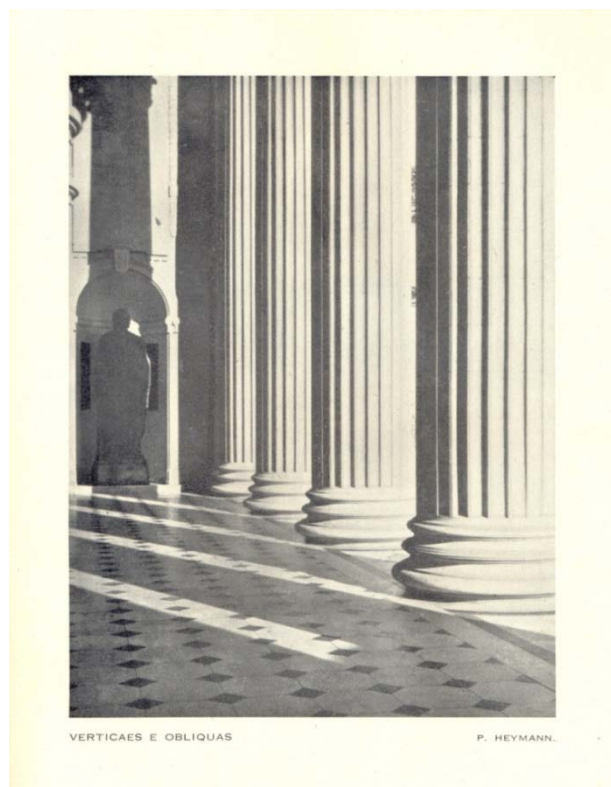


Figura 18 – Paul Heymann – “Verticaes e obliquas”.

Fonte: Acervo MAM RJ - PHOTOGRAMMA. Rio de Janeiro: Photo Club Brasileiro, ano 4, n. 35, set. 1930. Fotografia IV.

A foto de Heymann, da qual “emergem formas, planos e jogos de linhas associados ao princípio modernista de crença numa essência geométrica das coisas” (MELLO, 1998, p. 111) pode ter sido uma das referências para a construção da cena “O Solitário” (Figura 19), que o porto-alegrense Herrmann registrou das arcadas em perspectiva do Viaduto Otávio Rocha (cujas obras foram finalizadas em 1932, na Avenida Borges de Medeiros), onde também capta o caminhar lúdico de um menino, seu filho Curt, de costas para o observador, ao centro da imagem.



Figura 19 – Jacob Prudêncio Herrmann – “O Solitário”, 08/01/1933.

Fonte: Acervo Família Herrmann.

A fotografia captada em 08 de janeiro de 1933 é uma das muitas que Herrmann (1896-1967), (Figura 20), produziu — com um evidente estudo da luz e domínio técnico do equipamento — retratando cenas cotidianas da cidade, após comprar uma câmera Zeiss Ikon, em 1929, durante uma viagem à Alemanha, segundo depoimento¹¹³ de seu neto, o artista plástico Jorge Herrmann. Jorge é um dos descendentes e guardiões do acervo do fotógrafo amador, que chega a cerca de 600 negativos de vidro e acetato, além de cópias ampliadas em papel e documentos textuais, como os 21 diplomas que Jacob recebeu pelas premiações de suas fotografias nos concursos do Photo-Club Helios. Metódico, o contador e destacado fotógrafo amador, anotava nos envelopes que acondicionam os negativos todos os detalhes técnicos da imagem: a hora em que fotografou, a abertura e velocidade da câmera e o título que atribuía a cada imagem.

¹¹³ Concedido à autora em 20/12/2013, em Porto Alegre.



Figura 20 – Retrato de Jacob Prudêncio Herrmann. Sem data. Fotografia não identificado.

Fonte: Acervo Família Herrmann.

Detalhes e estudos esses que o fizeram compor a referida imagem, minuciosamente, com ponto de fuga central e linhas contrastantes sobre o ladrilho do piso, também geométrico, e tendo as sombras das colunas da direita paralelas às da esquerda. Mas Jacob Herrmann foi além da expressão característica do modernismo, não se deteve somente à elaboração das imagens nas quais explorou a força da arquitetura monumental em conjunto com o elemento humano. É muito relevante sua fotografia documental, a dos tipos e paisagens distintas e pitorescas de Porto Alegre (Figuras 21 e 22), segundo observam Jorge Herrmann e Kátia Lorentz (CATÁLOGO, 2002, p. 10):

Talvez ciente de preservar a memória de algumas atividades hoje já extintas, documentou limpadores de chaminé com seus apetrechos, vendedores de galinha acampados em zona urbana e um curioso verdureiro ambulante. Já outras personagens, ainda que hoje existentes, têm neste acervo a marca inconfundível da época: um engraxate, atendendo a clientela com certa solenidade, um menino jornaleiro, ciganas, operários calçando ruas e um surpreendente mendigo instalado à margem do rio, que certamente deixou o fotógrafo um tanto intrigado.

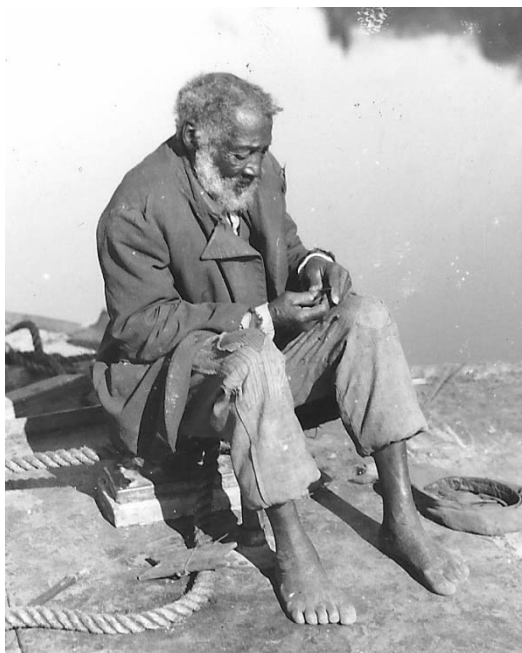


Figura 21 – Jacob Prudêncio Herrmann - “Portuário”, [193-].

Reprodução digital: Jeff Michef.

Fonte: Acervo Família Herrmann.



Figura 22 – Jacob Prudêncio Herrmann – “Campanários”, [1933]. (24x18 cm).

Reprodução digital: Jeff Minchef.

Fonte: Acervo Família Herrmann.

A figura 23 reproduz o diploma (*Urkunde*) que Jacob Herrmann recebeu por suas fotografias premiadas em 1º e 3º lugares, no 3º concurso de Troféu móvel de 1937, com o tema “Paisagens riograndenses e tipos”, realizado no mês de novembro. O documento confeccionado a mão é assinado pelo presidente, Guilherme Hennig, e pela secretária, Dorothea Alrutz.

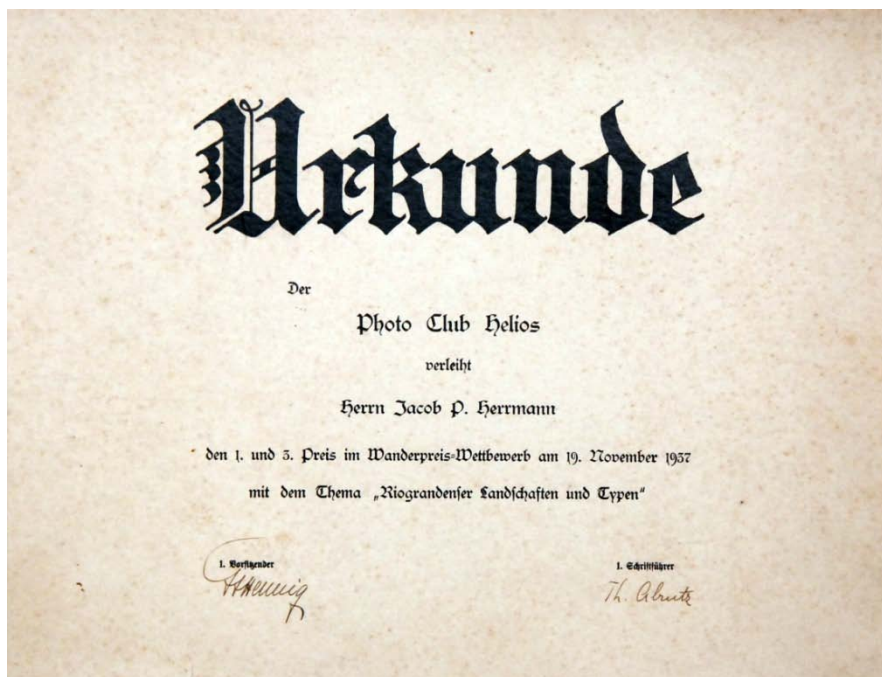


Figura 23 – Diploma do Photo-Club Helios concedido a Jacob P. Herrmann no concurso do Troféu móvel, sob o tema “Paisagens riograndenses e tipos”, 19/11/1937.

Reprodução digital: Jeff Minchef.

Fonte: Acervo Família Herrmann.

Ressalta-se que a iniciativa de 2002, quanto à pesquisa sobre a obra de Jacob Herrmann, com a publicação do catálogo¹¹⁴ e a realização de uma exposição, buscou recuperar a rica estética desse amador, cujas imagens expostas retratam a Porto Alegre da década de 1930, em uma cuidadosa produção fotográfica. Segundo a publicação, o evento foi a primeira mostra do trabalho de Herrmann, anos após sua participação no PCH. A exibição dessas imagens possibilitou ao público, já do século XXI, conhecer a técnica do fotógrafo amador e vislumbrar a sutileza dos ângulos da Capital, retratados a partir de um olhar muito apurado.

¹¹⁴ CATÁLOGO Jacob Prudêncio: Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, Fumproarte, 2002.

Com base no acervo da Família Herrmann, foi possível conhecer algumas fotografias que Jacob inscreveu no “Salon” do Photo-Club Helios, de 1932, 1933 e 1934. A princípio¹¹⁵, são três fotografias com os títulos: “Campanários” (vide Figura 22), “Entardecer” (Figura 24) e “Pintores” (Figura 25). E os originais se somam às demais fontes que comprovam o intercâmbio constante entre os sócios do Helios e do Photo Club Brasileiro, o que é verificado pelos carimbos impressos no verso dos suportes em que as fotos estão montadas (Figura 26). Pelo ano de 1936 que está escrito abaixo do carimbo do “Foto Clube Brasileiro”, é possível supor que Herrmann tenha exposto essas fotografias no Salão Farroupilha, organizado no mês de abril daquele ano pelo clube carioca, no Rio de Janeiro, e que foi uma oportunidade de promoção para o grupo gaúcho.



Figura 24 – Jacob Prudêncio Herrmann – “Entardecer”, [193-], 18x24 cm.

Reprodução digital: Jeff Minchef.

Fonte: Acervo Família Herrmann.

A figura 24 nos traz um aspecto da antiga Ponte de Pedra, elevada sobre o “Riacho”, ainda navegável, às margens do Centro de Porto Alegre e limítrofe ao bairro Cidade Baixa. Após o desvio do curso do Riacho, o “Arroio Dilúvio”, cujas obras na Avenida Ipiranga iniciaram a partir da década de 1940, foi construído um lago artificial sob a ponte para manter a referência do que ali existiu. Observador

¹¹⁵ O acervo de Jacob Herrmann ainda não está sistematizado, por meio de um inventário que dê a conhecer a totalidade de sua obra.

atento da paisagem de sua cidade, Herrmann fotografou mais um de seus lugares, antes das mudanças que estavam por vir.



Figura 25 – Jacob Prudêncio Herrmann - “Pintores”, [1932]. (24x18 cm).

Reprodução digital: Jeff Minchef.

Fonte: Acervo Família Herrmann.



Figura 26 – Verso do suporte da fotografia “Pintores”, no qual estão impressos os carimbos do PCH, referente ao “Salon de 1932”, e do Foto Clube Brasileiro, registrando uma participação em 1936.

Reprodução digital: Jeff Minchef.

Fonte: Acervo Família Herrmann.

Dando continuidade à pauta tratada na reunião de 22/04/1938¹¹⁶ (Livro de Atas PCH II, p. 125), o grupo decide transferir o concurso “Willy Voigt” para 15/05, que deve ser publicado no jornal, na linha de uma maior divulgação das atividades e para agregar mais sócios, conforme fora definido pela diretoria. Este concurso é um dos quatro grupos (Livre, Agfa, Casa Herrman e Willy Voigt) que compõem o *Primeiro Concurso fotográfico para os amadores do Rio Grande do Sul* e, segundo o folder do evento é:

dedicado em homenagem a este denodado e esforçado pioneiro do Photo-Club ‘Helios’ e em comemoração ao 30.º aniversário deste Photo-Club, com o tema: TYPOS E COSTUMES RIO-GRANDENSES para os amadores ADEANTADOS.

Quanto aos portfólios itinerantes, é solicitado contato com o Sr. Waldomiro Schapke¹¹⁷, que se encontra em visita à Alemanha, para trazer os portfólios da Sociedade Fotográfica de Hannover. Destaca-se que o sócio Schapke foi um dos colaboradores de Hugo Gerdau (um dos patronos do Photo-Club Helios) e empresário.

Na ata da reunião de 25/05/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 126), a ênfase é sobre a realização do *Primeiro Concurso fotográfico para os amadores do Rio Grande do Sul*, que teve duas categorias, “Principiantes e Adeantados” e foi considerado um sucesso, com 269 trabalhos inscritos, dentre os quais muitos avaliados como excelentes pelo júri formado por: Richard Teschner, Fritz Bärwinkel, Fritz Siegmann, Adhemar Barcellos, Lino Hopf, Octavio Raupp, A.L. Daudt e Saulo. A exposição posterior, realizada pela Casa Herrmann (no Edifício Herrmann, na Rua dos Andradas esquina com a Rua Uruguai), causou grande interesse do público que, permanentemente, observava a vitrine da loja para apreciar as fotografias.

Fritz Höchner abre a reunião de 08/07/1938¹¹⁸ (Livro de Atas PCH II, p. 127), na presença de Herrmann, Hennig, Stranz, Voigt e Thea Alrutz. A partir deste

¹¹⁶ Na reunião, fica definido que, em futuro próximo, devem ser realizadas novamente reuniões especiais de diretoria, nas quais são definidos assuntos do clube. E em encontros do clube serão tratados os assuntos livres sobre temas de fotografia. O presidente Höchner sugere o Sr. Elyseo Mauriceo Doering de Oliveira como sócio.

¹¹⁷ Schapke assumiu, com Roberto Nickhorn, o controle das empresas, em 1939, após a morte de Hugo, segundo a edição “**Chama empreendedora:** a história e a cultura do Grupo Gerdau – 1901-2001” (2001, p. 146).

¹¹⁸ Antes dessa reunião, ocorreu outra, em 21/06/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 127), que tratou do 2º concurso anual, cujos participantes foram: Fritz Höchner, Sra. Kuhlmann, L. Voigt, J. Herrmann, W.

momento começa a se reduzir muito o número de sócios presentes nas reuniões do Helios, mas ainda oscilam entre um encontro e outro. Nesta reunião se sabe que o fotoclube possui material para as mostras fotográficas: Ludolf Voigt informa que as 10 placas e as 14 colunas das últimas exposições foram guardadas com a Sra. Hefner, por aluguel mensal. O espaço físico cedido pelo *Turnerbund*, em sua sede central, era bem reduzido, considerando que o próprio prédio do clube, na Avenida Alberto Bins, não dispunha de muitas dependências e, ainda que fossem boas as relações com o Helios, a prioridade da instituição estava em atender ao conjunto de seus departamentos.

Onze sócios se fazem presentes na reunião de 09/09/1938¹¹⁹ (Livro de Atas PCH II, p. 128-130), que acontece após o hiato de dois meses, segundo as atas escritas no Livro. E o primeiro assunto relatado é sobre as diretrizes para os jurados quando em época de concursos. E uma das referências é um artigo publicado na revista *Photographische Rundschau*, que o Ludolf Voigt lê para o grupo. O texto discorre sobre as obrigações e competências dos jurados e avaliação de fotografias, e menciona, especialmente, uma palestra ministrada no 1º Congresso Internacional de Fotografias Amadoras.

Seguem-se as diversas saídas de sócios, que são comunicadas por Jacob Herrmann. Deixam o grupo: Ruben Barth, sócio patrono, Gustav Dengler, sócio patrono, A. Patrik, Leonel Timm, sócio patrono. Em contraste, é admitido o Sr. Erni Güttler como sócio. E o grupo define os jurados para o próximo concurso: Ruhl, Lengler e Siegmann; e, como Substitutos, os Srs. Knippling e Knorr.

Condicionado à disponibilidade dos sócios, que cultuavam a fotografia nos momentos de lazer e compareciam às reuniões quando era possível, havia fatos que passavam despercebidos, talvez ofuscados pelo sucesso de grandes eventos, como

Stranz e Thea Alrutz, perfazendo um total de 15 fotografias. Sob o tema “Fotografias noturnas”, em diferentes modalidades, os jurados Knippling, Ruhl e Ursula Alrutz concedem os seguintes lugares aos sócios: 1º- Sr. Stranz, com “Fonte iluminada no Parque Farroupilha”; 2º- Sra. Dr. Kuhlmann, com “Entrada de casa com portão de jardim”; 3º- Sr. Höchner, com “O lampião”.

¹¹⁹ O relatório sobre o 3º concurso interno ocorre em reunião seguinte, de 16/09/1938, (Livro de Atas PCH II, p. 129-131). Com tema livre, a participação dos sócios é massiva, com a entrega de 38 fotografias. Participam os sócios F. Höchner, J. Herrmann, W. Stranz, sra. Dr. Kuhlmann, Thea Alrutz e Ursula Alrutz, L. Voigt, B. Münch. Surpreende que não há separação de fotografias nos níveis superior e básico, talvez pela alta qualidade das imagens. Os jurados H. Ruhl, Fr. Siegmann, W. Hennig elegem 20 fotografias finalistas, das quais foram premiadas: 1º prêmio, J. Herrmann, com “Terraço de hotel”; 2º prêmio, Fritz Höchner, com “Portal de igreja” e, 3º prêmio, W. Stranz, com “Ruínas de São Miguel”.

a Exposição do Centenário Farroupilha e ou o 1º Concurso Fotográfico para Amadores do RS. Pela ata da reunião de 14/10/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 132), que se realiza novamente com a presença de seis sócios, ficam visíveis esses esquecimentos. A secretária [Thea Alrutz] solicita que futuramente seja informada sobre detalhes dos concursos, o número de participantes, respectivos nomes e quantidade de fotografias entregues. Isto denota a preocupação, não somente com a organização do grupo, mas também em documentar suas atividades, com o cuidado de especificar a produção e premiação por associado nos concursos.

Outros lapsos percebidos através da ata¹²⁰ são a referência à carta da Casa Masson, solicitando que os sócios retirassem as fotografias do concurso “Barcos à vela”, de 1934, que ainda continuavam na loja, e o relato do presidente sobre a necessidade de registrar o fotoclube, pelo que se prontificou de realizar as devidas etapas. E ao tempo em que muitos sócios se desligam do Helios, surpreende a carta, que é lida pelo presidente, de Christiano Ribeiro, do Rio de Janeiro, que manifesta a vontade de ingressar no clube como sócio por correspondência.

Na presença de seis sócios, segundo a ata de 04/11/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 133), o Sr. Höchner relata seu empenho em registrar o clube e entrega o cartão emitido pelo Departamento de Estatística, para ser arquivado. O concurso anual é agendado para 11/11 e os jurados sugeridos são: srs. Ruhl, Knippling e Lengler. E conforme o relatório do concurso (Livro de Atas PCH II, p. 134) é fraca a participação, com somente seis associados: Fr. Höchner, J. Herrmann, L. Voigt, W. Stranz, Sra. Dr. Kuhlmann, e no nível básico, Thea Alrutz¹²¹.

A última reunião do ano, em 16/12/1938 (Livro de Atas PCH II, p. 134), tem a presença de oito sócios. É discutido o local da próxima exposição e indicada a Casa das Molduras Ott, Stahl & Cia¹²², situada na Rua dos Andradas, 1.639. Através de carta a Sra. Dr. Kuhlmann, residente em Ijuí, solicita informações sobre os temas

¹²⁰ A reunião prossegue com a entrega, à Srta. Alrutz, de um Anuário da *Photographischen Rundschau* ao clube. Como a biblioteca já não possui lugar, se decide entregar o mesmo à sra. Dr. Kuhlmann. O concurso anual fica agendado para novembro e posteriormente ocorre a exposição anual.

¹²¹ O 1º prêmio pelo conjunto recebe o sr. Fritz Höchner. E como melhores fotografias são escolhidas: 1º- J. Herrmann, com “Terraço de hotel”; 2º- W. Stranz, com “À beira d’água”; 3º- L. Voigt, com “Cigana”. Menção honrosa recebem: 1º- W. Stranz, com “Negro”; 2º- Sra. Dr. Kuhlmann, com “Negra”; 3º- Thea Alrutz, com “Interior”.

¹²² De acordo com o anúncio publicado no catálogo do *Salon 1931 – Exposição de Arte Fotográfica* (p. 26), a loja comercializava material fotográfico em geral e oferecia os serviços de revelação, cópias e ampliações.

dos concursos. Seguindo as regras, são distribuídos os diplomas aos sócios participantes premiados no último concurso e acontece o sorteio das fotografias dos patronos aos Srs. Heinz Danzberg, Ernst Graefe e Alexander Fränkel (Livro de Atas PCH II, p. 135). Novos sócios são admitidos: Heinrich Greßler, de Ijuí, e Sra. Hertha Bier da Silva. É realizada a eleição da diretoria para 1939: Fritz Höchner, presidente; Jacob Herrmann, tesoureiro; Thea Alrutz, secretária; Ursula Alrutz, câmara escura.

A primeira reunião de 1939 ocorre no dia 10/03 (Livro de Atas PCH II, p. 136), quando são entregues as fotografias aos patronos. Novos sócio são admitidos: Alarich Schultz e Hans Förthmann. A secretária Thea Alrutz lê duas cartas do Sr. Eggers, chefe de distrito de *Niedersachsen* (Baixa Saxônia), que este escreveu ao Sr. Hans Salm durante sua estada na Alemanha. A secretária é encarregada de solicitar os portfólios itinerantes, que ainda se encontram na Alemanha.

Na reunião de abril (Ata de 26/04/1939, p. 137), prossegue a discussão sobre os portfólios na Alemanha e acontece o concurso de troféu móvel, cujo tema é “Contra a luz”. São entregues 14 fotografias, dos srs. Herrmann, Voigt, Stranz, Sra. Dr. Kuhlmann, Thea Alrutz. Os jurados são os Srs. Lengler, Knorr e Knippling, que concedem a seguinte premiação: 1º lugar ao sr. Stranz, com “Ruínas de São Miguel”; 2º lugar ao sr. Stranz, com “Águas paradas” e 3º lugar à sra. Dr. Kuhlmann, com “O amador”.

Em 12/05/1939 (Livro de Atas PCH II, p. 138), são consideradas e avaliadas as fotografias de Ludolf Voigt. Sabe-se do intercâmbio com outro fotoclube do país: a Sociedade Paranaense de Foto Amadores¹²³, recentemente fundada em 28 de agosto de 1938 (PEGORARO, 2010, p. 3), envia seu primeiro número da revista “Em Foco” ao Photo-Club Helios. Como os demais grupos, o clube de Curitiba também produz suas publicações e efetua trocas com outros fotoclubes. O presidente relata sua conversa com o representante da empresa Voigtländer sobre a parceria ao 2º Concurso de Fotógrafos Amadores, que o grupo pretende realizar com a Casa Herrmann, Voigtländer, Zeiss Ikon e Agfa.

Em 16/06/1939 (Livro de Atas PCH II, p. 138-139) o assunto principal da reunião é o 2º Concurso para Amadores. O Sr. Piccoli, representante da empresa

¹²³ Posteriormente denominada de Foto Clube do Paraná (1942); depois, Foto Cine Clube do Paraná (1950) e tornando a chamar-se Foto Clube do Paraná, em 1959, segundo o artigo de Éverly Pegoraro (2010, p. 3).

Voigtländer e convidado da reunião, traz seu aparelho fotográfico¹²⁴. São discutidas as condições do concurso, que só poderão ser determinadas na presença de todos os participantes. E quanto aos temas para os diversos grupos, devem ser determinados pelos patrocinadores dos prêmios. A empresa Voigtländer escolhe o tema “Crianças”.

A ata da reunião de 14/07/1939 (Livro de Atas PCH II, p. 139-140) relata que a participação no concurso de Troféu móvel, com o tema “A fotografia mais bonita de riacho”, foi muito fraca, como geralmente tem sido nos últimos tempos. São entregues fotografias dos Srs. Stranz, Voigt, Herrmann, e Srta. Alrutz. Os jurados, Srs. Ruhl, Lengler, Höchner. premiam: 1º prêmio, Sr. Stranz, com a fotografia “Domingo de manhã no riacho”, pela qual ele recebe definitivamente o Troféu móvel, por ser a oitava vez que ele ganha o prêmio desde 12/08/1935.

Igualmente, o 2º prêmio é concedido a Stranz, pela fotografia “Pequena ponte”. O 3º prêmio recebe Ludolf Voigt, pela fotografia “À beira do riacho”, e Jacob Herrmann recebe menção honrosa pela fotografia “Arco de ponte”. Os jurados fundamentam suas decisões e discutem sobre as demais fotografias, salientando as vantagens e faltas, para estimular a complementação dos trabalhos. A secretária é encarregada de procurar os nomes de todos os ganhadores de Troféus móveis, junto com as datas dos concursos, para gravá-los no prêmio.

No segundo semestre, na reunião de 07/07/1939 (Livro de Atas PCH II, p. 140-141) são articulados os preparativos para o 2º Concurso para Amadores¹²⁵. Uma das condições é de que os concorrentes utilizem somente material da Agfa. É grande a expectativa de que a empresa Zeiss Ikon também patrocine diversos prêmios. A Casa Herrmann já decidiu que concederá três prêmios. Para seu próprio concurso, dentro dos grupos do 2º Concurso para Amadores, o clube também patrocina um prêmio, além de assumir os custos da propaganda. E para que os sócios não se julguem prejudicados — os que são comerciantes da área —, é decidido, por sorteio, o local onde o prêmio será comprado. Também é definido que a exposição das fotografias premiadas não deve ocorrer em loja fotográfica. As

¹²⁴ Que é um Bessa 6 x 6, F 3,5, objetiva Voigtex, filtro amarelo e disparador até 1/175 seg.

¹²⁵ O presidente Höchner informa sobre os prêmios que estão previstos: o 1º prêmio é uma Agfa Karat, formato 24x36, patrocinada pela Agfa, com somente uma lâmina que corta o filme após 12 poses, assim que possa ser retirado do aparelho e revelado; o 2º prêmio recebe uma Isolette 6x6 e o 3º, recebe 10 rolos de filme.

despesas da exposição serão custeadas por meio de taxas de inscrição dos participantes do concurso e das empresas patrocinadoras. As demais condições devem ser decididas, o mais breve possível, para que possam ser preparadas as circulares¹²⁶.

Sete sócios comparecem à reunião de 08/08/1939 (Livro de Atas PCH II, p. 142-143). O Sr. Stranz relata sobre a gravação que ele mandou fazer no troféu móvel conquistado por ele. É discutida a aquisição de um novo Troféu móvel e os Srs. Höchner e Voigt se prontificam a procurar itens apropriados em lojas especializadas e apresentar sugestões na reunião seguinte. O presidente Höchner relata sobre os preparativos do 2º Concurso para Fotógrafos Amadores, cujo tema será “Paisagens”, e todos os trabalhos devem ser revelados em negativos Zeiss. A empresa Zeiss Ikon define seus prêmios¹²⁷, assim como o “Studio Os 2”¹²⁸. É definido que todo o processamento técnico quanto a negativos e positivos devem ser realizados no “Studio Os 2”. O Photo Club Helios concede três prêmios em dinheiro¹²⁹ em material fotográfico, por livre escolha do premiado. E como prazo final para o concurso, é determinada a data de 15/02/1940.

A presença é de nove sócios na reunião de 13/10/1939¹³⁰ (Livro de Atas PCH II, p. 143-144), na qual é discutido o 2º Concurso para Fotógrafos Amadores. É constatado que o material fotográfico está mais caro devido à Segunda Guerra e, assim, a realização do concurso é questionada. Porém, o grupo decide aguardar os acontecimentos. São encaminhados ao “Studio Os 2” mais impressos (Figura 27) para divulgação do Concurso.

¹²⁶ Na mesma reunião, A. Carlson e Guido Wolffenbüttel são contemplados pelo sorteio de fotografias aos patronos. E, ainda, é formado o grupo de jurados para o concurso de Troféu móvel: os Srs. Ruhl, Lengler e Knippling. É determinado que o 1º ganhador será responsável pela confecção das fotografias dos patronos.

¹²⁷ De acordo com as seguintes classificações: 1º) 1 Ikon 6x9 com Novar 1:4,5 e disparador Compur; 2º) 1 Helicon I, com estojo de couro; 3º) 1 Box Tengor II e 4º) 3x20 rolos de filme Zeiss.

¹²⁸ O “Studio Os 2” patrocina uma fotografia em família, como 1º prêmio; um álbum para colagem de fotografias, como 2º prêmio e, para o 3º prêmio, três ampliações, com o tema “Um momento inesquecível”

¹²⁹ Nos seguintes valores da época: 500\$, 200\$ e 100\$.

¹³⁰ Nessa reunião, o 3º concurso de Troféu móvel, com o tema “Retrato” é transferido para 10/11/1939. E no dia 24/11 deve ocorrer o concurso anual pela Placa de Ouro Helios. Os patronos recebem seus quadros fotográficos e há um novo patrono: o Sr. Edwino Bergel. Os seguintes temas são sugeridos para o ano seguinte: “A figura na paisagem”, “Cenas nas ruas”, “Percepções”, “Estátuas”, “Portões e portais”.



Figura 27 – Frente de panfleto produzido para divulgar o Segundo Concurso Fotográfico para os Amadores do Rio Grande do Sul, que foi cancelado, devido à Segunda Guerra Mundial.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Em registro sem data (Livro de Atas PCH II, p. 144), possivelmente escrito no mesmo dia em que ocorreu, está o relatório do 3º concurso de Troféu móvel e concurso anual, em 24/11/1939, com o tema “Retrato”. Concorrendo ao 3º Troféu móvel, foram inscritas 8 fotografias de três participantes: Srs. Stranz, Herrmann e Güttler. O Sr. Stranz recebe o Troféu móvel, e o Sr. Herrmann recebe o 2º e o 3º prêmios. Já do Concurso anual, que teve os jurados, Ruhl, Knippling e Hennig, participam os Srs. Höchner, Herrmann, Stranz e Voigt e Sra. Dr. Kuhlmann. E ao Sr. Höchner é concedida a Placa de Ouro Helios, pelo melhor conjunto (registro sem data, Livro de Atas PCH II, p. 145). Das fotografias, o 1º prêmio, “Em Ponta Grossa”, é concedido ao Sr. Höchner; o 2º prêmio, “Casa antiga em estilo colonial”, recebe o Sr. Stranz e quanto ao 3º prêmio, “Brincando”, não está escrito no relatório o sócio que foi premiado. A menção honrosa é dada ao Sr. Voigt pela fotografia “O guarda de trânsito à noite”.

Na última reunião de 1939, realizada em 15/12 (Livro de Atas PCH II, p. 145) a pauta¹³¹ é bastante sucinta, havendo a leitura da ata do encontro anterior pela secretária Thea Alrutz, e a menção à presença do convidado Paul Heymann, do Photo Club Brasileiro, que é saudado pelo presidente Fritz Höchner, em sua nova estada em Porto Alegre.

Acontece em fevereiro, no dia 05/02, a primeira reunião de 1940 (Livro de Atas PCH II, p. 146). Estão presentes o presidente, Fritz Höchner, Jacob Herrmann, Guilherme Knippling, Guilherme Hennig, W. Stranz, Ludolf Voigt, Ursula Alrutz e Dorothea Alrutz. De acordo com a linha da política repressiva do Estado Novo, o documento informa: “Estando o Photo-Club Helios nacionalizado e de acordo com as leis toda a documentação do clube é de agora em diante redigida em idioma portuguez”.

A secretária Thea Alrutz informa que foi preenchido o questionário da Diretoria de Estatística Educacional para o ano de 1939 e o clube recebeu a ficha de quitação. É reeleita a diretoria do ano anterior e forte a apreensão quanto aos efeitos do conflito mundial na atividade do Helios:

O presidente faz votos para que a guerra termine breve para que possamos trabalhar de novo. Houve um interessante debate a respeito do material fotográfico que está escasseando e subindo em preço, o que torna para muitos sócios impossível cultivar a arte fotográfica (Livro de Atas PCH II, p. 146).

A reunião seguinte ocorre apenas em 25/06/1940 (Livro de Atas PCH II, p. 146-147), com os seguintes sócios presentes: Fritz Höchner, Germano Ruhl, Jacob Herrmann, W. Stranz, Guilherme Hennig, Ursula Alrutz, Ludolf Voigt e Dorothea Alrutz. O presidente informa que, de acordo com os novos estatutos, devem ser distribuídos os quadros aos sócios “protetores” e sorteados os dois grandes quadros. Conforme o sorteio realizado, os Srs. Alfredo Renner e Germano Gundlach recebem os dois grandes quadros.

E no mês de dezembro, acontece a terceira reunião do ano, em 12/12/1940¹³² (Livro de Atas PCH II, p. 147), com a presença dos sócios: Fritz Höchner, Ludolfo Voigt, Guilherme Hennig, Jacob Herrmann e Dorothea Alrutz. O presidente Höchner,

¹³¹ Também é sugerido o tema do 1º concurso do novo ano: “A figura na paisagem”.

¹³² A reunião é concluída com o sorteio dos dois grandes quadros, cujos contemplados foram os “protetores” Edwino Bergel e a Srta. Elisabeth Wallau, e com o registro a respeito da entrega, aos demais patronos, dos pequenos quadros, referentes ao segundo trimestre de 1940.

por não dispor de tempo para presidir o clube, se manifesta solicitando que outro sócio seja eleito para substituí-lo, a partir de 1941. Diz a ata:

Depois de acalorada [discussão], convenceu-se o Sr. Höchner de ficar na frente do Club, pois muito não tinha a fazer por estar o Club por assim dizer quase que paralisado durante o ano, em vista da situação creada pela guerra. O Sr. F. Höchner depois de muita relutância acedeu ao pedido dos presentes, concordou em ficar no seu cargo, assim como os demais membros da Diretoria por sua vez resolveram de continuarem em seus respectivos cargos (Livro de Atas PCH II, p. 147).

Em 25/06/1941 (Livro de Atas PCH II, p. 148) estão presentes na reunião¹³³ os sócios Fritz Höchner, Ludolfo Voigt, Jacob Herrmann, Guilherme Hennig e Dorothea Alrutz. Jacob Herrmann informa que o Sr. Herbert Sperling pede demissão. E por falta de pagamento e mensalidades muito atrasadas, foram desligados os sócios Alarico Schultz e Heinz Förthmann.

Em 09/01/1942, acontece a reunião que iria determinar a interrupção das atividades do Photo-Club Helios, naquele período da Segunda Guerra. Com as presenças de Fritz Höchner, Guilherme Hennig, W. Stranz, Ludolfo Voigt e Dorothea Alrutz, a ata informa:

Não se tendo mudada a situação em geral e acentuando-se a falta de material fotográfico de que necessitamos, fazendo-se enfim notar a carestia de vida em maior escala, deliberou-se cancelar os trabalhos do Club, que já estavam parados durante o ano passado e cancelar a cobrança de mensalidades dos sócios até “sine die”! Foi deliberado expedir uma circular na qual os sócios serão informados da resolução (Livro de Atas PCH II, p. 148-149).

O documento é finalizado com o registro do sentimento de esperança de um dia reerguer o clube e com o sorteio dos dois quadros referentes ao segundo semestre de 1941, que são concedidos aos Srs. Otto Ritter e Waldemar Lipp. Na figura 28, está reproduzida a circular mencionada na reunião e com data retroativa ao encontro, na qual é frisada a “coadjuvação e lealdade com que até agora distinguiu o ‘Photo-Club HELIOS’”.

¹³³ No encontro, os dois grandes quadros são entregues aos sócios patronos, Roberto Dax e pastor C. Gottschald, ao final do semestre social.

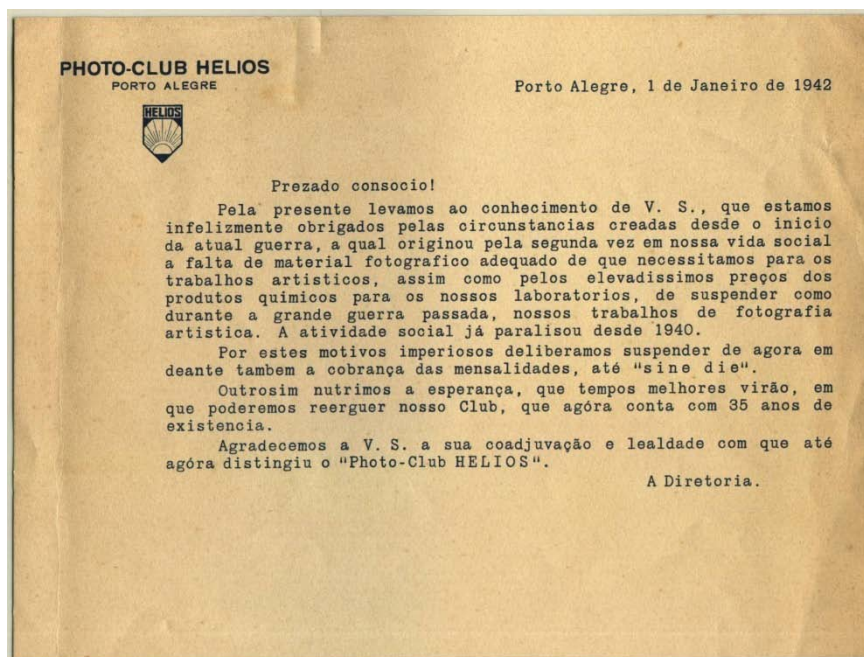


Figura 28 – Reprodução da circular da Diretoria do Photo-Club Helios, de 01/01/1942, informando a suspensão das atividades e da cobrança de mensalidades, devido à Segunda Guerra.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Passados quase oito anos desde a reunião anterior, os sócios do Helios tornam a se reunir, em 23/11/1949, para definir os encaminhamentos a serem efetuados, nesta que era a penúltima reunião do grupo. A ata (Livro de Atas PCH II, p. 149) relaciona as presenças: Ludolfo Voigt, Fritz Höchner, Guilherme Hennig, Germano Ruhl, Carlos Lengler, Dorothea Alrutz e Edmundo Becker. O grupo verifica a biblioteca do fotoclube e constata que um grande número de livros desapareceu¹³⁴, “o que não é de admirar a vista do tempo que a biblioteca esteve abandonada”. Prossegue a ata:

Depois de ter tomado nota dos livros que ainda existem, foi resolvido encarregar o tesoureiro [Jacob Herrmann] da associação, que não estava presente, a convidar todos os sócios do Club para uma nova reunião no dia 7 de dezembro, a fim de se tomar uma resolução definitiva sobre o destino do Club.

¹³⁴ Na SOGIPA, sempre circulou a informação de que muitos dos livros da sua Biblioteca J. Aloys Friederichs foram escondidos sob o palco da Sede Central, da Avenida Alberto Bins, para que não fossem destruídos no período da guerra, quando eram frequentes os incêndios de acervos literários e outros atos de repressão aos alemães. Quantos ao acervo da biblioteca do Photo-Club Helios, é desconhecido o destino que tiveram os livros e revistas nacionais e estrangeiros. O mais provável é que tenham sido descartados ou furtados.

Eis que chega o dia, 07/12/1949, da última reunião do Photo-Club Helios, caracterizada como uma assembleia geral, pois foram convidados todos os sócios então existentes na entidade. Segundo a derradeira ata (Livro de Atas PCH II, p. 150-151), compareceram: Guilherme Knippling, Ludolfo Voigt, Fritz Höchner, Carlos Lengler, João Carlos Edmundo Becker, Germano Ruhl, Jacob Herrmann, Guilherme A. Hennig, Erny Fehlauer, Erni Güttler, Sras. Margret Kuhlmann e Dorothea Alrutz.

Diz a ata:

Visto não haver mais sócios moços dispostos a se dedicar à fotografia artística e de estarem os atuais sócios, na maioria, já de idade e [cansados], e dada ainda a grande dificuldade de conseguir material fotográfico como também a alta dos preços deste material, foi resolvido por unanimidade de votos dissolver a sociedade e transferir o material existente e a biblioteca a uma seção fotográfica da Sociedade Ginástica Sogipa, desta cidade. O dinheiro em caixa na importância de Cr\$ 8.744,10 foi em partes iguais conforme os nossos estatutos, entregue à Diretoria do Hospital Moinhos de Vento e à Diretoria dos Asylos Pella e Bethania, em Taquari.

Não havendo mais nada a tratar, o presidente sr. Fritz Höchner fez um breve retrospecto das atividades do Clube e agradeceu aos velhos companheiros a gentileza de [terem] comparecido, e com isso encerrou as atividades do Clube Helios definitivamente.

Os presentes agradeceram com uma salva de palmas. O vice-presidente é encarregado de entregar oficialmente o material à Diretoria da Sogipa.

O texto é seguido pelas assinaturas de todos os presentes que, em conjunto com os demais sócios do Photo-Club Helios, inscreveram seus nomes na história da fotografia brasileira.

E a memória desse antigo fotoclube, pelos anos seguintes, se fez presente nas ações daqueles que se agregaram para constituir o Departamento Fotográfico da SOGIPA, como será tratado num dos aspectos do terceiro e último capítulo da dissertação.

3 O Departamento Fotográfico da SOGIPA e o DECIFOTOS

3.1 As fontes primárias do acervo (1949-1993) e o período pré-Departamento (1948)

Os documentos que embasam o capítulo são diversificados e se constituem numa parte do acervo do Memorial que foi possível acessar. As fontes específicas ao Departamento Fotográfico da SOGIPA, desde sua fundação, reúnem três livros de atas, sendo, o primeiro, datado entre 1949 e 1955, com todas as suas 50 páginas escritas; o segundo, de 1955 a 1961, com 200 folhas numeradas, das quais 80 páginas escritas; e o terceiro, de 1962 a 1969, com 80 páginas, das quais apenas 21 contêm atas escritas, sendo que há três folhas soltas junto ao miolo. Os dois primeiros livros possuem as páginas datilografadas e mimeografadas em fino papel de seda. O terceiro livro, com folhas pautadas, contém registros manuscritos, sendo que nem todos estão datados.

O conjunto prossegue com a taxação da pasta “Publicidade”, do Departamento Fotográfico, onde foram arquivadas notas e matérias publicadas na imprensa entre 1948 e 1962. Incluem-se nesse arquivo os Boletins Trimestrais da SOGIPA que, entre seus assuntos sociais, culturais ou esportivos, fazem referência à fotografia, em edições publicadas entre 1948 e 1950. Há dois pequenos livros do Departamento, nos quais foram registrados os Concursos e Apresentações promovidos entre 1948 e 1962 e, o Livro de Presença nº 1, começado em 09/12/1949, data da fundação do Departamento Fotográfico, e com assinaturas até 30/04/1957.

Já os Boletins do Departamento Fotográfico, mensais ou bimestrais¹³⁵, foram produzidos entre novembro de 1953 e agosto de 1962, em pequeno formato, primeiramente mimeografados frente e verso em página tamanho ofício dobrada (formato A5, com cerca de 14,8 x 21 cm) e, depois, impressos, não ultrapassando oito páginas cada. Todo o conjunto foi digitalizado para a pesquisa. Um Catálogo de endereços do Departamento foi consultado, pois contém dados (datilografados e manuscritos) bem específicos de alguns associados, de empresas e fotoclubes com os quais havia contato. Ao final do fichário, está anexado o Regulamento Interno do Departamento Fotográfico, aprovado em Sessão, realizada em 17/07/1950 e, após, pela Diretoria da SOGIPA, em sua Sessão de 04/09/1950.

Entre as fontes produzidas pelo DECIFOTOS, como o catálogo da VIII Bienal Brasileira de Arte Fotográfica/Cores (1993) — em parceria com a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema —, há outros catálogos de salões, por exemplo: o da 1ª Exposição Nacional de Arte Fotográfica (1951), promovida pela Associação dos Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul, e o do 1º Salão de Arte Fotográfica do Foto-Cine Clube Gaúcho (1959), dos quais participaram alguns antigos associados do Photo-Club Helios e do DECIFOTOS ou que se tornaram sócios dessas agremiações, após a extinção do primeiro ou por deixarem o Departamento. Todos os três catálogos são impressos em pequeno formato e reproduzem algumas das fotografias premiadas.

Há, ainda, as Revistas e Boletins Informativos da SOGIPA, de 1963 a 1994, com periodicidade variável, de mensal a trimestral, impressos em preto e branco e, depois, colorido, em formato A5, até 1973 e, após, em formatos A4 ou ofício. E os Relatórios da Diretoria da SOGIPA, de 1974 a 1993, nos quais foram pesquisados os dados sobre a Pasta Cívico-Cultural e o DECIFOTOS.

As fontes se completam com o acervo fotográfico do Departamento que, em sua totalidade é muito volumoso e teve apenas uma parte disponibilizada para a pesquisa. O período de produção das fotografias inicia na década de 1950 e segue até os anos 90. Em geral, são de pequeno formato e foram apresentadas em concursos ou documentam atividades promovidas pelo Departamento, como inaugurações de laboratórios fotográficos, exposições, saídas fotográficas e

¹³⁵ São bimestrais apenas as edições dos Boletins Nº 64 (fevereiro/março de 1959); Nº 77 (abril/maio de 1960; Nº 100 (maio/junho de 1962).

homenagens. Parte desses originais está reproduzida na pesquisa, dentro do que se julga pertinente para visualizar um recorte da produção fotográfica do grupo, de acordo com temáticas estabelecidas em concursos e, também, os registros documentais de fatos que se constituem memoráveis para o Departamento.

Registra-se que há um conjunto de fotografias do DECIFOTOS, gerado a partir do final da década de 1970 e 80, e constituído por negativos flexíveis em diversos formatos (P&B e colorido), diapositivos e cópias em papel ampliadas em grande formato, que ainda não está quantificado ou acessível. São originais sobre eventos da SOGIPA e parte do trabalho de sócios do Departamento, como fotografias inscritas ou premiadas em concursos locais e nacionais.

Por ser volumoso e, ainda, mais recente, sua sistematização foi postergada devido a demandas internas do Memorial e da SOGIPA. Analisá-lo, portanto, detalhadamente, demandaria um longo tempo e escapa dos propósitos traçados para este trabalho e que consistem em dar a conhecer desde a mais remota atividade dos grupos de amadores da fotografia, que estavam plenamente inseridos no contexto da cultura visual de Porto Alegre, e em constante intercâmbio com os demais atores sociais desse meio.

Segundo as fontes primárias analisadas, foi verificado que, antes da dissolução oficial do Photo-Club Helios, a atividade em torno da fotografia na SOGIPA se manteve, ainda que não no âmbito do fotoclube ou com o protocolo que seguia. O Boletim Trimestral da SOGIPA (Nº 5, janeiro a março 1948, p. 10), anuncia sob a chamada “Alerta Fotógrafos”, o “1º Concurso Fotográfico para Associados da SOGIPA”, e teve a comissão organizadora formada por Erni Markus, Waldemar Schoeler, Walter Kley e João Carlos Schimdt, sócios do clube e fotógrafos amadores que estariam à frente do Departamento que se delineava.

O regulamento do Concurso determinava que “as ampliações ou cópias deverão ser nos tamanhos 9x12 até 13x18” cm e estava dividido em quatro Classes, abrangendo vários assuntos: A) Antiga, “fotos de festas sociais ou desportivas, fatos, edifícios, recantos, paisagens [...], que foram realizadas, ou que existiram no antigo campo de São João”; B) Moderna, “qualquer foto do Portal, novo Estádio, avenidas, monumentos, novas obras [...], ou assuntos relacionados com sua construção”; C) Desportiva, “fotografias de assuntos desportivos relacionadas com os

departamentos da SOGIPA” e D) Livre, “toda e qualquer foto de assuntos diversos dentro do ambiente da SOGIPA”.

A edição Nº 7 do Boletim Trimestral da SOGIPA (jul-set, 1948, s/ p.) informa, sob o título “1º Concurso Fotográfico da SOGIPA”, o êxito da atividade, com grande entusiasmo:

Com êxito invulgar, encerrou-se a 30 de junho o 1º Concurso Fotográfico para Associados da SOGIPA, o qual teve desfecho inesperado, pois, contando na véspera daquela data com apenas quatro concorrentes, constatou-se, ao serem encerradas as inscrições, que onze eram os valores alvi-negros¹³⁶ que haviam ocupado a arena instalada por Daguerre.

O texto também destaca que a comissão julgadora foi formada por Germano Ruhl, Jacob P. Herrmann, Santos Vidarte e J. V. Ortenberg [também escrito “Ollenberg”, como no parágrafo seguinte], além de José Carlos Daudt, então presidente da SOGIPA. Diante do sucesso do certame, já é anunciado o 2º Concurso, cujo prazo de inscrições encerraria em 12 de novembro próximo.

As fotografias premiadas com o 1º lugar nas quatro classes no 1º Concurso foram reproduzidas no Boletim Trimestral Nº 8, de Outubro-dezembro de 1948 (p. 3-4 ou 5), (Figuras 29, 30, 31, 32), com suas legendas originais. Na publicação, já está indicada a comissão julgadora do 2º Concurso, então composta por: Fritz Hoechner, Joaquim von Ollenberg, Guilherme Hennig e A. Pereira. Os premiados deste 2º Concurso, realizado em 25/11/1948, foram: Classe A – 1º, Jacob Herrmann, 2º, João C. Schmidt e 3º Walter Kley, Classe B – 1º, Arno Ruediger, 2º, Walter Kley e 3º João C. Schmidt; Classe C – 1º, Walter Kley, 2º e 3º, Hugo Guetschow, e Classe D – 1º, João C. Schmidt, 2º, Waldemar Schoeler e 3º, Walter Kley.

Na figura 29, ao fundo, junto das árvores, é possível ver a imagem de um monumento, que hoje é a pira olímpica do Estádio José Carlos Daudt, para o qual o foi deslocado. Segundo José Francisco Alves¹³⁷ (2004, p. 213), em seu trabalho sobre a escultura em Porto Alegre, o monumento foi erguido “por iniciativa da

¹³⁶ Referente às cores da bandeira da SOGIPA.

¹³⁷ Em seu abrangente levantamento, o autor aponta outras obras escultóricas que compõem o acervo do Parque São João: as duas cópias dos discóbolos do escultor Alfred Adloff, sendo um em cimento (1944), fixado no topo de uma das torres do pórtico norte do Estádio e outro, fundido em bronze (s/d), situado sob o vão da Sede Social da SOGIPA, no espaço “Pantheon dos Laureados” (p. 105); a efígie de Jacob Aloys Friederichs (1944), “modelada por seu grande amigo e sócio, André Arjonas” (p. 121), um medalhão em bronze fixado em um bloco de granito, atualmente localizado próximo à entrada principal do clube, e o marco de granito (s/d) em homenagem ao Pai da ginástica alemã, Friederich Ludwig Jahn (p. 209). Outra imagem mais atual da pira olímpica da SOGIPA está reproduzida na página 209 do livro de José F. Alves.

Sociedade Alemã dos Combatentes”, em “homenagem aos soldados da colônia alemã de Porto Alegre mortos durante a Guerra Mundial” (RAMBO, 1999: 327 apud ALVES). Alves relata que “esse monumento foi alvo de uma incrível transmutação, de monumento de guerra em pira esportiva”.



Figura 29 – Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Antiga / 1º lugar – Sr. Oswaldo Bruno Diedrich

A turma da “guarda velha” fazendo força...

Ahi estão: Arno Jorge Thofehr. Oswaldo Diedrich, Rudolfo Koepel e Willy Pickroth, este já falecido.

Fonte: Boletim Trimestral da SOGIPA, Nº 8, de Outubro-dezembro de 1948.

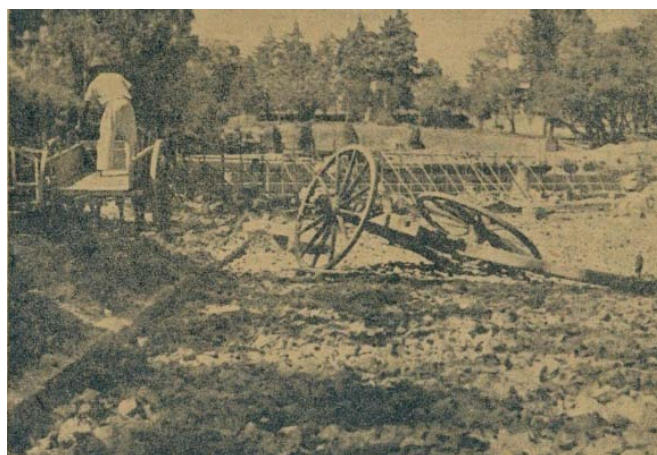


Figura 30 – Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Moderna / 1º lugar – João C. Schmidt

“Uma das fazes da construção do monumental ‘Estádio José Carlos Daudt’”

Fonte: Boletim Trimestral da SOGIPA, Nº 8, de Outubro-dezembro de 1948.

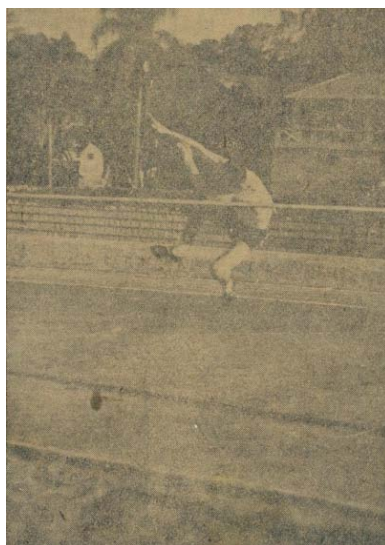


Figura 31 – Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Esportiva / 1º lugar – Erny Markus

Vemos em plena ação o nosso futuroso atleta Frederico Bergmann

Fonte: Boletim Trimestral da SOGIPA, Nº 8, de Outubro-dezembro de 1948.



Figura 32 – Fotografia premiada no 1º Concurso Fotográfico – Categoria: Classe Livre / 1º lugar – Carlos Richter

Vêm-se as lindas filhas do nosso sempre valoroso Ernesto Otto Ritter — o popular Jaú — são elas as meninas Margot Martha e Beatriz Erna”.

Fonte: Boletim Trimestral da SOGIPA, Nº 8, de Outubro-dezembro de 1948.

3.2 Memória reverenciada: o inesquecível Photo-Club Helios e as ações do Departamento

Uma comissão organizadora, formada por Waldemar Schoeler, João Carlos Schmidt e Walter Kley, convidou “os sócios interessados pela fotografia para estudarem a viabilidade da ideia de fundar um departamento fotográfico na

SOGIPA". Reunidos “no Salão das Taças, nos baixos da Sede Social da SOGIPA” (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 3) e sendo aceita a proposta, unanimemente, foi fundado o Departamento Fotográfico da SOGIPA, por quinze associados, alguns deles sócios representantes do Helios. Foi citada a carta remetida à Diretoria da SOGIPA, que dissolvia o Photo-Club Helios e doava à Sociedade: mobiliário, equipamentos, materiais e biblioteca, então pertencentes ao fotoclube.

Segundo a ata de 09/12/1949 (p. 2):

Diante da comunicação supra, em homenagem aos esforçados fundadores e mantenedores do Foto Club Helios e para manter-se a tradição e continuação do melhoramento da arte fotográfica, com a assistência de diversos elementos ativos da extinta entidade, aceitou-se a sugestão de se considerar o Departamento Fotográfico um sucessor daquele club, para o que, após permissão dos representantes do mesmo, se fará constar nos impressos do Departamento Fotográfico os dizeres: “Sucessor do Foto Club Helios, fundado em 1907”, utilizando-se também as insígnias daquele club. Por deliberação dos presentes, serão considerados fundadores do departamento não só os que tomaram parte da reunião de fundação, como também os que comparecerem à reunião de 11 de janeiro próximo, bem como todos os ex-sócios do Foto Club Helios que, mesmo ausentes, se manifestem interessados no desenvolvimento do departamento fotográfico.

Na tabela 2, relacionam-se os sócios fundadores do Departamento Fotográfico. Observa-se que, como nem todas as assinaturas são legíveis nas fontes consultadas, foi necessário omitir nomes de fundadores. E a grafia de alguns nomes que estão indicados pode, ainda, estar um tanto distinta dos originais.

Tabela 2 – Fundadores do Departamento Fotográfico da SOGIPA

Sócio	Período	Observações
Aldo Menegassi	1949	
Arno A. Rüdiger	1949	
Carlos Richter	1949	
Edgar Spindler	1950	
Erni Markus	1949	
Gerhard Theisen	1949	
Guilherme A. Hennig	1949	Sócio do PCH
Helmuth Stapenhorst	1950	
Hugo Guetschow	1950	
Ivo Seibert	1949-1952	
João Carlos Schmidt	1949-	
Lonra Schulze	1949-	
Nilo Wulff	1949	
Oswaldo Bruno Diedrich	1949	
Rodolfo Moeller	1949-[1959]	
Ruben Molens [ou Mylins]		
Sven Roberto Schulze	1949-[1992/3]	Em 1992 integrou a Diretoria responsável pela criação do Memorial
Waldemar Bruno Schoeler	1949-1962	Filho de Antônio Reinaldo Schoeler

		(sócio fundador do PCH)
Walter Kley	1949	
Wilfried Richter	1949	

Fonte: Livro de Presença Nº 1 e Livro de Atas Nº 1 do DFS. Acervo Memorial SOGIPA

Neste período inicial do Departamento, suas três reuniões seguintes à de fundação, foram realizadas nos dias 11/01, 08/02 e 08/03/1950, porém, não ocorreu o registro em ata, e os encontros mensais foram apenas documentados através das assinaturas no Livro de Presenças Nº 1. A segunda ata, portanto, escrita no Livro do DFS (p. 3), data de 24/04/1950, referente à quinta reunião do grupo, realizada no Salão da Biblioteca da SOGIPA, marcou o recebimento de trabalhos fotográficos sobre a temática “Carretas”, e é definido que os mesmos serão julgados “por três amadores estranhos à presente competição interna, para emitirem parecer sobre o melhor trabalho apresentado”.

Na reunião de 15/05/1950 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 3), os sócios deliberam sobre o empréstimo de livros sobre fotografia da Biblioteca e são apreciadas as 18 fotografias inscritas na reunião de abril. A comissão formada por Erny Fehlauer, Guilherme A. Hennig e Ricardo Berger classifica trabalhos de João C. Schmidt, Rodolfo Moeller, Waldemar Schoeler e Arno Ruediger. No encontro de 12/06 (Livro de Atas Nº1 do DFS, p. 4), João C. Schmidt (Figura 33) é designado como “Orientador dos principiantes” e consta a informação de que, após, “foi feita interessante projeção cinematográfica pelo Sr. Francisco Taborda Ribas, da Shell Mex of Brazil Limited, com geral agrado dos presentes”.



Figura 33 – AMS-678 - “O Sr. João Carlos Schmidt como ‘Orientador dos Principiantes’, dando uma lição ao Sr. Edmundo Lorenz (SOGIPA – S. João)”. 22/07/1951. (14,1 x 10,9 cm). Fotógrafo: Waldemar Schoeler.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

No mês de julho de 1950 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 4) são inscritos 31 trabalhos sobre a temática “Vistas da cidade” e é agendada uma reunião extraordinária para discussão e aprovação do regulamento do DFS. Também é marcada para o dia 20 a primeira demonstração prática de laboratório. E nesses primeiros meses de existência do Departamento, conforme os dados das fontes, percebem-se as muitas semelhanças com a dinâmica do Photo-Club Helios: a escolha dos temas para reuniões mensais posteriores, a apresentação de várias fotografias por associado, o debate em torno das qualidades técnicas e artísticas das imagens e o culto ao cinema, presente nas reuniões, sempre que houvesse tempo disponível e um filme interessante a ser exibido (Figura 34).



Figura 34 – AMS-677 - “Reunião Mensal, com projeção cinematográfica a cargo de Ervino Balle. 12/11/1951”. (16,9 x 23,7 cm). Fotografia não identificado.

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Afinal, ainda nessa época — muito distante do compartilhamento virtual contemporâneo, em tempo real —, eram comuns as reuniões, não apenas no interior de um clube, mas, também, em casas de amigos, para assistirem tanto a filmes amadores, quanto a projeções de slides com cenas de viagens realizadas pelo país ou no exterior. Lembra-se que, desde a trajetória do Helios, por influência das parcerias interinstitucionais e empresariais, sempre foi possível a obtenção por empréstimo de obras cinematográficas muito diversificadas. E o recente DFS não tendia ao isolamento, pelo contrário, conforme a ata da reunião de 27/03/1951 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 6), para a projeção de filmes da próxima reunião, seriam convidados os demais departamentos da SOGIPA.

3. 2. 1 O Concurso Foto Club Helios

E, de acordo com a premissa em tom reverente ao Helios, firmada na ata de fundação do DFS, os sócios se organizam para promoverem o 1º Concurso “Foto Club Helios”, comemorativo ao primeiro aniversário do Departamento e iniciando uma série em homenagem ao antigo fotoclube. Realizado em novembro de 1950, teve a “familiar” comissão julgadora formada por Germano Ruhl, Erny Fehlauer e

Guilherme A. Hennig, que avaliaram as fotografias apresentadas segundo as temáticas “Campo Esportivo em São João” e “Marinhas”. A fotografia de Arno Ruediger, que obteve o 1º lugar na Classe “princípios”, foi reproduzida na capa da edição n. 16, do Boletim Trimestral da SOGIPA (Figura 35).



Figura 35 - Identificação original: “Nossa Capa – Ilustra nossa capa uma linda vista do Estádio Esportivo, de autoria do amador Arno Ruediger, classificado em primeiro lugar no 1º Concurso “Foto Club Helios” – Classe “Principiantes”.

Fonte: Boletim Trimestral da SOGIPA, n. 16, out-dez, 1950.

A imagem retrata o pórtico monumental em estilo *art déco* do Estádio José Carlos Daudt, ao centro, emoldurado pela vegetação do Parque. É uma clássica fotografia do lugar, amplamente fotografado até os dias de hoje, por ser uma das referências que mais identificam a SOGIPA no cenário de Porto Alegre. A identificação da figura reproduz a que está publicada no Boletim (p. 10-11), que divulga, em seu interior, as “Notícias do Departamento Fotográfico”, escritas por João C. Schmidt. O autor informa que, na reunião mensal de 19/12, quando foram conhecidos os resultados do concurso, que teve a participação de onze sócios, com 36 fotografias inscritas, Ruhl, Fehlauer e Hennig foram convidados a fazer a crítica

do concurso, e, “apontando erros, defeitos e modos de evitá-los ou remediá-los, a todos agradaram pelos conhecimentos demonstrados e ensinamentos obtidos”.

Antes de produzirem o próprio boletim informativo do DFS, é através do Boletim Trimestral da SOGIPA que os expoentes do grupo difundem para os sócios do clube, em geral, as ações promovidas e, também, manifestam suas reflexões acerca da fotografia. O texto “A essência”, de Walter Kley, publicado em um Boletim de 1950, possivelmente do trimestre de julho-setembro, pois se trata de um recorte, revela sua percepção e os propósitos para o Departamento:

Si é bem verdade que a generalidade das questões apresentadas pelos principiantes é sobre a mecânica da fotografia (aparelhos, exposição, revelação, etc.), dever-se-á em primeiro lugar ensinar-lhes a essência da fotografia, ensinar-lhes que a fotografia nada mais é que a expressão dos nossos sentimentos artísticos, fixada na gelatina e no papel.

[...] o que devemos é aprender a jogar com a luz e por seu intermédio dar expressão às nossas criações.

Quando apresentamos um trabalho à apreciação geral (excluídos, naturalmente, os trabalhos puramente de reportagem), devemos dar-lhes sempre um cunho de originalidade. Não é o assunto que faz o trabalho ser “bom”, é a técnica empregada pelo autor.

Nas nossas primeiras “apresentações”, tem-se notado o aparecimento de muitos trabalhos que não passam de mera reprodução fotográfica de um “exemplar” do assunto determinado, faltando-lhes a alma, o traço pessoal do trabalho.

Entretanto, temos a certeza de que “isto não vai ficar assim”: o Departamento foi fundado para a formação e o melhoramento dos artistas, e isto conseguiremos.

Com um perfil memorativo e de integração dos associados, o Concurso “Foto Club Helios” era o principal do Departamento, e foi realizado, com interrupções, até 1981¹³⁸ (Tabela 3), com as classes “Principiantes e Adiantados”, entre 1950 e 1955, de acordo com a categorização utilizada pelo Photo-Club Helios; acrescentado-se às primeiras a classe “Aspirantes”, entre 1956 e 1958 e, após, denominando-as “Junior, Aspirantes e Seniors”, de 1959 a 1963. Nos textos dos boletins do DFS, como, por exemplo, na seção “Aniversários”, do Boletim Mensal Nº 98, de março de 1962 (p. 4), publicava-se a nota: “A 2 de março ocorreu o 55º aniversário de fundação do Foto-Club Helios, sucedido pelo Departamento Fotográfico da SOGIPA”.

¹³⁸ No Livro Nº 2 de Concursos e Apresentações, não ocorreram registros posteriores a 1962. Não foi possível acessar os Relatórios de Diretoria da SOGIPA, do período de 1963 a 1973, nos quais poderiam estar registrados os dados sobre o Concurso Foto Club Helios e as demais atividades do DFS. Sobre as edições de 1976 a 1981 informadas na tabela 3, apenas a edição de 1979 apresentou os temas.

Tabela 3 – Concurso “Foto Club Helios” promovido pelo DFS e DECIFOTOS

Período	Temas	Classes
Nov 1950	Campo Esportivo em São João / Marinhas	Principiantes e Adiantados
Nov 1951	Crianças / Livre	
Nov 1952	Contra-luz / Livre	
Nov 1953	Caminhos/Estradas / Livre	
Nov 1954	Animais / Livre	
Nov 1955	Mãos / Livre	
Nov 1956	Livre	Principiantes, Aspirantes e Adiantados
Nov 1957	Flores / Livre	
Out 1958	Contra-luz / Livre	Juniors, Aspirantes e Seniors
Out 1959	Portraits / Livre	
Out 1960	Motivos gaúchos / Livre	
Out 1961	Recantos de Porto Alegre / Livre	Aspirantes e Seniors
1962	Animais / Livre	
1963	Natureza-morta / Livre	Juniors, Aspirantes e Seniors
1964	Retratos	-
1968	Sem indicação	-
1976-1978	Sem indicação	-
1979	Livre / Instantâneo / Arquitetura	-
1980-1981	Sem indicação	-

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Era o Helios sendo sempre respeitado, sempre lembrado, fosse através de um título de concurso ou nas referências escritas em publicações. Passados, naquele momento, quase treze anos de sua dissolução, o DFS honrava o compromisso firmado em sua primeira ata e nos Artigos 1º e 15º de seu Regulamento Interno, aprovado pela Diretoria da SOGIPA, em Sessão de 4 de setembro de 1950. A propósito, no item “Concurso Fotográfico”, lê-se no Artigo 15º (p. 3):

Comemorando o aniversário de fundação do Departamento e em homenagem aos pioneiros no movimento associativo dos amadores da arte fotográfica no Brasil, será realizado anualmente um Concurso fotográfico denominado “Concurso Fotográfico Foto-Club HELIOS”, cujo regulamento será dado à publicidade em princípios de julho.

O “pioneirismo” não era uma exclusividade, como foi visto. Mas o texto manifesta a intenção de um “dever de memória” para com o extinto fotoclube. Nas palavras de Joël Candau (2011, p. 126) sobre o dever e a necessidade de memória:

o que parece existir é uma necessidade metamemorial, ou seja, uma necessidade da ideia de memória que se manifesta sob múltiplas

modalidades nas sociedades modernas. Essa necessidade é indissociável da busca pelo esquecimento, que ocorre concomitante ao lembrar.

Em suas reuniões, o Departamento mantinha uma programação regular de atividades, que incluía a discussão de temas variados, como os que eram propostos para as saídas fotográficas, ou a premiação, com medalhas e diplomas, de associados que se destacaram durante o ano. Através da ata de 13/08/1951 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 11), sabe-se que os diplomas “são reproduções fotográficas, nos quais foram preenchidos a tinta Nankin, os nomes dos contemplados”. Ao finalizar a reunião, o Diretor Waldemar Schoeler:

[...] exortou os [22] presentes a continuarem sem esmorecimentos a prestigiar o nosso Departamento com todo o entusiasmo e idealismo possível, aprimorando cada vez mais a qualidade dos nossos trabalhos.

E um fato estimulante ao grupo ocorreu na reunião seguinte, de 01/09/1951 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 12). Foi a “apresentação de bela coleção de fotografias e bromóleos do Sr. Edmundo Becker, antigo componente do extinto Foto Club Helios, [...] conjunto que por sua originalidade despertou vivo interesse”. Lembra-se que o fotógrafo era proprietário da Casa/Studio Becker e participou da AFPRGS.

Em outubro, na reunião do dia 08/10/1951 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 13), Waldemar Schoeler “lembrou a aproximação da data de nosso compromisso de honra que representa o concurso Foto Club Helios”. O documento ainda informa sobre a intenção de preservar um conjunto das fotografias já premiadas, conforme a seguinte transcrição:

Em conexão a este concurso foi aventada a possibilidade da duplicidade na apresentação dos trabalhos, isto é, o reaparecimento de trabalhos de concursos anteriores. Seria interessante possuímos um arquivo de todos os trabalhos já classificados.

Lamentavelmente, a ideia não se concretizou. No Acervo do Memorial, foram preservados poucos originais apresentados aos vários concursos promovidos, restando do Concurso Foto Club Helios apenas quatro exemplares avulsos, das edições de 1960 e 1961, bem posteriores à época da citada manifestação. A figura 36 reproduz a fotografia premiada, em 1960, com 1º lugar, na Classe Juniors, de Adroaldo Wendt. A aparência do homem retratado, pobre, negro, rústico, contrasta com seu olhar focado no jornal e em meio à cidade. É possível que a região seja a

Avenida Júlio de Castilhos, nas escadarias das antigas docas do Mercado Público de Porto Alegre.



Figura 36 – AMS-696 – “A par das notícias / Classe Juniors / Tema: Livre / Autor: Adroaldo Peixoto Wendt / Colocação: 1º Lugar - Concurso Foto Club Helios / Data: Nov. 1960”. (11,9 x 11,9 cm).

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Já as figuras 37, 38 e 39, reproduzem as fotografias de Teodoro Pauls, premiadas no Concurso de 1961. Sob o tema “Recantos de Porto Alegre”, a figura 37 apresenta uma vista noturna do emblemático Theatro São Pedro iluminado e refletido no piso da Praça Marechal Deodoro. A figura 38 nos mostra uma cena tranquila, ainda possível de ocorrer na metrópole, e que talvez seja um recorte do lago do Parque Farroupilha (Redenção). A terceira imagem (Figura 39) traz, novamente, as arcadas do Viaduto Otávio Rocha, aqui registradas à noite, e de um ângulo captado provavelmente a partir da passagem da Rua Duque de Caxias, bem diverso daquele fotografado por Jacob Prudêncio Herrmann, quase trinta anos antes.



Figura 37 – AMS-708 – Concurso Foto Club Helios 1961 / Classe: Juniors / Tema: Livre / Título: Último reduto / 1º Lugar / Autor: Teodoro Pauls. (8,5 x 12,4 cm).

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.



Figura 38 – AMS-709 – Concurso Foto Club Helios 1961 / Classe: Juniors / Tema: Recantos de Porto Alegre / Título: Dia de folga / 2º Lugar / Autor: Teodoro Pauls. (11,5 x 8,4 cm).

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.



Figura 39 – AMS-710 – Concurso Foto Club Helios 1961 / Classe: Juniors / Tema: Recantos de Porto Alegre / Título: Velhas arcadas / 3º Lugar / Autor: Teodoro Pauls. (8,4 x 12,3 cm).

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Com o propósito de difundir a produção do Departamento, estendendo-a além dos limites da SOGIPA, o sócio Walter Kley pleitou e obteve a concessão para que as fotografias premiadas no 2º Concurso Foto Club Helios, de 1951, fossem expostas, “na vitrine da Relojoaria e Ótica Cruzeiro”, segundo a ata da reunião de 11/02/1952 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 18). Destaca-se que essa reunião (como várias outras) foi encerrada “com uma linda projeção de bem colhidos coloridos de autoria de W. Schoeler e W. Kley, que muito agradou”. Na década de 1950, os diapositivos coloridos já estavam em avançado estágio de aperfeiçoamento. De acordo com Luis Pavão (1997, p. 56-57):

A Kodak produziu também papel a cores para a impressão dos dispositivos *Kodachrome* em duas versões: a versão para amador, *Minicolor*, em provas 10x15 cm com os cantos arredondados; a versão profissional, de formato maior, era designada *Kodavachrome*. [...] Em 1939 aparece o caixilho de 35 mm em cartão, quase todos os diapositivos surgem então montados em caixilhos, tornando mais fácil a manipulação e projeção.

O autor acrescenta (p. 57-58) que:

No final da II Guerra Mundial, os laboratórios *Agfa* em Leverkusen foram tomados pelos Aliados e os segredos de produção do *Agfacolor Neue* [lançado em 1936] revelados publicamente. Outros fabricantes, aproveitando esta divulgação, iniciaram então a produção de película a cores cromogénea: a *Ferrania*, italiana, produziu em 1951 uma película inversível [...]; a empresa belga *Geveart* produziu nos anos 50 o *Gevacolor* e produziu também película negativa a cor, até ser integrada na *Agfa* em 1964 [...].

3.2.2 Outros concursos e eventos, a qualificação técnica e as publicações

O Concurso Foto Club Helios não foi o único promovido pelo Departamento Fotográfico da SOGIPA para os seus associados. Entre aquele, que foi o mais importante, outros foram introduzidos, fazendo com que algumas das habituais “Apresentações de Trabalhos”, realizadas desde 1950, se tornassem concursos em diferentes épocas do ano. Destacam-se o “Concurso de Abril”, o “Concurso de Inverno” e a “Apresentação de Agosto”, que eram realizados periodicamente. Essa diversidade permitia o aperfeiçoamento da produção fotográfica, que crescia acompanhando o desenvolvimento tecnológico e, também, as redes estabelecidas entre os fotógrafos amadores.

Nesse âmbito da estética da visualidade organizada pelo novo Departamento, que sucedeu o Helios, as saídas fotográficas prosseguiram, bem como, a inclusão de mulheres, também praticantes da fotografia ou que acompanhavam o contexto de sua produção, como se vê na figura 40. Tanto essa imagem quanto as figuras 41 e 42, registram cenas de matinais fotográficas ocorridas em maio e julho de 1952. Possivelmente, a primeira, assim como as demais, também seja no Parque Farroupilha, lugar esse que, no passado, recebeu a efêmera Exposição do Centenário Farroupilha (de setembro de 1935 a janeiro de 1936), na qual foram apresentadas fotografias dos sócios do Photo-Club Helios.



Figura 40 – AMS-679 - Primeira matinal fotográfica, 18/05/1952 (Departamento Fotográfico da SOGIPA). (8,6 x 13,8 cm). Fotógrafo não identificado.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 41 – AMS-681 – Matinal no Parque da Redenção, 20/07/1952 (Departamento Fotográfico da SOGIPA). (9,1 x 12,8 cm). Fotógrafo: Picoral.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 42 – AMS-680 – Waldir Veit, na matinal, no Parque da Redenção, 20/07/1952 (Departamento Fotográfico da SOGIPA). (12,9 x 9,2 cm). Fotógrafo: Picoral.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

As comissões julgadoras dos concursos e apresentações promovidos pelo Departamento estiveram, por vários anos, a cargo de Germano Ruhl, Guilherme Hennig, Erny Fehlauer, Frederico Hoechner e Jacob Herrmann, os antigos e

presentes sócios do Photo-Club Helios que, pela ampla experiência adquirida, seguiam próximos do DFS. O “Apêndice A” apresenta a relação dos julgadores, elaborada a partir das fontes documentais.

Inclusive, para que os sócios aproveitassem os encontros mensais de maneira mais agradável, tratando das atividades de fato do DFS, em reunião de 14/04/1952 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 20), por sugestão de Walter Kley, é decidido se reunir, à parte, a diretoria do Departamento:

uma vez por mês, para deliberar a respeito de assuntos administrativos, poupando-se, com isso, aos presentes às reuniões mensais, o enfado de ouvir discussões de ordem administrativa que não lhes interessa.

Os registros sistemáticos das atas de reuniões do Departamento, bem como, das demais fontes manuscritas e impressas, além de revelarem as ações internas do grupo, expõem o constante intercâmbio com fotoclubes do Rio Grande do Sul e de outros Estados. São, portanto, fontes complementares de pesquisa sobre a história da fotografia construída também por essas outras agremiações. Destacam-se dois exemplos disso, ainda da década de 50, como participações em concursos externos. O 1º Salão Internacional de Arte Fotográfica de Blumenau de 1951, promovido pelo Foto Club de Blumenau, que reúne “uns 30 aficcionados pela arte fotográfica”, segundo a ata da reunião de 09/07/1951 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 10), e cujo concurso contou com 16 fotografias inscritas pelos sócios do DFS. Já o regulamento do 2º Salão de Arte Fotográfica de Ijuí teve o recebimento registrado na ata da reunião de 30/07/1954 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 39). E a ata de 01/10/1954 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 40) informa que “os associados do Departamento concorrem com 48 trabalhos em papel e transparências”¹³⁹.

Os períodos e locais das saídas fotográficas eram diversos, como a Vespéral fotográfica que foi agendada na reunião de 29/08/1952, para o dia 13 de setembro, na Praça Marechal Deodoro (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 25) ou outra Matinal, combinada na reunião de 03/10/1952 (idem, p. 26), e marcada para dia 18 de outubro, tendo como local as Docas do Mercado Público, sendo o ponto de encontro do grupo na Estação Indefonso Pinto, que ali existiu.

¹³⁹ De acordo com as informações do Catálogo de Endereços dos sócios do DFS, deste concurso participaram: Waldemar Bruno Schoeler, João Carlos Schmidt, Walter Kley, Fritz Emilian Stephan, Valdir Hans Veit, Oscar Werkhauser e Oscar Miguel Picoral.

Simultaneamente às saídas fotográficas, em regiões urbanas e rurais e em períodos distintos de luz diurna — ou nas chamadas “Noitadas fotográficas”, pelas ruas centrais da cidade —, a exposições e concursos que promoviam ou dos quais participavam para difundir sua produção e, também, de outros grupos, os sócios do Departamento Fotográfico da SOGIPA — da mesma forma que os do Photo-Club Helios — tinham no ensino informal da fotografia um foco permanente. Os mais experientes partilhavam seu conhecimento com o grupo ou traziam convidados, como se observa na sequência de fotos de um desses eventos (Figuras 43, 44, 45, 46 e 47), quando o saber era repassado na pequena sala destinada ao Departamento nas dependências da SOGIPA, regado a bebidas típicas, que sempre estimulam uma boa conversa, e em tom informal.



Figura 43 – AMS-682 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. (8,6 x 13,7 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 44 – AMS-683 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. Ao centro, sentado, Waldemar Schoeler, e a seu lado, à direita, Walter Kley e [João Carlos Schmidt]. (8,5 x 13,7 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 45 – AMS-684 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. (8,7 x 13,7 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 46 – AMS-686 – “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. Em pé, à esquerda, Oscar Werkhäuser e João C. Schmidt e, à direita, à frente do quadro, Walter Kley. Sentados, Waldemar Schoeler, [?] e o conferencista. (8,6 x 13,6 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 47 – AMS-687 – O grupo assiste à “Conferência realizada pelos Srs. Johannes H. Gaiser e Amilar Campos, 24/09/1955”. (8,6 x 13,6 cm). Fotógrafo: J. T. Guimarães.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Com o intuito de promover as atividades e qualificar o Departamento através de uma publicação própria, na reunião de 30/10/1953 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 33):

Proposta pelo Sr. Walter Kley, foi estudada e imediatamente deliberada a publicação de um ‘Informativo’ mensal do Departamento, a ser distribuído inicialmente só entre os membros do Departamento. Êste ‘Informativo’ conterá o programa da reunião mensal, transcrições de artigos, comentários de associados, notícias diversas sobre a arte, tabelas, informações

técnicas, comunicações do Departamento e tudo o mais que possa interessar os sócios

O primeiro Informativo (Boletim) é publicado em novembro de 1953, de maneira muito simples, mimeografado e com o cabeçalho da capa escrito e desenhado a mão (logomarca da SOGIPA e nome do Departamento), mas com os demais textos datilografados. A edição informa que:

A idéia da elaboração de um Informativo do Departamento Fotográfico surgiu da necessidade que se vinha sentindo, de estabelecer constante contato entre os sócios do Departamento presentes às reuniões mensais, os que a elas não podem comparecer por um ou outro motivo e, principalmente, trazer a todos certas notícias, notas e informações de caráter técnico ou artístico, algumas de aproveitamento permanente. Esperamos que nosso modesto esforço seja bem recebido por todos os companheiros de Departamento e com cuja colaboração contamos, seja ela de transcrições, curiosidades, novidades obtidas de qualquer fonte nacional ou estrangeira, pois que para a fotografia não existem fronteiras. A arte é universal.

Em meio às atividades específicas da fotografia, como as saídas, as aulas, muitas delas ministradas no Parque São João (Figura 48), ou os concursos, havia espaço para a confraternização entre os sócios. Em sessão de Diretoria de 03/12/1954 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 41) foi definida a data para a festa de aniversário de cinco anos do Departamento Fotográfico (Figura 49).



Figura 48 – AMS-694 – “Snrs. Oscar Werkhauser, Jandyr T. Guimarães, João C. Schmidt, Fundadores do DECIFOTOS, 1954/55”, junto ao monumento, já demolido, comemorativo ao Centenário da Independência. (24 x 18 cm). Fotógrafo: Hans Ramminger.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 49 – AMS-688 – “5º Aniversário do Departamento Fotográfico da SOGIPA, 14/12/1954”. (8,9 x 13,9 cm). Fotógrafo não identificado.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Na mesma Sessão de Diretoria de 03/12/1954, “ficou resolvido realizar-se anualmente, a partir de 1955, um CONCURSO INTERNO, em lugar da simples

apresentação de trabalhos”. O concurso premiaria trabalhos até 3º lugar. E com relação ao concurso anual “Foto Club Helios”: “Ficou assentado estudar-se a participação [...] exigindo-se eventualmente a frequência mínima de 50% às reuniões mensais, excluindo as aulas”. Em junho de 1955 ocorreu a primeira edição do “Concurso de Inverno”, sob a temática “Luz artificial”. Desse concurso somente foram preservadas no Acervo fotografias da edição de 1961 que, adiante, estão inseridas e comentadas.

As despesas do Departamento, conforme menção na ata de 27/02/1953 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 27), eram previstas para materiais técnicos, conserto e conservação, prêmios (prêmio de frequência) e despesas diversas. E a melhorias necessárias aos espaços físicos eram pleiteadas e aguardadas até que a SOGIPA pudesse atender às solicitações. A ata da reunião de 09/07/1951 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p.10) informa que foi autorizada pelo então presidente da SOGIPA, Werner Beck, a reforma completa do laboratório fotográfico que, por mais de trinta anos, fora utilizado pelos associados do Photo-Club Helios. A inauguração do laboratório reformado no antigo prédio, de 1896, da Sede Central da SOGIPA, ocorreu somente em outubro de 1958 (Figuras 50, 51 e 52).



Figura 50 – AMS-692 – “Inauguração do laboratório do Departamento Fotográfico da SOGIPA em 14/10/1958”. Waldemar Schoeler, de óculos, ao centro. (18 x 24 cm). Fotógrafo: Oscar Werkhauser.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 51 – AMS-693 – “Inauguração do laboratório do Departamento Fotográfico da SOGIPA em 14/10/1958”. (18 x 24 cm / imagem: 17,1 x 17 cm). Fotógrafo: Oscar Werkhauser.

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Na figura 51, ao visualizar a imagem ampliada, é possível ler sobre a placa fixada no alto da porta da sala a identificação “Departamento Fotográfico / Laboratório H. Prade”, em homenagem a Helmuth Prade, presidente da SOGIPA entre os anos de 1956 e 1961. Para rememorar o evento, foi confeccionado o cartão de “Lembrança da inauguração do Departamento Fotográfico da SOGIPA” (Figura 52). A fotografia que integra o documento não possui indicação de autor, porém, é possível que seja de Jandyr Guimarães ou Julio Kahn, que haviam se encarregado de produzir os cartões (conforme registrado na ata da Reunião Extraordinária da Diretoria, em 02/09/1958, Livro Nº 2, p. 30) com o motivo sobre uma área da Sede do Clube do Parque São João.



Figura 52 – AMS-690 – “Lembrança da inauguração do Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – Outubro 1958”. (8,7 x 13,7 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

O fluxo de revistas locais e estrangeiras permanece. Segundo a ata de 11/02/1952 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 18) o sócio Fritz Stephan doou 12 exemplares, de 1951, “da revista *Photo Technik und Wirtschaft*, órgão que descreve todas as novidades surgidas no terreno da fotografia, cinematografia e ótica em geral”, editada em Berlim. E Waldemar Schoeler doou ao Departamento um exemplar da revista “O Fotógrafo”, publicada pela Associação dos Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul (AFPRGS).

Na Sessão de Diretoria de 01/04/1955 (Livro de Atas Nº 1 do DFS, p. 45), é aprovada a sugestão do 1º Bibliotecário, Sr. Werkhäuser, de encadernar diversas revistas. É registrado, “com agradecimentos, as doações de diversos exemplares da revista *Photography*, por Oswaldo Diedrich, e da “Foto Revista - S.F.F.”, editada em Niterói, pela Sociedade Fluminense de Fotografia, cujo exemplar foi doado por Waldemar Schoeler. O Boletim do DFS Nº 81, de setembro de 1960 (p. 2), informa o recebimento de boletins do Clube de Cinema de Rio Grande, e das Revistas *Touring*, *3 Americas* e *Modern Photography*.

A sociabilidade entre o Departamento e outras entidades não se resumia à troca de publicações ou a participações em concursos. A ata da Sessão Extraordinária da Diretoria, de 12/07/1957 (Livro de Atas Nº 2 do DFS, p. 17), informa que: “Atendendo a um pedido do Foto Clube de Santa Catarina (carta de 29

de junho 1957) procedemos ao Julgamento de 21 Trabalhos do 1º Concurso Interno (Tema Crianças) deste co-irmão”. Já o registro da Sessão de Diretoria de 29/01/1958 (Livro de Atas Nº 2 do DFS, p. 23) informa que o Departamento Fotográfico da VARIG será convidado para a reunião do mês de abril do DFS.

Na ata da Sessão de Diretoria do DFS, de 27/12/1956 (Livro de Atas Nº 2 do DFS, p. 13) foi registrado que:

Na última reunião mensal o Sr. Oswaldo Diedrich propôs um voto de louvor ao Redator de nosso Boletim, pelo trabalho impecável que vem apresentando, proposta que foi aceita com uma forte salva de palmas, sendo o nosso Redator, Dr. Walter Kley, muito cumprimentado.

De um simples impresso mimeografado e, às vezes, com trechos ilegíveis, o Boletim progrediu graficamente. A Sessão de Diretoria de 27/02/1958 (Livro de Atas Nº 2 do DFS, p. 23) registra que o Boletim “será impresso, doravante, pelo sistema ‘Rotaprint’, graças à gentil colaboração do nosso associado Sr. Dr. Sven R. Schulze”. A partir da edição Nº 53, de março de 1958, o Boletim apresenta maior nitidez na impressão dos textos, bem superior aos exemplares anteriores.

O Boletim do DFS continha transcrições de textos publicados em revistas especializadas, a programação das aulas, palestras e reuniões mensais, informações de ordem técnica ou artística, curiosidades e as inserções que revelavam o bom humor e o entusiasmo de Walter Kley. Além, é claro, de ser um espaço para publicar as reflexões do redator, e de outros sócios, em pequenos artigos sobre fotografia. Na capa da edição do Boletim Nº 86, de fevereiro de 1961, consta a chamada “Dinamização”, na qual Kley escreve que:

[...] é o que necessitamos no Departamento Fotográfico, dinamização em dois sentidos: horizontalmente, ampliando seu quadro com a inclusão de mais associados, pois são poucos os seus componentes em relação ao quadro social da Sogipa e necessitamos de associados principiantes, “bichos”, para realizar a formação de mais artistas, como tivemos a glória de trazer à tona em outras épocas. Precisamente aqueles que ingressaram em nosso Departamento como “bichos”, representaram-no vitoriosamente no recente Salão Internacional de Arte Fotográfica — Jandyr Guimarães e Orcar Werkhaeuser. Verticalmente, deveremos dinamizar as atividades do Departamento, com realizações de cunho técnico, como a recente sabatina, as esplêndidas demonstrações de “arte moderna” do Sr. Ricardo Berger, demonstrações de trabalhos de laboratório, instruções individuais para principiantes.

Como sempre, o número de sócios do DFS não era elevado e o grupo se esforçava para manter o quadro social e ampliá-lo. O Salão Internacional a que Kley se refere foi promovido pelo Foto-Cine Clube Gaúcho, com essa primeira edição em

outubro de 1960, e contou com a inscrição de 1.140 trabalhos, de fotógrafos de vários países, dos quais foram selecionados 233 trabalhos (Boletim DFS, Nº 84, capa).

O Boletim Nº 87, de março de 1961, apresenta nova mudança gráfica, para o sistema “Multilith”. O texto é impresso em contrastantes letras pretas sobre o fundo claro do papel mais resistente que as edições anteriores. Outra novidade é o “Emblema do Departamento”, que fora aprovado na Sessão de Diretoria realizada em 24 de janeiro de 1961. “O desenho foi confeccionado sob a orientação e supervisão do nosso colega Sr. Julio A. Kahn” (Boletim Nº 87, março 1961, p. 2). A figura 53 reproduz o logotipo impresso no cabeçalho do Boletim do DFS, Nº 92, de agosto de 1961.

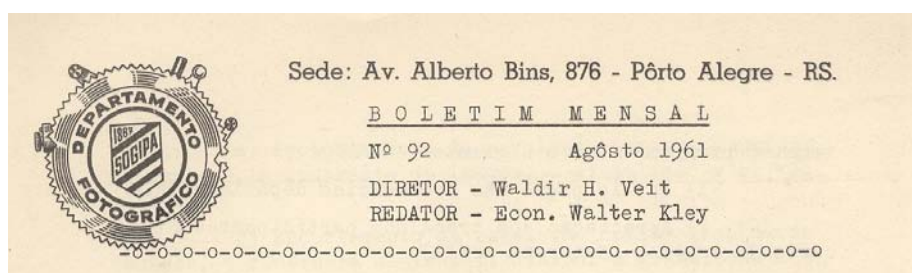


Figura 53 – Reprodução do logotipo do DFS, utilizado a partir de março de 1961, impresso no cabeçalho de Boletim Nº 92.

Fonte: Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 92, agosto 1961.

Vale trazer outro texto do economista e redator Walter Kley, intitulado “Fotografia Moderna”, publicado no Boletim Nº 98, de março 1962 (capa-p. 1):

Não cabe aqui, neste curto espaço e com a incompetência do autor, definir o que seja fotografia moderna. Não nos arrogamos a tanto; tudo muda no tempo e no espaço.

Tivemos como tema de um dos concursos do Departamento Fotográfico, no ano de 1961, a “Fotografia Moderna”. Houve discussões interessantes, primorosa demonstração sobre “fotografia moderna”, mas... não sabemos se todos terão saído convictos, certos, esclarecidos do que é “fotografia moderna” e mesmo se o que se viu, é “fotografia moderna”. Facilmente podem ser confundidos, mesclados, “arte moderna”, “arte abstrata”, “fotografia moderna”, “técnica moderna”. Se não estamos equivocados, era para esclarecimento a respeito do assunto, que a Direção do Departamento escolheu o citado tema; a afluência, os preparativos, as demonstrações foram poucos; maior discussão e pesquisa se faziam necessárias.

O artigo teve continuação, “Fotografia Moderna (II)”, no Boletim Nº 99, de abril de 1962 (capa):

“Fotografia moderna”, que vem a ser? Parece que querem assim chamar à mentalidade fotográfica atual. Em artigo publicado no Boletim do Departamento de Imprensa, da República Federal da Alemanha, o autor começou declarando que “fotografia não é arte”. Referindo-se à “Fotografia Moderna”, definiu-a como sendo a fixação fotográfica, tanto dos objetos como de seu ambiente, a essência das coisas. Considera como importante a naturalidade, pelo que não pode a “fotografia moderna” pecar na composição, em gesto forçado de pose, de artificialidade. Encerrando seu comentário, o referido artigo diz que “fotografia moderna” é a fotografia da verdade, sem símbolos, onde a técnica é somente o meio. O único que existe para o fotógrafo “moderno”, é o mundo e a vida.

[...]

Concordando ou não com aquela opinião, devemos convir que, fotografar algo com naturalidade e vida, além de difícil é gostoso e fotografia gostosa é fotografia bonita. Verdade?

Não há, no Acervo, imagens do concurso, a “Apresentação de Agosto”, de 1961, a que Kley se refere. Mas o texto revela a timidez com que o tema “fotografia moderna” foi abordado pelo Departamento, no qual a tradição clássica da produção fotográfica predominava. Embora houvesse contato permanente com todas as referências que trouxessem o tema, como as publicações nacionais e estrangeiras, a imprensa e as demais formas de difusão, o modernismo na fotografia do DFS tardou a chegar.

Na linha do que ocorria dentro do PCH, e nos demais fotoclubes de sua época, com o envio de artigos e fotografias para publicação em fontes especializadas, os sócios do DFS e DECIFOTOS também remetiam sua produção teórica e exemplares fotográficos para revistas. No Boletim Nº 100 (mai-jun, 1962, capa), que comemora a edição centenária em oito páginas, é citado que a revista FOTOARTE, editada em São Paulo, publicou em seu Nº 46, do mês de fevereiro, o artigo “Prazo de inscrição”, do sócio Waldemar Schoeler, recentemente falecido naquele mesmo mês, o que foi uma coincidência com a publicação, segundo o texto do Boletim, redigido por Walter Kley. O texto também informa que a revista paulista recebe com regularidade o Boletim do DFS e o julga como “um veículo de comunicação muito bem redigido e organizado” (idem, p. 2).

Sobre esse aspecto de uma constante circulação de ideias entre os fotoclubes, de contribuição ao aperfeiçoamento técnico e artístico, e com ampla difusão, as pesquisadoras Angela Magalhães e Nadja Peregrino (2012, p. 142) analisam a relevância das publicações:

Não podemos esquecer que, desde os primórdios dos clubes fotográficos e nas décadas seguintes, as revistas especializadas se tornaram espaços privilegiados para o ensino e a difusão da prática artística, estimulada, em especial, pelos salões internos e eventos de abrangência nacional e internacional, o que se pode apreender nas matérias de publicações como Photogramma, Boletim Foto Cine Clube Bandeirante, Fotorevista, Fotoarte, Iris Foto e Fotóptica. Ao aglutinar fotógrafos-amadores, motivar e segmentar o público leitor, sinalizar tendências e demandas de consumo, esses impressos também consideram as diferentes tendências de linguagem — as mais clássicas, ainda afeitas à estética pictorialista, as documentais e as modernas.

Mas o Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA foi publicado até seu Nº 102, de agosto de 1962. E o motivo da suspensão não foi anunciado. É possível que, por iniciar a publicação da Revista da SOGIPA, em agosto de 1963, na qual havia espaço para os departamentos do clube, o boletim tenha sido previamente suspenso. E também é possível que a interrupção tenha ocorrido por razões de custos e de indisponibilidade do redator Walter Kley, que sempre esteve à frente da publicação.

Do “Concurso de Abril”, poucas foram as fotografias preservadas no Acervo do Memorial. A seguir, estão selecionadas algumas imagens, do ano de 1961, que apresentam parte da produção amadora do grupo que concorreu naquele ano, na temática Livre. Todas retratam paisagens, em ângulo mais aberto, como a foto de Francisco Jorge Eichert (Figura 54); em contra-luz, no “Crepúsculo”, de Oscar Werkhauser (Figura 55) e, num plano mais fechado, que capta pontos de luminosidade em contraste com tons mais densos, de autoria de Waldemar Schoeler (Figura 56). As duas últimas fotografias são de dois dos expoentes do DFS, que além de marcarem presença em Porto Alegre, publicavam seus textos e imagens em revistas do país e do exterior.



Figura 54 – AMS-697 – Concurso de Abril de 1961 / Tema: Livre / Título: “Fazenda na Serra” / Classe: Junior / 3º lugar. Fotógrafo: Francisco Jorge Eichert. (8,7 x 12,9 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

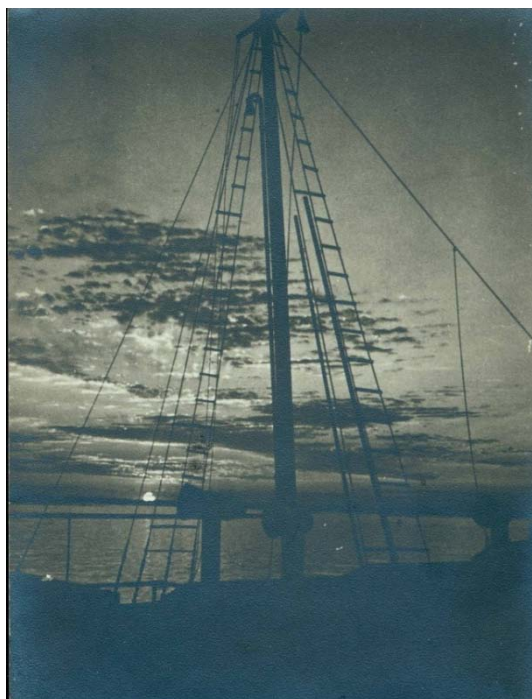


Figura 55 – AMS-699 – Concurso de Abril de 1961 / Tema: Livre / Título: “Crepúsculo” / Classe: Senior / 1º lugar. Fotógrafo: Oscar Werkhauser. (12,5 x 9,6 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 56 – AMS-701 – Concurso de Abril de 1961 / Tema: Livre / Título: “Sol no junco” / Classe: Senior / 2º lugar. Fotógrafo: Waldemar Schoeler. (9 x 11,8 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Igualmente, restaram poucas fotografias do “Concurso de Inverno”, apenas algumas dos anos de 1961 e 1963. Dentre essas, estão selecionadas três imagens muito distintas entre si, todas apresentadas na temática Livre da edição de 1961. A primeira fotografia (Figura 57), de Francisco Eichert, nos traz a perspectiva do concreto inserido na paisagem natural, em diagonal no ponto central da cena. As fotografias (Figuras 58 e 59) de Jandyr Guimarães são contrastantes. A primeira imagem registra o cotidiano rural e resulta numa harmoniosa composição. E a segunda fotografia opõe-se à anterior ao trazer uma cena de São Paulo evidenciando o que mais caracterizava a metrópole moderna daquele período: a forte iluminação noturna, as grandes edificações centrais encimadas pelo aparato publicitário, porém, sem deixar de ser uma cidade convidativa para o passeio noturno.



Figura 57 – AMS-703 – Concurso de Inverno 1961 / Tema: Livre / Título: “Ponte” / Classe: Junior / 2º lugar. Fotógrafo: Francisco Jorge Eichert. (12,6 x 8,6 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 58 – AMS-705 – Concurso de Inverno 1961 / Tema: Livre / Título: “Mas que estrada” / Classe: Senior / 2º lugar. Fotógrafo: Jandyr T. Guimarães. (8,5 x 13,5 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.



Figura 59 – AMS-706 – Concurso de Inverno 1961 / Tema: Livre / Título: “Noturno Paulista” / Classe: Senior / 3º lugar. Fotógrafo: Jandyr T. Guimarães. (13,5 x 8,7 cm).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Nesse contexto de atividades voltadas à fotografia, o cinema sempre esteve presente na trajetória do DFS, com sessões de projeção ao término das reuniões, sempre que fosse possível. Assim, foi comunicado, na reunião de 08/03/1962 (Livro de Atas Nº 3 do DFS, folha avulsa, s/ p.) a intenção da Diretoria da SOGIPA de modificar o nome do Departamento, para destacar as “atividades cinematográficas do mesmo”. A alteração para “Departamento Cine-Fotográfico” foi aprovada na sessão de Diretoria da SOGIPA, realizada em 18 de junho de 1962, segundo a matéria “Panela com revelador”, de Walter Kley, publicada no Boletim Mensal do DFS, Nº 101, de julho de 1962. Kley justifica que a mudança do nome ocorreu porque “alguns associados da SOGIPA têm demonstrado interesse em cinema amador”. Ele prossegue: “Desde sua fundação o Departamento cogitou também da parte de cinema, não logrando êxito neste setor por falta de interesse dos próprios associados”.

No texto, o autor mostra a receptividade do Departamento à produção e qualificação na área do cinema amador e argumenta, de maneira espirituosa, sobre

o afastamento de associados e a possível impressão que os sócios da SOGIPA teriam sobre o Departamento:

Um dos motivos que têm mantido afastados do Departamento Fotográfico os amadores fotográficos da SOGIPA é, possivelmente, a errônea impressão de que os frequentadores do Departamento são “artistas” superiores, que não baixam os olhos para os modestos portadores de caixões. Puro engano. Apesar de já termos visto surgir entre os principiantes do Departamento elementos que hoje se projetam nos salões internacionais, temos oferecido a todos os sócios, lindas projeções de transparências coloridas, comentários sobre trabalhos expostos, inclusive com defeitos, etc.

[...]

Esperamos maior interesse, quando iniciarmos o curso de fotografia para principiantes [...]. Todos terão ensejo de conhecer vários tipos de aparelhos [...]. Verão como se deve escolher um filme, um ângulo, a iluminação [...]. Verão também, que não existe PANELA no Departamento; todos estão aí para todos. A única PANELA que lá existe vou revelá-lo, é a panela do revelador... que nós chamamos de cubeta, outros chamam de bacia. Não vai ao caso o nome.

Não vamos formar artistas; temos certeza, entretanto, de que aqueles que acompanharem o curso com assiduidade e interesse, ao final saberão escolher um aparelho, pedir um filme e nunca mais perguntarão: o que é que faz a fotografia ser colorida, é o aparelho ou é o filme?

Saberão também qual a diferença entre o filme colorido positivo e o negativo.

O fato de a mudança do nome não ter sido registrado em ata, no Livro Nº 3, pode estar associado ao falecimento de Waldemar Schoeler, em fevereiro de 1962. O sócio fundador e primeiro diretor do DFS foi o secretário por vários anos, redigindo as atas de forma padronizada e com o máximo de detalhamento dos assuntos, dentro do espaço que considerava adequado. As atas do Livro Nº 3 são fragmentadas, já demonstrando uma desorganização interna. Faltam datas, há grandes intervalos, de anos, entre um registro e outro.

Considera-se, também, o afastamento, por conta da idade mais avançada de outros sócios fundadores, e o falecimento desses poucos que eram entusiastas da fotografia e conduziam o Departamento, procurando elevar o número de associados (que sempre oscilou) e agregá-los em torno da razão maior que era a fotografia. Ao mesmo tempo, houve a adesão de novos sócios que, embora fossem parceiros do grupo original, possuíam interesses distintos daqueles que fundaram o Departamento e primavam, por exemplo, pela documentação regular das atividades.

Ao contrário do Photo-Club Helios, que era uma entidade autônoma e com o exclusivo objetivo de cultivar a fotografia, apesar de ser sediado no *Turnerbund*/SOGIPA, quando se tornou um Departamento, em 1949, passou a

existir a subordinação ao gerenciamento do clube. E, claro, a SOGIPA, ainda que reconhecesse a importância da prática fotográfica, na forma de um Departamento, vislumbrou e pôs em prática a maneira de otimizar as ações do grupo ao determinar que o DECIFOTOS absorvesse a função de documentar os eventos do clube, ficando em segundo plano a produção artística dos sócios.

A ata de 19/11/1968 (Livro de Atas Nº 3 do DFS, p. 13) ilustra bem a situação daqueles anos ao informar que, por falta de membros, a reunião foi adiada para o dia 26/11. Há uma referência sobre o Concurso Foto Club Helios, que evidencia a saída de antigos sócios do Departamento:

O famoso concurso Foto Club Helios será realizado no fim deste ano e resolveu-se que seriam convidados os velhos, ex-frequentadores do departamento para exporem alguma arte do tamanho 30x40.

Em agosto de 1963 foi lançado o primeiro número da Revista da SOGIPA¹⁴⁰. O periódico dirigido aos sócios — e mais amplo que o anterior Boletim Trimestral — passava a trazer e documentar os assuntos sobre todos os departamentos e realizações do clube e, sempre que possível, publicava antigas imagens e dados históricos sobre a instituição. Ressalta-se que a revista se concretizava a partir do interesse interno da SOGIPA, com o foco na difusão de suas atividades, e merece ênfase o aspecto de reservar em algumas edições o olhar sobre a memória.

A isso se deve, em grande parte, ao empenho da redatora responsável, Magda Burger Rive¹⁴¹, que também foi jogadora de vôlei e basquete e técnica de vôlei do clube, entre os anos 1950 e meados dos 70, e foi convidada pelo presidente, Helmuth Prade, em sua gestão de 1956 a 1961, para coordenar a Revista¹⁴² (RIVE, 2008, p. 21). Ainda hoje muito ativa, ela frequenta, diariamente, a Biblioteca da SOGIPA, para ler todos os jornais do dia e é testemunha, pelo menos, dos últimos sessenta anos de trajetória da instituição. Magda também colaborou com a pesquisa para a produção do “Álbum Comemorativo ao Centenário da SOGIPA” (1967), que se constitui como outra fonte muito relevante sobre o clube.

¹⁴⁰ Segundo nota publicada na Revista Nº 11, de dezembro de 1965, a tiragem da publicação era de 6 mil exemplares.

¹⁴¹ Um depoimento seu, concedido em 2005 à equipe do Centro de Memória do Esporte ESEF/UFRGS e publicado em 2008, está disponível no repositório digital, cujo link é informado nas referências.

¹⁴² Magda Rive foi a redatora responsável até o penúltimo número do periódico (Revista N. 39, dezembro 1972), que foi publicado em formato A5 até seu N. 40 (julho, 1973), no qual ela consta como colaboradora.

Neste primeiro número da nova revista, foi publicada em uma página a programação do DFS para o período de julho a setembro, tendo no alto, sua logotipia impressa (Figura 60). Iniciava, naquele momento, a veiculação de um produto gráfico que, além de divulgar as atividades do Departamento — uma vez que seu boletim próprio já não era mais confeccionado — contava com a colaboração de seus associados para a produção das fotografias que seriam publicadas na capa ou nas páginas internas. A programação do trimestre é finalizada com o seguinte convite (p. 27):

Para as atividades acima, bem como para as demais reuniões que se realizam todas as terças-feiras, às 20,30 horas, nas dependências da Biblioteca da SOGIPA, temos a satisfação de convidar todos os sogipanos interessados na Arte Fotográfica, assim como suas respectivas famílias. Finalizando, desejamos agradecer aos leitores desta página, pela atenção dispensada, desejando-lhes “BÔA LUZ”.

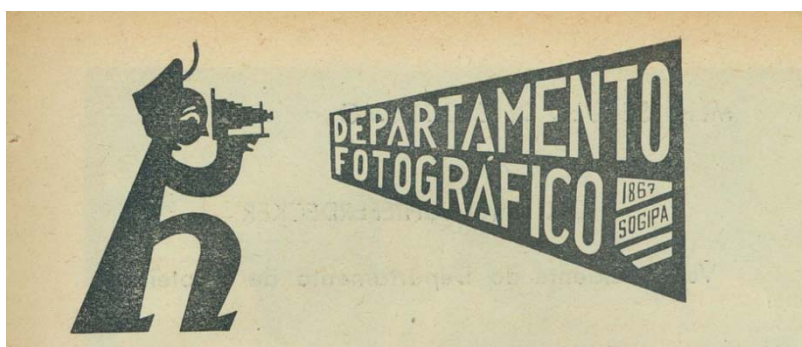


Figura 60 – Logotipia ampliada do DFS impressa no topo da página da Revista da SOGIPA, Ano 1, N. 1, Agosto de 1963 (p. 27).

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Nas três edições da Revista da SOGIPA de 1963, a capa era sóbria, contendo apenas o nome do clube na parte inferior, em branco, vermelho e preto, sobre o fundo preto chapado. A primeira edição de 1964, do mês de março, inaugura na capa a fotografia impressa (Figura 61), que passará a ser constante nos números seguintes. Do amador Jandyr T. Guimarães, a imagem registra o pórtico norte do Estádio José Carlos Daudt, vendo-se, no topo da torre esquerda, a cópia do discóbolo, do escultor Alfred Adloff e, ao fundo, a torre da Igreja de São João Batista.



Figura 61 – “NOSSA CAPA – Um magnífico flagrante do pórtico do Estádio José Carlos Daudt. Foto de Jandyr T. Guimarães do Departamento Cine-Fotográfico da SOGIPA”.

Fonte: Revista da SOGIPA, Ano II, Março 1964, Nº 4.

Os assuntos do Departamento eram publicados em página inteira, em notas ou junto à programação das demais atividades culturais da SOGIPA, sempre que a pauta do periódico o incluísse no número. Na edição Nº 6 da Revista, de setembro de 1964, foi publicada uma nota sobre a Exposição das fotografias do “Concurso de Inverno”, realizada no mês de julho daquele ano. A figura 62 reproduz uma das imagens da sequência de fotos do jantar de confraternização dos sócios, que contou com a presença do então presidente da SOGIPA, Gehrard Theisen, e do local da mostra, sendo possível visualizar parte dos painéis que dispõem o conjunto de fotografias.



Figura 62 – AMS-711 – Exposição das 28 fotos que concorreram ao Concurso de Inverno de 1964. Fotografia não identificado. (6,2 x 11,6 cm)

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Com a inauguração da Sede Social Gerhard Theisen¹⁴³, no Parque São João, em 07 de agosto de 1971, seu projeto arquitetônico monumental destinou um espaço muito qualificado para o DECIFOTOS, cuja área de que dispunha na Sede Central, da Avenida Alberto Bins, era bastante limitada, apenas havendo o laboratório e uma pequena sala, sendo que as reuniões mensais eram realizadas na Biblioteca da SOGIPA. O assunto já havia sido tratado na Sessão de Diretoria de 30/08/1960 (Livro de Atas Nº 2 do DFS, p. 62) na qual foi registrado que o Conselho Técnico da SOGIPA abordou temas de interesse do DFS, tais como: a indicação de sócios para compor o Conselho Deliberativo do clube e, que fosse indicada a área necessária ao Departamento na nova Sede Social, cuja construção iniciou em 1964.

O elevado custo da obra gerou uma crise financeira e “enormes problemas para a manutenção dos muitos Departamentos que a Sociedade mantém”, segundo o texto¹⁴⁴ da Diretoria publicado na Revista da SOGIPA, de setembro de 1966. A construção foi interrompida¹⁴⁵ e o DECIFOTOS, um departamento da área cultural, também afetado. O fato se soma às questões já mencionadas sobre a perda de

¹⁴³ “O Monumento Social do Rio Grande”, conforme o texto da Redação publicado na Revista N. 34, de setembro de 1971 (p. 1), que também reproduziu várias matérias sobre a inauguração veiculadas na imprensa. Nesta época, as obras do 3º e do 4º pavimentos ainda não estavam concluídas. E parte do térreo também estava inacabado. O evento festivo, com todo o requinte e elegância que demandava, ocorreu no Salão de Festas e Eventos, no 2º andar, que é antecedido pela área onde se encontra o painel de Vasco Prado, pintado em acrílico sobre compensado (3x15 m), e representando as atividades do clube, então com seus 104 anos.

¹⁴⁴ Sob o título “Crise & pontualidade” (Revista da SOGIPA, Nº 14, setembro 1966, p. 1).

¹⁴⁵ A segunda etapa da obra foi retomada em agosto de 1968.

sócios que motivavam o grupo, por terem sido seus fundadores, e que ainda estavam, naquele início dos anos 60, muito imbuídos das ações realizadas pelo antecedente Photo-Club Helios, e por suas próprias, desde que se tornara um Departamento.

Gerhard Theisen empreendeu todos os esforços para a construção da Sede Social durante sua gestão como presidente da SOGIPA (1962-1967). Possivelmente tenha partido dele a sugestão — ou a determinação — para que o DECIFOTOS também fotografasse os eventos do clube, priorizando essa atribuição à do trabalho em fotografia artística. Seu texto “A Grande Jornada”, publicado no Nº 1 da Revista, demonstra o senso prático do empresário¹⁴⁶, pouco afeito à memória cultural:

Quando esta revista circular, as plantas estarão na Prefeitura, para serem aprovadas. Todavia, a preparação do local, já vem sendo atacada desde o dia 4 de Junho, para o erguimento da majestosa obra. A demolição das antigas dependências, ali existentes, já foi iniciada. Creia prezado associado, para nós tornou-se difícil, derrubar o que nossos antecessores ergueram com tão grande sacrifício. Entretanto, tornou-se necessário, destruir um antigo patrimônio, de valor mais sentimental, que prático. Dentro de alguns anos, todos compreenderão e aceitarão a troca do antigo, pelo novo que se lhes oferece. (Revista da SOGIPA..., N. 1, agosto 1963, p. 4)

Outro motivo que concentrou as atenções da Diretoria do clube foi o conjunto de atividades para a comemoração do Centenário da SOGIPA, em 1967. As edições da Revista, desde dezembro de 1964 (Revista N. 7), passaram a destacar a edificação da Sede, as conquistas em campeonatos, os eventos esportivos, as visitas de presidentes e outras autoridades, todos maravilhados com a grande obra que tornava realidade o sonho de Gerhard Theisen e, ainda, com a expansão da Sociedade em seus principais segmentos. O periódico do clube dava projeção midiática a esses fatos, cujas imagens também eram veiculadas pela imprensa¹⁴⁷. Além de contar com a colaboração do DECIFOTOS, a Revista publicava fotos

¹⁴⁶ Alemão, naturalizado brasileiro, Gerhard Theisen (1922-2011) foi diretor da empresa Tintas Renner e integrou o Conselho da Renner Herrmann S. A.. Foi vice-presidente da Federasul, da Associação Comercial de Porto Alegre e da FIERGS e Secretário Estadual de Indústria e Comércio, na transição entre os governos de Pedro Simon e Sinval Guazzelli (1990/1991). A própria *Oktoberfest* do clube sofreu interrupções durante a construção da Sede Social. A tradicional festa desagradava Theisen, que a via como um transtorno em meio à edificação que se concretizava, segundo depoimento de Magda Burger Rive, concedido à autora em 06/10/2012.

¹⁴⁷ Tornam-se frequentes as confraternizações com a imprensa e as homenagens a jornalistas que garantiam a ampla cobertura a eventos realizados no clube ou externamente, por exemplo, da Olimpíada ABC, realizada em Buenos Aires, em julho de 1968, que contou com “esplêndida divulgação”, realizada pelo jornalista Edison Pires, da Cia. Jornalística Caldas Júnior (“Almoço à imprensa”. In: Revista da SOGIPA..., N. 23, outubro 1968, p. 24).

produzidas por fotógrafos da Cia. Jornalística Caldas Júnior, do Diário de Notícias, do Jornal da Semana e da Zero Hora.

Jandyr Teixeira Guimarães, um dos mais presentes fotógrafos amadores do DECIFOTOS, foi Vice-presidente Social da SOGIPA justamente no período dos preparativos e da comemoração do Centenário, entre 1966 e 1967. Ao ascender na Diretoria do clube, assumindo as responsabilidades da Pasta Social, Guimarães já não poderia estar tão presente no DECIFOTOS. O fato talvez explique a aparente desmotivação no Departamento, cuja direção, nesses anos, estava a cargo de João Carlos Schmidt que, embora fosse sócio fundador, sua gestão deveria submeter-se à Diretoria sogipana, que ambicionava maior visibilidade ao clube, usufruindo de todos os espaços possíveis para comunicar a magnitude de suas ações à sociedade em geral.

A referência ao Departamento, entre as edições de dezembro de 1964 e setembro de 1970 (Revista N. 31), se resume à ficha técnica das páginas iniciais e não cita qualquer outra atividade, que exceda a produção fotográfica para o periódico. Apenas são publicadas as nominatas de diretorias da SOGIPA, nas quais figuram os nomes dos diretores ou vice-presidentes do DECIFOTOS. Entre a Revista N. 32, de março de 1971, e a de N. 40, de julho de 1973 (o último número da Revista editado em formato A5), o nome do Departamento já não é mais publicado na ficha¹⁴⁸ e somente são relacionados os nomes dos fotógrafos, como o de Pedro M. R. Freitas¹⁴⁹ — que desde a década de 1960 já fotografava para o clube —, ou das empresas e jornais citados.

Em novo formato de páginas¹⁵⁰ e muito simples, em 31 de janeiro de 1974 é publicado o Boletim Mensal da SOGIPA (N. 41), que procura dar sequência à Revista, apesar de possuir um layout totalmente diferente. O novo Boletim (p. 4-5) reproduzia a planta baixa do terceiro pavimento da Sede Social e informava sobre a situação da obra naquele andar, que estava em conclusão para abrigar parte dos departamentos e setores da Pasta Cívico-Cultural, como a Biblioteca e o DECIFOTOS.

¹⁴⁸ Das edições que estavam disponíveis no Acervo do Memorial da SOGIPA. São faltantes os exemplares dos números 35, 36, 37 e 38.

¹⁴⁹ Seu estúdio “Artes Fotográficas” funcionou na Avenida Alberto Bins, 875, defronte à Sede Central da SOGIPA, no segundo andar do prédio depois ocupado pela Casa do Filme, que está neste endereço (A. Bins, 875/877) desde 1986, segundo Luiz Rocha Gomes, proprietário da loja.

¹⁵⁰ Entre os formatos A4 e ofício.

Segundo o Boletim, em uma área de 113 m², seriam instalados “uma sala de conferências, laboratório e 3 salas de revelação, sendo uma para cores”. O Relatório da Diretoria da SOGIPA (1974, s/p.) complementa que o local teria um futuro estúdio. E sendo um ambiente com estrutura adequada para a produção de imagens e a sociabilidade do grupo que contava no momento, “com mais de 50 participantes inscritos”. Nos primeiros meses do ano, foi tratado da aquisição de equipamentos para o local e foram realizados documentários sobre eventos internos. A área do DECIFOTOS era a mesma em que o Memorial do clube funcionou até o acervo histórico ser isolado, em 2007, e que hoje é ocupada pela Central de Eventos e o Setor de Marketing. Também foi construído um Cinema¹⁵¹, inaugurado em 23/06/1974, no pavimento térreo da Sede, com 210 lugares, para exibir a programação do Departamento aos sócios do clube. O local, que também já foi reformado, abriga hoje o Anfiteatro para eventos internos e com locação para o público em geral.

O citado Relatório (1974, s/p.) acrescenta que:

Enquanto as atividades cresciam, crescia também o número de participantes, entretanto, foi a programação de inauguração que deu ao Departamento a capacidade da integração, firmando-se definitivamente o retrato do Cine-Fotográfico no contexto da Pasta Cívico-Cultural, trazendo ao 3º pavimento a movimentação e o interesse à arte e à cultura da imagem.

Formou-se uma equipe séria que faria um trabalho ativo e organizado, capaz de proporcionar ao associado amador o conforto das instalações juntamente com a responsabilidade de uma orientação técnica e artística. Foi esse trabalho maduro que impressionou também a imprensa, representada por vários jornais que passaram a dar pequenas notas e pela TV Difusora, que compareceu à SOGIPA, tendo sido atendida pelo diretor do Departamento, que concedeu uma entrevista ao Câmara Dez, onde recordou os pioneiros da fotografia na SOGIPA e enalteceu o apoio incontestável que vem recebendo do Vice-Presidente Emir Ramon Gaspar e de toda a Diretoria da SOGIPA, representada na pessoa do dinâmico Ivo Alfredo Franke.

O texto ainda relata a realização, entre novembro e dezembro, da programação de inauguração, que ocorreu no dia 07/12/1974. E entre os pontos altos do evento, são citados:

a abertura da fita, pelo Sr. Gerhard Theisen; a Sra. Schoeler, viúva do primeiro diretor e o Dr. Walter Kley, primeiro secretário descerrando a placa

¹⁵¹ De acordo com as informações técnicas do Relatório (1974, s/p.), o cinema dispunha de “uma Cabine de projeção especial, com 2 modernos projetores IEC de 16 mm, sistema de som completo para uso de conferências, discos e fitas. Além de equipamentos para colagem e montagem dos filmes”.

inaugural de bronze e um poster histórico, reprodução da “Ata” original de fundação [...].

A receptividade interna ganhava outros contornos pelo contexto do clube que, com o funcionamento da nova Sede, passava a agregar desde o seu sócio aos eventos sociais e culturais, até um público externo interessado, vinculado, ou não, a outras entidades parceiras, como o Rotary Club, o Instituto Cultural Brasileiro Alemão (Goethe-Institut), que cedia filmes para exibição, entre outras. E a imprensa, já presente em décadas antes, porém, cobrindo mais os eventos esportivos, destacava a instituição como clube social (SILVA, 1997, p. 74), a partir desses anos.

A programação do DECIFOTOS era adequada aos meios fotográficos e audiovisuais de documentação e expressão da época, como o filme Super-8 — que foi presente na produção cinematográfica realizada no Rio Grande do Sul entre o final da década de 1970 e meados dos anos 80 —, e composta por reuniões, palestras, exposições, concursos e seminários. Os cursos regulares, que contavam com a participação de um bom número de associados e não-associados, eram ministrados por profissionais de renome, como o fotógrafo e editor Leonid Streliaev, com ampla experiência em produção de trabalhos sobre cidades e temas do Estado; e o artista plástico Joaquim da Fonseca, que tratou das temáticas de comunicação visual, direção de arte e fotografia publicitária¹⁵².

Outro profissional que ministrou cursos dirigidos à produção de cinema foi Ivo Strassburger, que trouxe da Alemanha as primeiras câmeras, projetores e outros equipamentos de edição da bitola Super-8, para o Estado. Ligado a grupos de vanguarda da pesquisa na área tecnológica, Strassburger fez a primeira demonstração de colocação de som estereofônico em filme Super-8, realizada no Teatro Dante Barone, da Assembleia Legislativa do RS, em 1978. No DECIFOTOS, seus cursos faziam o sucesso que envolvia a produção cinematográfica nesse suporte, que marcou época, e possuíam uma abordagem altamente qualificada, desde o estudo da fotografia até a prática cinematográfica em si¹⁵³. As edições de

¹⁵² Apenas no Relatório da Diretoria da SOGIPA, de 1978, o Curso de Fotografia teve 28 aulas, entre 15/05 e 01/07, com todos os temas da área, 10 professores e 28 alunos, que mantiveram a frequência de 80%.

¹⁵³ Atualmente com 72 anos, Strassburger merece ter sua trajetória escrita e documentada: em depoimento à autora (em 03/04/2014), forneceu essas informações e contou que em 1970, durante o exílio no Uruguai, por ser ligado ao PDT, foi tradutor para o antropólogo Darcy Ribeiro, então docente na Universidad de la República, em Montevideu. Após, foi contemplado com uma bolsa para estudar na Alemanha, na Universidade de Munique, onde realizou cursos de Psicologia e Direção de Cinema

seu Curso de Cinema Super-8, entre 1977 e 1978, em geral com 34 aulas, ocorriam “motivando para que nossos eventos sejam registrados” (Relatório da Diretoria da SOGIPA, 1977, s/p.), com realização de roteiros, truques, sonorização, filmagens e edição¹⁵⁴, com o fornecimento de filmes pela Kodak.

O Departamento ganha novo fôlego com uma intensa gama de atividades promovidas e é constante a conexão com outros grupos. O Relatório da Diretoria de 1975 (s/p.) registra que foram trocadas correspondências com associações brasileiras e estrangeiras: Associação Carioca de Fotografia, Cine Foto Clube de Ribeirão Preto, Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, Foto Cine Clube Bandeirante e Sociedade Fluminense de Fotografia e o “Photoclub Semaphore, da União Soviética”, o que entusiasma a Diretoria do DECIFOTOS. O Cinema também apresenta êxito, conforme o Relatório de 1975. Havia “projeções, aos domingos à noite, com uma frequência nunca inferior a 70%”, e as matinês infantis, cujo público também era presente, porém, o documento cita que essas “sofreram algumas interrupções, devidas tão somente às dificuldades em se conseguir filmes apropriados para a sua faixa de idade”.

O Departamento se mantém no circuito da fotografia amadora do país, internacional e, em nível local. Em 1976, o Foto-Cine Clube Gaúcho (FCG) realizou a 9ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, promovida pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CONFOTO), que trouxe a Porto Alegre “inúmeros Presidentes de Clubes Fotográficos de outros Estados” (Relatório da Diretoria da SOGIPA, 1976, s/p.). O evento teve passeios, plenárias, exposição e confraternizações em vários locais: na SOGIPA, no Planetário da UFRGS, na sede do FCG, e em áreas da cidade, como o passeio pelo Lago Guaíba, segundo a programação do catálogo oficial¹⁵⁵.

A realização do Concurso Foto Club Helios é citada no Relatório da Diretoria de 1978, que também menciona as edições de 1976 e 1977, apesar de não terem

e Teatro, entre 1970 e 1974. Na Inglaterra, nos Estados Unidos e em outros países, ministrou cursos e conferências. Dirigi filmes publicitários e documentários e, hoje, em constante atividade, trabalha com produção e edição de filmes. Foi um dos fundadores da AGACINE, Associação Gaúcha de Cinematografia, em 1977, e introduziu o Super-8 no Festival de Cinema de Gramado.

¹⁵⁴ O filme de curta-metragem, em Super-8, “Aeroporto”, foi rodado no térreo da Sede Social, com uma interessante participação de todo o grupo, segundo Ivo Strassburger. O Relatório da Diretoria da SOGIPA, de 1978 (s/p.), informa os tópicos abordados pelo curso em suas edições anuais, que previam e realizavam outros curtas, inclusive com participações em concursos.

¹⁵⁵ CATÁLOGO da 9ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira. Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema/Foto-Cine Clube Gaúcho, maio 1976.

sido relatadas nos documentos de anos anteriores. A partir dessas edições, o Concurso ganha duas Fases: a “Branco & Preto” e a de “Diapositivos coloridos”. 1979: temas Livre, Instantâneo, Arquitetura. As últimas referências ao Concurso Foto Club Helios ocorrem nos anos de 1980 e 1981, quando é informado que foram confeccionadas placas para conceder aos premiados.

Em 1979, o DECIFOTOS passou a contar com o Estúdio fotográfico (Figura 63), anteriormente planejado, e que naquele momento pôde ser instalado contendo, “um fundo infinito profissional, projetores e spots adequados” (Relatório da Diretoria da SOGIPA, 1979, p. 188). Ressalta-se que o Departamento estava sendo equipado aos poucos, e com alta qualidade técnica, coerente com sua produção em fotografia e cinema. O local do Estúdio, que foi disponível até a desativação do DECIFOTOS, posteriormente, abrigou a Sala de Troféus do Memorial, e hoje é ocupado pelo Setor de Marketing da SOGIPA.



Figura 63 – AMS-741 – Inauguração do Estúdio fotográfico do DECIFOTOS, 08/12/1979. Fotografia não identificado. (12,3 x 18,1 cm)

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Cabe trazer a referência sobre o “Museu Fotográfico do DECIFOTOS”, publicada no Relatório da Diretoria da SOGIPA, de 1979 (p. 188). Naquele ano, foi projetado e produzido um armário, em madeira e vidro, para ser posicionado em um canto da sala de reuniões, com a finalidade de armazenar e expor o acervo do Departamento. Tal conjunto, constituído por câmeras, peças, acessórios e

ampliadores¹⁵⁶ antigos, originava-se de doações dos associados do Photo-Club Helios, do DFS e do DECIFOTOS. Como as doações prosseguiram, foi necessário a produção do móvel, que veio e ser desmontado, quando o Memorial deixou a sala. Atualmente, o acervo de câmeras e acessórios é preservado em um armário de aço.

Desde a instalação do DECIFOTOS na Sede Social, o acervo bibliográfico era outro conjunto que continuava sendo ampliado e o empréstimo de livros e revistas das áreas de fotografia e cinema era disponível aos sócios. Outro dado de interesse são as premiações pelos concursos promovidos: havia a concessão de troféus, medalhas e diplomas e, também, de prêmios em dinheiro, segundo o Relatório da Diretoria de 1979 (p. 190), assinalando que “esta premiação veio ajudar nossos artistas mais dedicados a enfrentar o exorbitante preço do material fotográfico e atraiu novos participantes para nossos Concursos”.

O então diretor do DECIFOTOS, Ricardo Osório, em seu relatório do Departamento¹⁵⁷, referente ao ano de 1981, informa o seguinte:

No mês de dezembro, recebemos a visita de uma jornalista da Funarte, do Rio de Janeiro, que nos mostrou a intenção desta entidade em recolher informações e materiais para ser feita uma exposição do Foto-clubes mais antigo do Brasil.

A Funarte, que na época realizava o mapeamento dos fotoclubes no país, manifestou interesse em recuperar e difundir essa trajetória, desde o Photo-Club Helios, dentro de seu papel como instituição que alavancou a preservação fotográfica no Brasil. Pelo que foi visto nas fontes documentais, o assunto não teve continuidade, ficando apenas registrado esse único contato.

O Relatório da Diretoria da SOGIPA de 1983 (p. 24) informa que o diretor Ricardo Osório e sua esposa, na época, Denise Mirela Riboni, também integrante do grupo, foram convidados para participar do júri da mostra de Super-8 do Festival de Cinema de Gramado. No documento, ainda é informado que o Departamento “se prepara para uma nova era, a do vídeo cassete”. E foram muitos os vídeos realizados, com gravações de eventos do clube, nas já antigas fitas VHS. Parte delas está no Acervo do Memorial da SOGIPA, porém, não foram sistematizadas, nem tiveram seu conteúdo migrado para outros meios contemporâneos, a fim de

¹⁵⁶ Esses, devido às dimensões, não cabiam no armário e foram mantidos na Sala dos Troféus e, depois, desde 2007, na sala de guarda do Acervo do Memorial, no 3º pavimento da Sede Social.

¹⁵⁷ No Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício 1981 (p. 150).

contribuir para a preservação dos registros audiovisuais que, nesse suporte, já perdiam muito rapidamente a sua razoável qualidade original. O relato da Pasta Cívico-Cultural, afirmando que o Departamento “tem ainda a responsabilidade de registrar e arquivar em fita cassete tudo que de importante se realiza na SOGIPA”¹⁵⁸, não previa a curta sobrevida das fitas VHS e nem a complexidade do trabalho de conservação e acesso aos acervos em geral.

Em 1984, foi a vez de o DECIFOTOS organizar a XIII Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, promovida pela CONFOTO e que, novamente, chegava a Porto Alegre. De acordo com o Relatório da Diretoria (1984, p. 30), foram expostos 250 trabalhos e dezenas de fotoclubistas de todo o país visitaram a SOGIPA, elogiando a organização e o alto nível das fotografias. Os sócios participam de salões e concursos no país e, também, no exterior, como a Bienal da FIAP¹⁵⁹, na qual o Brasil esteve representado pelo sócio do DECIFOTOS, Aldo Simões Duarte (Relatório da Diretoria, 1986, p. 35). O antigo associado, Hans Ramminger, obtém o 1º lugar, com a foto “Luar do Porto”, no Concurso Nacional de Foto Clube da Objetiva, realizado em Goiânia, em 1987¹⁶⁰. Nesse mesmo ano, o Departamento realizou uma exposição de fotografias do acervo histórico, para comemorar os 120 anos da SOGIPA, e o Relatório da Pasta Cívico-Cultural destaca a colaboração com outros departamentos do clube, em se tratando dos equipamentos de vídeo e das projeções, e o trabalho do DECIFOTOS para instalar a Vídeo Locadora no 3º andar da Sede Social¹⁶¹.

Outros certames selecionam e premiam fotografias de associados, em 1988: o Concurso Internacional do Foto Cine-Clube de Jaú, de São Paulo, concede menção honrosa à Denise Riboni; no Concurso Internacional de Riga, na União Soviética, Ricardo Osório e Aldo Duarte têm trabalhos selecionados, e no Concurso Internacional de Bergamo, na Itália, Osório, Duarte e Ramminger tiveram suas fotos selecionadas¹⁶².

Em 1989, o DECIFOTOS participou no corpo de jurados da VI Bienal de Arte Fotográfica Brasileira Cores, da CONFOTO, cuja organização estava a cargo do

¹⁵⁸ Relatório da Diretoria da SOGIPA (1985, p. 29).

¹⁵⁹ A Fédération Internationale de l'Art Photographique.

¹⁶⁰ Relatório da Diretoria da SOGIPA (1987, p. 43).

¹⁶¹ Idem.

¹⁶² Relatório da Diretoria da SOGIPA (1988, p. 47).

Foto-Cine Clube Gaúcho. As fotografias foram expostas na SOGIPA, em comemoração aos 40 anos do Departamento. Da mostra, que foi aberta na noite de 09/12/1989, participaram: Hans Ramminger, com o tema “Porto Alegre Antigo”; Aldo Simões Duarte, no Tema Livre, e Ricardo Berger, com fotos em serigrafia. Os três fotógrafos amadores receberam troféus e, igualmente, a Sra. Érica Renner de Araújo¹⁶³, “pela valiosa colaboração prestada ao DECIFOTOS”¹⁶⁴. A figura 64 mostra uma imagem da noite do evento, no térreo da Sede Social, com o grupo homenageando diante do painel com as fotos de Berger¹⁶⁵, que participava do Departamento desde a década de 1960.



Figura 64 – AMS-733 – Homenagem a Ricardo Berger, Hans Ramminger, Érica Renner de Araújo e Aldo Simões Duarte. 09/12/1989. Fotógrafo não identificado. (12 x 18 cm)

Fonte: Acervo Memorial da SOGIPA.

Em 1990, o DECIFOTOS continua em atividade constante, com as reuniões semanais “para conversar e esclarecer a qualquer associado assuntos sobre fotografia e vídeo”, e as exposições de audiovisuais, uma vez por mês, com bom público¹⁶⁶. É citada no Relatório a promoção, pelo segundo ano, em parceria com os

¹⁶³ Érica Renner de Araújo (1924-2011), na juventude, foi atleta da SOGIPA, campeã em várias categorias, e costumava apresentar suas fotos de viagem nos eventos do DECIFOTOS.

¹⁶⁴ Relatório da Diretoria da SOGIPA (1989, p. 52).

¹⁶⁵ Ricardo Berger, cujo nome aparece escrito incorretamente no alto do painel, na imagem, foi o amador convidado, em 1961, para falar sobre “fotografia moderna” para o grupo do DFS, que iria incluir o tema em sua “Apresentação de Agosto”, naquele ano.

¹⁶⁶ Relatório da Diretoria da SOGIPA (1990, p. 42).

Vinhos Almadén, realizada no Salão de Festas e Eventos, quando foram exibidos num telão de 4 metros vários vídeos com obras do ballet clássico mundial, reunindo 350 pessoas. O Departamento permanece à disposição para filmar eventos e, também, para apresentar os trabalhos aos demais sócios do clube, “com equipamentos de projeção de vídeo, slides e filmes 16 mm”¹⁶⁷.

Prosseguindo com as atividades cotidianas, que reuniam as pessoas em torno das imagens fixas e móveis e, ainda, com a colaboração para o Boletim Informativo da SOGIPA, os espetáculos garantiam maior afluência de público. Para comemorar o aniversário de 42 anos, o DECIFOTOS promoveu, em dezembro de 1991, o Rezet Music Show, que lotou o Cinema, e “teve o apoio dos equipamentos de som eletrônicos Roland”¹⁶⁸.

O Relatório da Diretoria da SOGIPA, de 1992 (p. 68-69), detalha melhor as atividades ao informar sobre a promoção de “um curso de iluminação para fotografia, organizado pela Kodak Brasileira”, que contou com cerca de cem participantes. É relatada a ocorrência da Exposição de Fotos da Oktoberfest, de autoria de Ricardo Osório, com patrocínio da empresa Photocenter. Cita o documento que “o Decifotos esteve sempre pronto a atender a todas as atividades do Clube, registrando imagens que contam a nossa história”. E informa que foram produzidas, no segundo semestre, 2.784 fotos, por solicitação da Assessoria de Comunicação Social. Quanto ao Boletim Informativo, é frisado que a maior parte das fotos publicadas nas capas e nas páginas internas é de autoria de Altair Câmara, então funcionário do Departamento.

E acrescenta que o “Departamento revelou 146 filmes, realizou 247 provas de contato, tendo ampliado e copiado para a Assessoria de Comunicação Social, 745 fotos”. E quanto ao registro audiovisual, foram filmados 40 eventos, num total de “204 horas de filmagem”. Dessas, 35 horas foram para a Pasta Cívico-Cultural (11 filmagens); 7 horas, para a Pasta Social (3 filmagens) e 162 horas, para a Pasta Esportiva (26 filmagens). Recordar-se que, em 1992, foi inaugurado o Memorial da SOGIPA e, também, o “Espaço Alternativo” (para expor trabalhos de artistas, no térreo da Sede Social) e o “Lugar de Arte” (para expor o acervo de pinturas e

¹⁶⁷ Idem.

¹⁶⁸ Relatório da Diretoria da SOGIPA (1991, p. 49).

esculturas acumulado pelo clube, em uma ampla vitrine localizada em parede do 3º andar da Sede), que vieram a intensificar as ações culturais do clube.

Em setembro de 1993, a SOGIPA foi sede da VIII Bienal Brasileira de Arte Fotográfica/Cores, organizada pelo DECIFOTOS e promovida pela CONFOTO. Segundo o Relatório da Diretoria (1993, p. 47), o evento “teve a participação de 17 Clubes de Fotografia, de quase todo o país, foram apresentados em exposição 196 fotos e 132 diapositivos”. Em novembro, o Departamento apoiou o I Salão Sul-Riograndense de Arte Fotográfica, realizado na SOGIPA, pelo Foto-Cine Clube Gaúcho, com a participação de 15 fotoclubes. Além dos eventos, o DECIFOTOS deu continuidade à produção fotográfica e de vídeos para o clube.

A tabela 4 foi elaborada com base no Acervo e apresenta a maior parte dos diretores e vice-presidentes do DFS e do DECIFOTOS. Os nomes faltantes não foram encontrados nas fontes disponíveis que, de fato, não ofereceram espaço ao Departamento, possivelmente por haver atividades muito prioritárias, como a construção da Sede Social Gerhard Theisen.

Tabela 4 – Diretores/Vice-Presidentes do Departamento Fotográfico da SOGIPA e do DECIFOTOS

Período	Diretor
1950-1954	Waldemar Bruno Schoeler
1955	Waldemar Bruno Schoeler Waldemar Bruno Schoeler
1956	Waldemar Bruno Schoeler (até março) Jandir Teixeira Guimarães
1957	Jandir Teixeira Guimarães
1958-1959	Julio A. Kahn
1960	Carlos Von Bock
1961-[1963]	Waldemar Hans Veit
1964-1965	Hans Ramminger
1966-1967	João Carlos Schmidt
1968-1969	?
1970-1971	Ingo Seitz
1973	?
1974-1977	Wassinton Luiz Osório
1978	Gilberto Gollin Grazziotin
1979	Lobélia Teixeira Dimer
1980-1989	Ricardo Osório
1990-1993	Denise Mirela Riboni Osório

Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

A última referência ao DECIFOTOS ocorre no Relatório da Diretoria de 1993. Nada é informado sobre sua desativação nos Relatórios dos anos seguintes. Da mesma forma, no Boletim Informativo do clube, são ausentes as justificativas. Lembra-se que, muitos outros fotógrafos cobriram os eventos do clube desde meados da década de 60, não ficando, portanto, apenas a cargo do DECIFOTOS o registro das constantes atividades esportivas, sociais e culturais da instituição. Entre 1973 e 1999, por exemplo, o fotógrafo Salomão Platcheck foi muito presente na SOGIPA, sendo contratado, juntamente com seu filho, Léo Platcheck — que prosseguiu com o estúdio Foto Apolo, fundado pelo pai, (RODEGHIERO, 2013a, p. 44) —, para fotografar os eventos realizados em todo esse período.

Nem sempre o Boletim indicava o crédito das fotografias publicadas; então, se fossem do Departamento, muitas vezes era omitido. Aliás, a publicação teve muitas versões, sob a coordenação de diversos profissionais que, cada um a seu modo, editava o Boletim, cujos exemplares, às vezes, careciam de maior revisão, ainda que tivessem a aprovação da Diretoria da SOGIPA. E da expressiva quantidade de fotos produzida pelo Departamento, a grande maioria era publicada no Boletim, que sempre usufruiu do poder da imagem para evidenciar os aspectos positivos do clube, atraindo o sócio e, também, mostrando a SOGIPA para a comunidade externa, já que havia a publicação de imagens na imprensa.

Os Relatórios passaram a ser cada vez mais sucintos, sem registrar informações que detalhassem muitas atividades promovidas. E, também, os Boletins, como já ocorria desde as edições da Revista da SOGIPA (1963-1973), incluíam na pauta bimestral ou trimestral, os grandes eventos, que transmitissem o gigantismo sogipano, como a retomada da Oktoberfest, em 1980, outras atividades que se dirigiam à festa; as participações em olimpíadas e outros eventos esportivos. Até mesmo o Curso de Atualização Cultural, promovido pela Pasta Cívico-Cultural, ganhava destaque, por reunir convidados de peso para palestrar sobre temas específicos e pertinentes. O Departamento de Cultura Gaúcha (DCG-Mescla de Guapos), que foi criado em 1985, também ganha páginas nos Relatórios e Boletins.

Quando se teve oportunidade, na SOGIPA, de questionar a pessoas que participavam de eventos do DECIFOTOS (ou que conheciam seus associados), sobre a causa de sua desativação, a resposta era a de que os sócios passaram a realizar trabalhos próprios nas dependências do Departamento, e não somente o

processamento técnico de fotografias que viriam a inscrever em concursos, por exemplo, o que era permitido.

Dos três laboratórios fotográficos inicialmente previstos, dois foram instalados e estavam à disposição dos associados, mediante agendamento. Com a introdução do vídeo, foi grande a demanda para o trabalho de filmagem solicitado por outros departamentos do clube. Ao mesmo tempo, Aroni Becker, presidente da SOGIPA entre 1990 e 1993, escreve em seu texto do Relatório da Diretoria (1993, p. 2) que o clube precisou “lançar mão de recursos não contemplados no orçamento, obrigando-nos a reduzir atividades”. Assim, a questão do uso indevido do DECIFOTOS e o orçamento limitado para a cultura podem estar juntos, por onerar o clube, que constatou ser mais vantajoso contratar profissionais externos para fotografar e filmar os eventos quando julgasse necessário.

De modo a esclarecer os fatos, para acrescentar dados à pesquisa, buscou-se contato com a última diretoria do DECIFOTOS e outros sócios que eram assíduos na época. As pessoas não retornaram a nossa solicitação, evitando comentar o assunto, que se percebe, delicado, se os comentários efetuados anteriormente corresponderem à realidade.

Certo é que o Departamento Fotográfico e o Cine-Fotográfico por muito tempo deram continuidade ao Photo-Club Helios, de início com o sentido do dever de memória. A passagem dos anos, as mudanças de mentalidades e as novas tecnologias determinaram novos rumos, cujo caminho foi percorrido sob os domínios de uma instituição, que tem a peculiaridade de contar em sua história com o dinamismo que sempre envolveu a fotografia e o cinema e, ainda, de manter parte desse patrimônio sob sua proteção, apesar de todas as adversidades.

Conclusão

A palavra “desafio” é a mais adequada para sintetizar, num primeiro momento, a pesquisa que chega a termo. Como a escrita deve ser concluída, por estar condicionada aos prazos estabelecidos, finaliza-se o trabalho com a consciência do quanto que ainda deveria ser acrescentado e das muitas modificações que poderiam ser feitas.

O desafio teve início com as atividades profissionais que se desenvolveu no Memorial da SOGIPA, cujo acervo histórico-cultural sempre esteve cercado, quase que literalmente, e inacessível à pesquisa, para que viesse ao conhecimento. E esse saber pode ser construído a partir dos muitos olhares possíveis que o conjunto oferece por reunir um conteúdo multidisciplinar. Esse patrimônio preservado pela instituição não diz respeito a sua própria trajetória de 146 anos, mas à ampla memória social que também se estende às comunidades com as quais estabeleceu conexões durante tão longa existência.

E por perceber claramente a relevância do acervo, logo foi visto que muitas ações deveriam ser empreendidas a fim de se realizar ao menos uma parcela dos objetivos traçados. Assim é que, ao ser constatada a inviabilidade de concretizar o tratamento técnico almejado para o acervo, foram elaboradas as estratégias para sua conservação e acessibilidade, com o firme pensamento de que os limites institucionais também deveriam ser ultrapassados.

Logo, foi introduzida na SOGIPA a produção cultural através de incentivos fiscais federais, cujas ações específicas foram objeto do primeiro capítulo, que procurou narrar os problemas enfrentados e o êxito dos projetos elaborados. Pela importância do clube, desde o início já foi verificado que havia um potencial a ser

explorado desde os suportes de memória da instituição. Era forte o argumento para obter a aprovação de projetos consistentes no âmbito da Lei Federal de Incentivo à Cultura e, ainda, para a captação de recursos no meio empresarial e viabilizar a execução dessas ações. As sucessivas Diretorias foram compreendendo a necessidade de concentrar as atenções sobre o patrimônio cultural, que é único e deve ser difundido. Procurou-se evidenciar o quanto representaria para a imagem institucional do clube esse olhar sobre sua memória e, ao mesmo tempo, que a sociedade em geral também busca pela memória de seus lugares, que se constituem como parte da cidade.

A cidade. A Porto Alegre que foi construída com a contribuição de alemães e descendentes, muitos deles vinculados ao antigo *Deutscher Turnverein*, ao *Turnerbund*, depois SOGIPA, e que europeizaram este Sul do país. Aqui chega, então, a fotografia, esse meio fascinante de representar o mundo ou de tomar forma através da expressão pela arte. E chega a Porto Alegre, que se envaidecia por ser outro centro urbano, com a facilidade de acesso ao Rio de Janeiro ou à Europa, pela forte germanidade aqui presente. Porém, eis que havia outro desafio.

Para concretizar o segundo capítulo, que revelou muitas das ações do Photo-Club Helios, era necessário a tradução de seu segundo Livro de Atas, quase que totalmente redigido em alemão, mas também com trechos em alemão gótico, numa época de transição. Foram meses empregados no trabalho de tradução. E à medida que se tomava conhecimento daqueles escritos, registrados — em sua maior parte por Dorothea Alritz, irmã de Ursula, as filhas do abnegado Alfred Alritz — com a consciência de preservação das práticas sociais e culturais construídas por aqueles fotoclubistas, se percebia a possibilidade de elucidar uma parte da história da fotografia brasileira.

O Helios, que incluía Porto Alegre nesse mapa mundial do fotoclubismo, e cuja presença fora tantas vezes propagada em obras clássicas de nossa bibliografia, se dava a ver, no século XXI, com sua essência. Fazia-se ouvir, com suas vozes mais ativas, que o defenderam até quando foi possível sustentar o grupo e seu fazer artístico, num mundo que, naquele momento, sofria as dores da Segunda Guerra. E, além disso, o tempo implacável e a finitude do ser humano, também se impunham para, definitivamente, encerrar, anos depois, aquela trajetória que foi tão dinâmica. Impossível não ser tocado, ao menos para a autora, ao ler os relatos surpreendentes

e emocionantes das pessoas que eram a vida do fotoclube e procuravam apresentá-lo da forma mais digna, em todos os lugares.

Ainda existiriam os portfólios itinerantes que tanto orgulhavam os sócios do Photo-Club Helios e foram elogiados pelos fotoclubistas europeus, que muito provavelmente perceberam a semelhança da produção fotográfica dos porto-alegrenses com o pictorialismo?

Estariam os portfólios depositados em algum lugar, esquecidos sob a poeira do tempo, sem que alguém soubesse do afeto e do cuidado com que foram confeccionados, o quanto viajaram e aonde chegaram, e muito menos do valor que possuem para a memória dos grupos?

Haveria fotografias avulsas, negativos de vidro ou flexíveis dos fotoclubistas fundadores do Helios, produzidos entre 1907 e 1914, antes de a Primeira Guerra causar a interrupção das atividades nos anos em que perdurou?

Estariam esses originais preservados, tal qual o são os de Jacob Prudêncio Herrmann, que representam um momento posterior, com a produção desse fotógrafo que também testemunhou a assembleia de 07 de dezembro de 1949, que pôs fim ao Photo-Club Helios?

Essas são perguntas que ficam para, quem sabe, serem respondidas num desdobramento da pesquisa. Inicialmente, se almejava encontrar tais imagens, no entanto, seria uma tarefa inviável, diante do volumoso conjunto de fontes a traduzir e analisar, num período pré-determinado. É inegável que as fontes preservadas e acessadas para fundamentar a pesquisa possibilitam o conhecimento de uma parcela muito significativa da atuação daqueles aficionados pela fotografia e, também, pelo cinema, embora esse não tenha se constituído na forma da efetiva produção como era constante nas imagens fixas. Mas também esteve presente, através da exibição, que agregava cultura e entretenimento para cidadãos de elevado nível sócio-econômico e habituados com o consumo urbano.

Desta forma, o trabalho respondeu a perguntas feitas em seu início. Foi verificado que o modo de ser europeu, neste caso, alemão, no Sul do país, era algo espontâneo, pela preservação cultural da pátria de origem, mas exercendo a cidadania brasileira. Outra questão que ficou clara foi a da sociabilidade existente, tanto no circuito da cultura visual da cidade, como em relação aos demais centros,

brasileiros e europeus, que caracterizavam a formação das redes típicas do movimento fotoclubista.

Dois dias após a extinção do Helios, e como consequência de uma articulação prévia, que ocorrera ao serem promovidos concursos fotográficos pela SOGIPA, em 1948 e 1949, é fundado o Departamento Fotográfico do clube, em 09 de dezembro de 1949. Um ato contínuo à dissolução do fotoclube e que, por esse motivo e, ainda, pelo senso de grupo existente, tomava para si a missão de honrar a memória do Photo-Club Helios. O estudo que se concretizou no terceiro capítulo foi permeado pela análise da produção teórica e imagética que estava disponível, cuja ênfase era o Concurso Foto Club Helios e a continuidade das participações em concursos externos e salões diversos.

A formação técnica e artística também permanecia, aos moldes das discussões que ocorriam no Helios e primavam pela qualidade de uma produção fotográfica. Por vários anos, Waldemar Schoeler, que trazia em sua ancestralidade a paixão pelo fotoclubismo, passada por seu pai, Reinaldo Schoeler, fundador do Photo-Club Helios, conduziu o Departamento, como diretor ou ocupando outras funções na diretoria. Cabe dizer que era mantida a disciplina germânica que caracterizou o Helios e prosseguiu no caminho do Departamento, com o sistemático registro das reuniões periódicas, em ata.

Porém, não somente de disciplina vive o povo alemão ou teuto-brasileiro. Mas, também, de humor. E no Departamento, cabia a Walter Kley, com sua personalidade descontraída e ao mesmo tempo, com a razão do economista, a reflexão crítica em fotografia, que era impressa nos Boletins por ele propostos e redigidos e que difundiam, não apenas suas ideias, mas também, as de outros sócios. Outro deleite foi a leitura de seus textos e dos demais integrantes, que registraram o pensamento em voga no grupo, naqueles anos em que o DFS se desenvolvia e dialogava com fotoclubes locais, do Rio de Janeiro, de São Paulo, dos Estados vizinhos do Sul e de cidades do Interior do RS, onde a fotografia era feita por outros aficionados. É dessa época o intercâmbio com a porto-alegrense Associação dos Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul, que reunia entre seus sócios fotógrafos como Sioma Breitman e antigos membros ou simpatizantes do Photo-Club Helios.

O fato de já não haver uma autonomia, que tanto caracterizou o Helios, uma vez que o Departamento estava incorporado à SOGIPA, obviamente, causava limitações aos fotógrafos amadores e passava a atribuir outras funções ao DFS. Houve ocasiões em que sequer o Departamento foi mencionado nos registros documentais pesquisados. Isso por haver prioridades institucionais, como a edificação da Sede Social, que veio a receber o nome de um de seus presidentes mais empreendedores, Gerhard Theisen. Em sua gestão, aconteceu a mudança do nome para DECIFOTOS, que agregou outros associados e sempre estaria acompanhando o constante desenvolvimento tecnológico e, simultaneamente, colaborando com a instituição da qual era parte.

O avançar dos anos e a saída dos antigos sócios fundadores do Departamento, após a Sede Social dispor de novas instalações para esse, apresentou outras diretrizes que seriam seguidas. Além da fotografia, houve a inserção de outros meios de captação de imagens móveis, como o filme Super-8, cujos cursos promovidos pelo Departamento atraíram grande número de participantes. Todos ávidos por conhecer e produzir imagens nessa película que se tornou *cult*.

Depois, com o vídeo cassete, foi redimensionado o trabalho do DECIFOTOS, que também se dedicava a organizar as Bienais promovidas pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Inclusive, essas participações, com a SOGIPA sediando os eventos, ou com o DECIFOTOS sendo parceiro do Foto-Cine Clube Gaúcho, mantinham o entusiasmo dos amadores da fotografia, do cinema e do vídeo, além de garantirem a visibilidade nacional aos grupos.

As incontáveis mudanças na SOGIPA, com momentos de um olhar sobre a cultura que, dependendo do perfil de presidentes, vice-presidentes da Pasta Cívico-Cultural e de seus diretores adjuntos, se dava de maneira mais demorada, ou não, também se refletiram em seu Departamento Cine-Fotográfico. Desativado com discrição, segundo indicam as fontes acessadas, o DECIFOTOS, ao tempo em que se ocupava de sua produção para garantir a visibilidade do clube, internamente e, também, para a comunidade, procurou lembrar, vez ou outra, de seu antecessor e de suas origens como Departamento. E marcou sua época, pelas realizações de porte, e por estar situado no extremo, no ocaso da atividade fotográfica gerada

desde os muros do *Turnerbund* para o mundo, pelo Photo-Club Helios, e encerrada em seu apagar das luzes, pela SOGIPA.

Felizmente, foi criado o Memorial da instituição e nele depositada uma parte de toda essa memória e esse patrimônio. Sabe-se que há um potencial de dados sobre o movimento fotoclubista publicados na imprensa, e que incluem o Photo-Club Helios e noticiam, muito antes de sua fundação, ainda no século XIX, a atividade dos fotógrafos amadores em Porto Alegre. O Helios lançou mão de sua origem como grupo social formado por imigrantes e descendentes para se expandir. E muitas outras perguntas sobre sua atuação, certamente, podem ser respondidas com a análise dos impressos locais e, ainda, de outras regiões, complementando o que foi investigado nas fontes do trabalho.

Outro aspecto é o da significativa memória visual que ainda possa ser preservada pelas famílias de descendentes dos sócios. Sabe-se que a família se constitui, muito além das instituições, como grande depositária de uma expressiva quantidade de fotografias, geradas desde o século XIX e, em profusão, a partir do XX. Portanto, o que teve de ser excluído da presente pesquisa — as antigas imagens e outras informações — pode ser enriquecido pela incorporação de dados obtidos com base nessas fontes impressas e visuais.

Considera-se que, por ora, o desafio foi vencido. Ao mirar o início do século XX, com a disseminação dada à fotografia, já iniciada décadas antes, e trazer o assunto do fotoclubismo em Porto Alegre, que foi pleno das características similares com o cosmopolitismo do Rio de Janeiro e com as origens europeias, se constata o quanto a pesquisa contribui para o conhecimento acerca de nossa fotografia. A atividade do Helios, primeiro próximo, mas independente e, depois, a criação de um Departamento vinculado a uma instituição tão peculiar, receberam as influências desse meio e deram o seu retorno, conforme era oportuno. E com a introdução e o aperfeiçoamento de tecnologias convergentes para a tentativa de apreensão e representação do tempo, dos modos de ser socialmente, a fotografia sintetiza a memória, ao lado do cinema, na passagem das décadas, e se fez, no Photo-Club Helios e até o DECIFOTOS através da expressão pela arte.

Referências

Acervo Memorial da SOGIPA

ACERVO fotográfico analógico e digital.

Álbum Comemorativo ao Centenário da SOGIPA. Porto Alegre: Editado em agosto de 1967, na gestão do Presidente Gerhard Theisen; Impressão: Casa Publicadora Concórdia S. A.

Almoço à imprensa. In: **Revista da SOGIPA.** Orgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 6, N. 23, outubro de 1968. (p. 24)

Boletim Mensal da SOGIPA, N. 41, 31 de janeiro de 1974.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 1, novembro 1953.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 54, abril de 1958.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 64, fevereiro/março 1959.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 77, abril/maio 1960.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 81, setembro 1960.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 84, dezembro 1960.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 87, março 1961

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 92, agosto 1961.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 98, março 1962.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 99, abril 1962.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 100, maio-junho 1962.

Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA, Nº 102, agosto 1962.

Boletim Trimestral da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867, N. 5, Ano 2, Janeiro-Março de 1948.

Boletim Trimestral da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867, Nº 7, Ano 2, Julho-Setembro de 1948.

Boletim Trimestral da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867, Nº 8, Ano 2, Outubro-Dezembro de 1948.

Boletim Trimestral da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867, Nº 16, Ano 3, Outubro-Dezembro de 1950.

CARTA circular com o regulamento do concurso pela *Goldene Helios-Plakette* fixado no Livro II do Photo-Club Helios.

CARTA da Sociedade Photographica Porto Alegrense remetida ao Photo-Club Helios, 5 de julho de 1933. (Anexada ao LIVRO de atas do Photo Club Helios – II).

CARTA do Photo-Club Helios em resposta à Sociedade Photographica Porto Alegrense, 17 de julho de 1933. (Anexada ao LIVRO de atas do Photo Club Helios – II).

CATÁLOGO da 1ª Exposição Nacional de Arte Fotográfica, realizada em outubro de 1951 pela Associação dos Fotógrafos Profissionais do Rio Grande do Sul (A.F.P.R.G.S.). (28 p.)

CATÁLOGO da VIII Bienal Brasileira de Arte Fotográfica/Cores. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA / DECIFOTOS / Pasta Cívico-Cultural; Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, setembro 1993. (24 p.). Disponível: <<http://www.confoto.art.br/confoto/bienal1993/index.php>>. Acesso em: 06 out 2013.

CATÁLOGO de Endereços do Departamento Fotográfico da SOGIPA. (Contém dados datilografados e manuscritos sobre associados, empresas e fotoclubes. Sem data).

CATÁLOGO do Salon 1931 – Exposição de Arte Fotografica. Porto Alegre, Photo-Club Helios, Edifício Bastian Pinto, 15 a 22 de novembro de 1931. (26 p.)

CATÁLOGO do 1º Salão de Arte Fotográfica do Foto-Cine Clube Gaúcho. Porto Alegre, 15 de novembro de 1959. (33 p.)

CIRCULAR da Diretoria do Photo-Club Helios, de 01/01/1942, informando a suspensão das atividades e da cobrança de mensalidades, devido à Segunda Guerra.

Crise & pontualidade (Texto da Diretoria). In: **Revista da SOGIPA**. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano IV, N. 14, setembro de 1966. (p. 1)

DAUDT, José Carlos. **Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis**. Porto Alegre: Catos, 1952.

DEPARTAMENTO Fotográfico – Regulamento Interno. Aprovado pela Diretoria da SOGIPA, em Sessão de 4 de setembro de 1950.

Está pronto o Monumento Social do Rio Grande. In: **Revista da SOGIPA**. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 8, N.34, setembro de 1971. (p. 1)

ESTATUTO do Photo-Club Helios. (Documento datilografado, sem data).

FOLDER do Primeiro Concurso fotográfico para os amadores do Rio Grande do Sul. Impresso de divulgação com regulamento do evento promovido pelo Foto Club Helios, Agfa-Foto e Casa Herrmann, dezembro de 1937.

FOLDER do Segundo Concurso para Fotógrafos Amadores do Rio Grande do Sul. Impresso de divulgação com regulamento do evento promovido pela Agfa-Foto, Zeiss Ikon, Voigtländer, Casa Herrmann & Cia. Ltda. e Studio Os Dois, e organizado pelo Photo-Club Helios, 1939.

FORTINI, Archymedes. Photo-Clube Hélios, o pioneiro no sul... / Como era a fotografia no início do século XX. In: **Folha da Tarde** (Suplemento), Porto Alegre: 06/12/1958. (p.5).

Jahres-Bericht des Turner-Bundes zu Porto Alegre, Rio Grande do Sul – Brasilien für das Jahr 1908 (Realizado na Assembleia Geral de 30/01/1909.). Typographia do Centro, Porto Alegre.

Jahres-Bericht 1921. [Relatório Anual]. Turnerbund, Porto Alegre, erfattet in der Hauptversammlung vom 06. Februar 1922. In: **Deutsche Turnblätter** – Monatliche Mitteilungen des TurnerBundes in Porto Alegre. Schriftleitung: Georg Blad, jan-mar, 1922.

KLEY, Walter. A essência. In: **Boletim Trimestral da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867** s.n., [julho-setembro], 1950. (Recorte do Boletim).

_____. Dinamização. In: **Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA** Nº 86, de fevereiro de 1961.

_____. Fotografia Moderna. In: **Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA** Nº 99, março 1962. (capa-p.1)

_____. Fotografia Moderna (II). In: **Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA** Nº 99, abril 1962. (capa)

_____. Panela com revelador. **Boletim Mensal do Departamento Fotográfico da SOGIPA** Nº 101, julho 1962. (capa-p.1)

LIVRO de Atas do Departamento Cine-Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA, 30/01/1962 a 1969, com 80 páginas, das quais 21 contêm atas escritas, e dessas, há 3 pp. avulsas.

LIVRO de Atas do Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA, aberto em 09/12/1949 e com registros até 1955, (Nº 1, 50 p.).

LIVRO de Atas Nº 2 do Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA, aberto em 01/12/1955 e com registros até 1961, 200 folhas numeradas, das quais 80 páginas escritas.

LIVRO de Atas do Photo Club Helios - II, (Registros entre 11/02/1933 e 7 de dezembro de 1949).

LIVRO Nº 1 de Concursos e Apresentações Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, promovidos entre 1948 e 1962.

LIVRO Nº 2 de Concursos e Apresentações Departamento Fotográfico da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, promovidos em 1962.

LIVRO de Presença nº 1 começado em 09/12/1949, do Departamento Fotográfico da SOGIPA (com registros até 30/04/1957).

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1974.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1975.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1976.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1977.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1978.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1979.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1980.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1981.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1983.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1984.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1985.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1986.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1987.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1988.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1989.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1990.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1991.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1992.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1993.

Relatório da Diretoria da SOGIPA – Exercício de 1994.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 1, N. 1, agosto 1963.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 2, N. 4, março 1964.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 2, N. 6, setembro 1964.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 2, N. 7, dezembro 1964.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 3, N. 11, dezembro 1965.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 8, N. 31, setembro 1970.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 8, N. 32, março 1971.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 9, N. 39, dezembro 1972.

Revista da SOGIPA. Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 10, N. 40, julho 1973.

SALÃO Farroupilha, 11 de Abril de 1936, no Rio de Janeiro. (Livro de presenças do evento promovido pelo Photo Club Brasileiro em parceria com o Photo-Club Helios).

TAXAÇÃO de Imprensa “Publicidade”, do Departamento Fotográfico com notas e matérias publicadas entre 1948 e 1962.

THEISEN, Gerhard. A Grande Jornada. In: **Revista da SOGIPA.** Órgão informativo da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867. Ano 1, N. 1, agosto de 1963. (p. 4)

Acervo do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa

Matéria “Galeria de Arte / A nossa exposição / Secção de Photographia”, publicada na capa do Jornal **Gazeta do Commercio**, no sábado, 28/03/1903.

FORTINI, Archymedes. **O passado através da fotografia.** Porto Alegre: Grafipel, 1959.

Acervo da Biblioteca Central da PUCRS / Coleção Pessoal Júlio Petersen

EXPOSIÇÃO do Centenário Farroupilha 1835-1935. Catalogo geral (official) e guia do touriste. Porto Alegre: Globo, 1935. (350 p.)

EXPOSIÇÃO do Centenário Farroupilha. Catálogo do Pavilhão Cultural / diretor Walter Spalding. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1935. (20 p.)

Acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM-RJ

FRIEDMANN, Alberto. Algumas noções sobre clubs photographicos. **Photogramma**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 4, p. 4-6, 30 out. 1926.

PHOTOGRAMA. Rio de Janeiro: Photo Club Brasileiro, ano 4, n. 35, set. 1930. Fotografia IV, Paul Heymann, Verticaes e obliquas.

Acervo Família Herrmann

HERRMANN, Jacob Prudêncio. **Campanários**. [1933]. Fotografia, 24x18 cm.

_____. **Entardecer**. [193-]. Fotografia, 18x24 cm.

_____. **O Solitário**. 08/01/1933. Fotografia.

_____. **Pintores**. [1932]. Fotografia, 24x18 cm.

_____. **Portuário**. [193-]. Fotografia.

RETRATO de Jacob Prudêncio Herrmann. Sem data. Fotógrafo não identificado.

Urkunde der Photo-Club Helios verleiht herrn Jacob P. Herrmann den 1. und 3. Preis im Wanderpreis-Wettbewerb am 19. November 1937 mit dem Thema "Riograndenser Landschaften und Typen".

Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal "Prof. João Rangel Simões", Cubatão, São Paulo

Impressões do Brazil no Século Vinte: sua história, seu povo, commercio, industrias e recursos. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company, Ltd, 1913. "Impressa na Inglaterra para circular na Republica dos Estados Unidos do Brazil e outros paizes estrangeiros" / Director principal: Reginald Lloyd (Londres e RJ); Editores ingleses: W. Feldwick (Londres) e L. T. Delaney (RJ); Editor brasileiro: Joaquim Eulalio (RJ); Historiador: Arnold Wright (Londres). (1.080 p.) Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g00.htm>>. Acesso em: 03 fev 2014.

Teses e dissertações

ETCHEVERRY, Carolina Martins. **Fotografia e arte:** Geraldo de Barros e José Oiticica Filho (1950-1964). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4225>. Acesso em: 13 jun. 2013.

FATH, Telma Cristina Damasceno Silva. **A fotografia artística na Bahia e sua inserção nos salões oficiais de arte.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9821>>. Acesso em: 06 abr. 2013.

GOMES, Letícia de Abreu. **Almoçando com o Leica 1:** estudo etnográfico sobre um grupo de fotógrafos amadores de Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/13382>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

LENZINI, Vanessa Sobrino. **Noções de moderno no Foto-Cine Clube Bandeirante:** fotografia em São Paulo (1948-1951). Dissertação de Mestrado. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000432453>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

MACHADO, Nara Helena Naumann. **A Exposição do Centenário Farroupilha:** ideologia e arquitetura. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Curso de Pós-Graduação em História do Brasil, Porto Alegre, 1990.

MASSIA, Rodrigo de Souza. **Fotógrafos, espaços de produção e usos sociais da fotografia em Porto Alegre nos anos 1940 e 1950.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1743>. Acesso em: 06 dez. 2012.

MAZO, Janice Zarpellon. **A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre – Brasil (1867-1945):** espaço de representações da identidade cultural teuto-brasileira. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/18673>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

MENEZES, Lucas Mendes. **Entre apertadores de botão e aficionados:** prática fotográfica amadora em Belo Horizonte (1951-1966). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

PACHECO, Margarete Ross Pereira. **60 Anos de Fotografia:** um estudo de memória social sobre o Foto-Cine Clube Gaúcho, em Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas, 2013. Disponível em: <<http://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/Margarete%20Ross%20Pereira%20Pacheco%281%29.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2014.

PEREIRA, Adriana Maria Pinheiro Martins. **A cultura amadora na virada do século XIX:** a fotografia de Alberto de Sampaio (Petrópolis/Rio de Janeiro, 1888-1914).

Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-29102010-094838/pt-br.php>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Cidade Fotografada**: memória e esquecimento nos álbuns fotográficos – Porto Alegre, décadas de 1920 e 1930. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em História/UFRGS, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/5251>>. Acesso em: 06 ago. 2012.

REGINATO, Juliano da Cunha. **A produção fotográfica da Exposição do Centenário Farroupilha**: visualidades de um evento. Dissertação de Mestrado. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000771427>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

RIBEIRO, Suzana Barretto. **Percursos do olhar na fotografia profissional e amadora**: Campinas 1900-1915. Tese de Doutorado. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

SANTOS, Alexandre Ricardo dos. **A fotografia e as representações do corpo contido**: Porto Alegre (1890-1920). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Curso de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, 1997.

SILVA, Daniela Maura Abdel Nour Ribeiro da. **Verdade ou mentira?** Considerações sobre o flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca. Dissertação de Mestrado. Área de Concentração Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-13082009-153757/pt-br.php>>. Acesso em: 05 out. 2013.

Referências bibliográficas e eletrônicas

About Fotoklub - history. Disponível em: <http://www.fotoklubzagreb.hr/al_en/klub_povijest_en.php>. Acesso em: 14 dez 2013.

ALVES, Hélio Ricardo. A fotografia em Porto Alegre: o século XIX. In: ACHUTTI, Luiz Eduardo R.. **Ensaio (sobre o) Fotográfico**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura/Unidade Editorial, 1998. pp. 9-21.

ALVES, José Francisco. **A Escultura pública de Porto Alegre**: história, contexto e significado. Porto Alegre: Artfólio, 2004.

A propaganda política nazista. In: **Enciclopédia do Holocausto, do United States Holocaust Memorial Museum.** Disponível em: <

<http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10005202>>. Acesso em: 04 out. 2013.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985. (p. 167-196).

BOURDIEU, Pierre. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público** / Pierre Bourdieu, Alain Darbel; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Porto Alegre: Zouk, 2007. 2.ed.

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

Campanha do Projeto Memorial SOGIPA está na Oktoberfest centenária. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/9365/campanha-do-projeto-memorial-sogipa-esta-na-oktoberfest-centenaria/>>. Acesso em: 04 abr 2013.

CANDAU, Joël. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. In: **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1, n.1, dez/2009 – mar/2010. (p. 43-57). Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/54/53>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

_____. **Memória e identidade**; tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CARTA do Recife 2.0. Rede Memorial (Rede Nacional das Instituições Comprometidas com Políticas de Digitalização dos Acervos Memoriais no Brasil), 2011. Disponível em: <<http://redememorial.org.br/carta-do-recife-2-0/>>. Acesso em: 04 nov 2013.

CASTEL, Robert; SCHNAPPER, Dominique. Ambición estética y aspiraciones sociales. In: BOURDIEU, Pierre. **Un arte medio: ensayo sobre los usos sociales de la fotografía**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2003. (p. 175-206)

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CATÁLOGO da exposição **Lunara “Amador” 1900**, realizada pelo Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa. Porto Alegre: Secretaria da Cultura, Desportos e Turismo, 1979.

CATÁLOGO da 9ª Bienal de Arte Fotográfica Brasileira. Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema/Foto-Cine Clube Gaúcho, maio 1976. Disponível em: <<http://confoto.art.br/confoto/bienal1976/index.php>>. Acesso em: 08 fev. 2014

CATÁLOGO **Jacob Prudêncio: Uma Visão Estética e Histórica da Porto Alegre da Década de 30**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, Fumproarte, 2002.

Chama empreendedora: a história e a cultura do Grupo Gerdau – 1901-2001 / [coordenação geral e edição Célia de Assis; texto Francisco M. P. Teixeira]. São Paulo: Prêmio, 2001. Disponível em: <http://www.gerdau.com/pdf/Livro_100_Anos-pt-br.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2013.

CHÉROUX, Clément. Le jeu de l'amateurs. In: GUNTHER, A.; POIVERT, M. **L'art de la photographie**. Paris: Citadelles Et Mazenod, 2007. (p. 255-273).

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Fotografia. Disponível em: <<http://www.confoto.art.br/fotografia/>>. Acesso em: 01 nov 2013.

COSTA, Helouise. Pictorialismo e Imprensa: O Caso da Revista O Cruzeiro (1928-1932). In: FABRIS, Annateresa (org.) **Fotografia: usos e funções no século XIX**. – 2. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, pp. 261-292.

_____. & SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Decreto nº 3.551/2000. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=295>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

Deutscher Camera-Almanach. Acervo do Rijksmuseum Research Library. Disponível em: <<http://library.rijksmuseum.nl/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=155783>>. Acesso em: 12 dez 2013.

DIÁRIO de Notícias, Porto Alegre, 23/02/1958. (Transcrição de nota sobre concurso para amadores promovido pela Drogaria Inglesa, em 1899, s/p.).

DIÁRIO OFFICIAL – Estados Unidos do Brazil, 06/04/1909. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/1640768/dou-secao-1-06-04-1909-pg-14/pdfView>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

FABRIS, Annateresa. O Circuito Social da Fotografia: Estudo de Caso - I. In: FABRIS, Annateresa (org.) **Fotografia: usos e funções no século XIX**. – 2. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, pp. 39-57.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Batalhas no campo da memória e dos museus: disputas sobre o sentido do passado, lutas pelo reconhecimento. In: Guerra nos museus. Mesa-redonda do **Seminário Internacional “A Democratização da Memória: a função social dos museus ibero-americanos”**. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, outubro de 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – IPHAN, 2005.

Fotografia e Trabalho no RS – Portal de Acervos Fotográficos. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/ich/fotografiaetrabalho/>>. Acesso em: 13 fev. 2013.

FREIXINET, Luis Torres. Preservación digital, el reto del futuro. In: **Actas de las VIII Jornadas de Archivos Aragoneses**. Huesca, 25-28 de noviembre de 2008. Huesca: Gobierno de Aragón; Diputación Provincial, 2008, t. II, pp. 75-94. Disponível em: <http://www.aragon.es/estaticos/GobiernoAragon/Departamentos/EducacionCultura/Deporte/Documentos/docs/Areas/Actas_II_Jornadas_Aragonesas/22%20Preservaci%C3%B3n%20Digital.pdf>. Acesso em: 06 jun 2013.

GANS, Magda Roswita. **Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004.

GUIA de Museus do Rio Grande do Sul. 3 ed. / organizado pelo Sistema Estadual de Museus. Porto Alegre: SEM/RS, 2013. 160 p.

GUIA dos Museus Brasileiros / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 592 p. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sul.pdf>. Acesso em: 07 mai 2013.

GUIMARAENS, Rafael. **Rua da Praia: um passeio no tempo**. Porto Alegre: Libretos, 2010.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. In: **Varia História**. Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Juz/Dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart; TRESSERRAS, Jordi Juan i. **Gestión del patrimonio cultural**. 3a ed. Barcelona: Editorial Ariel, 2007.

História. Texto publicado no site da Sociedade Germânia. Disponível em: <<http://www.sociedadegermania-poa.com.br/site/historia.php>>. Acesso em: 16 dez 2013.

Historiador alemão pesquisa no Memorial SOGIPA. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: <http://www.sogipa.com/2010/noticias_detalhes.php?codCont=8930>. Acesso em: 14 dez. 2012.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

Inovações técnicas mudaram a imprensa gaúcha nos anos 10. In: **Experiência em Revista**. Porto Alegre: FAMECOS/PUCRS, jul. 1996, p. 8-9. Matéria realizada a partir de entrevista com o pesquisador Sérgio da Costa Franco.

KOSSOY, Boris. **Origens e expansão da fotografia no Brasil – século XIX**. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

LEI Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm>. Acesso em: 27 abr 2013.

Lei Rouanet viabiliza projeto de preservação do acervo da SOGIPA. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/7877/lei-rouanet-viabiliza-projeto-de-preservacao-do-acervo-da-sogipa/>>. Acesso em: 25 abr 2013.

LIMA, Solange Ferraz de. O Circuito Social da Fotografia: Estudo de Caso - II. In: FABRIS, Annateresa (org.) **Fotografia: usos e funções no século XIX**. – 2. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, pp. 59-82.

MACHADO, Jurema. A UNESCO e o Brasil: trajetória de convergências na proteção do patrimônio cultural. In: FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRI, Sandra C. A.; RAMBELLI, Gilson. (Orgs.). **Patrimônio Cultural e Ambiental: questões legais e conceituais**. São Paulo: Annablume; Fapesp, Campinas: Nepam, 2009. (p. 131-144).

MAGALHÃES, Angela; PEREGRINO, Nadja. **Fotoclubismo no Brasil – O legado da Sociedade Fluminense de Fotografia**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

_____. **Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo**. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. (Org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. (p. 19-40)

MELLO, Maria Teresa Villela Bandeira de. **Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

Memorial. Texto sobre a missão do setor e de divulgação da campanha de doação ao projeto cultural “Preservação e difusão do acervo histórico-cultural da SOGIPA”. Disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/memorial/>>. Acesso em: 02 abr 2013.

MENDES, Ricardo (org.) **Antologia Brasil, 1890-1930: pensamento crítico em fotografia**. São Paulo: Funarte, 2013. Edição impressa publicada no mês de julho. Também disponível em: <<http://www.fotoplus.com/antologia/>> e <<http://www.fotoplus.com/antologia/img/antologia-brasil-1890-1930-internet.pdf>>. Acesso em 28 jun 2013.

MICHELON, Francisca Ferreira. A fotografia: um click nos tempos modernos. In: **República Velha (1889-1930)** / Coordenação geral Tau Golin, Nelson Boeira; Diretores dos volumes Ana Luíza Setti Reckziegel, Gunther Axt. Passo Fundo: Méritos, 2007. v.3. t.2 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul). (p. 409-443)

MINISTÉRIO da Cultura, Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, Portaria Nº 352, de 27 de junho de 2011. In: **Diário Oficial da União**, 28/06/2011, p. 7. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/06/2011&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=84>>. Acesso em: 19 ago 2013.

MINISTÉRIO da Cultura, Secretaria Executiva, Portaria Nº 511, de 19 de outubro de 2006. In: **Diário Oficial da União**, 20/10/2006, p. 85-86. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/10/2006&jornal=1&pagina=85&totalArquivos=224>> e <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=86&data=20/10/2006>>. Acesso em: 15 ago 2013.

MONTEIRO, Charles. **História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa**. In: MÉTIS: história & cultura – v. 5, n. 9, p. 11-23, jan./jun., 2006. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/781/545>>. Acesso em: 05 jan 2013.

NEVES, Márcio. “Conheça algumas curiosidades sobre o Tricolor nestes mais de cem anos” / Ata de Fundação do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense. Disponível em: <http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=id_767>. Acesso em: 14 nov 2013.

Niedersachsen im Bild: 75 Jahre Fotografische Gesellschaft zu Hannover von 1903 e.V. Hannover: Fotografische Gesellschaft, 1978.

NOTA OFICIAL sobre o incêndio ocorrido na Sede Social da SOGIPA, publicada em 25/10/2013. Disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/10684/nota-oficial/>>. Acesso em: 04 nov 2013.

O Dilema Digital - Questões estratégicas na guarda e no acesso a materiais cinematográficos digitais. Tradução produzida pela Cinemateca Brasileira a partir da segunda impressão do original, de fevereiro de 2008, do **The Digital Dilemma**, do The Science and Technology Council of the Academy of Motion Picture Arts and Sciences (AMPAS), de Hollywood. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2009. Disponível em: <<http://web.cinemateca.org.br/dilema-digital>>. Acesso em 06 jun 2013.

PAVÃO, Luís. **Conservação de colecções de fotografias**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

PEGORARO, Éverly. Fotoclube do Paraná: apontamentos para a construção de um regime de visualidade fotográfica. In: **Anais do 1º Encontro PR/SC de História da Mídia**, UNICENTRO, Guarapuava/PR, 17 e 18 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/historiadamidia/anais/Midia%20Audiovisual/Everly%20Pegoraro.pdf>>. Acesso em: 17 nov 2013. (p. 1-6)

PELEGRINI, Sandra C. A. A salvaguarda e a sustentabilidade do patrimônio imaterial brasileiro: impasses e jurisprudências. In: FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra C. A.; RAMBELLI, Gilson. (Orgs.). **Patrimônio Cultural e Ambiental: questões legais e conceituais**. São Paulo: Annablume; Fapesp, Campinas: Nepam, 2009. (p. 99-118).

PEREIRA, Margareth da Silva. A Exposição de 1908 ou o Brasil visto por dentro. In: **ARQtexto** (UFRGS), v. 16, p. 6-27, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/01_MSP.pdf>. Acesso em: 12 mai 2013.

Photofreund Jahrbuch. Acervo do Rijksmuseum Research Library. Disponível em: <<http://library.rijksmuseum.nl/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=157315>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

Photographie für Alle. Acervo do Smithsonian Institution. Disponível em: <http://collections.si.edu/search/results.htm?q=record_ID:siris_sil_546851>. Acesso em: 14 dez. 2013.

Photographische Rundschau: 1887-1943 - German photographic journal for amateurs. Disponível em: <<http://photoseed.com/highlights/photographische-rundschau-an-important-german-photographic-journal-for-amateurs/>>. Acesso em: 13 dez. 2013.

Photo Paper Trademarks, Logo's and other imprints. In: THE POSTCARD ALBUM POSTCARD PRINTER & PUBLISHER RESEARCH. Disponível em: <http://www.tpa-project.info/html/body_photopaper_tm_s.html>. Acesso em: 17 jan. 2014.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. Imigração alemã e construção do Estado Nacional Brasileiro. Rio Grande do Sul, século XIX. In: **Acervo**, Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 10, nº 2, jul/dez, 1997, p. 85-98. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/issue/view/25>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

_____. Século XIX: alemães protestantes no Rio Grande do Sul e a escravidão. In: **Anais da VIII da reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica**, SBPH, 1989.

PIQUÉ, Jorge. Ed. Bastian Pinto, de Joseph Lutzenberger. In: **Urbs Nova** – Agência de Inovação Social. Disponível em: <http://urbsnova.wordpress.com/2013/03/28/ed_bastianpinto/>. Acesso em: 02 dez. 2013.

POSSAMAI, Zita Rosane. O circuito social da fotografia em Porto Alegre (1922 e 1935). In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.14. n.1. p.263-289.jan.-jun.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v14n1/09.pdf>>. Acesso em 04 fev. 2013.

Presidente da SOGIPA realiza doação para projeto do Memorial. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/8780/presidente-da-sogipa-realiza-doacao-para-projeto-do-memorial/>>. Acesso em: 05 mai 2013.

RAMBO, Arthur Blásio (trad.). **Cem anos de germanidade no Rio Grande do Sul 1824-1924**. São Leopoldo: Unisinos, 1999. (Tradução do original em língua alemã: AMSTAD, Theodor (org.). **Hundert Jahre Deutschum in Rio Grande do Sul, 1824-1924**. Porto Alegre: Verband Deutscher Vereine; Thyphographia do Centro, 1924).

RAMOS, Paula. Madrugada: a modernidade em revista. In: **A madrugada da modernidade (1926)** / Organizado por Paula Viviane Ramos. Porto Alegre: UniRitter Ed., 2006. (p. 20-31).

REDE de Memória do Esporte. Disponível em: <<http://rededememoriadoesporte.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 out 2013.

RIBEIRO, Suzana Barretto. **Percursos do olhar: a imagem de Campinas no início do século XX**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2006.

RIVE, Magda Burger. **Magda Rive (depoimento 2005)**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte ESEF/UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49998/000728864.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 out 2013.

ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Globo, 2v., 1969.

RODEGHIERO, Luzia Costa. A produção cultural da SOGIPA: ênfase para a memória e o patrimônio. In: Mesa redonda: Cases de atuação da sociedade civil nas

políticas de cultura, esporte e assistência social / **V Seminário Estadual de Gestão Profissional no Terceiro Setor - Marco Legal e Oportunidades para a Atuação do Terceiro Setor no Âmbito das Políticas Públicas**, Associação Riograndense de Fundações, Porto Alegre, 16/06/2011.

_____. **Centenário da Oktoberfest da SOGIPA**: edição comemorativa trilingue – década de 1910 a 2011. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, 2013a. Também disponível em: <<http://www.sogipa.com.br/portal/livro/>>. Acesso em: 28 nov 2013.

_____. O acervo do Memorial SOGIPA como fonte de pesquisa: fotografia e memória no livro comemorativo ao centenário da primeira Oktoberfest do Brasil. Palestra no **13º Fórum Estadual de Museus do RS - Políticas Museais: a memória, os avanços e a contemporaneidade**, do Sistema Estadual de Museus/RS, Porto Alegre, 11 a 13/06/2013. (Publicação no prelo)

_____. Preservação e visibilidade para o acervo fotográfico do Memorial da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA. In: **Segundas Jornadas sobre Fotografia: La fotografía y sus usos sociales** (23 e 24/11/2006). Montevideo: Centro de Fotografia de Montevideo / Intendencia Municipal de Montevideo, 2007. Disponível em: <<http://www.montevideo.gub.uy/fotografia/jornadas/segundas/materiales/costa.pdf>>. Acesso em: 06 ago 2013.

_____. Projeto "Preservação e difusão do acervo histórico-cultural da SOGIPA". Palestra no **I Seminário Internacional de Memória do Esporte**, Esporte Clube Pinheiros, São Paulo, 19 e 20/09/2011.

_____. Um olhar sobre o ensino informal da fotografia em Porto Alegre, no século XX: experiências do Photo-Club Helios e do DECIFOTOS. In: **Anais Eletrônicos do Seminário Diálogos entre História, Patrimônio e Educação**, promovido pelo Instituto de Ciências Humanas e da Informação da FURG, entre 11 e 13/06/2012. Rio Grande: Editora da FURG, 2013b. Disponível em: <<http://seminariodialogos.files.wordpress.com/2013/05/anais1.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2013. (p. 113-123)

_____. Visualidades da Oktoberfest da SOGIPA e de Porto Alegre em uma edição comemorativa: memória e patrimônio cultural em fotografias. In: **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, p. 219-231, 2013c. Disponível em: <<http://projeto.unisinus.br/rla/index.php/rla/article/view/343/244>>. Acesso em: 2 out. 2013. (Apresentado na XI Jornada de História Cultural - Cidade, memória e identidade", da Associação Nacional de História/Seção RS, Porto Alegre, 31/08/2013)

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea; tradução Constancia Eggejas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SCHOELER, Waldemar Bruno. Prazo de inscrição. In: FOTOARTE, São Paulo, nº 46, fev-1962. (s/p.)

SCHOSSLER, Joana Carolina. **História do veraneio no Rio Grande do Sul**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

SERRANO, Eneida. Lunara, o fotógrafo de Porto Alegre. In: ACHUTTI, Luiz Eduardo R.. **Ensaio (sobre o) Fotográfico**. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura/Unidade Editorial, 1998. pp. 36-37.

SEYFERTH, Giralda. Formação de identidades culturais em contextos migratórios. In: **XXIX Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, 25 a 29 de outubro de 2005. Disponível em: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3727&Itemid=318. Acesso em: 13 jan 2014.

SILVA, Haiké Roselane Kleber da. **Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão**. São Leopoldo: Oikos, 2006.

_____. **Oktoberfest 90 anos**. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 2001.

_____. **SOGIPA: uma trajetória de 130 anos** (publicação comemorativa). Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, Editores Associados Ltda., 1997.

SOGIPA ganha o prêmio Mérito Social/Cultural CBC 2006. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: <http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/6650/sogipa-ganha-o-premio-merito-socialcultural-cbc-2006/>. Acesso em: 05 abr 2013.

SOGIPA lança livro sobre o centenário da sua Oktoberfest. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: <http://www.sogipa.com.br/portal/noticias/10670/sogipa-lanca-livro-sobre-os-centenario-da-sua-oktoberfest/>. Acesso em: 29 out 2013.

SOGIPA participa de colóquio sobre coleções da imigração alemã. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: http://www.sogipa.com.br/imprensa/ultimas_noticias.php?id=208. Acesso em: 02 abr 2013.

SOGIPA participa do I Seminário Internacional Memória e Esporte. Release publicado no site da SOGIPA. Disponível em: http://www.sogipa.com.br/imprensa/ultimas_noticias.php?id=439. Acesso em: 02 abr 2013.

SORLIN, Pierre. **El 'siglo' de la imagen analógica**. Los hijos de Nadar. Buenos Aires: La Marca, 2005.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**; tradução de Iraci D. Poletti e Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Bens culturais e sua proteção jurídica**. 3ª ed. (ano 2005), 6ª reimp. Curitiba: Juruá, 2011.

STEYER, Fábio Augusto. **Cinema, Imprensa e Sociedade em Porto Alegre: 1896 – 1930**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

STUMVOLL, Denise Bujes; RODEGHIERO, Luzia Costa. Memórias do tempo em fotografos alemães no Rio Grande do Sul. In: **Anais do V Seminário Internacional em Memória e Patrimônio: Memória e esquecimento**, 05 a 07 de outubro de 2011. Organizadoras: Francisca Ferreira Michelin; Maria Letícia Mazzucchi Ferreira. Pelotas: Ed. da UFPel, 2011. (p. 306-315). Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/ich/simp/5/v02-01/arquivos/anais-simp-5.pdf>>. Acesso: 04 set. 2013.

STUMVOLL, Denise. Bujes. Suportes da memória. In: STUMVOLL, Denise. Bujes; MENEZES, Naida. (Org.) **Memória Visual de Porto Alegre 1880-1960**: acesso às imagens do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa. Porto Alegre: Pallotti, 2007. (p. 85-91).

TESCHE, Leomar. **A prática do Turnen entre imigrantes alemães e seus descendentes, no Rio Grande do Sul: 1867-1942**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996.

TRUSZ, Alice. Os usos das imagens na construção das práticas culturais: as fotgravuras do público do cinema na revista Kodak. In: **Imagens: arte e cultura** / Organizadores Alexandre Santos e Ana Maria Albani de Carvalho. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. (p. 275-290).

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo – 1839/1889**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos. Pelotas, 2013. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Carmen Lúcia Lobo Giusti e Elionara Giovana Rech. Disponível em: <<http://sisbi.ufpel.edu.br/?p=documentos&i=7>> Acesso em: 04 jan. 2014.

URBIM, Carlos. O dia em que o Zeppelin passou por aqui. In: **Rio Grande do Sul: um século de história** / coord. Carlos Urbim. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. (p. 284-285).

VALLE, F. do. A 4ª exposição anual do Photo Club Brasileiro. PARA TODOS, RJ, IX (457): 32-33, 17/9/1927. In: MENDES, Ricardo (org.) **Antologia Brasil, 1890-1930: pensamento crítico em fotografia**. São Paulo: Funarte, 2013. Edição impressa publicada no mês de julho. Também disponível em: <<http://www.fotoplus.com/antologia/>> e <<http://www.fotoplus.com/antologia/img/antologia-brasil-1890-1930-internet.pdf>>. Acesso em 28 jun 2013. (p. 216)

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Wiener **Photographische Blätter**: 1894. Disponível em: <<http://photoseed.com/collection/group/wiener-photographische-blitter-1894/>>. Acesso em: 18 dez 2013.

Wiener Photographische Blätter - Herausgegeben Vom Camera-Club In Wien (1894). Disponível em: <<http://www.luminous-lint.com/app/vexhibit/ THEME Pictorialism Vienna 1894 01/2/0/0/>>. Acesso em: 18 dez 2013.

WIESER, Lothar. **Deutsches Turnen in Brasilien**. Göttingem: J. Kinzel, 1990.

_____. Os primórdios das Sociedades Ginásticas Teuto-Brasileiras até a unificação em associações. In: **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville** (Joinville). n. 13, 1995, p. 7-37.

Apêndice

**Apêndice A – Julgadores de concursos e apresentações do Departamento
Fotográfico da SOGIPA**

Membro
Alvino Pereira
Carlos Lengler Filho
Carlos von Bock
Erny Fehlauer
Guilherme Augusto Hennig
Herbert Karo
Jacob Prudêncio Herrmann
Jandyr Teixeira Guimarães
João Carlos Schmidt
Jorge Alberto Castro de Faria
José A. J. Stelkens
Lonra Schulze
Maria Fagundes de Souza Docca Pacheco
Nelson Boeira Faedrich
Octavio Américo Magadan
Paulo Derly Strehl
Ricardo Berger
Rudolf Renard
Sioma Breitman
Vera Bechlin Wulff
Waldemar Schoeler
Waldir Veit
Walter Kley
Wolfdietrich Wickert
Fonte: Acervo Memorial SOGIPA